Estudo sobre o perfil de cor ou raça dos mestres e doutores no Brasil

Observatório de RH para CT&I

Estudo sobre o perfil de cor ou raça dos mestres e doutores no Brasil

Observatório de RH para CT&I

Brasília, DF
Dezembro, 2025

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Instituição interveniente: Ministério da Educação (MEC)

Presidente
Fernando Cosme Rizzo Assunção

Diretores
Anderson Stevens Leonidas Gomes (Diretor)
Caetano Christophe Rosado Penna (Diretor)
Geraldo Nunes Sobrinho (Diretor Administrativo e Finanças)

Catalogação na fonte:

C389e

Estudo sobre o perfil de cor ou raça dos mestres e doutores no Brasil. Observatório de RH para CT&I. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2025.

175p.: il.

1. Perfis de alunos. 2. Mestres e doutores. 3. Cor ou raça. 4.Titulados. 5.Emprego. 6.Mobilidade. 7. Remuneração. I. CGEE. II. Título.

CDU 37:572.9 (81)

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
SCN Quadra 2 Bloco A
Edifício Corporate Financial Center salas 1102/1103
70712-900 - Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
http://www.cgee.org.br

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que seja citada a fonte.

Referência bibliográfica:

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Estudo sobre o perfil de cor ou raça dos mestres e doutores no Brasil.** Observatório de RH para CT&I. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2025. 175p.

Este relatório é parte integrante das atividades desenvolvidas pelo CGEE no âmbito do 3º Contrato de Gestão – 11º Termo Aditivo firmado junto ao MCTI. Atividade: Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação – Projeto: Observatório de RH para CT&I (1.10.01.09.01.02)
.

Estudo sobre o perfil de cor ou raça dos mestres e doutores no Brasil

Observatório de RH para CT&I

Supervisão
Anderson Stevens Leonidas Gomes

Coordenadora
Sofia Daher Aranha

Consultora
Rosana Baeninger

Equipe técnica do CGEE
João Pedro de Oliveira Morais
Marcia Tupinambá
Stephany Lima de Oliveira

Equipe de apoio
Paula Oliveira Gomes

Sumário

Introdução 6
1. Evolução dos títulos por cor ou raça 8
1.1. Evolução no número de títulos 8
1.2. Crescimento de títulos 11
1.3. Títulos e proporção das populações 16
2. Sexo e idade 19
2.1. Títulos por cor ou raça e sexo 19
2.2. Idade média ao titular por cor ou raça 23
3. Natureza jurídica das IES e grandes áreas de formação 25
3.1. Natureza jurídica das IES de titulação por cor ou raça 25
3.2. Títulos por cor ou raça e grande área do conhecimento 27
4. Emprego formal e cor ou raça 36
4.1. Títulos por cor ou raça e vínculos de empregos formais 36
4.2. Títulos por cor ou raça, emprego e sexo 40
5. Emprego formal, natureza jurídica do empregador e atividade econômica 43
5.1. Títulos por cor ou raça e natureza jurídica do emprego 43
5.2. Títulos por cor ou raça e vínculos de empregos formais segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 46
6. Remuneração, cor ou raça e sexo 49
6.1. Títulos por cor ou raça e rendimento médio mensal total 49
7. Remuneração, atividade econômica e grande área do conhecimento 54
7.1. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e grande área do conhecimento 54
7.2. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e vínculos de emprego segundo a CNAE 56
8. Titulação, emprego e remuneração por cor ou raça nas regiões 60
8.1. Títulos por cor ou raça e regiões do Brasil 60
8.2. Títulos por cor ou raça, emprego e Regiões do Brasil 65
8.3. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e regiões do Brasil 68
9. Mobilidade no território brasileiro e a cor ou raça dos mestres e doutores 70
9.1. Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e Grau de atração interestadual no mercado de trabalho 73
9.2. Mestres e doutores segundo cor ou raça: comparação do Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho entre as UF 124
9.3. Mestres e doutores segundo cor ou raça: UF de titulação e UF de emprego 140
Referência bibliográfica 169
Lista de figuras 170
Lista de gráficos 171

Introdução

O presente relatório compõe as atividades do Observatório de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação, desenvolvido sob demanda do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e com a interveniência do Ministério da Educação (MEC). Seu objetivo é analisar o perfil de cor ou raça dos titulados de mestrado e doutorado no Brasil, explorando as desigualdades e transformações ocorridas na pós-graduação nacional entre 1996 e 2021.

A análise combina informações provenientes do cruzamento das bases de dados: Plataforma Sucupira (Capes/MEC), que fornece dados sobre as titulações de mestrado ou doutorado; a Plataforma Lattes (CNPq/MCTI), para identificação da cor ou raça declarada dos indivíduos; e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), para dados sobre vínculos de emprego formal. A integração dessas fontes permite traçar um panorama abrangente da formação e inserção profissional dos mestres e doutores segundo a variável cor ou raça, incorporando também recortes de sexo, idade, natureza jurídica das instituições de ensino superior, grandes áreas do conhecimento, remuneração, atividade econômica e distribuição regional.

O relatório evidencia a trajetória histórica de titulações de mestrado e doutorado pelas categorias de cor ou raça branca, preta, parda, indígena e amarela, de 1996 a 2021, indica a persistência de assimetrias na formação pós-graduada, em particular preta, parda e indígena, mesmo com a evolução positiva de titulações nas diferentes categorias de cor ou raça.

Ao longo dos capítulos, são examinadas a evolução das titulações segundo cor ou raça, as diferenças por sexo e idade, a distribuição por natureza jurídica das instituições e grandes áreas do conhecimento, bem como os padrões de emprego formal, remuneração e mobilidade territorial dos titulados.

A estrutura do estudo compreende nove capítulos temáticos, que abordam: (i) a evolução das titulações por cor ou raça; (ii) a distribuição por sexo e idade; (iii) a natureza jurídica das instituições e as grandes áreas do conhecimento; (iv) a inserção no emprego formal e os diferenciais de rendimento; (v) a distribuição regional dos titulados; e (vi) a mobilidade territorial segundo cor ou raça. Em conjunto, essas análises oferecem um panorama detalhado das desigualdades raciais no sistema de pós-graduação e no mercado de trabalho de alta qualificação, contribuindo para o aprimoramento de estratégias de gestão e para o fortalecimento da base empírica de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação.

As análises referentes a mobilidade de mestres e doutores no Brasil segundo categorias de raça ou cor, no âmbito do estudo **"Brasil: Mestres e Doutores 2024"**, indica a importância da complementaridade entre centros de formação pós-graduada no país, em 2021. Avalia também, a partir da mobilidade espacial dos titulados mestres e doutores, a capacidade dos centros de formação na retenção de mestres e doutores nos empregos estaduais bem como examina a circulação de mestres e doutores segundo cor ou raça entre as unidades da Federação. Desse modo, foram construídas as matrizes com os fluxos acerca da unidade da Federação de titulação e a unidade da Federação de emprego para cada uma das categorias de raça ou cor, revelando (i) a dinâmica intraestadual de cada uma das unidades da Federação (titula e absorve mestres e doutores segundo raça ou cor no mercado de trabalho da própria unidade da Federação) e ii) a dinâmica interestadual (emprega mestres e doutores segundo raça ou cor titulados em outras unidades da Federação).

Para titulados mestres nas diferentes categorias de cor ou raça, as UFs de titulação apresentam elevada capacidade de absorção de seus quadros, superior a 70% de seus mestres. No caso de mestres de cor ou raça indígena e amarela, porém, é de se ressaltar, para algumas UFs a necessidade de empregar estes mestres em outras UFs. Por exemplo, no Estado do Amapá, titula e emprega no próprio Estado do Amapá 43% do total de seus mestres, sendo que para mestres de cor ou raça indígena absorve apenas 33%.

No caso de titulados doutores por cor ou raça, é enorme a demanda de doutores em todas as categorias no emprego das UFs fora do Sul e Sudeste, refletindo tanto o retorno de pessoas que foram se titular doutor em outra UF e retornou quanto uma migração de doutores para estas UFs. Por exemplo, o Estado do Acre, emprega mais de 70% de doutores de cor ou raça amarela com titulações em outras unidades da Federação.

É importante ressaltar que há um enorme efeito de composição étnico-racial da população brasileira em cada uma das regiões do Brasil e, portanto, nos diferenciais de titulação/emprego por cor ou raça. Contudo, embora explique parte importante dos diferenciais de absorção de mestres e doutores segundo cor ou raça - tanto na dinâmica intraestadual quanto interestadual - ainda é preciso considerar que mestres e doutores empregados em UFs diferentes da de titulação tem predominância da cor ou raça branca. Isto reflete a desigualdade racial na formação pós-graduada, pois é também o efeito do maior número de titulados no país se constituir de mestres e doutores de cor ou raça branca.

1. Evolução dos títulos por cor ou raça

1.1. Evolução no número de títulos

Os dados para esse capítulo foram gerados a partir da combinação da Plataforma Sucupira (Capes/ MEC), para dados sobre as titulações de mestrado e doutorado, da Plataforma Lattes (CNPq/MCTI), para informações de cor ou raça, e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), para informações sobre o emprego dos pós-graduados.[1]

A evolução das titulações, considerando a cor ou raça de mestres e doutores, conforme o Gráfico 1, evidencia forte assimetria ao longo do período de 1996 a 2021, com predominância de mestres e doutores de cor ou raça branca.

No mestrado, de um total de 1.001.861 de títulos, no período, 495.542 foram concedidos a pessoas que se autodeclararam de cor ou raça branca (49,5% do total); no doutorado, foram 319.211 títulos, dos quais 188.331 para indivíduos de cor ou raça branca (59% do total). Nesse mesmo período, o número de titulações de mestrado para os indivíduos que se declararam pretos foi de 41.137 (4,1%), 167.790 para cor ou raça parda (16,7%), 2.364 para indígena (0,23%), 11.895 para amarela (1,2%) e cerca de 28,3% das titulações foram concedidas a indivíduos sem declaração de cor ou raça (283.133 no período), seja por ausência da informação (22,4%), seja por opção dos próprios indivíduos de não declarar (5,8%).

Para as titulações de doutorado no mesmo período, foram, além das 188.331 de indivíduos de cor ou raça branca, 10.762 títulos para cor ou raça preta (3,4% do total), 47.680 para parda (14,9%), 910 para indígena (0,3%), 5.007 títulos para amarela (1,6%) e 66.521 títulos sem declaração de cor ou raça (20,8%), sendo 12% por ausência da informação e 8,9% por opção dos indivíduos de não declarar.

A trajetória de crescimento de novos títulos de mestrado e doutorado, especialmente a partir dos anos 2000, anuncia a incorporação, com maior intensidade, da presença de titulação de mestres e doutores de cor ou raça parda (no mestrado, a partir de 2002; no doutorado, a partir de 2007)

[1] Agradecimento à Capes, CNPq e MTE pela profícua parceria na produção de dados e informações relevantes para políticas públicas

e preta (no mestrado, a partir de 2009; no doutorado, a partir de 2018). A titulação de mestres e doutores para aqueles que se declararam da cor ou raça amarela apresenta incremento a partir de 2010, e para a cor ou raça indígena em 2012, contudo, neste último caso, em patamares bem mais baixos que para as demais categorias de cor ou raça, até mesmo por apresentarem menores participações na população brasileira em seu conjunto. Há que se mencionar a melhoria da informação ao longo do período de 1996 a 2021, com diminuição de 47,5% para 7,9% nas titulações sem declaração de cor ou raça, decorrente da redução de 38,5% da categoria não disponível e 1% da categoria não desejo declarar, o que também influenciou as distribuições das categorias.

Até 2019, pode-se observar a trajetória ascendente nas titulações de mestrado e doutorado para todas as categorias de cor ou raça, mesmo com pequenas oscilações, em particular para cor ou raça indígena. A titulação de mestres por cor ou raça teve incremento relativo, de 1996 para 2019, de quase 800% para mestres de cor ou raça branca, indígena e amarela; e de mais de 2.000% para preta e parda. No doutorado, para todas as categorias de cor ou raça, o incremento relativo foi expressivo: superou 1.000% para cor ou raça branca e indígena, e mais de 3.000% para cor ou raça preta e parda.

O ano de 2019 é o pico mais elevado da trajetória ascendente das titulações de mestrado e doutorado. É o ano que antecede a pandemia, e os volumes de titulações foram os seguintes no total de 70.059 títulos de mestres concedidos: 39.832 mestres de cor ou raça branca (ainda concentrando 56,9% do total de títulos); 4.209 de cor ou raça preta (6% do total, indicando aumento na participação dessa categoria racial no total de títulos, em comparação com o ano de 1996, que era de 1,0%); 16.645 de cor ou raça parda (23,8% do total, também com aumento na participação relativa, em comparação com 1996, que era de 7,3%); 193 de cor ou raça indígena (0,3% e mantendo-se no mesmo patamar de 1996 na participação relativa das titulações de mestre); 904 de cor ou raça amarela (1,3%, em 2021, contra 1%, em 1996); e 8.276 mestres sem declaração de cor ou raça (11,8%, em 2021, com melhoria na qualidade da informação, pois em 1996 representava 47,5%). Para as titulações de doutorado em 2019, do total de 24.430 títulos, 15.000 eram de cor ou raça branca (61,4% do total); 1.172 de cor ou raça preta (4,8% do total de titulações, em 2021, e 1%, em 1996); 4.832 de cor ou raça parda (19,8%, em 2021, e 5,4%, em 1996); 84 de cor ou raça indígena (0,3%, em 2021, e 0,2%, em 1996); 360 de cor ou raça amarela (1,5%, em 2021, e 1,4%, em 1996); e 2.982 titulações de doutorado sem identificação de cor ou raça (que diminuiu sua participação relativa no total dos títulos de doutorado de 44,5%, em 1996, para 20,8%, em 2021).

A crise sanitária de Covid-19 interrompeu a tendência de crescimento no número de titulações na pós-graduação, com decréscimo, de 2019 para 2020, de 12% na titulação de mestres de cor ou raça branca e parda, de 3% para mestres de cor ou raça preta, de 14% para mestres de cor ou raça amarela e de 25% para mestres de cor ou raça indígena. O ano de 2021 já indica leve retomada no número de titulações de mestres para todas as categorias de cor ou raça, comparando com o ano de 2020, à exceção de titulações de mestres de cor ou raça branca, ainda com decréscimo de 2% em comparação ao número de titulados em 2020. Para as titulações no doutorado, a pandemia teve impactos mais severos, considerando cor ou raça, com decréscimos de 15%, de 2019 para 2020, para doutores de cor ou raça branca, parda e amarela, e em torno de 7% para preta e indígena. A recuperação das titulações de doutorado em 2021, em comparação a 2020, mostrou-se positiva para as categorias de cor ou raça branca, preta, parda e amarela, porém, para a cor ou raça indígena, o decréscimo seguiu acentuado, em torno de 30%.

> *Ao longo do período de 1996 a 2021, mesmo com a menor participação da categoria sem declaração (não declarada e não desejo declarar), as titulações de mestrado e doutorado na pós-graduação brasileira estão concentradas na categoria cor ou raça branca. Quando consideradas somente as categorias autodeclaradas de cor ou raça, excluindo-se a categoria sem declaração (não declarada e não desejo declarar), evidencia-se, de maneira mais contundente, o crescimento da presença de titulações de mestres e doutores de cor ou raça parda e preta, certa estabilidade na participação de amarelos e indígenas e ainda a predominância da população branca no total das titulações.*

Mestres Doutores

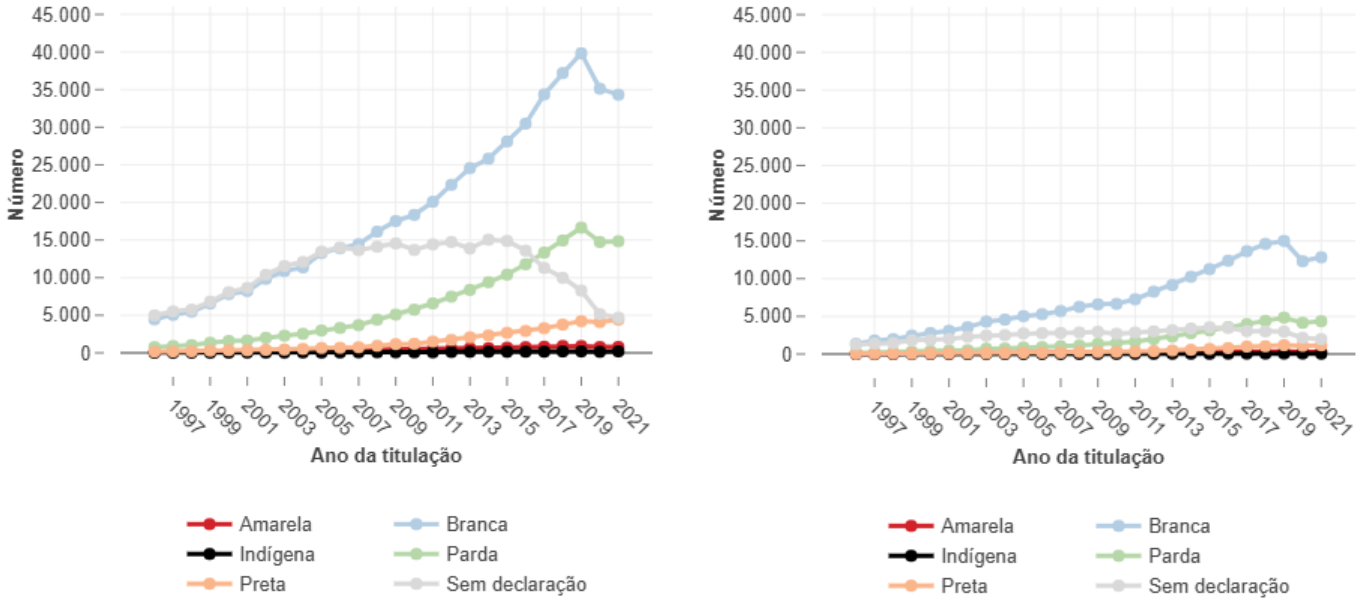


Gráfico 1 – Mestres e doutores: número de títulos por cor ou raça, 1996-2021
Fonte: Elaboração CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira 1996-2021 (Capeis/MEC). Tabelas M. COR.01 e D.COR.01

1.2. Crescimento de títulos

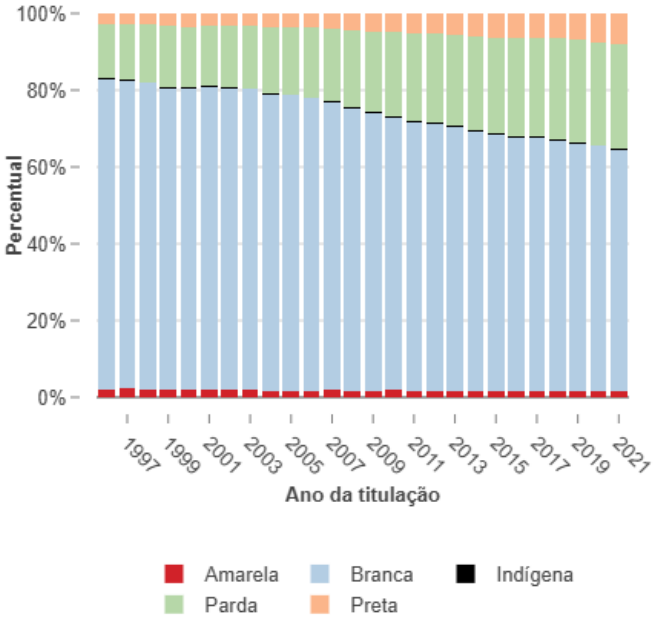
A distribuição relativa da titulação de mestres e doutores no decorrer dos anos de 1996 a 2021 possibilita apreender a importante participação da presença por cor ou raça de pós-graduados que passam a compor o sistema de pós-graduação nacional. Em primeiro lugar, é de se ressaltar que a categoria sem declaração vai diminuindo no período tanto para o mestrado quanto para o doutorado, especialmente nos dois últimos anos (gráfico 2*).

Para as titulações no mestrado, excluindo a categoria sem declaração (gráfico 2), em 1996, a cor ou raça branca respondia por 81% das titulações com autodeclaração de cor ou raça, sendo que, em 2021, essa participação baixa para 63%. A diminuição, possivelmente, está associada à melhoria da qualidade da informação segundo cor ou raça (com diminuição da categoria sem declaração, bem como conscientização da autoidentificação segundo cor ou raça) e por políticas afirmativas na pós-graduação por cor ou raça, nos últimos anos, em muitos programas de pós-graduação. A cor ou raça preta, que representava 3% das titulações de mestres em 1996, passa para 8%, em 2021, indicando pequena evolução de sua participação no mestrado. Já as titulações de mestres de cor ou raça parda, que representavam 14% do total, em 1996, chegou

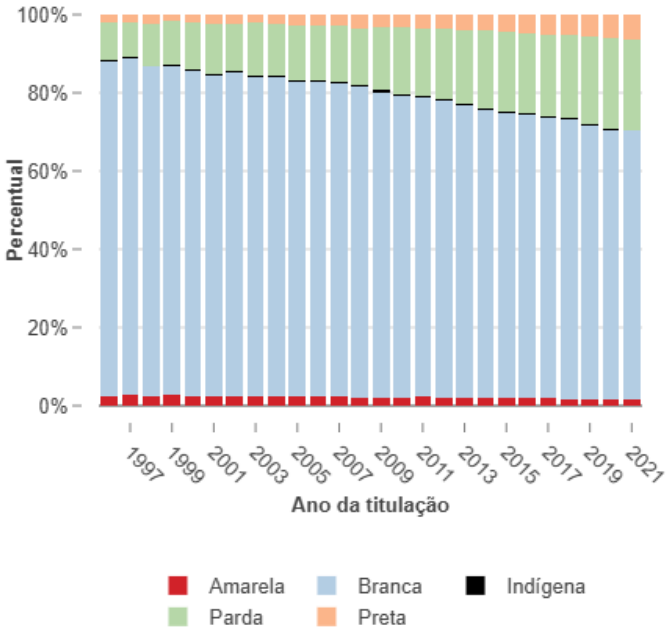
a 27% do total, em 2021. As titulações de mestres de cor ou raça amarela mantêm-se praticamente estável ao longo do período, respondendo por cerca de 2% do total de títulos no mestrado; o mesmo ocorre para mestres de cor ou raça indígena, em torno de 0,4% das titulações de mestres.

Nas titulações de doutorado, o destaque também cabe à cor ou raça parda, que de uma participação de 10%, em 1996, alcança 23%, em 2021, e o decréscimo da titulação da cor ou raça branca, que era de 85%, em 1996, baixando para 68%, em 2021. A titulação de doutores da cor ou raça preta, que era apenas de 2%, em 1996, chega a 6%, em 2021, e a titulação de cor ou raça indígena e amarela são semelhantes às do mestrado. De modo geral, a distribuição das titulações por cor ou raça é bastante semelhante entre mestrado e doutorado ao longo do período.

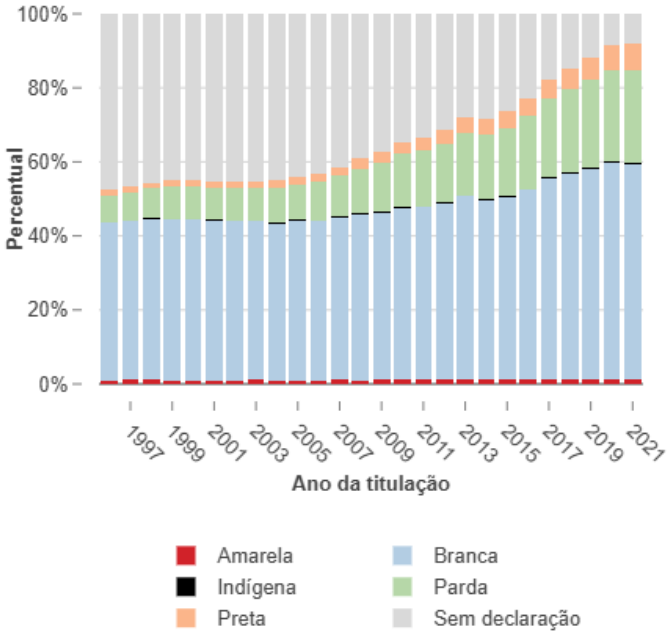
Mestres



Doutores



Mestres*



Doutores*

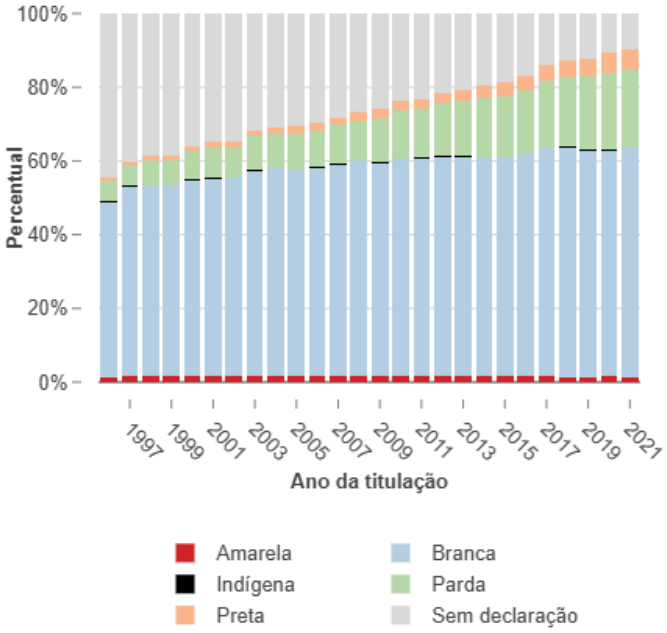


Gráfico 2 – Mestres e doutores: Distribuição percentual de titulados, por cor ou raça, 1996-2021 (%)
Fonte: Elaboração CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira 1996-2021 (Capes/MEC). Tabelas M. COR.04 e D.COR.04
Nota: *Este gráfico inclui a categoria sem declaração por cor ou raça.

As taxas de crescimento anuais possibilitam apreender os diferenciados ritmos de crescimento da titulação de mestres e doutores por cor ou raça, considerando o período de 1996 a 1999 como período de expansão da pós-graduação; de 2000 a 2010, como período de fortalecimento do sistema de pós-graduação; e de 2011 a 2021, como período de consolidação da pós-graduação, possivelmente, o último período com momento de ruptura pelas consequências da pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e 2021 (gráfico 3) . De modo geral, as taxas de crescimento do número de titulações no mestrado e no doutorado por cor ou raça acompanharam essas etapas, aqui indicadas ao longo do período de 1996 a 2021, com maior intensidade dos ritmos de crescimento nas fases iniciais (de expansão e fortalecimento). Com base maior e mantendo-se os números de titulações, a tendência de consolidação é de menor ritmo de crescimento nas titulações, caso não haja política que impulsione a retomada do crescimento do sistema de pós-graduação pós-pandemia, em especial considerando as assimetrias por cor ou raça.

Para as titulações no mestrado, as categorias de cor ou raça preta e parda registraram os maiores ritmos de crescimento no período de 1996 a 1999, superiores a 20% ao ano, enquanto, para mestres de cor ou raça branca e amarela, essa taxa foi de 14% ao ano. Para mestres de cor ou raça indígena, a taxa de crescimento foi negativa, com diminuição no número de titulações, no mesmo período. Para o período de 2000 a 2010, as titulações de mestrado das categorias de cor ou raça preta, parda, indígena e amarela (acima de 10% ao ano) apresentaram ritmo de crescimento superior ao das titulações de mestres de cor ou raça branca (8,9% ao ano). Essa tendência se confirma nos últimos dez anos, 2011 a 2021, com maior ritmo de crescimento das categorias preta, parda e indígena (acima de 8% ao ano), porém com as titulações de cor ou raça amarela no mesmo ritmo de crescimento de mestres de cor ou raça branca (5% ao ano).

No caso das titulações do doutorado, a tendência do ritmo de crescimento das titulações por cor ou raça para o período de 1996 a 1999 corresponde a taxas de crescimento bastante altas para a cor ou raça indígena (29% ao ano), parda (28% ao ano), amarela (27% ao ano), preta (21% ao ano) e branca (22% ao ano), refletindo forte expansão de titulação no doutorado nesse período inicial da série histórica de títulos no sistema de pós-graduação. Para o período de 2000 a 2010, as titulações de doutorado para cor ou raça preta e parda foram de cerca de 14% ao ano, enquanto, para titulações com cor ou raça branca, indígena e amarela, foram em torno de 9% ao ano. O período de 2011 a 2021 evidência, para as titulações de doutorado nas categorias cor ou raça preta e parda, a continuidade de seu fortalecimento no sistema de pós-graduação, com taxas de crescimento em torno de 14% ao ano para titulações de cor ou raça preta e 10% ao ano

para cor ou raça parda, enquanto, para as titulações de cor ou raça branca, a taxa de crescimento foi de 6% ao ano e, para as categorias de cor ou raça indígena e amarela, de 4% ao ano.

> *O ritmo de crescimento diferenciado das titulações segundo cor ou raça no mestrado e no doutorado sugere que a etapa de fortalecimento desenhada no período de 2000 a 2010 no sistema de pós-graduação resulta muito mais da forte presença das titulações de cor ou raça branca e, com menor intensidade, das titulações de cor ou raça amarela. Para essas categorias de cor ou raça (branca e amarela), a etapa subsequente de consolidação da pós-graduação no período de 2011 a 2021 se revela pelas menores taxas de crescimento das titulações, mesmo com o sistemático aumento absoluto no volume das titulações. Para as titulações de cor ou raça preta e parda, no mestrado e no doutorado, a última década ainda assiste à continuidade da etapa de fortalecimento, indicando a defasagem de uma década no ritmo de crescimento das titulações nessas categorias raciais – dada sua expansão tardia – em comparação às titulações de cor ou raça branca no mestrado e no doutorado. Para titulações de cor ou raça indígena, nota-se que o sistema nacional de pós-graduação ainda necessita de políticas inclusivas para que se inicie a fase de fortalecimento de sua participação, dado que sua defasagem já alcança duas décadas em comparação ao comportamento das titulações de cor ou raça branca.*

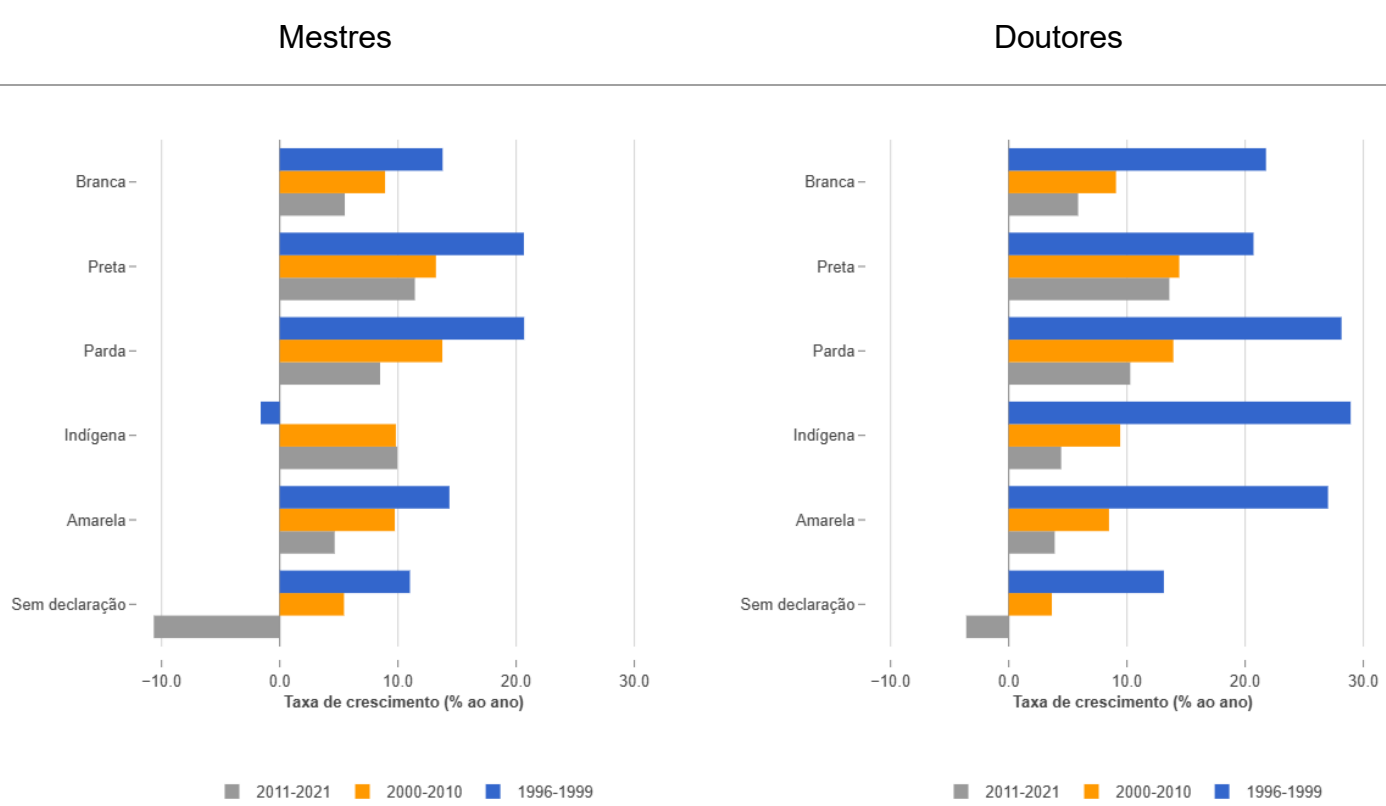


Gráfico 3 – Mestres e doutores: Taxa de crescimento anual do número de titulados, por cor ou raça, 1996-2021 (%)
Fonte: Elaboração CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira 1996-2021 (Capes/MEC). Tabelas M.COR.02 e D.COR.02

1.3. Títulos e proporção das populações

O número de mestres e doutores titulados segundo cor ou raça na população brasileira pode ser observado no Gráfico 4. Para esse indicador, foram selecionados os anos de 2010 e 2021 em função de informação censitária para a população total em 2010; para 2021, utilizaram-se as titulações de 2021 (último ano da série histórica) a partir dos dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE).

Em 2010, a média de titulações de mestres na população total do Brasil era de 20,7 mestres para cada 100 mil habitantes, passando para 29,3 mestres por 100 mil habitantes em 2021, proporção bem abaixo das observadas em outros países, conforme dados da OCDE, 2023), que podem ser vistos no Gráfico 2.3.1 (https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/-/2.3-titulos-prop-populacao), na seção 2.3 deste relatório. Mesmo que o conceito de mestrado possa ser diferente nesses países em comparação ao Brasil – onde somente os programas de mestrado *stricto sensu*, definidos pela Capes, concedem títulos de mestre –, a participação de mestres no total da população é ainda mais reduzida quando se considera a titulação por cor ou raça e sua respectiva população no país.

Na população branca brasileira, em 2010, havia 20,7 mestres para cada 100 mil habitantes, saltando para 38,9 mestres por 100 mil habitantes, em 2021. Na população preta, eram 8 mestres por 100 mil habitantes, em 2010, passando para 21 mestres por 100 mil habitantes, em 2021. A população parda, que contava 7 mestres por 100 mil habitantes, em 2010, alcançou 16 mestres por 100 mil habitantes, respectivamente. A população indígena contava com 9 mestres por 100 mil habitantes, em 2010, e chegou a 16 mestres por 100 mil habitantes, em 2021. Na população amarela, com 23 mestres por 100 mil habitantes, em 2010, houve expressivo aumento da proporção de mestres em sua população total, em 2021, para 92,2 mestres por 100 mil habitantes, patamar acima do Japão, por exemplo, de 82 mestres por 100 mil habitantes (OECD, 2023).

É de se ressaltar, contudo, que esse indicador para a população amarela reflete muito menos o crescimento acentuado de títulos de mestre em sua população (que passou de 105 titulações, em 1996, para 784, em 2021) e muito mais a redução em números absolutos da população amarela no conjunto da população brasileira, que era de cerca de 2 milhões de habitantes, em 2010, decrescendo para 850 mil, segundo o censo demográfico de 2022[2].

Quanto ao número de doutores na população brasileira segundo cor ou raça, na população branca, havia 7 doutores por 100 mil habitantes, em 2010, passando para 14 doutores por 100 mil habitantes, em 2021, indicador semelhante ao da Itália para a população total, em 2021 (OECD, 2023), e constituindo indicador forte da consolidação da população branca no sistema de pós-graduação nacional. Nas populações preta, parda e indígena, esse indicador, no Brasil, em 2021, era de cerca de 5 doutores por 100 mil habitantes, semelhante ao indicador do Chile para sua população total (OECD, 2023). No caso dos doutores na população amarela (36 por 100 mil habitantes, em 2021), o indicador é próximo ao dos países desenvolvidos, como Noruega, Dinamarca e Reino Unido (OECD, 2023), contudo reflete diminuição desse contingente na população brasileira, mesmo com aumento de 41 titulações de doutores de cor ou raça amarela, em 1996, para 306, em 2021.

[2] Esta diminuição da população autodeclarada amarela está associada à mudança na forma de coleta da informação para a população autodeclarada amarela no censo demográfico de 2022. Embora a pergunta e categorias sejam as mesmas deste censo e os anteriores, no censo demográfico de 2022 consta no manual do entrevistador do IBGE: "caso a pessoa se declare ou declare algum morador como de cor ou raça 'amarela', uma pergunta de confirmação será realizada e precisa ser lida para o informante, solicitando uma resposta: 'Considera-se como cor ou raça amarela a pessoa de origem oriental exemplo: Japonesa, Chinesa, Coreana. Você confirma sua escolha?' (sim/não). Caso a pessoa responda "Não" para a escolha da cor ou raça amarela, deverá escolher outra opção de ??" (IBGE, 2019).

O número de titulações de mestres por 100 mil habitantes no período de 2010 a 2021 no Brasil aumentou de 20,7 para 29,3. No entanto, a análise por cor ou raça, considerando a proporcionalidade dentro de cada grupo, revela que a desigualdade racial ainda é evidente. Em 2021, enquanto a população branca contava 38,9 mestres por 100 mil habitantes, a população preta tinha 21,4, a parda, 16,1, e a indígena, 16,0. Entre os doutores, brancos dobraram sua proporção (de 7,3 para 14,5 por 100 mil), consolidando-se no sistema de pós-graduação, enquanto pretos, pardos e indígenas registraram cerca de 5 doutores por 100 mil, em 2021. A população amarela atingiu 92,2 mestres e 36,0 doutores por 100 mil, nível compatível com países desenvolvidos, mais influenciado pela redução de sua base populacional do que pelo aumento das titulações.

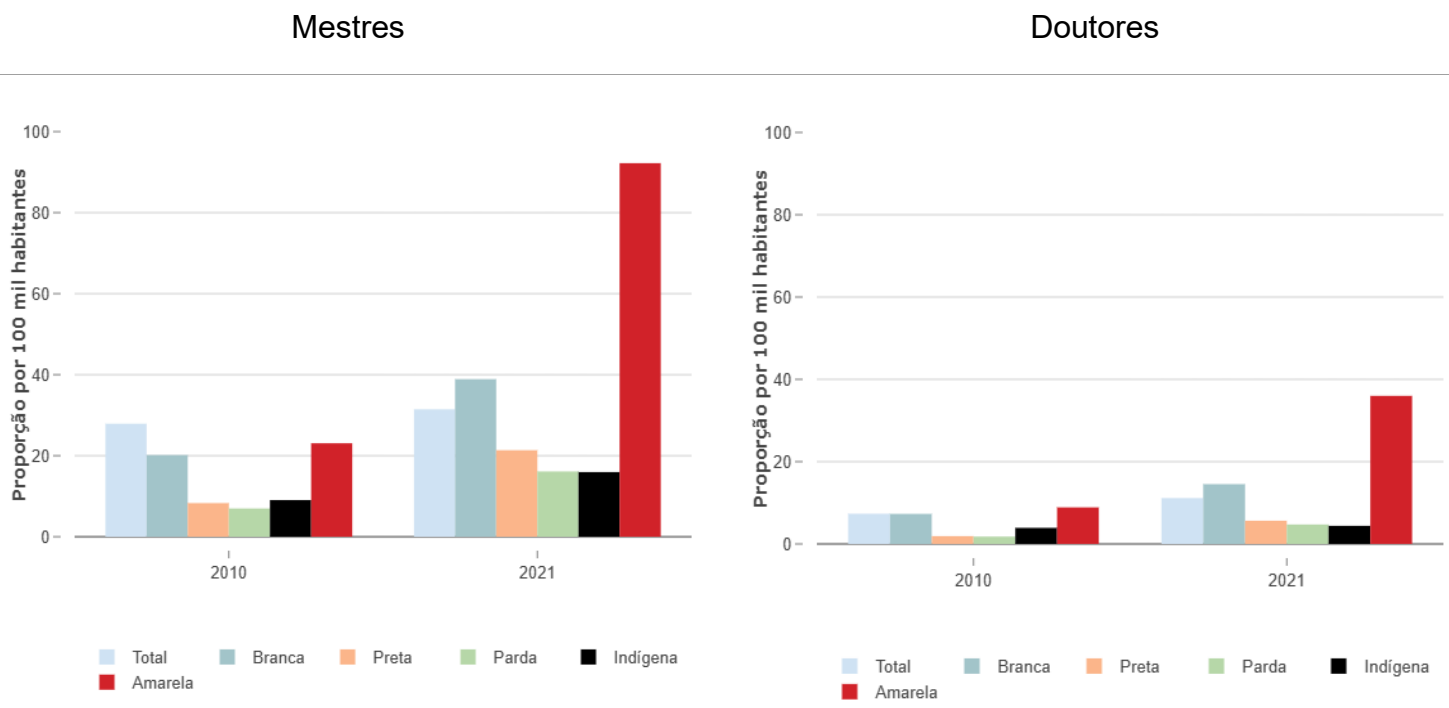


Gráfico 4 – Mestres e doutores: Proporção de títulos por 100 mil habitantes no Brasil, segundo cor ou raça, 2010 e 2021
Fonte: Elaboração CGEE a partir de dados do IBGE, Censo Demográfico 2010 e 2022. Tabelas M.COR.07 e D.COR.07

2. Sexo e idade

2.1. Títulos por cor ou raça e sexo

Entre mulheres brancas com mestrado, em 1996, houve maiores frequências de titulações (2.284 títulos contra 2.172 títulos para homens brancos mestres), sendo que, para o doutorado, somente em 2003 é que as titulações de mulheres brancas (2.187) passam a ser maiores que as dos homens brancos (2.108). As participações de títulos na categoria cor ou raça amarela, tanto no mestrado quanto no doutorado, são bem semelhantes às da categoria de cor ou raça branca, chegando os títulos de mestrado e de doutorado das mulheres a responder por 60% das respectivas titulações ao longo do período (gráfico 5). No período de 1996 a 2021, as titulações de mulheres de cor ou raça branca totalizaram no mestrado 279.821 títulos (215.672 para homens brancos) e 103.226 títulos de doutorado (85.105 para homens brancos).

O número de títulos para mulheres pretas mestres, no período de 1996 a 2007, é bem próximo ao dos homens pretos, apesar das oscilações, sendo que, a partir de 2009, ocorre incremento do número de titulações de mulheres pretas com mestrado, em 2009, foram 601 títulos para mulheres pretas e 556 para homens pretos. Entretanto, para o doutorado, com algumas oscilações em anos mais recentes, o número de titulações de mulheres pretas sempre esteve abaixo do número de titulações de homens pretos. Para o período de 1996 a 2021, mulheres pretas mestres alcançaram 21.904 titulações, e homens pretos mestres, 19.232. No doutorado, foram 5.150 títulos para mulheres pretas e 5.612 para homens pretos.

As titulações de mestrado para a categoria cor ou raça parda também iniciam a série histórica de titulações com menor número de títulos para mulheres pardas, sendo que somente em 2006 é que mulheres pardas superam o número de títulos de homens pardos (1.764 títulos para mulheres pardas e 1.548 para homens pardos). Ou seja, a feminização da pós-graduação no mestrado para as categorias preta e parda ocorre com uma década de defasagem em comparação às mulheres brancas. Foi somente em 2017 que o número de títulos de doutorado obtidos por mulheres pardas ultrapassou o de homens pardos, com 2.064 e 1.900 titulados, respectivamente. Portanto, no caso do doutorado, para mulheres pardas, são 15 anos de defasagem em comparação à maior participação de mulheres brancas no doutorado. No período de 1996 a 2021, foram 90.941 títulos de mestrado para mulheres pardas e 76.841 para homens pardos; no doutorado, foram 24.339 títulos para mulheres pardas e 23.341 para homens pardos.

As titulações de mulheres de categoria de cor ou raça indígena apresentam comportamento bastante distinto das demais categorias de cor ou raça, com predominância de títulos de mestrado e de doutorado sempre mais elevados para homens. Para titulações de mestrado e de doutorado, os últimos cinco anos da série histórica apontam para volumes mais próximos de títulos entre homens e mulheres indígenas, embora ainda seja observado um número maior de títulos para homens. No período de 1996 a 2021, foram 1.071 títulos de mestrado para mulheres indígenas e 1.292 para homens indígenas; no doutorado, foram 340 títulos para mulheres indígenas e 570 títulos para homens indígenas.

> *No decorrer do período de 1996 a 2021, a participação de mulheres na titulação de mestrado e doutorado por cor ou raça foi se acentuando a cada ano, mas com diferenciais entre mestrado e doutorado e nas categorias de cor ou raça. A maior participação feminina no sistema de pós-graduação nacional está condicionada à predominância da categoria cor ou raça branca. Dois aspectos chamam a atenção na relação entre sexo e cor ou raça no sistema de pós-graduação: a defasagem de mais de uma década para mulheres pretas e pardas apresentarem maior número de titulações que homens, como ocorre com mulheres brancas, e as fortes desigualdades por sexo dentro das categorias raciais preta no doutorado (na qual as titulações de mulheres não são maiores que a dos homens) e na indígena, em que essa situação ocorre no mestrado e no doutorado.*

Mestres Doutores

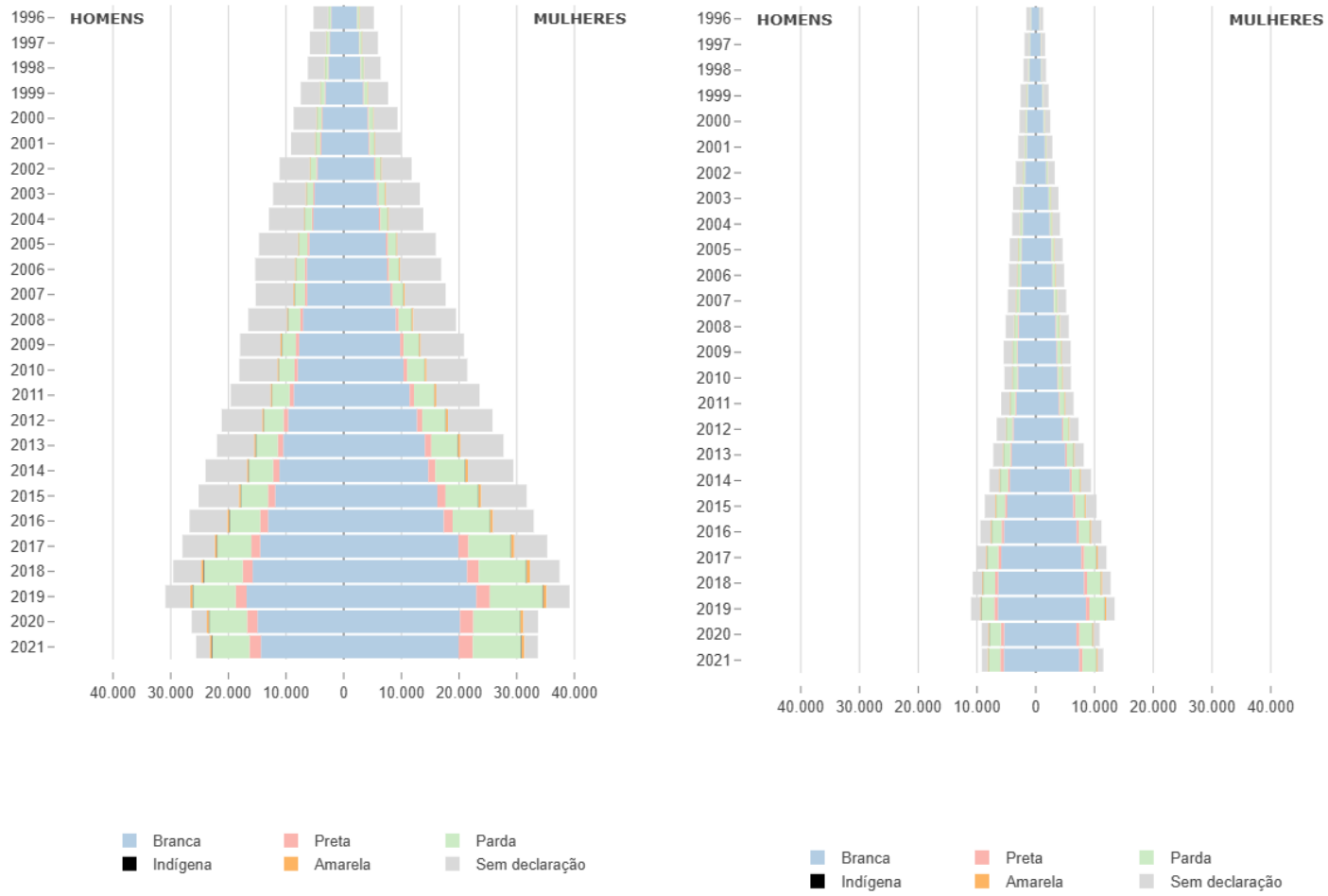


Gráfico 5 – Mestres e doutores: Número de titulados, por cor ou raça e sexo, 1996-2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021). Tabela M.COR.05 e D.COR.05

Considerando o número de titulações por cor ou raça, segundo sexo, na população brasileira, fica evidente a interseccionalidade por sexo e raça na pós-graduação (gráfico 6). Para homens mestres, em 2010, havia 24 homens brancos mestres por 100 mil habitantes, sendo que na população parda e preta esse indicador era de 7 homens pardos e 8 homens pretos mestres por 100 mil habitantes. Na população feminina, havia 17 mulheres brancas mestres por 100 mil habitantes, contra 7 mulheres pardas e 9 mulheres pretas mestres por 100 mil habitantes.

Quando a comparação é entre homens e mulheres nas respectivas populações por cor ou raça, prevaleceu, em 2010, a maior presença de homens de cor ou raça branca (24 titulados no mestrado por 100 mil homens), se comparada com mulheres brancas (17 tituladas por 100 mil mulheres) e homens de cor ou raça indígena (11 homens mestres por 100 mil habitantes contra

7 mulheres mestres de cor ou raça indígena por 100 mil mulheres). Na população amarela, a presença de mestres na população era em torno de 20 mestres homens por 100 mil e 25 mulheres mestres por 100 mil.

Em 2021, com o forte incremento de titulações, houve predomínio da presença de mulheres mestres em todas as categorias de cor ou raça, com diferenciais expressivos entre as categorias. Nas titulações do mestrado, em 2021, havia 43 mulheres brancas mestres por 100 mil mulheres, contra 18 mulheres pardas mestres por 100 mil; 16 mulheres indígenas, 25 mulheres pretas e, no caso da população amarela – dada sua redução em números absolutos –, a presença de mulheres mestres amarelas chega a 101 por 100 mil mulheres.

Para as titulações no doutorado, em 2010 e em 2021, os diferenciais entre a presença de homens e mulheres por cor ou raça nas respectivas populações são bastante próximos, prevalecendo as desigualdades entre as categorias de cor ou raça tanto para homens doutores quanto para mulheres doutoras. De fato, em 2010, a população branca feminina contava com 8 doutoras por 100 mil mulheres, passando para 16 doutoras brancas por 100 mil mulheres, em 2021. Na população de mulheres pardas e pretas, em 2010, eram cerca de 2 doutoras por 100 mil mulheres, passando para cerca de 5 doutoras por 100 mil mulheres, em 2021. Nota-se também que, na população indígena, no período de 2010 a 2021, a presença de doutores mantém-se muito semelhante, com 5 homens indígenas por 100 mil habitantes e crescimento de 3 para 4 mulheres indígenas doutoras por 100 mil mulheres. No caso da população amarela, o indicador é influenciado pela redução no número absoluto de sua população e, portanto, apresenta 32 homens amarelos por 100 mil habitantes, em 2021, contra 40 mulheres amarelas doutoras por 100 mil mulheres.

Mestres Doutores

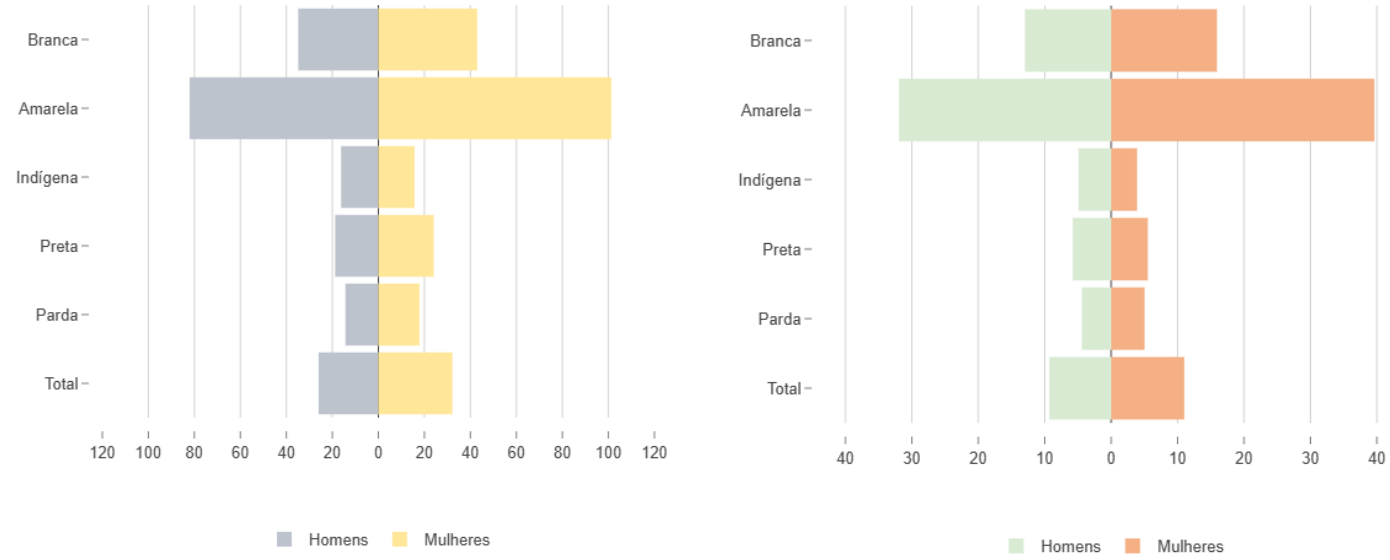


Gráfico 6 - Mestres e doutores: Número de titulados por 100 mil habitantes no Brasil, segundo cor ou raça e sexo, 2021
Fonte: Elaboração CGEE a partir de dados do IBGE, Censo Demográfico 2010 e 2022. Tabelas M.COR.11 e D.COR.11
Nota: Este gráfico exclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

2.2. Idade média ao titular por cor ou raça

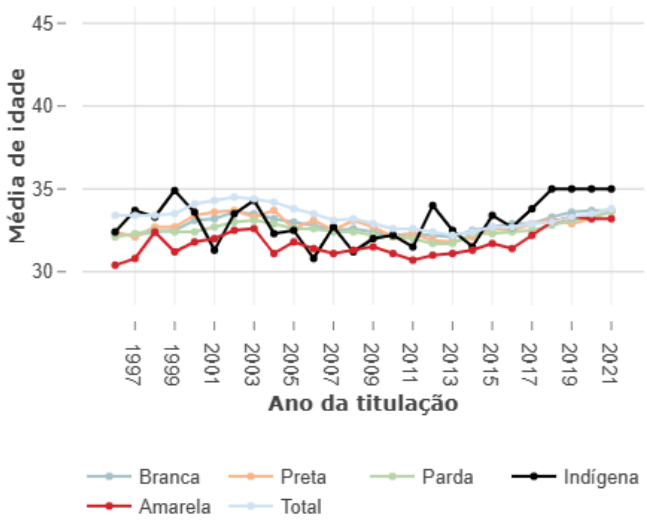
As idades médias na titulação de mestres e doutores por cor ou raça se assemelham ao longo do período de 1996 a 2021, com a média de idade de 33 anos no mestrado e em torno de 37 anos no doutorado (gráfico 7).

Nas titulações de mestres por cor ou raça, a série histórica inicia com cerca de 32 anos para cor ou raça branca, preta, parda, indígena e 30 anos para amarela. Nos anos posteriores, há oscilações nas idades médias ao titular, em torno de um ano para mais ou para menos, sendo que, com a pandemia de Covid-19, os dois últimos anos marcam um patamar próximo a 34 anos para titulações de cor ou raça branca, preta, parda e amarela e de 35 anos para indígena.

No doutorado, as idades médias ao titular por cor ou raça oscilam entre 37 e 39 anos. As titulações de doutorado de cor ou raça amarela ocorreram com idades menores, em torno de 35 a 37 anos, no decorrer do período, sendo as titulações mais envelhecidas aquelas de cor ou raça indígena, chegando próximo dos 40 anos no pós-pandemia.

As médias de idade por cor ou raça na titulação de mestres e doutores são bastante elevadas, acima dos 30 anos para o mestrado e próximo aos 37 anos no doutorado. Nesse último caso, somente as titulações da cor ou raça amarela apresentaram diminuição, passando de 38 anos, em 1996, para 35 anos, em 2018, e mesmo com a pandemia apresentou a menor idade média, de 36 anos, em 2021, se comparada às titulações de doutorado da cor ou raça branca (37 anos), preta (38 anos), parda (37 anos) e indígena (39 anos) nesse mesmo ano.

Mestres



Doutores

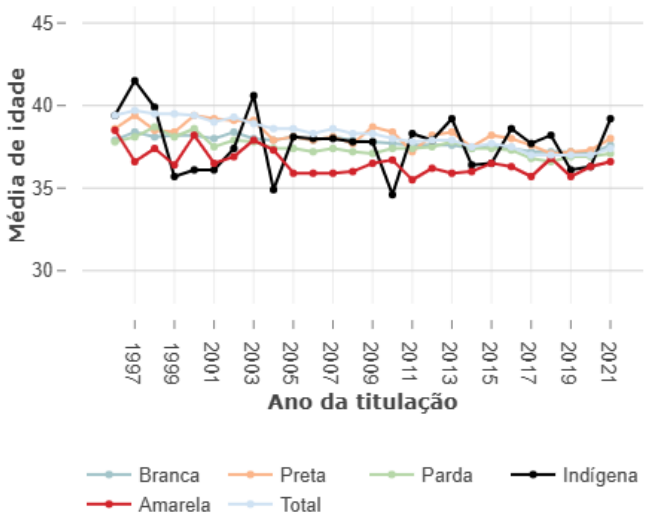


Gráfico 7 - Mestres e doutores: Idade média dos titulados, por cor ou raça, 1996-2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021). Tabelas M.COR.09 e D.COR.09
Nota: Este gráfico exclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

3. Natureza jurídica das IES e grandes áreas de formação

3.1. Natureza jurídica das IES de titulação por cor ou raça

A distribuição das titulações de mestres e doutores por cor ou raça, segundo instituições federais, estaduais, particulares e municipais, para todo o período de 1996 a 2021, é indicada no gráfico 8.

Do total de 1.001.861 de títulos de mestrado, de 1996 a 2021, 549.861 foram concedidos por Instituições de Ensino Superior (IES) federais; 246.335 estaduais; 6.667 municipais; e 198.998 particulares. Nas titulações de mestrado das IES, 46% foram para mestres de cor ou raça branca; 20% para mestres de cor ou raça parda; 5% para mestres de cor ou raça preta; e menos de 1% para indígenas e amarelos, sendo que 27% das titulações não trouxeram declaração de cor ou raça. Essa tendência da distribuição relativa de mestres por cor ou raça se mantém para IES estaduais, municipais e particulares, porém ampliando a presença da população branca entre as titulações do mestrado: 52% nas IES estaduais; 63% nas municipais; e 55% nas IES particulares. As titulações de mestrado para cor ou raça indígena estão concentradas nas IES federais, com 1.573 titulações no período; e 519 mestres de cor ou raça indígena nas IES estaduais.

As titulações de doutorado foram: 319.211, de 1996 a 2021, com 167.549 doutores em IES federais; 115.664 estaduais; 283 municipais; e 35.715 particulares. Para todas as IES, a titulação de doutorado de cor ou raça branca corresponde à maior parte de suas titulações, com as titulações de doutorado de cor ou raça parda nas IES federais representando 18% e, nas estaduais, municipais e particulares, em torno de 10%. A participação de títulos de doutorado de cor ou raça preta é semelhante à do mestrado, em torno de 5% nas federais, mas sua presença é ainda menor nas IES estaduais, com 2,5%; nas municipais, com 0,7%; e nas particulares, com 3%.

Nota-se que a categoria sem declaração de cor ou raça corresponde a cerca de 30% nas diferentes naturezas jurídicas das IES nas titulações do mestrado e 20% nas de doutorado para IES federais e estaduais, com expressiva diminuição da categoria sem declaração de cor ou raça para títulos no doutorado em IES municipais, correspondendo a apenas 7% do total das titulações no doutorado.

Nas titulações de mestres e doutores para IES federais, estaduais, municipais e particulares, no período de 1996 a 2021, prevalece a participação da população branca. As titulações de mestres e doutores de cor ou raça parda e preta se concentram fortemente nas IES federais e estaduais; as de cor ou raça amarela representam importante participação nas IES estaduais; e a presença de titulações para a cor ou raça indígena prevalece nas IES federais.

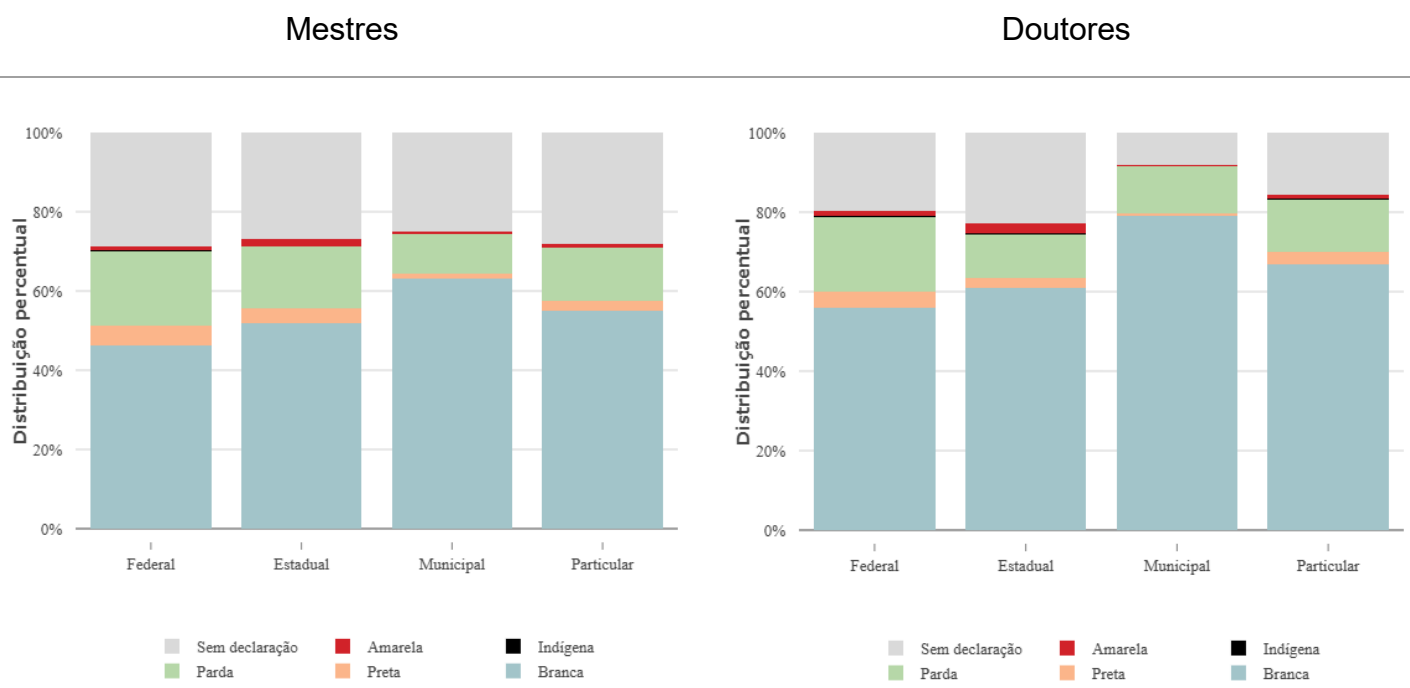


Gráfico 8 - Mestres e doutores: Distribuição percentual de títulos por cor ou raça e natureza jurídica das IES, 1996-2021 (%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021). Tabelas M.COR.08 e D.COR.08

3.2. Títulos por cor ou raça e grande área do conhecimento

No período de 1996 a 2021, a distribuição das titulações de mestrado e doutorado por cor ou raça nas grandes áreas do conhecimento revela avanços significativos na inclusão de grupos historicamente sub-representados, embora a predominância da população branca seja marcante em quase todas as grandes áreas.

No caso das titulações de mestrado na área do conhecimento das *Ciências agrárias*, as titulações de mestres da cor ou raça branca foram de 522 títulos concedidos no ano de 1996, passando para 2.613 em 2021, com um total de 45.669 mestres de cor ou raça branca no período de 1996 a 2021, representando a maioria das titulações por cor ou raça nessa área do conhecimento. Apesar da predominância, as titulações de mestres de cor ou raça preta nessa área do conhecimento saltaram de 15 títulos, em 1996, para 307, em 2021; as 3.355 titulações de mestres de cor ou raça preta nas *Ciências agrárias*, de 1996 a 2021, corresponderam a 1,2% do total dos títulos na área, em 1996, passando para 6,5%, em 2021, incluindo a categoria sem declaração. As titulações de mestres da cor ou raça parda também tiveram expansão, de 97 títulos, em 1996, para 1.357, em 2021, representando 18% das titulações na área, no período de 1996 a 2021. As titulações de mestres indígenas foram bastante pequenas, com apenas 2 títulos, em 1996, e 18, em 2021, totalizando 197 títulos de mestres indígenas na área das *Ciências agrárias* no período de 1996 a 2021. Para as titulações de mestres da cor ou raça amarela, de 15 títulos concedidos em 1996, a área passou para 72 em 2021, totalizando 1.396 títulos de mestres de cor ou raça amarela no período de 1996 a 2021. No doutorado, a presença de títulos de cor ou raça branca na área das *Ciências agrárias* é ainda mais expressiva, com cerca de 60% de suas titulações de doutores de cor ou raça branca, no período de 1996 a 2021, incluindo a categoria sem declaração, e com menor participação de titulações de cor ou raça parda (16%), contra 18% no mestrado. As desigualdades de cor ou raça são bem mais acentuadas no doutorado, quando se pode notar que, para titulações de cor ou raça branca, em 1996, eram 141 títulos, passando para 1.403, em 2021; para titulações de doutorado de cor ou raça preta, eram 2, em 1996, passando para 117, em 2021; para a cor ou raça parda, de 25 títulos de doutorado, em 1996, passou-se para 580, em 2021; não houve titulações de doutorado da cor ou raça indígena em 1996, nessa área, e, em 2021, foram 4; e para títulos de doutorado da cor ou raça amarela, eram 4, em 1996, e chegou a 41, em 2021.

Para a área das *Ciências biológicas*, nas titulações de mestrado, a evolução de títulos por cor ou raça preta e parda indica os menores volumes dessa área no total das áreas do conhecimento.

De um total de 14.840 títulos de mestres concedidos para a cor ou raça parda no total das áreas do conhecimento, em 2021, as *Ciências biológicas* representaram somente 5% das titulações. Com 10 títulos de mestres de cor ou raça preta, em 1996, a área alcançou 173 títulos, em 2021, representando também em torno de 5% (2.201 títulos) do total das titulações de cor ou raça preta no período de 1996 a 2021 (41.137). As titulações de mestres de cor ou raça parda passaram de 74, em 1996, para 748, em 2021; as titulações de mestre da cor ou raça indígena, de 1 para 7; e as da cor ou raça amarela, de 2 para 48. A concentração das titulações de mestre na área refere-se às titulações de cor ou raça branca, que, de 469 títulos de mestres em 1996, passou para 1.495, em 2021. Nas titulações de doutorado na área das *Ciências biológicas,* nota-se melhor posicionamento da área nos títulos de doutorado concedidos para cor ou raça preta e parda, em comparação às demais áreas, particularmente na titulação de cor ou raça parda, que ocupa a 5ª posição com menor número de titulações de cor ou raça parda no período de 1996 a 2021 (contra a primeira posição de menor número de titulações de cor ou raça parda no mestrado), com 4.660 títulos, representando cerca de 10% do total de titulações de doutorado de cor ou raça parda no total das áreas.

A área do conhecimento das *Ciências da saúde* é aquela que apresenta a maior concentração de titulações de cor ou raça branca no mestrado e no doutorado, representando mais de 60% de suas titulações no período de 1996 a 2021. Os 83.759 títulos de mestre de cor ou raça branca nessa área, no período, representam o maior volume de titulações de mestres de cor ou raça branca em todas as áreas do conhecimento, no período, correspondendo a 17% do total das titulações de cor ou raça branca no período de 1996 a 2021 (495.542 títulos). Mesmo com forte concentração em titulações de mestrado de cor ou raça branca, é de se destacar o avanço em titulações de cor ou raça preta (de 9 títulos, em 1996, para 497, em 2021), de cor ou raça parda (de 79 para 2.005), de cor ou raça amarela (de 18 para 132 títulos, respectivamente) e, bem mais distante, para titulações de mestrado de cor ou raça indígena (de 1, em 1996, para 12 titulações, em 2021). No doutorado, essa área do conhecimento também concentra a maior parcela de titulações de cor ou raça branca (39.238 títulos de 1996 a 2021) no total das áreas (188.331 títulos), correspondendo a 21% das titulações de doutorado de cor ou raça branca. A evolução das titulações de doutorado de cor ou raça branca indica que, de 292 titulações, em 1996, passou para 2.552, em 2021. As categorias de cor ou raça preta, com 6 titulações de doutorado, e parda, com 27 titulações, em 1996, saltam para 120 e 725 titulações, respectivamente, em 2021. Para a categoria de cor ou raça amarela, essa é a área do conhecimento com maiores titulações de doutorado nessa categoria racial dentre todas as áreas do conhecimento: de 5.007 títulos de

doutorado de cor ou raça amarela, no período de 1996 a 2021, 1.290 correspondem às titulações nas *Ciências da saúde.* No caso das titulações de cor ou raça indígena, a área das *Ciências da saúde* é a que menos tem representação de titulação de doutorado nessa categoria de cor ou raça: de nenhum título, em 1996, passou para 6 títulos, em 2021, totalizando 61 títulos de doutorado de cor ou raça indígena dentre as áreas do conhecimento (910 títulos no total).

A área do conhecimento das *Ciências exatas e da terra* é aquela que apresenta menor concentração de titulações da cor ou raça branca no mestrado (44%) e no doutorado (52%), no total de suas titulações. As titulações de mestrado de cor ou raça branca passaram de 503 títulos, em 1996, para 2.401, em 2021; as titulações de mestrado de cor ou raça preta, que eram 15, em 1996, passaram para 289, em 2021; as de cor ou raça parda, de 105 para 1.246; as de cor ou raça amarela, de 18 para 78; e as de cor ou raça indígena, de 3 para 5. No doutorado, a participação das titulações de cor ou raça parda chega a responder por 18% do total das titulações na área, no período de 1996 a 2021, passando de 27, em 1996, para 431 títulos, em 2021, totalizando 5.554 no período e representando 12% do total de titulações de cor ou raça parda dentre todas as áreas do conhecimento (47.680 títulos). Os títulos de doutorado de cor ou raça branca nessa área do conhecimento passaram de 222, em 1996, para 999, em 2021; os de cor ou raça preta, de 4 para 109; os de cor ou raça amarela, de 3 para 6, totalizando 132 no período de 1996 a 2021; e os de cor ou raça amarela, as titulações eram 7, em 1996, e passaram para 32, em 2021.

Na área das *Ciências humanas,* no mestrado, as titulações de cor ou raça branca representam 47% do total de suas titulações e, no doutorado, de 55%. Nas titulações de mestrado, apesar da crescente titulação de cor ou raça branca (passando de 891, em 1996, para 5.349, em 2021, totalizando 78.621 títulos de mestre no período de 1996 a 2021), a expansão dessa área no sistema de pós-graduação nacional também está condicionada à inclusão de títulos de mestre de cor ou raça preta e parda. No caso dessas duas categorias raciais (preta e parda), a área das *Ciências humanas* concentra o maior volume de títulos de mestre dentre todas as áreas do conhecimento. As titulações de mestrado para cor ou raça preta passaram de 58 títulos, em 1996, para 2.654 títulos, em 2021, totalizando 11.225 títulos de mestre de cor ou raça preta e correspondendo a 27% no total de títulos de mestres de cor ou raça preta no total das áreas do conhecimento (41.137 títulos). As titulações de mestrado de cor ou raça parda, de 160 títulos de mestres, em 1996, alcançaram 2.654, em 2021, com total de 30.612 títulos de mestres de cor ou raça parda, representando 18% do total de títulos de cor ou raça parda no mestrado dentre as áreas do conhecimento. Para as titulações no doutorado, a área das *Ciências humanas* é aquela

que registra maior percentual de títulos de cor ou raça preta no total de suas titulações (6%) – de 6 títulos de doutorado da cor ou raça preta, em 1996, passou para 315, em 2021, com 3.126 títulos no período de 1996 a 2021 e o maior volume dentre todas as áreas no conhecimento (10.762 títulos de cor ou raça preta), respondendo por 30% no período. Para as titulações de cor ou raça parda, de apenas 14 títulos de doutorado, em 1996, saltou para 796, em 2021, totalizando 8.840 títulos de doutorado de cor ou raça parda no período de 1996 a 2021 e correspondendo também ao maior volume de titulados doutores de cor ou raça parda (18%) dentre todas as áreas do conhecimento (num total de 47.680 títulos de doutorado de cor ou raça parda). O maior volume de títulos de doutorado de cor ou raça indígena também se concentra na área das *Ciências humanas,* com 224 títulos, num total de 910, no período de 1996 a 2021.

A área de *Ciências sociais aplicadas* apresenta perfil de distribuição de suas titulações por cor ou raça, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, semelhante às *Ciências da saúde,* com expressiva concentração de suas titulações na cor ou raça branca. No mestrado, as titulações de cor ou raça branca representam 51% de suas titulações e, no doutorado, 64%. As titulações de mestrado de cor ou raça branca nessa área concentram o segundo maior volume de titulações da cor ou raça branca (79.315 títulos) dentre as áreas do conhecimento (495.542 títulos de cor ou raça branca). As titulações de mestrado de cor ou raça preta passaram de 16, em 1996, para 544, em 2021, nessa área; as titulações de cor ou raça parda, de 86 para 1.889; as titulações de cor ou raça indígena, que eram 4, em 1996, passaram para 13, em 2021; e as titulações de cor ou raça amarela, de 4 para 117, nos respectivos anos. No doutorado, a evolução da titulação de cor ou raça branca passou de 73 títulos, em 1996, para 1.595, em 2021. Bem mais distantes estiveram, em 2021, as titulações de doutorado para cor ou raça preta, com 108 títulos; parda, com 355 títulos; indígena, com 3 títulos; e amarela, com 29 títulos de doutorado.

Na área das *Engenharias*, as titulações de mestrado de cor ou raça preta representam a menor participação de títulos de cor ou raça preta, dentre as áreas do conhecimento, correspondendo apenas a 2% de seus titulados no período de 1996 a 2021. Nessa área, é de se destacar que, em quase 40% das informações de suas titulações do mestrado, não há declaração de cor ou raça, distorcendo a compreensão da distribuição por cor ou raça de seus titulados no período. De todo modo, nota-se a concentração de títulos de mestre de cor ou raça branca, de 305 títulos, em 1996, para 3.540, em 2021; de titulações de mestrado de cor ou raça preta, de 17 para 227; de cor ou raça parda, de 104 para 1.163; de cor ou raça indígena, em torno de 2 títulos ao ano, entre 1996 e 2021; e as titulações de cor ou raça amarela nas *Engenharias* totalizam 1.624 no

período de 1996 a 2021, atrás apenas da área das *Ciências da saúde*, no total das áreas de conhecimento. No doutorado, em 2021, essa área concedeu 1.256 títulos de doutorado para cor ou raça branca, 60 títulos para cor ou raça preta, 367 títulos para cor ou raça parda, 27 títulos de doutorado para cor ou raça amarela e 1 para cor ou raça indígena.

A área de *Linguística, letras e artes* se aproxima bastante da área de *Ciências humanas*, com maior participação de titulações de cor ou raça preta e parda no mestrado e no doutorado, embora persista a concentração de titulações de cor ou raça branca. No mestrado, no período de 1996 a 2021, foram 28.729 títulos de cor ou raça branca; 3.678 de cor ou raça preta; 11.183 de cor ou raça parda; e, mais distante até mesmo da área de *Ciências humanas,* 235 títulos para indígenas; e da cor ou raça amarela, 472 títulos. No doutorado, do total de seus 19.415 títulos, 10.888 foram para doutores de cor ou raça branca, com evolução na participação dos títulos de cor ou raça parda, de 8, em 1996, para 304, em 2021, e as titulações de cor ou raça preta, que em 1996 não apresentava nenhuma titulação, cor ou raça chegaram a 111 títulos em 2021.

A área *Multidisciplinar* é aquela, apesar da concentração nas titulações de cor ou raça branca, com maior participação de titulação de mestres e doutores de cor ou raça parda e preta, semelhantes às *Ciências humanas* e *Linguística, letras e artes*, com 20% de seus titulados no mestrado e no doutorado de cor ou raça parda. Destaca-se no mestrado o aumento dos títulos de mestre no pós-pandemia para titulações de cor ou raça preta (709, em 2020, e 854, em 2021), parda (2.668, em 2019, e 2.834, 2021), amarela (124, em 2020, e mantendo 124 títulos, em 2021) e indígena (de 28, em 2020, para 61, em 2021). O volume total de títulos de mestre de cor ou raça parda nessa área, no período de 1996 a 2021, corresponde a 23.153 títulos, ocupando o segundo lugar (atrás apenas das *Ciências humanas*, com 30.612 títulos de mestrado) no total de títulos de cor ou raça parda dentre todas as áreas do conhecimento. No doutorado, a concentração das titulações na cor ou raça branca (11.864 títulos) é de quase 60% (contra 50% no mestrado). Contudo, pode-se observar a expansão de títulos de doutorado para cor ou raça preta, parda, indígena e amarela, que não apresentaram titulações de doutorado em 1996 e chegaram a acumular, no período de 1996 a 2021, 922 títulos de doutorado de cor ou raça preta, 4.124 títulos de cor ou raça parda; 284 títulos de cor ou raça amarela; 74 títulos de cor ou raça indígena.

Em resumo, podemos notar que, nas *Ciências agrárias*, a participação de indivíduos de cor ou raça branca no mestrado caiu de 80,2%, em 1996, para 59,8%, em 2021, redução de 20 pontos percentuais, apesar do crescimento absoluto de 522 para 2.613 títulos. A população preta teve

um salto de 2,3% para 7,0%, enquanto a parda passou de 14,9% para 31,1%. Embora ainda representem uma pequena parcela das titulações, os indivíduos de cor ou raça indígenas aumentaram sua participação de 0,3% para 0,4% no período. E a população amarela, apesar do crescimento absoluto de títulos (de 15 para 72), teve redução proporcional, passando de 2,3% para 1,6%.

Nas *Ciências biológicas*, a população branca representava 81,6% dos mestres, em 1996, e caiu para 60,5%, em 2021. A participação preta subiu de 1,7% para 7,0%; e a parda, de 12,9% para 30,3%. As titulações indígenas cresceram discretamente, de 0,2% para 0,3%, enquanto a participação da população amarela caiu proporcionalmente, de 3,7% para 1,9%, apesar do aumento em números absolutos.

A grande área *Ciências da saúde* é a que mais concentrou títulos de indivíduos de cor ou raça branca: 17% de todos os títulos de mestrado brancos no país foram nessa grande área. Em 1996, 86,7% dos eram brancos, caindo para 67,5%, em 2021. A população preta cresceu de 1,1% para 6,1%; e a parda, de 9,9% para 24,6%. A participação indígena passou de 0,1% para 0,1%; e a amarela, de 2,2% para 1,6% – queda relativa, apesar do crescimento absoluto.

Nas *Ciências exatas e da terra*, a participação branca no mestrado caiu de 78,1% para 59,7%, enquanto a parda subiu de 16,3% para 31,0% e a preta, de 2,3% para 7,2%. Indígenas passaram de 0,5% para 0,1%; e amarelos, de 2,8% para 1,9%. Essa grande área tem uma das menores proporções de brancos, tanto no mestrado (59,7%) quanto no doutorado (52%).

As *Ciências humanas* apresentaram forte crescimento na diversidade racial. A participação branca no mestrado caiu de 79,2% para 57,8%, enquanto a preta subiu de 5,2% para 11,9% e a parda, de 14,2% para 28,7%. A grande área concentra o maior número absoluto de mestres pretos (11.225) e pardos (30.612), além de liderar em títulos de doutorado indígenas (224 de 910 no total nacional).

Nas *Ciências sociais aplicadas*, a população branca representava 51% dos mestres e 64% dos doutores em 2021. A participação preta no mestrado cresceu de 2,8% para 6,3%, e a parda, de 15,3% para 21,9%. A população indígena manteve-se baixa, com crescimento de 0,7% para 0,1%, enquanto os amarelos passaram de 0,7% para 1,9%.

A grande área das *Engenharias* tem a menor participação proporcional de pretos no mestrado: apenas 2% no acumulado do período. Em 1996, 81,1% dos eram brancos, passando para 70,5%,

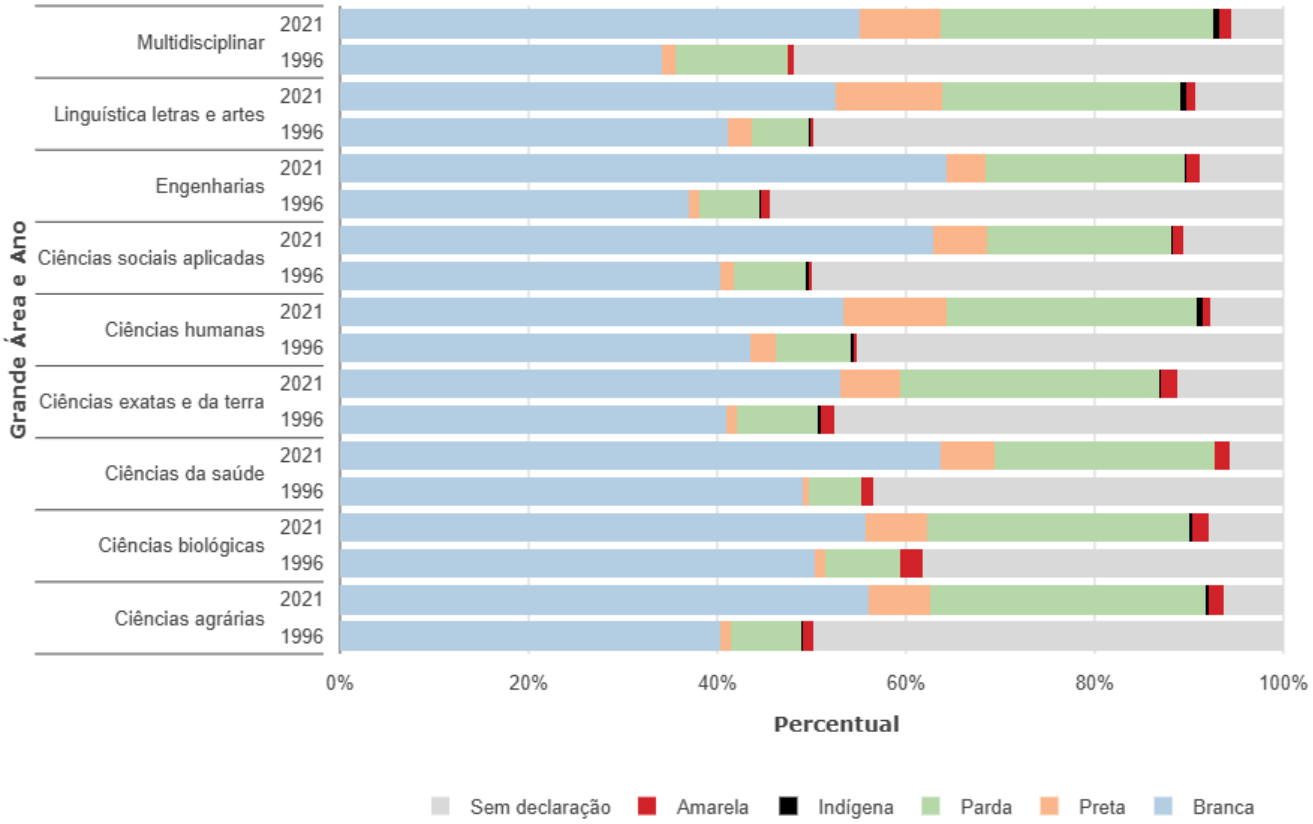
em 2021. A população preta cresceu de 2,3% para 4,5%, e a parda, de 14,2% para 23,2%. As proporções indígena e amarela são pequenas e relativamente estáveis. A ausência de declaração racial em cerca de 40% dos casos distorce a análise e pode subestimar a diversidade real.

Em *Linguística, letras e artes*, a diversidade racial é comparável à das *Ciências humanas*. A participação branca no mestrado caiu de 81,7% para 57,9%, enquanto a preta subiu de 5,2% para 12,5%, e a parda, de 11,9% para 27,9%. Essa grande área também se destaca pelo número de mestres indígenas (235) e amarelos (472).

A grande área *Multidisciplinar* apresenta uma das maiores participações proporcionais de pretos e pardos no mestrado e no doutorado. No mestrado, cerca de 20% das titulações são de indivíduos de cor ou raça parda. Entre 2020 e 2021, houve crescimento expressivo nas titulações de pretos (de 709 para 854) e indígenas (de 28 para 61). A participação branca no doutorado é de quase 60%, contra 50% no mestrado, indicando um padrão de concentração que persiste nos níveis mais altos da pós-graduação.

> *Embora o período 1996 a 2021 possa indicar evolução favorável à diversidade étnico-racial nas grandes áreas da pós-graduação, ainda é marcante o predomínio da titulação de mestres e doutores de cor ou raça branca, em especial nas grandes áreas das Ciências da saúde, Ciências sociais aplicadas e Engenharias. As Ciências humanas; Linguística, letras e artes e Multidisciplinar são aquelas em que há maior esforço na inclusão de indivíduos de cor ou raça preta, parda e indígena no sistema de pós-graduação nacional.*

Mestres



Doutores

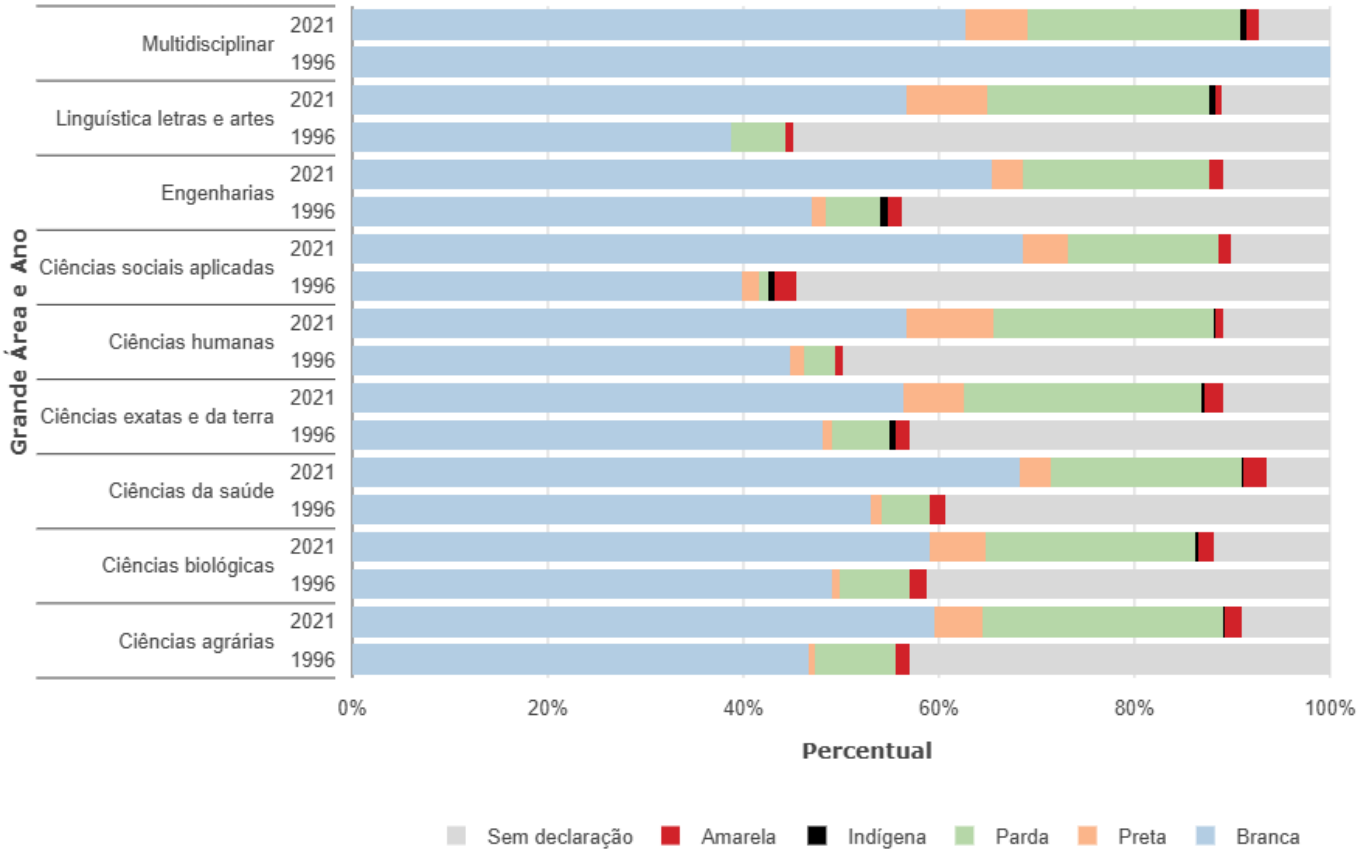


Gráfico 9 - Mestres e doutores: Distribuição percentual de títulos por cor ou raça e grande área do conhecimento, 2021 (%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021). Tabelas M.COR.06 e D.COR.06

4. Emprego formal e cor ou raça

4.1. Títulos por cor ou raça e vínculos de empregos formais

A evolução do emprego formal de profissionais com titulação de mestrado e doutorado por cor ou raça, com títulos a partir de 1996, nos anos de 2009 a 2021, pode ser observada no gráfico 10.

O número de profissionais de cor ou raça preta com titulação de mestrado passou de 4.201, em 2009, para 20.756, em 2021, e, no doutorado, de 1.454 para 7.961. Profissionais de cor ou raça parda com mestrado eram 20.068, em 2009, e 84.926, em 2021, sendo que, entre doutores, em 2009, 7.207 eram empregados formais e, em 2021, eram 36.315. Profissionais de cor ou raça indígena com mestrado passaram de 282, em 2009, para 955, em 2012, e aqueles com doutorado passaram de 192 para 609. Por fim, profissionais de cor ou raça amarela passaram de 1.646 empregados formais com mestrado, em 2009, para 4.821, em 2021; e para os doutores, de 1.251, em 2009, para 3.509, em 2021. A cor ou raça amarela é a que apresenta maior simetria no número de empregados formais entre mestrado e doutorado: 4.821 empregados com titulação de mestrado, em 2021, e 3.509 empregados com doutorado; nas demais categorias raciais, os empregados formais com titulação de mestrado apresentam volumes superiores em comparação aos profissionais com doutorado.

A maior absorção de profissionais com titulação da cor ou raça branca no mercado formal de trabalho reflete a própria concentração das titulações nessa categoria racial, no total das titulações, correspondendo, no ano de 2009, a mais de 75% no mestrado e 81% no doutorado dos empregos formais (excluindo a categoria sem declaração do total). Ao longo do período, a participação dos empregados formais com mestrado e doutorado de cor ou raça branca diminui levemente, chegando, em 2021, a representar 65% dos empregados com mestrado e 74% com doutorado de cor ou raça branca.

Os empregados formais de cor ou raça preta com mestrado representavam 4% do total, em 2009, passando para 6%, em 2021; os empregados formais de cor ou raça parda com mestrado passaram de 19% do total, em 2009, para 26%, em 2021; nas categorias de cor ou raça indígena e amarela, as participações de empregados formais com mestrado permaneceram em torno de 0,3% e 1,5%, respectivamente, ao longo de 2009 a 2021.

Apesar da forte concentração de empregados formais com mestrado e doutorado de cor ou raça branca, a expansão da titulação nas demais categorias raciais se refletiu num ritmo maior de crescimento de empregados formais com mestrado para cor ou raça preta (14% ao ano no período de 2009 a 2021), parda (13% ao ano), indígena (11% ao ano) e amarela (9% ao ano), em comparação com os mestres empregados de cor ou raça branca (8,5% ao ano). O emprego formal dos doutores seguiu a mesma tendência, com taxas de crescimento superiores para titulados de cor ou raça preta (15% ao ano), parda (14% ao ano) e indígena (11% ao ano), quando comparadas às dos titulados de cor ou raça branca (9,6% ao ano), sendo a taxa de crescimento de emprego dos doutores de cor ou raça amarela (8,9% ao ano) a que apresentou o menor valor.

> *Houve importante expansão dos empregos formais de mestres e doutores nas categorias de cor ou raça preta, parda e indígena, com maiores taxas de crescimento do emprego, a despeito da maior concentração dos empregados formais com mestrado e doutorado na categoria de cor ou raça branca, denotando que o mercado de trabalho formal no Brasil é capaz de absorver as diferentes categorias étnico-raciais altamente qualificadas (com mestrado e doutorado), conduzindo a impactos importantes na busca da equidade racial no país.*

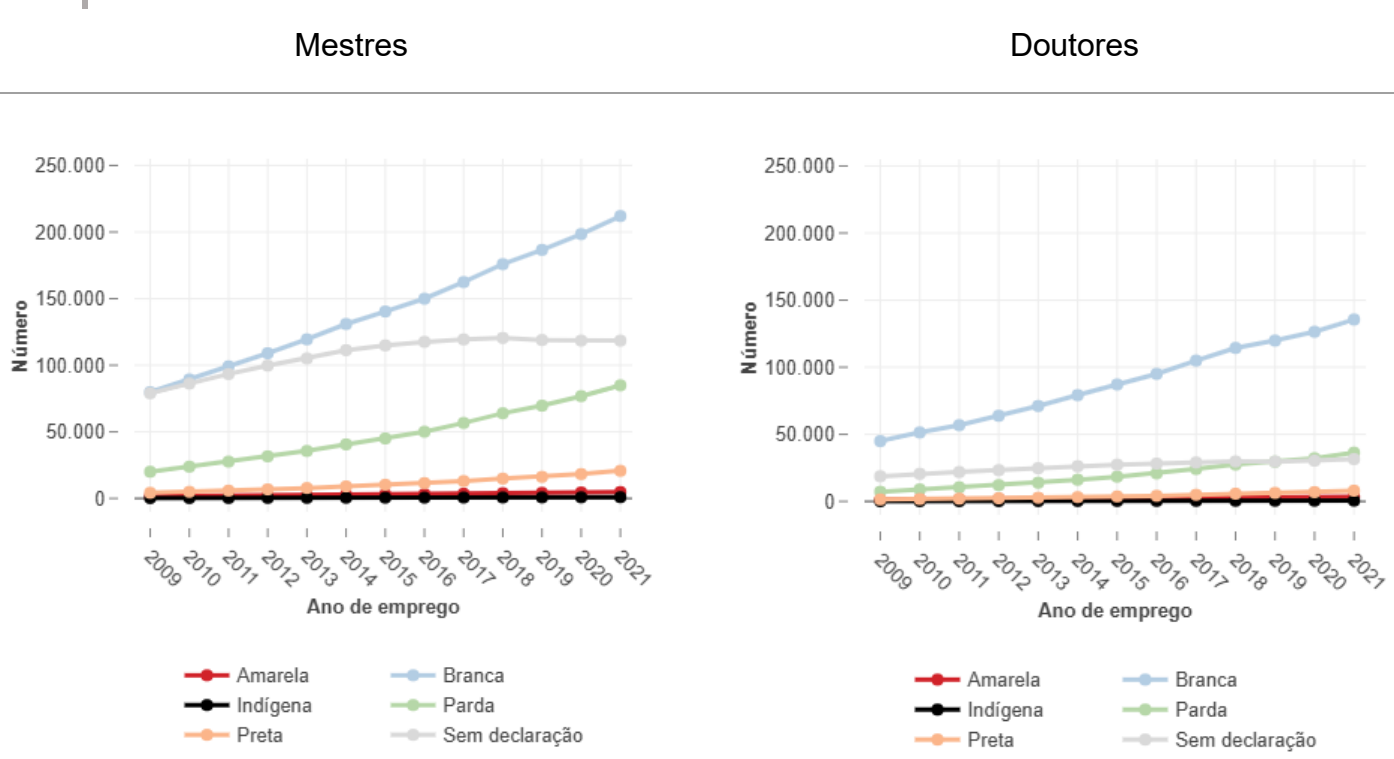


Gráfico 10 - Mestres e doutores: Número de empregados formais por cor ou raça, 2009-2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.10 e D.COR.10

A análise do emprego formal de mestres, segundo a cor ou raça, após dois anos da titulação, indica tendência de queda para todas as categorias, com exceção dos mestres de cor ou raça indígena, que tiveram discreto aumento de 0,2 ponto percentual em 2021. Ainda assim, continuavam sendo os que apresentavam a menor taxa de emprego formal no início e no final da série.

Nota-se também diminuição das diferenças nas taxas de emprego formal entre as categorias: 52,9% para indígenas, 55,7% para amarelos, 57,2% para brancos, 61,8% para pretos e, por fim, 63,2% para pardos, que apresentaram a maior taxa.

Com cinco anos de titulação, as taxas de emprego de todas as categorias tendem a aumentar, em comparação aos que se titularam há menos tempo. No entanto, ao longo da série de 1996 a 2021, observa-se tendência de queda. Em 2021, pardos (72,9%) e pretos (70,5%) apresentaram as maiores taxas de emprego formal, seguidos por indígenas (66,4%), brancos (65,1%) e amarelos (61,2%).

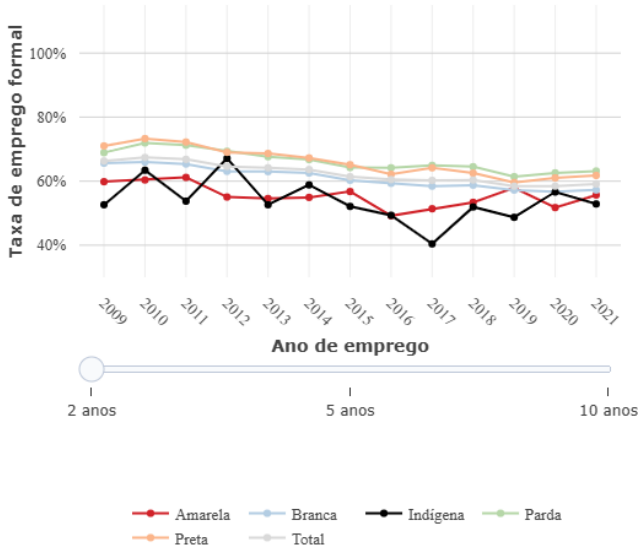
A análise do emprego formal após dez anos de titulação mostra, novamente, tendência de aumento das taxas em comparação ao emprego após cinco anos da titulação. No entanto, a queda na taxa de emprego no período foi significativa para pardos: mais de 10 pontos percentuais (de 85,3%, em 2009, para 74,8%, em 2021). Ainda assim, as maiores taxas observadas em 2021 foram as de pardos (74,8%) e pretos (75,8%).

Para os doutores — dois, cinco ou dez anos após a titulação —, observa-se a mesma tendência de queda na taxa de emprego formal ao longo do período, embora com taxas de emprego superiores aos dos mestres. Na série que analisa o emprego dois anos após a titulação, em 2021, pardos (71,2%) e pretos (69,9%) novamente apresentaram as maiores taxas de emprego. Indígenas mantêm as menores taxas e oscilam ao longo do período, em parte devido ao pequeno número de doutores dessa categoria.

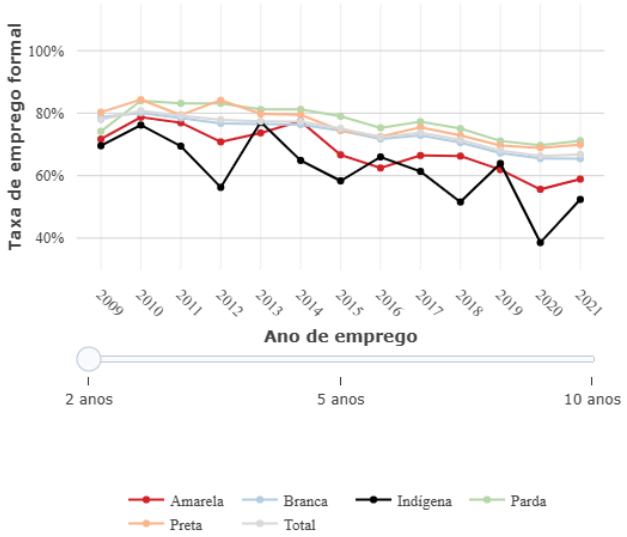
> *A análise do emprego de doutores, em 2021, mostra diferença da taxa de emprego cinco anos após a titulação, em comparação aos recém-doutores (dois anos após a titulação): de 66,8% e 72,5%. Em ambas as taxas, exclui-se a categoria sem declaração. Para doutores da cor ou raça indígena, houve queda de quase 30 pontos percentuais na taxa de emprego entre 2009 e 2021, após cinco anos de titulação. Por fim, entre os titulados há dez anos, observa-se aproximação entre as categorias quanto à taxa de emprego, com diferença, em*

> *2021, de apenas 5 pontos percentuais entre a menor taxa, brancos (78,2%), e a maior taxa, pretos (83,7%).*

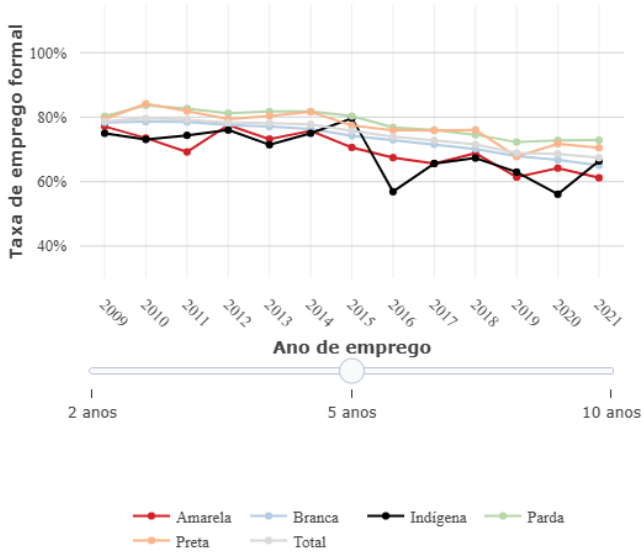
Mestres (2 anos)



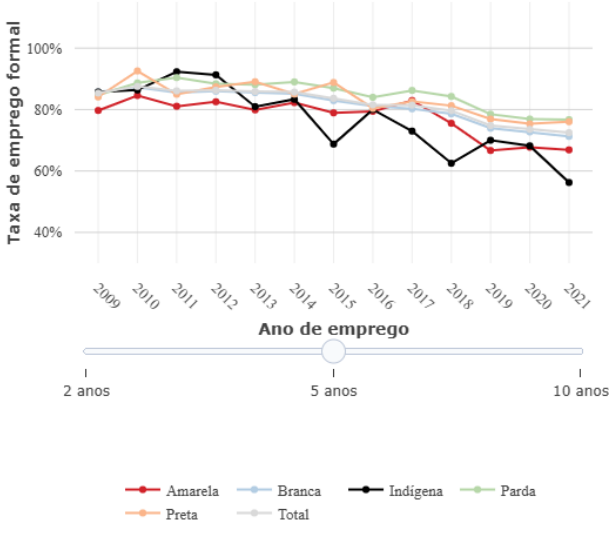
Doutores (2 anos)



Mestres (5 anos)



Doutores (5 anos)



Mestres (10 anos)

Doutores (10 anos)

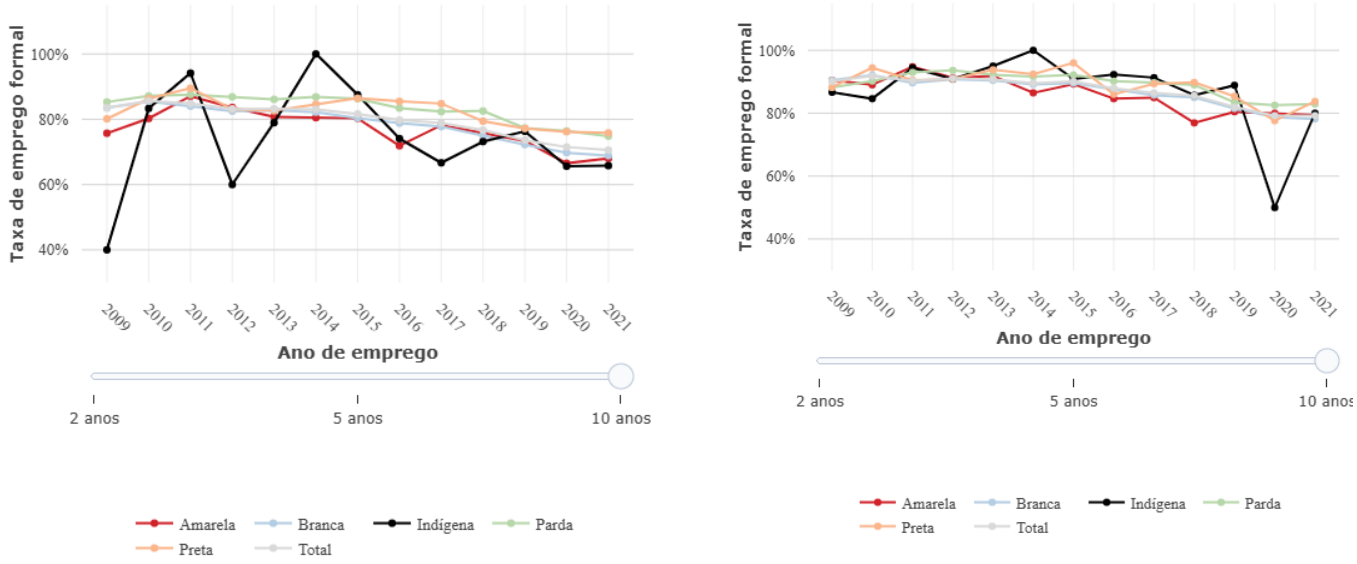


Gráfico 11 - Mestres e doutores: Taxa de emprego formal, dois, cinco e dez anos após a titulação, por cor ou raça e sexo, 2009-2021 (%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.19, M.COR.20, M.COR.21 e D.COR.19, D.COR.20, D.COR.21
Nota: Este gráfico exclui os titulados "sem declaração" por cor ou raça

4.2. Títulos por cor ou raça, emprego e sexo

A evolução do emprego formal para mestres e doutores, segundo homens e mulheres por cor ou raça, reflete a própria concentração de titulações de cor ou raça branca no sistema de pós-graduação nacional (gráfico 12). Porém, no caso dos empregos formais, nota-se maior presença de mulheres para todas as categorias de cor ou raça, à exceção dos empregos formais para mestres indígenas. O número de mestres homens brancos empregados passou de 37.242 mil, em 2009, para 93.697, em 2021; entre mulheres brancas empregadas, que tinham título de mestrado, os valores foram 42.572 e 118.323, respectivamente. Nos empregos formais de mestres homens de cor ou raça preta, em 2009, havia 2.059 vínculos, chegando a 9.468; os empregos formais de mestres homens de cor ou raça parda eram 9.838, em 2009, passando para 38.979, em 2021; entre mulheres de cor ou raça parda com emprego formal, que tinham título de mestrado, o número foi de 10.227, em 2009, chegando a 45.944, em 2021. Os empregos formais de mestres homens de cor ou raça amarela, em 2009 e 2021, eram 754 e 1.998, respectivamente; e de mulheres, 892 empregos formais, em 2009, e 2.823, em 2021. As titulações de mestres homens de cor ou raça indígena, em 2009, eram 154 empregados formais contra 128 para mulheres; em 2021, eram 492 mestres homens indígenas empregados formais e 463 mulheres.

O ritmo de crescimento (% ao ano) do emprego de mestres homens e de mestres mulheres, segundo cor ou raça, aponta também para taxas mais elevadas para mulheres, considerando o período de 2009 a 2021, além da maior intensidade no ritmo de crescimento dos vínculos de empregos formais para as categorias não branca. As taxas de crescimento do emprego formal para homens mestres foram mais elevadas para indivíduos de cor ou raça preta (13,6% ao ano), parda (12,2% ao ano), indígena (10,2% ao ano) e amarela (8,5% ao ano), se comparadas ao ritmo de crescimento do emprego formal para aqueles de cor ou raça branca, que foi de 8% ao ano. A mesma tendência se observa para o emprego formal para mulheres mestres, além de taxas mais altas, se comparadas às taxas de crescimento para homens mestres: 8,9% ao ano para o emprego formal de mulheres de cor ou raça branca; 14,9% ao ano para mulheres de cor ou raça preta; 13,3% ao ano para mulheres de cor ou raça parda; 11,3% ao ano para mulheres mestres de cor ou raça indígena; e 10,1% ao ano para mulheres mestres de cor ou raça amarela.

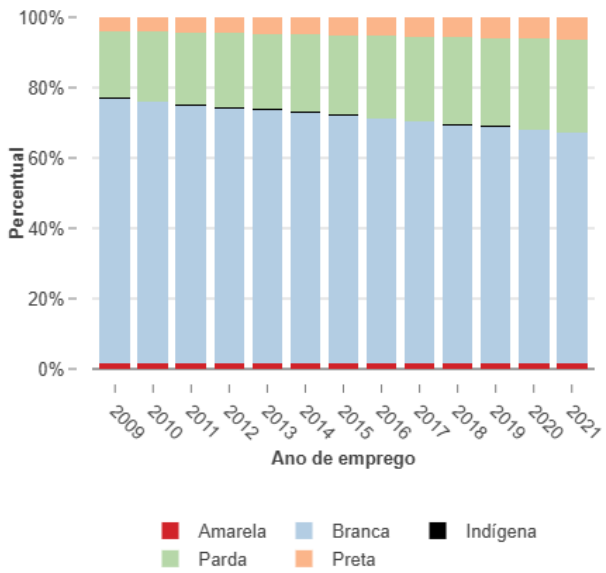
Para o emprego formal de indivíduos com doutorado, em 2009, os volumes eram maiores para homens nas categorias de cor ou raça preta (831 doutores homens empregados contra 623 mulheres), parda (3.934 doutores homens e 3.273 mulheres), indígena (127 e 65, respectivamente), enquanto nas demais categorias os volumes apresentados pelas mulheres foram maiores para cor ou raça branca (22.461 homens doutores e 22.476 doutoras empregadas), e amarela (617 e 634, respectivamente). Para o ano de 2021, é de se destacar que tal tendência se mantém com maiores volumes de emprego formal para doutores homens em comparação aos vínculos das mulheres nas categorias de cor ou raça preta (4.172 doutores homens empregados e 3.789 doutoras), parda (18.372 homens contra 17.943 mulheres) e indígena (390 homens e 219 mulheres); na categoria cor ou raça branca, foram 63.780 doutores homens empregados e 71.791 mulheres; e na categoria cor ou raça amarela, 1.580 e 1.929, respectivamente.

As taxas de crescimento anual do emprego formal para titulados com doutorado, segundo cor ou raça, também foram mais elevadas para mulheres em todas as categorias de cor ou raça, considerando os anos de 2009 e 2021, com maior intensidade para mulheres de cor ou raça preta (16,2% ao ano contra 14,4% ao ano para homens doutores), parda (15,2% ao ano e 13,7% ao ano, respectivamente), indígena (10,7% ao ano e 9,8% ao ano), branca (10,2% ao ano e 9,1% ano) e amarela (9,7% ao ano e 8,1% ao ano).

> *O ritmo de crescimento do emprego formal, para todas as categorias de cor ou raça, foi mais elevado no doutorado, tanto para homens quanto para mulheres*

> *pretos, pardos e brancos, indicando aumento nas titulações nessas categorias e na demanda de um mercado de trabalho com forte absorção de doutores.*

Mestres



Doutores

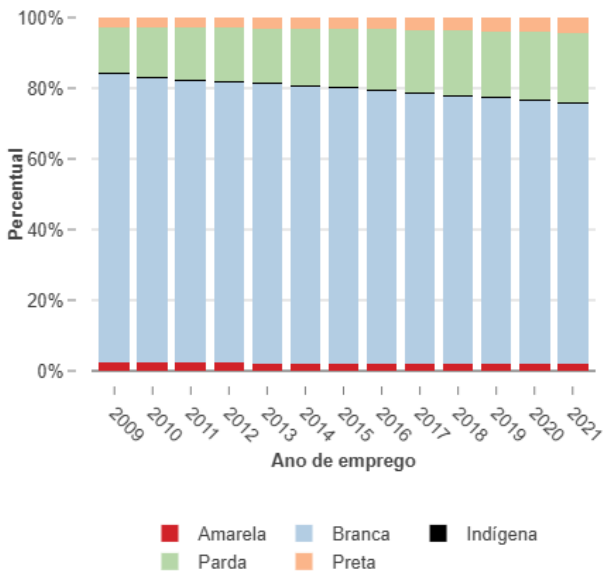


Gráfico 12 - Mestres e doutores: Distribuição dos empregados por cor ou raça, 2009-2021* (%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.10 e D.COR.10
Nota: Este gráfico exclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

5. Emprego formal, natureza jurídica do empregador e atividade econômica

5.1. Títulos por cor ou raça e natureza jurídica do emprego

A relevante expansão do emprego formal para mestres e doutores no Brasil, de 2009 a 2021, reflete, de maneira contundente, a absorção de profissionais altamente qualificados em atividades da *Administração pública federal, estadual e municipal* (gráfico 13). A alocação de mestres e doutores, segundo cor ou raça, aponta, em 2021, predomínio de empregos formais dos pós-graduados de cor ou raça branca, porém, quando se refere às administrações públicas para titulados com mestrado, nota-se importante participação de empregos de mestres de cor ou raça preta e parda, quase 40% no total dos empregos formais nessas atividades, excluindo a categoria sem declaração. Nas *Entidades empresariais estatais*, os indivíduos de cor ou raça parda e preta, que têm título de mestrado, passam a representar 30% do total dos empregos formais. E nas atividades de *Entidades sem fins lucrativos*, 22%. No caso de titulados mestres de cor ou raça indígena, 32% se concentram em atividades da *Administração pública estadual*, enquanto mestres de cor ou raça amarela estão inseridos em *Entidades empresariais privadas* (28% no total dos empregos de cor ou raça amarela). É de se destacar, para empregos de mestres de cor ou raça branca, a importância de atividades vinculadas a *Entidades empresariais privadas*, representando 25% do total dos seus empregos.

Mestres

Doutores

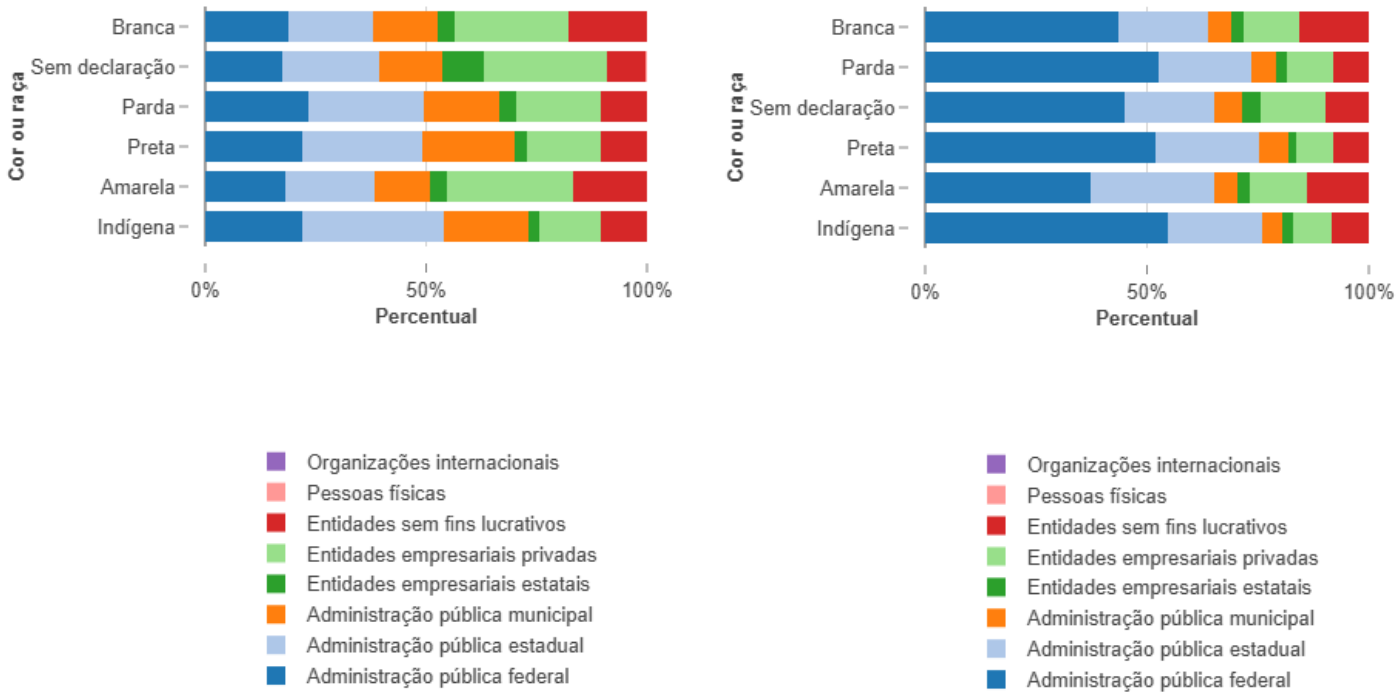


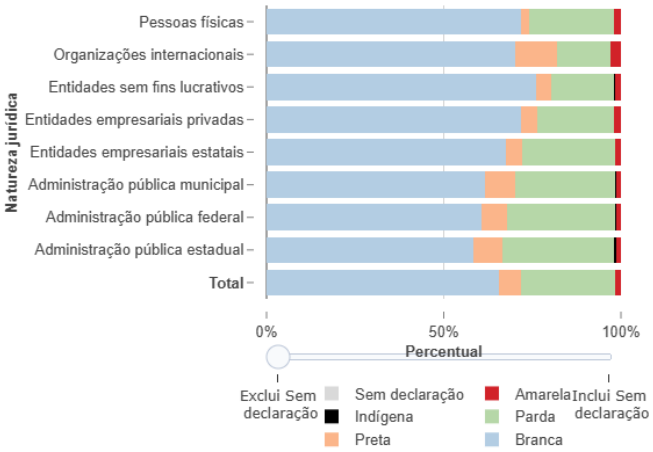
Gráfico 13 – Mestres e doutores: Proporção de empregados, por cor ou raça e natureza jurídica do estabelecimento empregador, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.13 e D.COR.13

Nos empregos formais de pessoal com titulação de doutorado, mesmo nas administrações públicas, há enorme concentração de indivíduos de cor ou raça branca, em 2021. Esses titulados com emprego na *Administração pública federal e estadual* representam 70% do total de empregados com doutorado e, na *Administração pública municipal*, 72%. A *Administração pública federal* concentra mais da metade dos empregos formais de doutores de cor ou raça preta, parda e indígena no total de seus empregos. Para titulados de cor ou raça amarela, a participação é de 37%.

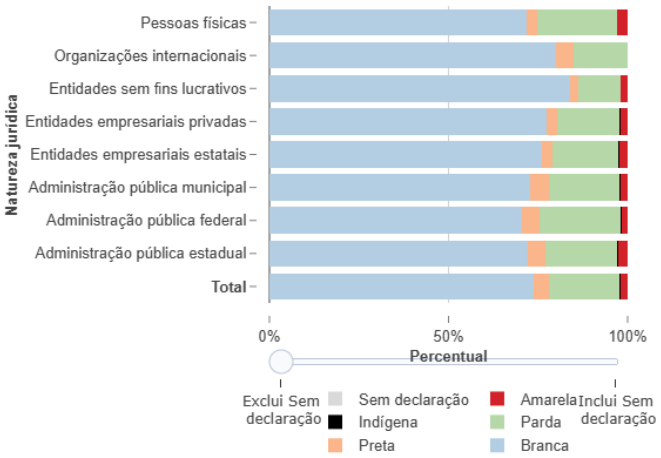
> *Em 2021, as Entidades empresariais privadas foram as maiores empregadoras de mestres de cor ou raça branca e amarela; para mestres de cor ou raça preta, parda e indígena, a Administração pública estadual foi a maior empregadora. Para titulados com doutorado de cor ou raça branca, a Administração pública federal é a maior empregadora, seguida da Administração pública estadual e das Entidades sem fins lucrativos e Entidades empresariais privadas. O emprego*

formal para doutores de cor ou raça preta e parda segue esse mesmo perfil quanto à natureza jurídica do emprego, embora em volumes três vezes menores que o emprego de doutores de cor ou raça branca. Para doutores de cor ou raça amarela e indígena, a Administração pública federal e estadual são as maiores empregadoras.

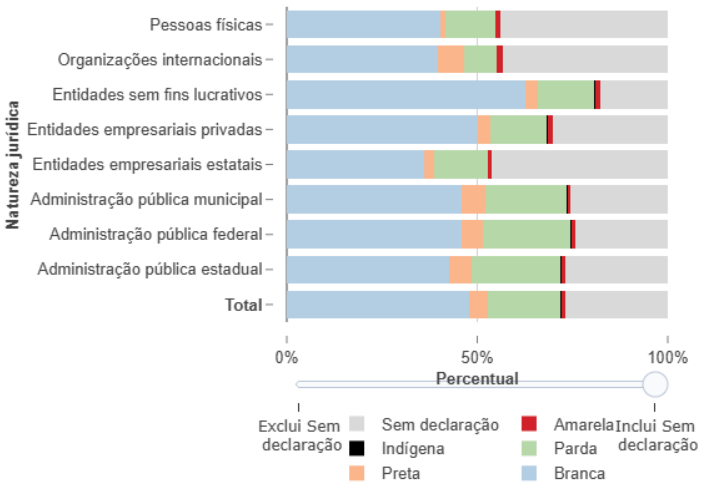
Mestres *(exclui sem declaração)*



Doutores *(exclui sem declaração)*



Mestres *(inclui sem declaração)*



Doutores *(inclui sem declaração)*

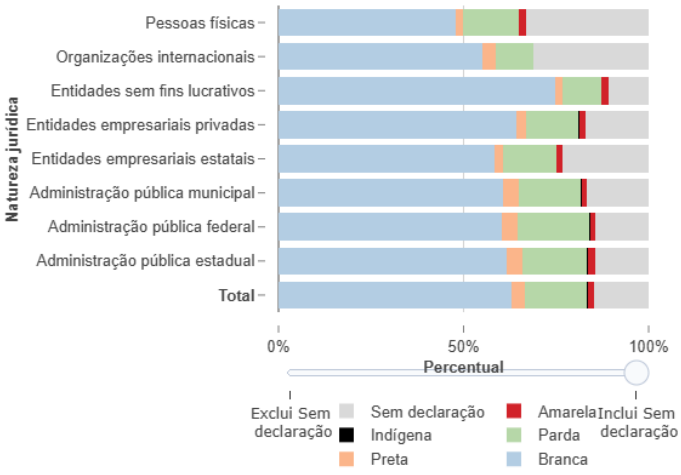


Gráfico 14 – Mestres e doutores: Distribuição dos empregados, por cor ou raça e natureza jurídica do estabelecimento empregador, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.13 e D.COR.13

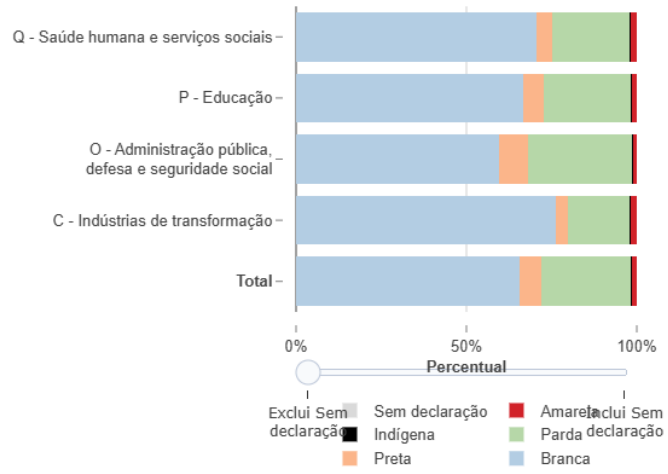
5.2. Títulos por cor ou raça e vínculos de empregos formais segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

Considerando as principais seções da CNAE de empregos formais de mestres e doutores por cor ou raça, em 2021, nota-se que, para todas as categorias de cor ou raça, cabem à seção *Educação* os maiores volumes de empregados formais (gráfico 15), representando em torno de 40% nos empregos de mestres e na casa de 70% dos empregos de doutores, exceto para a categoria sem declaração, em que a participação da seção *Educação* era de 22,6% entre os mestres e de 61,4% entre os doutores. Isso sugere que os indivíduos sem declaração de cor ou raça podem estar mais distribuídos em outras seções de atividade econômica, especialmente no caso dos mestres, indicando inserções profissionais distintas do padrão observado nas demais categorias.

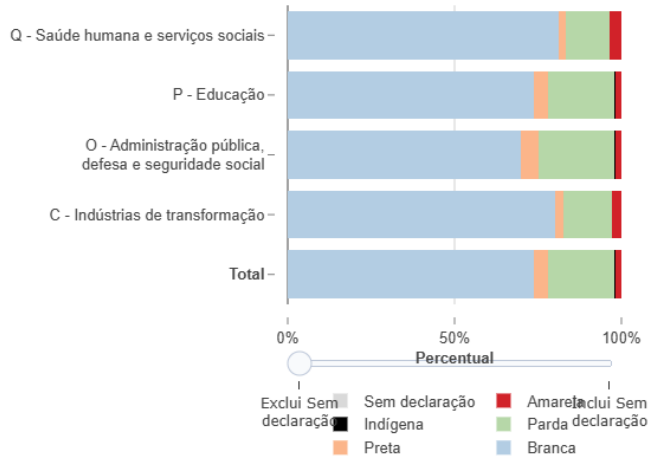
Gráfico 15 – Mestres e doutores: Proporção de empregados, por cor ou raça e principais seções da CNAE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.16 e D.COR.16

O emprego de mestres e doutores na seção *Administração pública, defesa e seguridade social* ocupa a segunda posição para todas as categorias de cor ou raça, seguida da seção *Saúde humana e Serviços sociais*. É de se destacar que, embora com pequena participação no conjunto da distribuição de empregos de mestres e doutores, a categoria de cor ou raça branca é a que reúne a maior quantidade desses pós-graduados na seção *Indústria de transformação*, com 39,6% dos mestres brancos e 56,2% dos doutores brancos atuando nessa seção, seguida pela categoria sem declaração, com 48% dos mestres e 29,7% dos doutores.

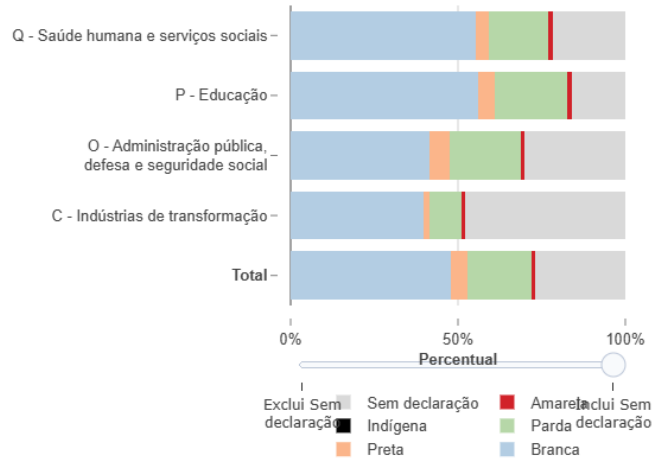
Mestres *(exclui sem declaração)*



Doutores *(exclui sem declaração)*



Mestres *(inclui sem declaração)*



Doutores *(inclui sem declaração)*

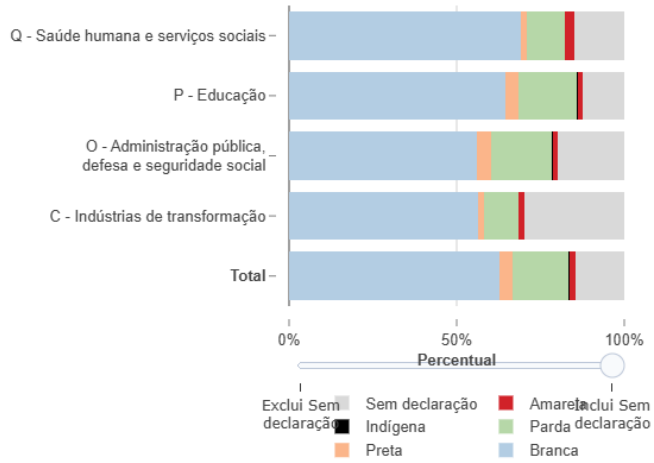


Gráfico 16 – Mestres e doutores: Distribuição dos empregados, por cor ou raça e principais seções da CNAE, 2021

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.16 e D.COR.16

> *Em 2021, a seção Educação concentrou a maioria dos empregos formais de mestres e doutores em todas as categorias de cor ou raça, exceto na categoria "sem declaração", que apresentou menor participação nesse setor e maior dispersão em outras seções econômicas. Administração pública e saúde ocuparam as posições seguintes, enquanto, na Indústria de transformação, brancos e indivíduos sem declaração registraram os maiores percentuais de inserção, evidenciando diferenças no perfil entre os grupos.*

6. Remuneração, cor ou raça e sexo

6.1. Títulos por cor ou raça e rendimento médio mensal total

O gráfico 17 apresenta a comparação das remunerações dos mestres no período de 2009 a 2021. Observa-se redução das remunerações médias para todas as categorias de cor ou raça nesse período, em valores constantes de 2021. Em 2009, a categoria cor ou raça branca com mestrado recebia remuneração média mensal de R$ 12.661,46 e a amarela, de R$ 12.883,56. Para titulados de cor ou raça preta, o valor era de R$ 10.348,10; para parda, R$ 11.729,61; e indígena, R$ 10.849,75. As remunerações médias mensais, em 2021, para vínculos de empregos formais com mestrado, alcançaram R$ 10.746,47 para titulados de cor ou raça branca; R$ 9.284,89 para preta; R$ 10.220,10 para parda; R$ 10.548,86 para amarela; e R$ 9.418,55 para indígena. As maiores reduções se deram para os mestres das categorias de cor ou raça amarela e branca, que ainda mantiveram as maiores remunerações médias.

Para os doutores, também houve queda das remunerações para todas as categorias de cor ou raça no período de 2009 a 2021, mas com reduções percentuais inferiores às de mestres. A maior redução se deu para brancos, 9,2%. Indígenas tiveram a menor redução, cerca de 1%, e continuaram com a maior remuneração média em comparação às demais categorias. Em 2021, as remunerações médias mensais, segundo cor ou raça, para os empregados formais com doutorado foram de R$ 16.123,04 para doutores de cor ou raça branca; R$ 16.190,81 para indígena; R$ 16.039,47 para parda; R$ 15.842,13 para amarela; e R$15.084,02 para preta.

> *A remuneração média mensal de mestres e doutores com emprego formal apresentou redução para todas as categorias de cor ou raça. Para mestres, as maiores quedas se deram para cor ou raça branca (15,1%) e amarela (18,1%), mantendo essas categorias, ainda assim, as maiores médias de remuneração entre mestres. Doutores tiveram quedas de remuneração menores do que mestres, com maior redução para brancos e pretos, 9,2% e 8,9%, respectivamente.*

Mestres

Doutores

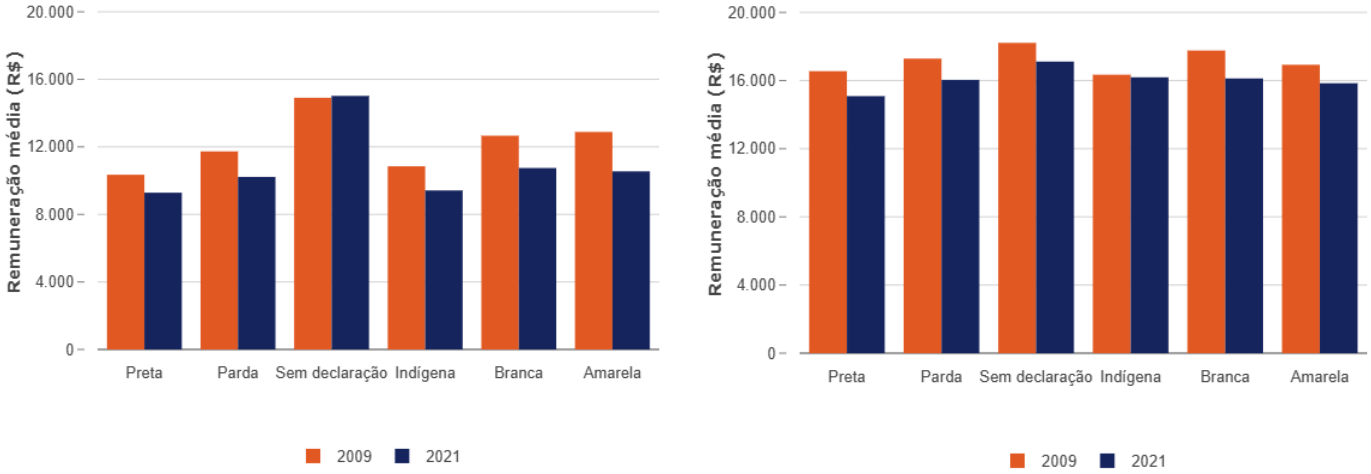


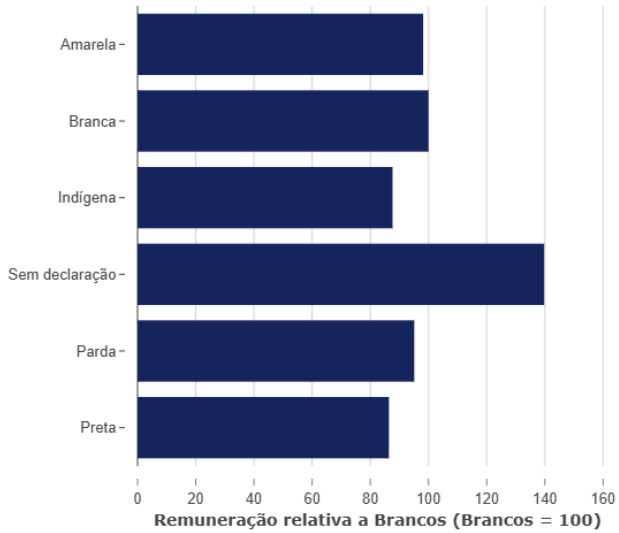
Gráfico 17 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça, 2009 e 2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.22 e D.COR.22

Os diferenciais de remuneração média mensal com titulação de mestrado ficam mais evidentes quando se compara, ainda para o ano de 2021, a remuneração média de todas as categorias de cor ou raça com a branca, considerada como 100% (gráfico 18). As remunerações, analisadas em relação à média recebida por mestres da cor ou raça branca, são 98,6% para cor ou raça amarela, 94,4% para pardos, 92,6% para indígenas e 86,4% para cor ou raça preta. Os doutores de cor ou raça indígenas têm remuneração média de 100,4% da remuneração de brancos. Pardos recebiam 99,5%; amarelos, 98,3%; e pretos, 93,5% da remuneração de doutores de cor ou raça branca. Pode-se observar que, com exceção dos doutores de cor ou raça indígena, as demais categorias ficam abaixo da remuneração média mensal da categoria cor ou raça branca. Outra exceção cabe para os vínculos de empregos formais de mestres e doutores sem declaração de cor ou raça, que, em 2021, chegam a receber 40% e 6% a mais, respectivamente. Esses estão, possivelmente, fora do mercado de trabalho formal da educação. Essa hipótese é fortalecida pela análise de distribuição de mestres e doutores segundo as atividades econômicas de seus empregadores (gráfico 18), onde se vê menor participação do grupo sem declaração de cor ou raça na seção *Educação* e maior na indústria de transformação, por exemplo.

> *A assimetria de remuneração é menor entre doutores do que entre mestres. Com exceção dos doutores indígenas, as demais categorias de cor ou raça recebem remuneração média mensal abaixo da categoria cor ou raça branca. As maiores*

> *assimetrias foram observadas entre a cor ou raça preta em relação à branca, com diferenças a menos de 13,4% para mestres e 6,4% para doutores.*

Mestres



Doutores

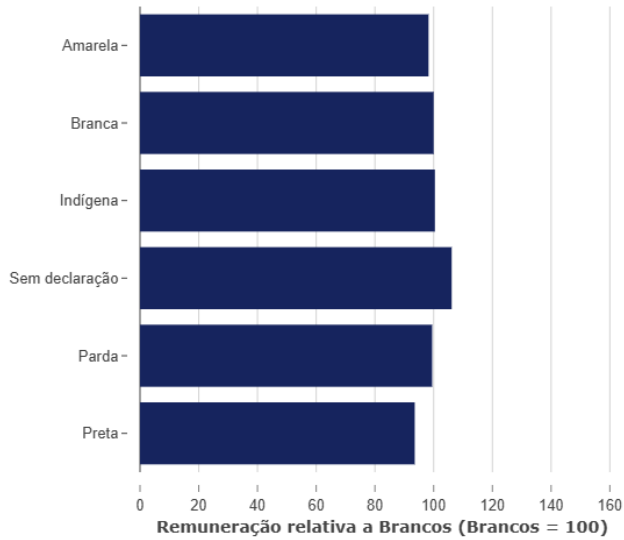


Gráfico 18 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça, em índice relativo à cor branca (100%), 2009-2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.23 e D.COR.23

A remuneração média mensal para mulheres em todas as categorias de cor ou raça é menor que a recebida por homens (gráfico 19), em 2021.

Nos vínculos de empregos formais para mulheres mestres brancas, o diferencial de remuneração é 25% menor (R$ 9.330,96) em relação à remuneração dos homens brancos (R$ 12.459,97). Para mulheres mestres de cor ou raça amarela, esse diferencial é de 23% (R$ 12.226,19 para homens de cor ou raça amarela e R$ 9.368,00 para mulheres).

Mulheres pretas com mestrado têm remuneração média mensal 15% inferior à de homens pretos mestres (R$ 8.595,87 contra R$ 10.110,78, respectivamente). Para mulheres pardas com mestrado, a remuneração (R$ 9.127,16) apresenta um diferencial de 21% a menos em relação à remuneração média de homens pardos (R$ 11.513,53).

A remuneração média mensal nas titulações de mestrado e de doutorado para a categoria cor ou raça indígena apresenta cerca de 7,5% a menos para mulheres (R$ 9.040,87) em relação à

remuneração de homens (R$ 9.771,11). Diferença que persiste também na remuneração de mulheres com doutorado, com valor de R$ 15.367,44 para mulheres doutoras indígenas e R$ 16.645,39 para homens doutores indígenas.

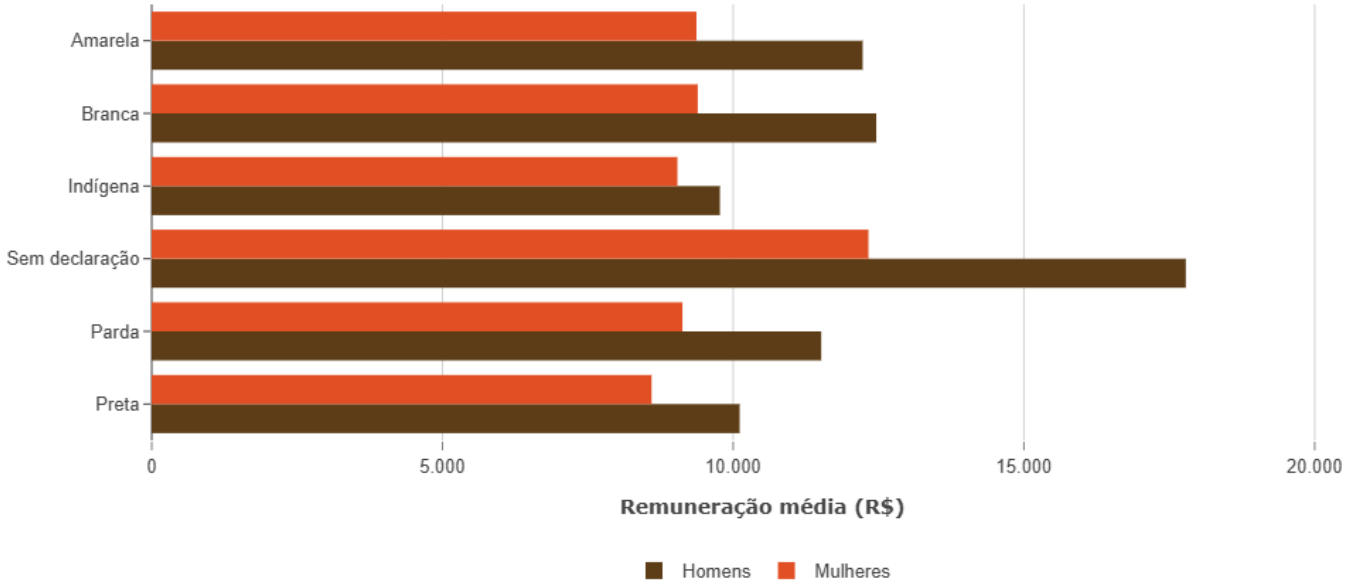
Nas titulações de doutorado, os diferenciais de remuneração são menores, embora persistam diferenças em torno de 15% a menos para mulheres de cor ou raça branca (R$ 14.756,64 contra R$ 17.657,98 para homens), amarela (R$ 14.630,90 para mulheres e R$ 17.312,36 para homens), parda (R$ 14.759,64 para mulheres e R$ 17.284,26 para homens) e de 9,7% a menos na remuneração de mulheres pretas (R$ 14.273,25 e R$ 17.657,98).

Chamam atenção as remunerações médias mensais na categoria sem declaração de cor ou raça, com diferencial de remuneração que chega a 31% no mestrado (R$ 12.325,60 para mulheres e R$ 17.783,84 para homens) e 19% no doutorado (R$ 15.090,97 para mulheres e R$ 18.731,53 para homens).

Por fim, a análise comparativa entre mulheres mostra que, para vínculos de empregos formais com mestrado, a remuneração média mensal, em 2021, nas diferentes categorias de cor ou raça, foi inferior aos de mulheres brancas. No doutorado, é possível verificar que a remuneração de mulheres doutoras pardas equivale à das brancas. A remuneração das indígenas é a única que supera, em 4%, a remuneração de mulheres brancas.

> *O diferencial de rendimento entre homens e mulheres com alta escolaridade, no século XXI, por cor ou raça, é revelador das enormes desigualdades por sexo no país. Mulheres mestres e doutoras de cor ou raça branca e amarela apresentam as maiores diferenças salariais em relação aos homens. Embora ainda com diferenças de remuneração média mensal, nas titulações de cor ou raça indígena no mestrado e no doutorado, as remunerações médias mensais são mais equitativas entre homens e mulheres.*

Mestres



Doutores

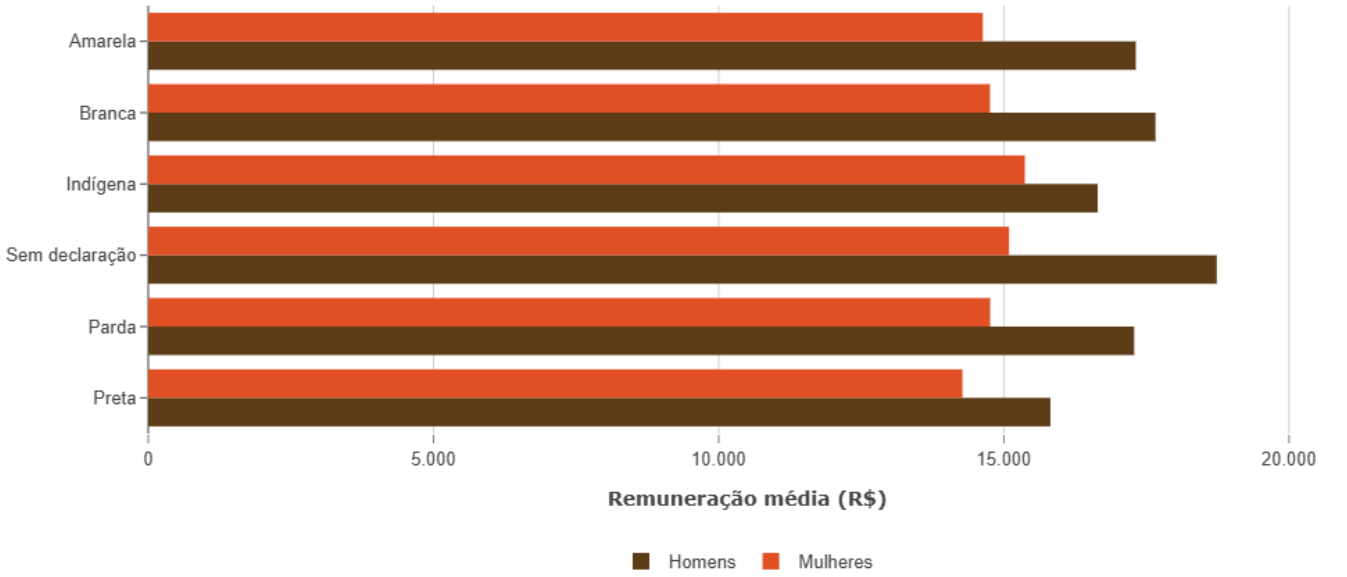


Gráfico 19 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça e sexo, 2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.23 e D.COR.23

7. Remuneração, atividade econômica e grande área do conhecimento

7.1. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e grande área do conhecimento

A maior remuneração média mensal (valores correntes em reais) em 2021, de mestres da categoria cor ou raça preta ocorre nas *Engenharias* (gráfico 20), com R$ 11.570,49. Contudo, nessa grande área, a remuneração média mensal só ultrapassa a da categoria indígena (R$ 11.041,57). Empregados formais com mestrado da categoria parda apresentam sua maior remuneração média mensal nas *Ciências sociais aplicadas* (R$ 12.198,54), valor inferior ao da categoria branca (R$ 13.231,67 — o mais alto entre os brancos nas grandes áreas) e da amarela (R$ 12.648,98 — também o maior entre os amarelos nas grandes áreas). Entre os empregados formais com mestrado da categoria indígena, a maior remuneração média mensal ocorre nas *Ciências exatas e da terra* (R$ 11.617,56), próxima à das categorias branca (R$ 11.723,48), parda (R$ 11.255,86) e amarela (R$ 11.498,00). Nessa grande área, a menor remuneração média mensal é da categoria preta (R$ 10.580,63). No que se refere às remunerações médias mensais de mestres da categoria amarela, os valores são, em geral, semelhantes aos da branca nas diversas grandes áreas do conhecimento, com exceções das *Ciências sociais aplicada*s (R$ 12.648,98 para a amarela contra R$ 13.231,67 para a branca) e na grande área *Multidisciplinar* (R$ 8.919,72 para a amarela contra R$ 9.788,53 para a branca).

No doutorado, observa-se menor assimetria entre as remunerações médias mensais por cor ou raça, e a categoria branca nem sempre apresenta os maiores valores em cada grande área. A maior remuneração média mensal de doutores brancos foi registrada nas *Ciências sociais aplicadas* (R$ 18.181,87), porém, nessa mesma grande área, a remuneração média mensal dos doutores indígenas foi ainda maior (R$ 18.534,39). A maior remuneração média mensal de doutores pretos ocorreu nas *Engenharias* (R$ 17.214,00), embora esse valor tenha sido o menor entre as categorias de cor ou raça nessa grande área. Para a categoria parda, os maiores valores foram observados nas *Ciências sociais aplicadas* (R$ 17.826,70) — acima dos valores das categorias preta (R$ 16.381,87) e amarela (R$ 17.191,13) — e nas *Engenharias* (R$ 17.942,57). Destaca-se ainda que, nas grandes áreas *Multidisciplinar* e *Ciências exatas e da terra,* as remunerações médias mensais de doutores da categoria parda (R$ 15.105,35 e R$ 17.166,33, respectivamente) foram superiores às das demais categorias de cor ou raça. Para doutores da

categoria indígena, a remuneração média mensal foi a mais alta entre as categorias nas *Ciências agrárias (*R$ 17.467,63), *Ciências biológicas* (R$ 17.162,10), *Ciências da saúde* (R$ 15.986,02), *Ciências sociais aplicadas* (R$ 18.534,39) e *Engenharias* (R$ 17.930,85). Nas *Ciências humanas,* a remuneração média mensal de doutores indígenas (R$ 15.659,30) foi ligeiramente superior à da categoria branca (R$ 15.477,05). No entanto, os menores valores para indígenas foram observados na grande área *Linguística, letras e artes* (R$ 12.961,96) e *Multidisciplinar* (R$ 13.215,40). Entre doutores da categoria amarela, as maiores remunerações médias mensais concentram-se nas *Ciências agrárias* (R$ 16.786,85) e *Engenharias* (R$ 17.307,85), com o maior valor dessa categoria registrado na grande área da *Linguística, letras e artes* (R$ 15.891,66).

> *A análise das remunerações nas grandes áreas do conhecimento em 2021 indica variação entre as maiores remunerações no que se refere a cor ou raça de mestres e doutores. Mestres de cor ou raça branca ganham mais nas Agrárias, Biológicas, Exatas e da terra, Sociais aplicadas, de cor ou raça amarela ganham mais na Saúde, e, de cor ou raça parda em Humanas; Linguística, letras e artes e Multidisciplinar.*
>
> *No caso das remunerações médias mensais de titulados no doutorado, a estrutura de distribuição por cor ou raça e grande área do conhecimento tende a ser mais equitativa. Analisando as maiores remunerações entre doutores, os indígenas ganham mais em quatro das nove grandes áreas: Agrárias, Biológicas, Saúde e Sociais aplicadas. Doutores de cor ou raça parda têm maiores remunerações nas Exatas e da terra, Engenharia e Multidisciplinar. Amarelos recebem maiores remunerações na Linguística, Letras e Artes, e de cor ou raça pretas recebem as menores remunerações em cinco das nove grandes áreas do conhecimento, em ambos os níveis de formação.*

Mestres

Doutores

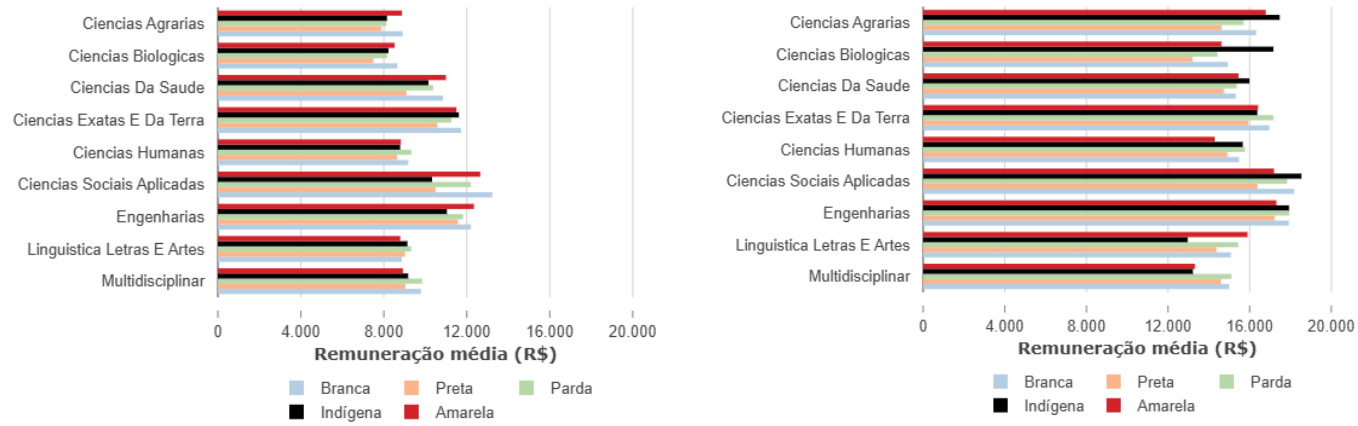


Gráfico 20 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e grande área do conhecimento, 2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.24 e D.COR.24

7.2. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e vínculos de emprego segundo a CNAE

Pela CNAE, é de se notar que a remuneração média mensal, em 2021, de mestres e doutores por cor ou raça, foi mais elevada nas atividades da *Indústria extrativa; Eletricidade e gás; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Indústria de transformação; Administração pública, defesa e seguridade social; Saúde humana e serviços sociais*; e na *Educação* (gráfico 21).

A remuneração média mensal de mestres na *Indústria extrativa* é relativamente próxima entre as categorias de cor ou raça: R$ 18.822,78 para mestres brancos; R$ 18.996,14 para amarelos; R$ 17.994,85 para pretos; R$ 17.181,93 para pardos. A categoria indígena não apresentou empregos formais de mestres nessa atividade em 2021. Entre doutores, a remuneração média mensal na *Indústria extrativa* apresenta maiores diferenciais: R$ 23.920,34 para brancos; R$ 20.244,36 para pardos; e R$ 17.406,01 para pretos. Nas categorias amarela e indígena, não houve empregos formais de doutores nessa atividade. Nas *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, em 2021, a remuneração média mensal de mestres da categoria preta foi cerca de 22% menor (R$ 12.448,75) que a dos brancos (R$ 16.142,89) e 27% menor que a dos amarelos (R$ 17.044,19). Entre doutores, esses diferenciais se acentuam: doutores pretos receberam R$ 12.097,15 — cerca de 45% a menos que brancos (R$ 22.157,95), pardos (R$ 20.564,40) e amarelos (R$ 22.760,62). No setor de *Eletricidade e gás*, onde as maiores

remunerações médias mensais foram registradas para brancos entre mestres e doutores, destacam-se os diferenciais entre doutores: R$ 23.415,19 para brancos, R$ 22.140,63 para pretos e R$ 18.611,84 para pardos. Nas *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, entre mestres, os maiores diferenciais aparecem para as categorias preta (R$ 8.959,24) e indígena (R$ 9.997,86), em comparação com branca (R$ 11.967,61), parda (R$ 11.106,65) e amarela (R$ 11.250,15). Para a categoria branca, dentre os principais setores da CNAE, a menor remuneração média mensal foi observada na *Educação* (R$ 9.497,61), embora essa atividade apresente poucos diferenciais entre as categorias de cor ou raça. Em 2021, as remunerações médias mensais na *Educação* foram: R$ 9.617,98 para pretos, R$ 9.916,95 para pardos, R$ 9.688,50 para indígenas e R$ 9.315,71 para amarelos.

No doutorado, observa-se tendência semelhante. Contudo, os diferenciais são mais acentuados para a categoria preta (R$ 15.826,42), em relação às demais: brancos (R$ 16.173,84), pardos (R$ 16.641,27), indígenas (R$ 16.800,98) e amarelos (R$ 15.897,47). Nos setores de *Saúde humana e serviços sociais*; *Administração pública, defesa e seguridade social*; e *Indústria de transformação*, as remunerações médias mensais de mestres e doutores pretos apresentaram diferenciais superiores a 20% em relação às remunerações médias mensais da categoria branca.

> *A análise das remunerações dos mestres nas principais seções da CNAE, em 2021, mostra que mestres na categoria parda ganham mais na Educação, de cor ou raça branca lideram as remunerações na Saúde; Administração pública, Atividades profissionais, científicas e técnicas e Eletricidade e gás, de cor ou raça indígena obtêm as maiores remunerações nas Indústrias de Transformação, e de cor ou raça amarela destacam-se nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e Indústrias extrativas. Em cinco das oito seções analisadas, mestres de cor ou raça preta recebem as menores remunerações.*
>
> *No caso dos doutores, os dados referentes às principais seções da CNAE em 2021 indicam que doutores de cor ou raça branca recebem as maiores remunerações em Administração pública, Indústrias de transformação, Indústrias extrativas e Eletricidade e gás. De cor ou raça amarela lideram na Saúde humana e serviços sociais e nas Atividades financeiras. De cor ou raça indígena apresentam as maiores remunerações na Educação e nas Atividades profissionais, científicas e técnicas. Doutores cor ou raça preta registram as*

> *menores remunerações em seis das oito seções analisadas, revelando desigualdades salariais persistentes.*

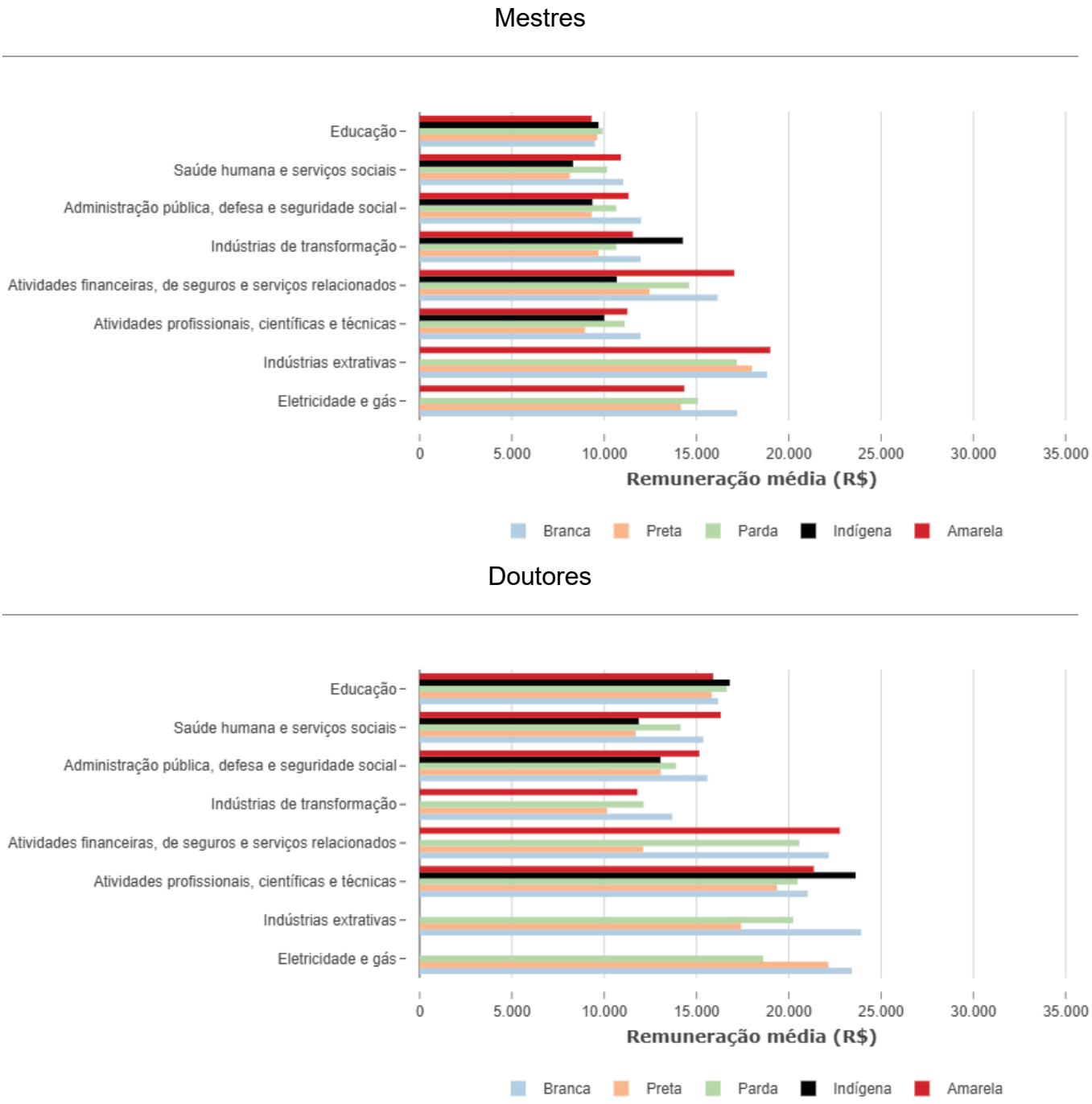


Gráfico 21 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e seção da CNAE, 2009-2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.25 e D.COR.25

8. Titulação, emprego e remuneração por cor ou raça nas regiões

8.1. Títulos por cor ou raça e regiões do Brasil

No período de 1996 a 2021, 260.434 titulações de mestrado de cor ou raça branca encontravam-se na Região Sudeste, 134.437 no Sul, 58.497 no Nordeste, 31.238 no Centro-Oeste e 10.936 no Norte (gráfico 22). As titulações de cor ou raça preta apresentaram seus maiores volumes no Sudeste (17.183 títulos), no Nordeste (13.793 títulos) e, bem mais distante, no Centro-Oeste (3.690 títulos), no Sul (3.649 títulos) e no Norte (2.822). Para titulações de cor ou raça parda, os volumes de títulos entre o Sudeste e o Nordeste são mais próximos, com 62.816 títulos e 57.865, respectivamente, e próximos também no Norte e no Centro-Oeste: 17.298 e 17.051 títulos, respectivamente. No caso das titulações de cor ou raça indígena, os maiores volumes estiveram no Sudeste (939 títulos), no Centro-Oeste (911 títulos), no Norte (308 títulos) e no Sul (229 títulos). As titulações de cor ou raça amarela se concentraram no Sudeste (6.806 títulos), seguido do Nordeste (1.874 títulos), do Sul (1.825 títulos), do Centro-Oeste (911 títulos) e do Norte (479 títulos). As titulações sem declaração de cor ou raça alcançaram expressiva participação em todas as regiões, totalizando 283.133 casos, ou seja, 30% das titulações sem declaração de cor ou raça.

No caso do doutorado, nota-se a mesma tendência do mestrado nos volumes de titulação por cor ou raça por grandes regiões. As titulações de doutorado de cor ou raça branca corresponderam, no período de 1996 a 2021, a 120.902 títulos no Sudeste, 40.966 títulos no Sul, 16.452 títulos no Nordeste, 7.920 títulos no Centro-Oeste e 2.091 títulos no Norte. As titulações de cor ou raça preta foram de 5.909 títulos no Sudeste, 2.709 títulos no Nordeste, 984 títulos no Sul, 726 títulos no Centro-Oeste e 434 títulos no Norte. As titulações de cor ou raça parda estão concentradas no Sudeste (24.521 títulos), seguido do Nordeste (13.332 títulos), do Sul (3.572 títulos), do Centro-Oeste (3.512 títulos) e do Norte (2.743 títulos). O Sudeste também concentra as titulações de doutorado de cor ou raça indígena (547 títulos) e, mais distante, o Nordeste (173 títulos), o Sul (78 títulos), o Centro-Oeste (57 títulos) e o Norte (55 títulos). Para as titulações de cor ou raça amarela, no período de 1996 a 2021, 3.680 títulos de doutorado se concentram no Sudeste e apenas 578 títulos no Sul, 470 títulos no Nordeste, 188 no Centro-Oeste e 91 no Norte. No caso das titulações de doutorado, cerca de 20% não apresentaram declaração de cor ou raça em sua distribuição por grandes regiões.

A distribuição relativa das titulações de mestrado e doutorado por cor ou raça no âmbito de cada uma das grandes regiões possibilita ampliar a compreensão das diversidades étnico-raciais por região do Brasil e direcionar a análise para o entendimento de que a menor proporção de titulações de cor ou raça branca, em algumas regiões, corresponde, necessariamente, a políticas de inclusão na pós-graduação. A composição racial de cada região, em comparação com a distribuição das titulações de mestres e doutores, mostra onde e quais categorias são sub ou sobrerrepresentadas.

Para a Região Norte, as titulações de mestrado da cor ou raça branca representam 31,5% do total de seus títulos, em 2021, inferior aos títulos de mestrado de cor ou raça parda, que correspondem a 55% do total das titulações. Ocorre que, em 2022, a população branca da Região Norte representava 20,7% de sua população total, e a população parda, 67,2%, em 2022. Portanto, as composições étnico-raciais das diferentes regiões do país condicionam as titulações por cor ou raça. A população preta, na Região Norte, responde por 8,8% do total de sua população, em 2022, e a presença de títulos de mestrado de cor ou raça preta corresponde a 10,6% do total de titulações no mestrado, em 2021. Contudo, a consolidação do sistema de pós-graduação igualitário quanto a cor ou raça requer a continuidade da inclusão de todas as composições étnico-raciais. Chama a atenção que a população indígena represente 3,1% de sua população total, em 2022, e corresponda a apenas 1,2% do total das titulações de mestrado na Região Norte, em 2021. No doutorado, a titulação de cor ou raça branca corresponde a 33,5% do total, em 2021, acima da proporção da cor ou raça branca na população total do Norte (20,7%), indicando a seletividade dessa categoria de cor ou raça no doutorado; as demais categorias de cor ou raça nas titulações de doutorado mantêm as distribuições relativas do mestrado.

É de se destacar que as titulações de mestrado e de doutorado da cor ou raça amarela representam, na distribuição relativa nas regiões, percentuais mais elevados (em torno de 1% a 2% do total dos títulos) que sua correspondência na população total da cor ou raça amarela nas respectivas regiões, em geral, inferior a 0,5%, exceto no Sudeste, onde é de 0,7%, o que indica sobreparticipação da cor ou raça amarela nas titulações de mestrado e doutorado nas diferentes regiões. Mesmo no Sudeste, em que a população da cor ou raça amarela representa 0,7% de sua população total, em 2022 (a maior no país), cor ou raça as titulações no doutorado de cor ou raça amarela correspondem a 1,8% do total das titulações e 1,5% no mestrado, em 2021.

Para a Região Nordeste, há maior defasagem entre a composição étnico-racial de sua população e a distribuição de titulações de mestrado e de doutorado. No total da população do Nordeste, a população branca representa, em 2022, 26,7% do total; a preta, 13%; a parda, 59,6%; a indígena, 0,6%; e a amarela, 0,1%. As titulações de mestrado de cor ou raça branca representam, em 2021, 39,1% do total das titulações no Nordeste, e as de doutorado, 43,9%, ou seja, concentração bem maior de cor ou raça branca entre os titulados de mestrado e de doutorado que o total da proporção da população nessa categoria. As titulações de mestrado de cor ou raça preta correspondem a 13,5%, em 2021, e as de doutorado, 11,1%, participações inferiores na formação pós-graduada que sua representação na população total (13%), sendo que, nos casos de titulações de cor ou raça indígena, esta representa 0,5% do total das titulações de mestre e de doutores, proporção próxima à sua participação na população total (0,6%).

Para a Região Sudeste, a composição étnico-racial de sua população total está assim distribuída: 50% branca, 10,6% preta, 38,7% parda, 0,1% indígena e 0,7% amarela, em 2022. As titulações de mestrado acompanham sua distribuição por cor ou raça no que se refere às titulações da cor ou raça branca, com 69,3% de títulos de mestre de cor ou raça branca. Na população indígena, também há aderência entre a participação de sua população no total do Sudeste (0,13%) e as titulações de mestrado de cor ou raça indígena (0,2% em 2021) e no doutorado (0,2%), bem como nas titulações de mestrado de cor ou raça amarela, como apontado acima. As maiores assimetrias se encontram nas proporções das populações parda e preta na população total do Sudeste e na participação de titulações de mestrado e doutorado de cor ou raça preta (em torno de 7,5% do total dos títulos de mestrado e de doutorado contra 10,6% de participação na população total do Sudeste) e parda (21,5% dos títulos de mestrado e doutorado contra 38,7% de participação no total da população da região).

Na Região Sul, encontra-se a maior concentração da população branca na composição da população brasileira, em 2022, representando 73% do total, enquanto a população preta corresponde a 5%; a parda, a 22%; a indígena, a 0,3%; e a amarela, a 0,4%. Nas titulações de mestrado da cor ou raça branca no Sul, 84,4% dos títulos de mestrado correspondem a essa categoria de cor ou raça e 85,6% nos títulos de doutorado. As titulações de cor ou raça amarela também estão sobrerrepresentadas no Sul, correspondendo a 1,1% dos títulos de mestrado e a 1,2% dos títulos de doutorado (contra 0,4% na população total). As maiores assimetrias se encontram para as titulações de cor ou raça parda, com cerca de 10,9% das titulações de mestrado e de doutorado no Sul, sendo que, na população total da região, corresponde a 22%,

e para as titulações de cor ou raça preta, com cerca de 3,3% das titulações de mestrado e doutorado e com 5% de participação na população total.

A população de cor ou raça branca tem maior participação nas titulações de mestrado e doutorado que sua proporção nas populações em todas as regiões brasileira, com uma sobreparticipação que varia de 19,4% no Sudeste a 10,8% no Norte, no mestrado, e de 23,2% no Centro-Oeste a 12,8% no Norte, no doutorado.

Para a cor ou raça amarela, as titulações de mestrado são muito próximas, ligeiramente maiores que sua participação nas populações das regiões. No doutorado, também há maior participação do que a proporção na população, porém com, no máximo, 1,8% a mais em relação a sua população no Nordeste.

As titulações de mestres de cor ou raça preta também são próximas às participações nas populações das regiões, porém com participações ligeiramente superiores no Norte e no Nordeste e perda de representação no Sudeste. No doutorado, a população de cor ou raça preta só não é sub-representada na Região Norte, com participação apenas 0,5% superior à sua proporção na população da região. Na Região Sudeste, essa participação nas titulações de doutores chega a ser 5% menor que a participação na população.

Para as titulações de mestres e doutores de cor ou raça indígena, as participações são próximas das suas proporções nas populações regionais, porém com subparticipação no Norte de menos 1,9% e 1,7%, para mestrado e doutorado, respectivamente, nessa região que detém a maior população da categoria indígena.

Para cor ou raça parda, no entanto, há assimetria importante nas titulações de mestres e doutores, com sub-representação nas titulações de mestrado em todas as regiões, variando de 17,2% no Sudeste e 10,8% a menos que sua proporção na população no Sul. No doutorado, aumenta a sub-representação, com 22,6% no Centro-Oeste.

Nota-se que a assimetria observada, principalmente quanto à sobreparticipação de brancos e subparticipação de pardos, vai além das regiões, mostrando-se como padrão de desigualdade de acesso à pós-graduação da categoria de cor ou raça parda, que representa, em 2022, 45,3% da população brasileira.

É importante mencionar que, mesmo no Norte, onde os pardos têm participação majoritária no mestrado (55%) e no doutorado (54,8%), trata-se de uma proporção menor do que a observada

na população (67,2%), em 2022. No Nordeste, os titulados de cor ou raça parda também têm importante participação, 45,4% no mestrado e 42,5% no doutorado. Ainda assim, representam uma proporção menor que na população de pardos da região (59,6%).

O número de titulações por grandes regiões do Brasil por cor ou raça reflete a própria concentração de programas de mestrado e doutorado nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, contudo a composição étnico-racial da população brasileira em seu conjunto condiciona os diferenciais regionais na titulação de mestres e doutores. Mesmo com maior concentração em titulações de cor ou raça branca, regiões com predomínio de populações não brancas, como Nordeste e Norte, tendem a indicar maiores presenças de titulações de mestrado e de doutorado nas respectivas categorias de cor ou raça, como reflexo do efeito da composição étnico-racial da população em geral. Contudo, há grande defasagem entre a representação da composição por cor ou raça na população total de cada região, especialmente preta e parda, e o número de titulações de mestrado e doutorado nas respectivas categorias raciais em cada uma das regiões do Brasil.

> *A participação da população branca nas titulações de mestrado e doutorado é significativamente superior à sua proporção na população em todas as regiões do Brasil, com destaque para sobrerrepresentação de 23,2% no doutorado, no Centro-Oeste. Em contraste, os indivíduos de cor parda, que têm a maior participação percentual na população brasileira (45,3%, em 2022), estão sub-representados de forma persistente nas titulações, especialmente no doutorado, com até 22,6% a menos no Centro-Oeste. Mesmo em regiões com predominância de pardos, como Norte e Nordeste, a proporção de titulados pardos é inferior à composição populacional.*
>
> *As participações das populações preta, amarela e indígena apresentam padrões variados. As titulações para cor ou raça preta tendem a ter participações mais próximas às suas proporções populacionais no mestrado, mas são sub-representadas no doutorado, exceto no Norte. Titulações para cor ou raça amarela estão discretamente sobrerrepresentadas, sobretudo no doutorado, enquanto indígenas têm participações próximas às suas proporções populacionais nas regiões, mas com sub-representação na Região Norte, onde estão mais concentrados. Esses dados revelam desigualdades estruturais na*

> *pós-graduação, com impacto na diversidade racial na formação de mestres e doutores.*

Mestres e doutores

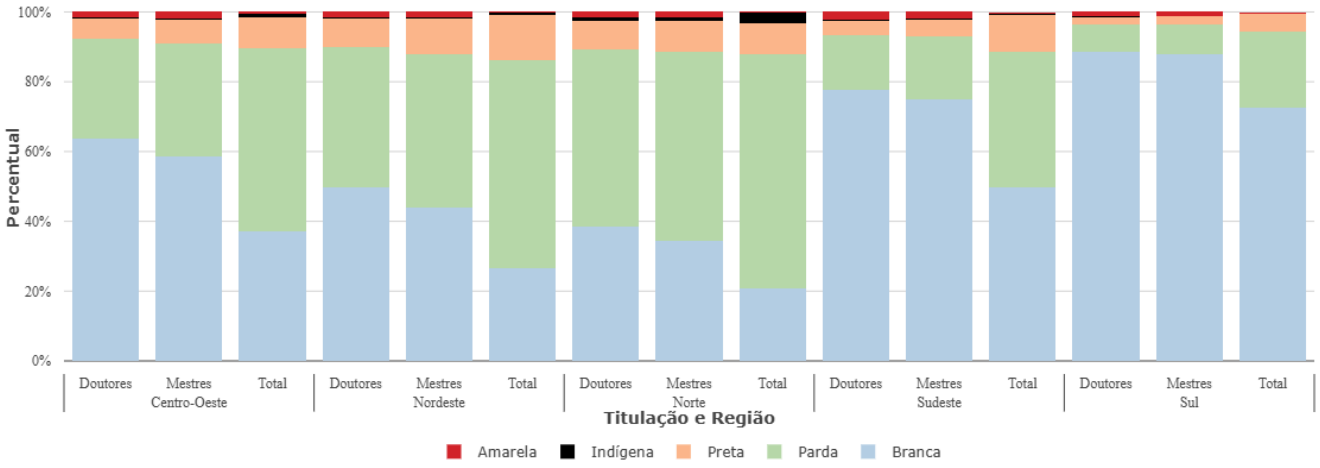


Gráfico 22 – Distribuição percentual de mestres, doutores e da população total, por cor ou raça e região, 2009-2021(%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.17 e D.COR.17

8.2. Títulos por cor ou raça, emprego e Regiões do Brasil

Para os vínculos de empregos formais com titulação de mestrado e de doutorado, a Região Norte é aquela que indica maior intensidade no ritmo de crescimento no mercado de trabalho formal tanto para mestres quanto para doutores nas diferentes categorias de cor ou raça, entre 2009 e 2021. Os vínculos de empregos formais para a categoria cor ou raça preta foi de 16,1% ao ano, entre 2009 e 2021; para a categoria cor ou raça parda, de 14,0% ao ano; de 13,7% ao ano para indígena; de 12,5% ao ano para amarela; e de 10,2% ao ano para branca. No doutorado, as taxas de crescimento da Região Norte tanto foram as mais elevadas das regiões quanto foram bem superiores às do mestrado. Para os vínculos de empregos formais com doutorado, a categoria cor ou raça indígena apresentou 20,1% ao ano; a categoria cor ou raça preta, 22,0% ao ano; a parda, 21,3% ao ano; a branca, 16,4% ao ano; e a amarela, 17,3% ao ano.

A Região Nordeste apresenta em seus vínculos de empregos formais para mestrado e para doutorado a menor taxa de crescimento, de 2009 a 2021, para a categoria cor ou raça branca

(9,7% ao ano e 11,3% ao ano), sendo também as taxas de crescimento dos vínculos de empregos formais maiores no doutorado que no mestrado. Os vínculos de empregos formais da população preta registraram taxa de crescimento de 14,8% ao ano para o mestrado e de 16,3% para o doutorado; para a categoria de cor ou raça parda, 12,9% ao ano e 14,5% ao ano, respectivamente; para a categoria cor ou raça indígena, 11,1% ao ano e 8,8% ao ano; e para a categoria amarela, 14,0% ao ano e 14,8% ao ano.

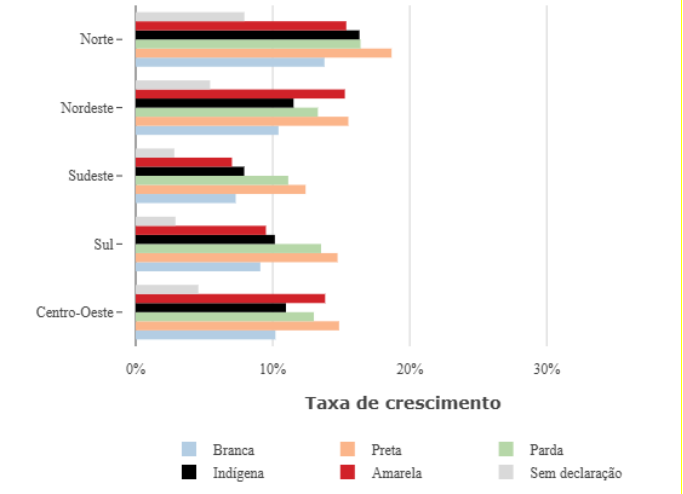
Na Região Sudeste, a extensa base de titulados de mestrado e de doutorado já imprime menor ritmo de crescimento nos vínculos de empregos formais em comparação às demais regiões, embora permaneçam elevadas as taxas de crescimento, de 2009 a 2021, para todas as categorias de cor ou raça. Nos vínculos de empregos formais do mestrado de cor ou raça branca, a taxa de crescimento foi de 7,8%, sendo de 13,3% para preta, 12,2% para parda, 9,0% para indígena e 7,6% para amarela. Nos vínculos de empregos formais com doutorado no Sudeste, foi elevada a taxa de crescimento da categoria cor ou raça amarela, com 7,1%, sendo o crescimento dos vínculos de empregos formais da categoria de cor ou raça preta de 13,5% ao ano, da parda de 12,6% ao ano, da indígena de 8,0% ao ano e da branca de 8,2% ao ano.

Os vínculos de empregos formais na Região Sul indicaram taxas de crescimento, de 2009 a 2021, para a categoria cor ou raça preta de 14,7% ao ano nos vínculos com mestrado e 13,5% ao ano com doutorado. Para os vínculos de empregos formais de cor ou raça parda, 14,3% ao ano com mestrado e 15,2% ao ano com doutorado. Os vínculos de empregos formais de cor ou raça branca apresentaram taxas de crescimento de 8,8% ao ano para titulados com mestrado e 10,8% ao ano para titulados com doutorado. Para os vínculos de empregos formais de cor ou raça indígena, 11,3% ao ano com mestrado e 9,6% ao ano com doutorado. Os vínculos de empregos formais para a categoria cor ou raça amarela registraram taxas de crescimento de 8,4% ao ano no mestrado e 9,1% ao ano no doutorado.

Na Região Centro-Oeste, os vínculos de empregos formais apresentaram taxas de crescimento, de 2009 a 2021, na categoria cor ou raça preta com mestrado de 14,0% ao ano e com doutorado de 15,0% ao ano; para a categoria cor ou raça parda, 12,1% ao ano com mestrado e 13,8% ao ano com doutorado; para a categoria indígena, 8,9% ao ano com mestrado e 14,4% ao ano com doutorado; para a categoria cor ou raça amarela, 11,8% ao ano no mestrado e 12,1% ao ano no doutorado; e para a categoria branca, 8,7% ao ano no mestrado e 10,7% ao ano no doutorado.

As taxas de crescimento dos vínculos de empregos formais de mestres e doutores por regiões brasileiras, em 2009 e 2021, indicam diferentes ritmos de crescimento da inserção desse contingente de profissionais altamente qualificado nos respectivos mercados de trabalho regionais, a despeito de sua concentração nos volumes de vínculos de mestres e doutores por cor ou raça refletir também a composição étnico-racial da população em seu conjunto. Destaca-se que a taxa de crescimento do número de mestres empregados foi maior para pretos em todas as regiões (18,7% no Norte, 15,5% no Nordeste, 12,4% no Sudeste, 14,7% no Sul e 14,8% no Centro-Oeste). Para os doutores empregados, as categorias de cor ou raça de maiores crescimentos variaram nas regiões.

Mestres



Doutores

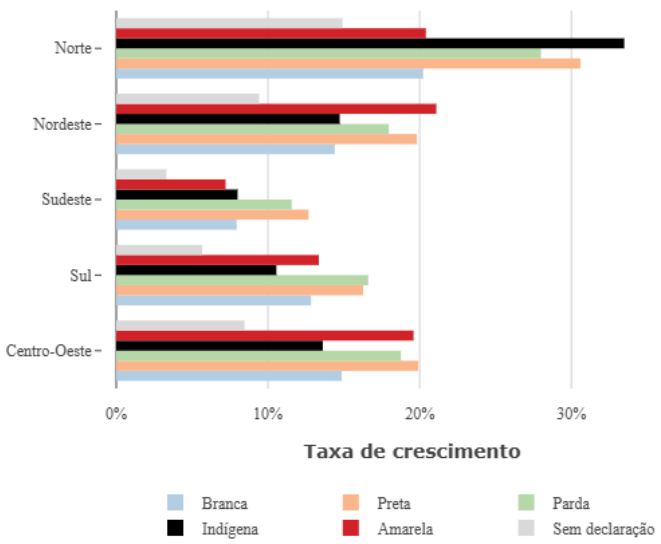


Gráfico 23 - Mestres e doutores: Taxa de crescimento do número empregados, por cor ou raça e região, 2009-2021 (%)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.18 e D.COR.18

8.3. Títulos por cor ou raça, rendimento médio mensal e regiões do Brasil

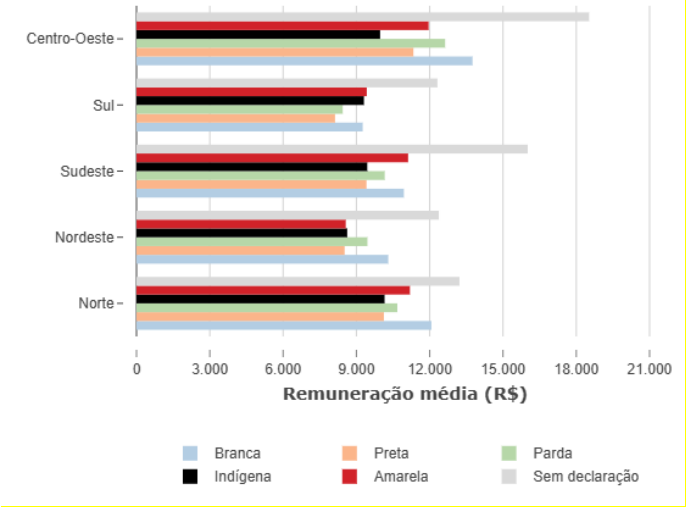
A remuneração média mensal (valores correntes em reais) dos empregados formais com mestrado por cor ou raça, em 2021 (gráfico 24), indica que a categoria branca apresenta as maiores remunerações médias mensais nas regiões Norte (R$ 12.069,34), Nordeste (R$ 10.304,81) e Centro-Oeste (R$ 13.752,73). Na Região Sudeste, a remuneração média mensal de mestres brancos (R$ 10.942,62) é ligeiramente inferior à dos amarelos (R$ 11.116,41), e os valores são bastante próximos na Região Sul (R$ 9.257,31 para brancos e R$ 9.424,61 para amarelos). As maiores remunerações médias mensais concentram-se no Centro-Oeste, provavelmente em razão da absorção de profissionais com alta qualificação pelas indústrias extrativas, setor predominante nessa região e que apresenta os maiores salários para mestres e doutores (como detalhado no item 3.5). Ainda no Centro-Oeste, a menor remuneração média mensal entre os mestres foi registrada para a categoria indígena (R$ 9.970,46), valor que, embora inferior aos demais da região, ainda é mais elevado do que os das regiões Sul (R$ 9.307,69), Sudeste (R$ 9.444,48), Nordeste (R$ 8.623,48) e Norte (R$ 10.153,57).

Para a categoria preta com mestrado, em 2021, a remuneração média mensal foi de R$ 11.333,46 no Centro-Oeste; R$ 10.124,39 no Norte; R$ 9.412,38 no Sudeste; e R$ 8.124,69 no Sul. Entre os mestres pardos, os valores foram: R$ 12.631,56 no Centro-Oeste; R$ 10.674,75 no Norte; R$ 10.158,79 no Sudeste; e R$ 8.439,94 no Sul. Para os mestres amarelos, a maior remuneração média mensal foi no Sul (R$ 9.424,61), valor superior ao das demais categorias de cor ou raça na mesma região. Nas demais regiões, os valores foram relativamente próximos: R$ 11.954,76 no Centro-Oeste; R$ 11.190,38 no Norte; R$ 11.116,41 no Sudeste; e R$ 8.563,58 no Nordeste.

Entre os doutores, a categoria branca apresenta as maiores remunerações médias mensais nas regiões Norte (R$ 17.717,26), Nordeste (R$ 17.515,99), Sudeste (R$ 15.300,66) e Centro-Oeste (R$ 18.548,16). Na Região Sul, as maiores remunerações médias mensais foram observadas entre os doutores indígenas (R$ 17.233,18) e amarelos (R$ 16.927,20). As remunerações médias mensais de doutores pretos são as menores em todas as regiões. Os doutores pardos têm valores semelhantes aos dos brancos na Região Norte (R$ 17.191,06 e R$ 17.717,26, respectivamente), mas nas demais regiões observam-se diferenças entre 4% e 7% a menos, em média. As remunerações médias mensais de doutores das categorias indígena e amarela são próximas entre si em todas as regiões. Os maiores valores foram: R$ 17.233,18 para doutores indígenas na Região Sul e R$ 17.932,57 para doutores amarelos na Região Centro-Oeste.

Os diferenciais de remuneração média mensal dos empregados formais com mestrado por cor ou raça são mais desiguais tanto entre as regiões quanto no interior de cada uma delas. Para a remuneração média mensal de doutores segundo cor ou raça, os diferenciais são menos acentuados, e a Região Sudeste apresenta os menores rendimentos para todas as categorias de cor ou raça em relação às demais regiões. É de se destacar que as menores remunerações de mestres de cor ou raça preta e parda estiveram concentrados no Nordeste e no Sul. A categorias de cor ou raça preta com mestrado e com doutorado é a que recebeu as menores remunerações em cada uma das regiões.

Mestres



Doutores

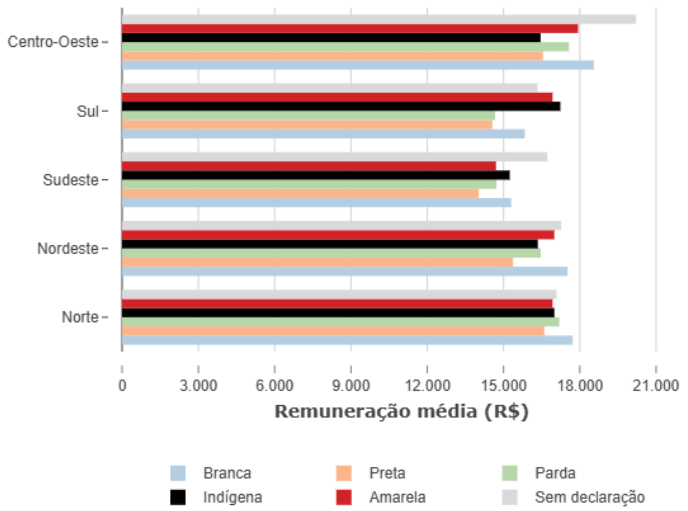


Gráfico 24 - Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e região, 2009-2021 (R$ constantes)
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021). Tabelas M.COR.26 e D.COR.26

9. Mobilidade no território brasileiro e a cor ou raça dos mestres e doutores

As análises apresentadas neste capitulo consistem em estudo da população com titulação de mestres e doutores no âmbito do estudo mais amplo *Brasil: Mestres e Doutores 2024*, com destaque para a mobilidade espacial de mestres e doutores segundo categorias de cor ou raça. O objetivo é identificar a mobilidade desse contingente populacional, a capacidade dos centros de formação na absorção de mestres e doutores segundo cor ou raça e avaliar a mobilidade espacial da população de mestres e doutores no Brasil.

A partir da matriz de unidades da Federação (UF) de titulação e UF de emprego para mestres e doutores segundo cor ou raça, foram organizadas as análises deste relatório. A matriz permite conhecer o volume total para cada UF acerca de sua dinâmica com relação aos quadros de mestres e doutores por cor ou raça. Esse volume total se divide em dinâmica intraestadual (titulado e empregado na mesma UF) e interestadual (titulado em uma UF e empregado em outra) por cor ou raça. E a compreensão da referida matriz requer considerar: (i) mestres e doutores por cor ou raça titulados em cada UF que são absorvidos pelo mercado de trabalho da própria UF (intraestadual – permanência na UF de titulação); (ii) mestres e doutores por cor ou raça titulados na UF, mas empregados em UF diferente da UF de titulação (interestadual com saída da UF de titulação); e (iii) mestres e doutores por cor ou raça titulados em UF diferente daquela em que estão empregados (interestadual com entrada em UF de emprego).

Considerando a matriz de fluxos por UF de titulação e UF de emprego para mestres e doutores por cor ou raça de UF de titulação e UF de emprego, foram construídos o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho, que se refere à participação relativa (%) de titulados e empregados na mesma UF, e o Grau de atração interestadual no mercado de trabalho, que se refere à participação relativa (%) de titulados em determinada UF, mas com vínculo de emprego em outra UF.

Com base na mesma matriz, foi elaborado o índice de circulação de mestres e doutores, que se refere à dinâmica de entradas e saídas de titulados/empregos para cada uma das UF por cor ou raça. O conceito de circulação de mestres e doutores é emprestado dos estudos de migrações internacionais (De Hass, 2010), que permite analisar processos de deslocamentos de população altamente qualificada. Nesse sentido, exclui-se o conceito de perda de cérebros (do lugar de

onde partem as pessoas), pois a circulação de mestres e doutores imprime novas dinâmicas socioeconômicas aos espaços onde se processam. Assim, o indicador é construído considerando entradas menos saídas de titulados dividido pelas entradas mais as saídas de titulados empregados (multiplicado por 100). Quanto mais alto o valor encontrado, maior a capacidade de circulação de mestres e doutores nas UF; quanto menor esse valor, mais a UF tende a reter os titulados mestres e doutores. Para fins deste estudo, considerou-se como alto o índice de circulação de mestres e doutores acima de 60%; médio, entre 20%-60%; e baixo, inferior a 20%.

É importante ressaltar que há enorme efeito de composição étnico-racial da população brasileira em cada uma das regiões do Brasil e, portanto, nos diferenciais de titulação/emprego por cor ou raça. Para a compreensão adequada dos diferenciais entre as UF - no que se refere às análises sobre titulações/emprego de mestres e doutores por cor ou raça –, é preciso considerar as participações de cada uma das categorias de cor ou raça nas UF. Desse modo, a Tabela 1 apresenta os resultados do Censo Demográfico de 2022 acerca da distribuição da população total por cor ou raça para cada uma das UF.

Tabela 1 - População por cor ou raça segundo UF. Brasil, 2022

UF	População segundo cor ou raça						Distribuição relativa (%)				
	Total	Branca	Preta	Parda	Indígena	Amarela	Branca	Preta	Parda	Indígena	Amarela
Acre	830.018	177.992	71.086	549.889	29.163	1.878	21,44	8,56	66,25	3,51	0,23
Alagoas	3.127.683	915.400	298.709	1.887.865	20.095	5.505	29,27	9,55	60,36	0,64	0,18
Amapá	733.759	157.022	86.662	478.975	10.340	748	21,40	11,81	65,28	1,41	0,10
Amazonas	3.941.613	725.007	193.667	2.711.618	305.243	5.963	18,39	4,91	68,79	7,74	0,15
Bahia	14.141.626	2.772.837	3.164.691	8.103.964	83.658	16.017	19,61	22,38	57,31	0,59	0,11
Ceará	8.794.957	2.456.214	595.694	5.690.973	39.982	11.256	27,93	6,77	64,71	0,45	0,13
Distrito Federal	2.817.381	1.126.334	301.765	1.370.836	5.536	12.810	39,98	10,71	48,66	0,20	0,45
Espírito Santo	3.833.712	1.479.275	429.680	1.908.803	11.617	4.268	38,59	11,21	49,79	0,30	0,11
Goiás	7.056.495	2.557.454	648.560	3.822.864	10.432	16.985	36,24	9,19	54,18	0,15	0,24
Maranhão	6.776.699	1.361.865	854.424	4.499.018	54.682	6.541	20,10	12,61	66,39	0,81	0,10
Mato Grosso	3.658.649	1.181.590	360.698	2.048.782	56.687	10.813	32,30	9,86	56,00	1,55	0,30
Mato Grosso Sul	2.757.013	1.168.407	179.101	1.293.797	96.029	19.616	42,38	6,50	46,93	3,48	0,71
Minas Gerais	20.539.989	8.437.697	2.432.877	9.605.151	31.885	31.681	41,08	11,84	46,76	0,16	0,15
Pará	8.120.131	1.570.281	793.621	5.673.446	69.180	12.432	19,34	9,77	69,87	0,85	0,15
Paraíba	3.974.687	1.419.778	316.572	2.207.880	25.478	4.912	35,72	7,96	55,55	0,64	0,12
Paraná	11.444.380	7.389.932	485.781	3.440.037	28.000	100.244	64,57	4,24	30,06	0,24	0,88
Pernambuco	9.058.931	3.043.916	909.557	5.006.802	83.667	13.225	33,60	10,04	55,27	0,92	0,15
Piauí	3.271.199	740.322	400.662	2.120.880	6.198	3.078	22,63	12,25	64,83	0,19	0,09
Rio de Janeiro	16.055.174	6.739.901	2.594.253	6.682.740	15.904	21.837	41,98	16,16	41,62	0,10	0,14
Rio Grande do Norte	3.302.729	1.304.317	302.749	1.680.960	9.385	5.237	39,49	9,17	50,90	0,28	0,16
Rio Grande do Sul	10.882.965	8.534.229	709.837	1.596.357	34.184	8.158	78,42	6,52	14,67	0,31	0,07
Rondônia	1.581.196	486.123	136.793	936.708	17.278	4.257	30,74	8,65	59,24	1,09	0,27
Roraima	636.707	131.260	49.195	364.494	89.882	784	20,62	7,73	57,25	14,12	0,12
Santa Catarina	7.610.361	5.805.552	309.908	1.462.988	19.294	12.436	76,28	4,07	19,22	0,25	0,16
São Paulo	44.411.238	25.661.895	3.546.562	14.636.695	50.528	513.066	57,78	7,99	32,96	0,11	1,16
Sergipe	2.210.004	556.908	283.960	1.361.504	4.580	2.978	25,20	12,85	61,61	0,21	0,13
Tocantins	1.511.460	350.613	199.394	939.260	18.735	3.405	23,20	13,19	62,14	1,24	0,23
TOTAL	**203.080.756**	**88.252.121**	**20.656.458**	**92.083.286**	**1.227.642**	**850.130**	**43,46**	**10,17**	**45,34**	**0,60**	**0,42**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2022.

9.1. Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e Grau de atração interestadual no mercado de trabalho

As análises referentes a esta parte do relatório dizem respeito às informações do volume total de mestres e doutores por cor ou raça (titulados de 1996 a 2021) com emprego em 2021. As informações e os indicadores de absorção de mestres e doutores cor ou raça se referem: (i) à dinâmica intraestadual de cada uma das UF (titula e absorve mestres e doutores no mercado de trabalho da própria UF); e (ii) à dinâmica interestadual (emprega mestres e doutores titulados em outras UF).

Assim, a matriz de mobilidade de mestres e doutores com emprego formal em 2021 se refere à UF de emprego cruzada com a UF de titulação. Com essas informações, foi possível identificar o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho (titula e emprega na mesma UF) e o Grau de atração interestadual no mercado de trabalho (emprega titulados em UF diferente daquela de emprego). Tais indicadores foram sintetizados nos gráficos apresentados.

Quanto à dinâmica intraestadual (titula e absorve mestres e doutores por cor ou raça na mesma UF), o item 9.2. apresenta a comparação de titulados mestres e doutores por cor ou raça entre as UF.

> *Para titulados mestres nas diferentes categorias de cor ou raça, as UF de titulação apresentam elevada capacidade de absorção de seus quadros, com grau de captação superior a 70% de seus mestres. No caso de mestres de cor ou raça indígena e amarela, porém, é de se ressaltar, para algumas UF, a necessidade de empregar tais mestres com titulação em outras UF. Por exemplo, no Estado do Amapá, o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho (titula e emprega no próprio estado) é de 43% no total, sendo que, para mestres de cor ou raça indígena, é menor, de 33%.*
>
> *No caso de titulados doutores por cor ou raça, é enorme a demanda de doutores em todas as categorias no emprego das UF fora do Sul e do Sudeste (com elevado Grau de atração interestadual no mercado de trabalho), refletindo o retorno de pessoas que foram se titular doutor em outra UF e retornaram e uma migração de doutores para essas UF. Por exemplo, para o Estado do Acre, seu maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho é para doutores*

> *de cor ou raça amarela (que responde por 23% dos doutores empregados na respectiva UF), sendo o Grau de atração interestadual no mercado de trabalho superior a 70% (ou seja, doutores de cor ou raça amarela titulados em outros estados e empregados no Acre).*

O efeito composição étnico-racial da população brasileira em cada uma das UF fica mais evidente quando da comparação do Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho em cada UF, como indicado no item 9.2, para mestres e doutores, segundo categorias de cor ou raça. Por exemplo, para mestres de cor ou raça branca, o maior grau de captação é do Estado do Rio Grande do Sul (que titula e emprega 93% de seus mestres de cor ou raça branca), porém é o estado brasileiro com a maior participação de população branca no total de sua população (78% da população é branca). Mestres de cor ou raça preta apresentam maior grau de captação no Rio de Janeiro (que titula e emprega 92% de seus mestres), porém esse estado apresenta a maior proporção de população preta em sua população (16%). Para mestres de cor ou raça parda, o Estado do Pará retém 82% dos mestres que titula em seus empregos, refletindo a maior parcela de sua população nessa categoria de cor ou raça, que é de 70% da população total. Para a categoria de cor ou raça indígena, o Estado do Acre tem grau de captação de 100%, ou seja, emprega todos os mestres que titula e é o estado com maior proporção de população indígena na população total (3,5%). E, finalmente, os mestres de cor ou raça amarela apresentam maior captação intraestadual em São Paulo (90%), já que a esse estado corresponde a maior proporção de população de cor ou raça amarela: 1,2% de seu total.

> *O efeito composição étnico-racial da população nas diferentes UF, embora explique parte importante dos diferenciais de absorção de mestres e doutores titulados, tanto na dinâmica intraestadual quanto interestadual, exige considerar que, no Grau de atração interestadual no mercado de trabalho (titulados vindos de outros estados no emprego), tem grande relevância a presença de mestres e doutores de cor ou raça branca: também efeito de o maior número de titulados no país se constituir de titulados de cor ou raça branca.*

ACRE

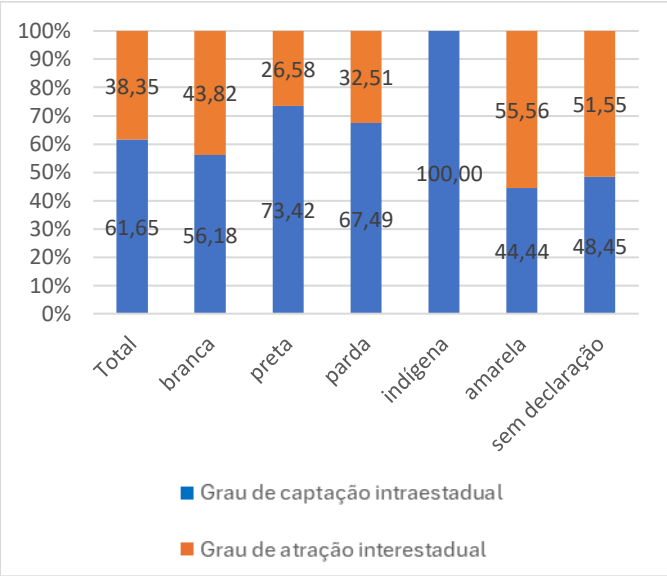
O Estado do Acre empregou 1.416 mestres e 651 doutores em 2021. Entre mestres, 48,7% dos empregados titulados eram de cor ou raça parda e 30,3% de cor ou raça branca.

Mestres de cor ou raça preta eram 5,5% dos empregos no Acre, em 2021, e eram 4,3%. As titulações para pós-graduados de cor ou raça indígena e amarela apresentaram participações bem pequenas: 7 mestres de cor ou raça indígena e 18 de cor ou raça amarela; 4 doutores de cor ou raça indígena e 13 doutores de cor ou raça amarela.

Os empregos de mestres no Acre contaram com elevada absorção de titulados no próprio estado (gráfico 25), com captação intraestadual de 73,4% dos mestres de cor ou raça preta, 67,5% de cor ou raça parda, 100% de cor ou raça indígena, 44,4% de cor ou raça amarela e 56,2% de cor ou raça branca. Dos mestres empregados no Acre que vieram de outros estados, destacam-se 54 de cor ou raça branca e 49 de cor ou raça parda titulados em São Paulo; 24 de cor ou raça parda titulados no Amazonas, 19 no Rio de Janeiro e 15 em Minas Gerais. Para o emprego de mestres no Acre, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda em direção ao estado (224 de cor ou raça parda e 188 de cor ou raça branca), além de um número maior de mestres de cor ou raça amarela vindos de outros estados (10) do que os titulados no próprio estado (8).

Dos empregos de titulados com doutorado, 45,2% corresponderam a cor ou raça branca e 40,4% de cor ou raça parda. Do total de titulados e empregados com doutorado no Acre, para as diferentes categorias de cor ou raça, predominaram titulados em outros estados da Federação. Doutores empregados no Acre (651 titulados) de cor ou raça branca respondem por 45,2% (294 doutores), dos quais 92,1% vieram de outros estados (274 doutores). O mesmo ocorre para doutores de cor ou raça parda (263 titulados; 40,4% do total), sendo 91,3% resultado da mobilidade espacial de doutores para o Acre. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná constituem áreas de origem dos fluxos de doutores de cor ou raça branca para o Acre, incluindo Amazonas e Rondônia para os titulados doutores de cor ou raça parda com emprego no Acre com importante dimensão regional na titulação e no emprego.

Mestres



Doutores

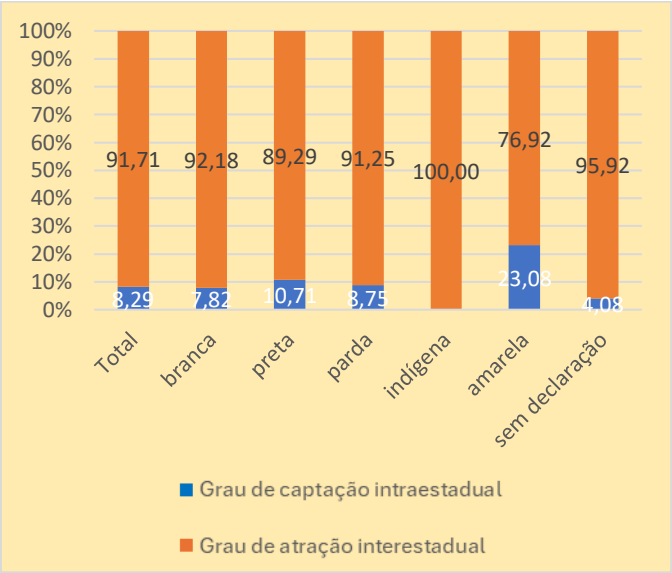


Gráfico 25 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ACRE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

ALAGOAS

Em Alagoas, o emprego de pós-graduados foi de 4.370 mestres e de 2.156 doutores em 2021. Entre mestres, 37,7% dos empregados titulados eram de cor ou raça parda, 30,3% de cor ou raça branca, 7,0% de cor ou raça preta, 1,1% de cor ou raça amarela e 0,14% de cor ou raça indígena.

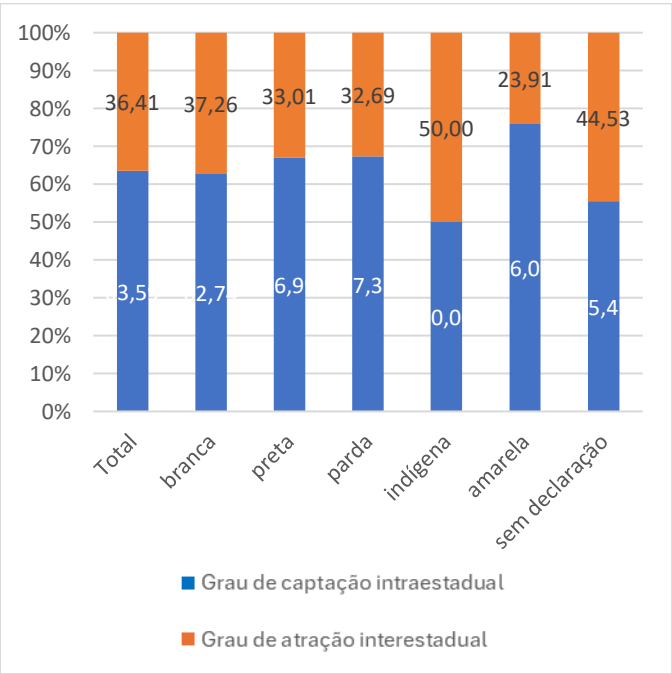
Os empregos de mestres em Alagoas contaram com elevada absorção de titulados no próprio estado (gráfico 26), com captação intraestadual de 66,7% dos mestres de cor ou raça preta, 67,3% de cor ou raça parda, 50% de cor ou raça indígena, 76,1% de cor ou raça amarela e 62,7% de cor ou raça branca.

Dentre os titulados mestres empregados em Alagoas que vieram de outros estados, destacam-se 164 mestres de cor ou raça branca titulados em Pernambuco, 127 em São Paulo e 54 na Paraíba. Mestres de cor ou raça parda empregados em Alagoas apresentaram fluxos oriundos de Pernambuco (160 titulados) e Sergipe (103 titulados) maiores que os oriundos de São Paulo (61), indicando a potencialidade regional na titulação e no emprego de mestres.

Para o emprego de mestres em Alagoas, houve maior mobilidade de titulados em outros estados de cor ou raça branca em direção a Alagoas: 596 mestres de cor ou raça branca, 538 de cor ou raça parda, 101 de cor ou raça preta, 11 de cor ou raça amarela e somente 3 de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (2.156), mais de 70% corresponderam a doutores com titulação em outros estados (1.631 doutores), dos quais 48,7% corresponderam a cor ou raça branca (795), 30,7% doutores de cor ou raça parda (501), 7,4% a doutores de cor ou raça preta (121), 0,8% de cor ou raça amarela e 0,5% de cor ou raça indígena. Do total de titulados e empregados com doutorado em Alagoas, o fluxo de doutores de cor ou raça branca vindo de São Paulo (294 titulados) superou a captação intraestadual de Alagoas nessa categoria de cor ou raça, que foi de 192 doutores. No contexto intraestadual, Alagoas titulou e empregou 525 doutores, dos quais 40,2% de cor ou raça parda (211 titulados), 36,5% de cor ou raça branca (192), 8,0% de cor ou raça preta (42) e 0,6% de doutores de cor ou raça indígena e amarela (somente 3 doutores cada). O Estado de Pernambuco contribui fortemente para a absorção de mestres e doutores em Alagoas, em especial nas categorias de cor ou raça branca e parda.

Mestres



Doutores

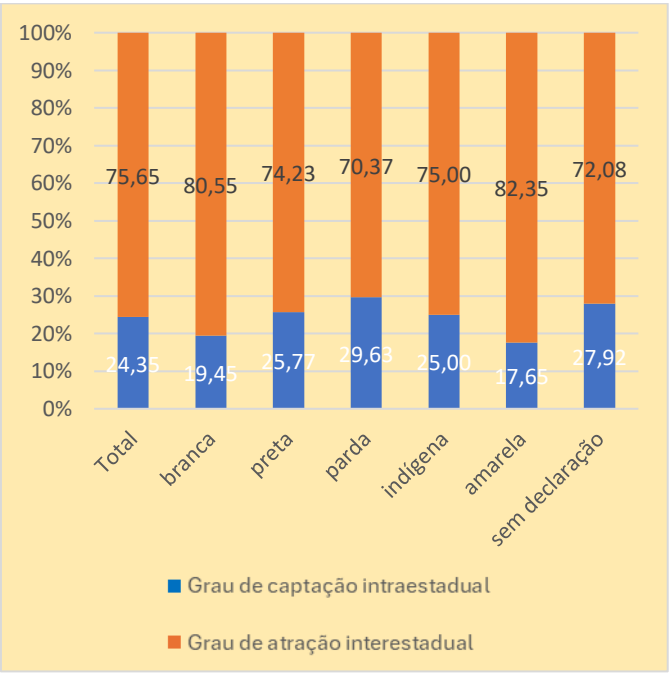


Gráfico 26 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ALAGOAS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

AMAZONAS

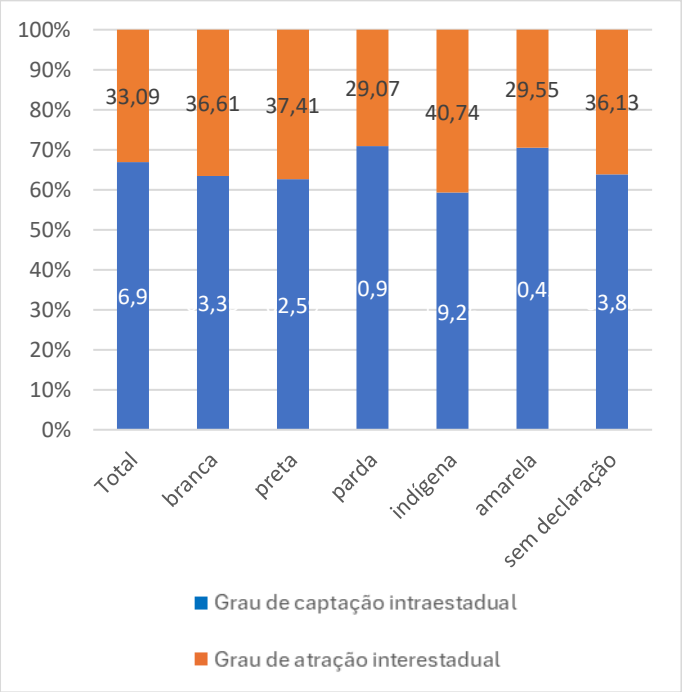
O Estado do Amazonas empregou 6.373 mestres e 2.476 doutores em 2021. Entre mestres, 45,4% dos empregados titulados eram de cor ou raça parda, 29,2% de cor ou raça branca, 4,6% de cor ou raça preta e 1,3% de cor ou raça amarela e indígena.

Os empregos de mestres no Amazonas tiveram elevada absorção de titulados no próprio estado (gráfico 27), com captação intraestadual de 62,6% dos titulados mestres de cor ou raça preta, 70,9% de cor ou raça parda, 59,3% de cor ou raça indígena, 70,5% de cor ou raça amarela e 63,4% de cor ou raça branca. Dos titulados mestres empregados no Estado do Amazonas que vieram de outros estados, destacam-se 206 de cor ou raça parda com titulação na Paraíba, 133 em Minas Gerais e 115 em São Paulo. Os fluxos de titulados mestres de cor ou raça branca tiveram origem predominante em São Paulo (154 titulados) e na Paraíba (101). Para o emprego de mestres no Amazonas, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda em direção ao estado (841 mestres de cor ou raça parda e 681 de cor ou raça branca). Para esse estado, é de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual para mestres de cor ou raça indígena e amarela, com 48 e 62 titulados, respectivamente.

Dos empregos de titulados com doutorado (2.476), 44,2% corresponderam a cor ou raça branca e 38,0% de cor ou raça parda. Do total de titulados e empregados com doutorado no Amazonas, à exceção de doutores de cor ou raça indígena, para as demais categorias de cor ou raça, predominaram titulados em outros estados da Federação.

Dos doutores empregados no Amazonas com titulações em outros estados (1.672 titulados, 67,5%), 46,3% (775) correspondem a cor ou raça branca, 34,8% (583) de cor ou raça parda, 3,7% (62) de cor ou raça preta, 2,0% (34) de cor ou raça amarela e 0,7% (12) de cor ou raça indígena. Doutores de cor ou raça branca titulados em São Paulo e empregados no Amazonas correspondem a um volume maior que os titulados e empregados no próprio Amazonas: 365 e 320, respectivamente. Destacam-se os fluxos de titulados doutores de cor ou raça parda com origem no Rio de Janeiro (75), de cor ou raça preta vindos de São Paulo (29), de cor ou raça amarela também de São Paulo (26) e 3 doutores indígenas cada, vindos da Paraíba e de São Paulo.

Mestres



Doutores

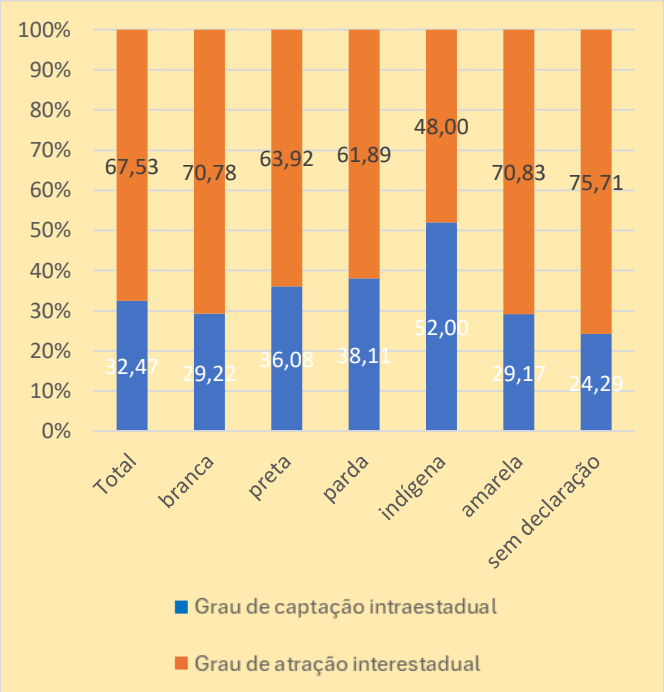


Gráfico 27 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego AMAZONAS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

AMAPÁ

O emprego de pós-graduados no Amapá foi de 1.261 mestres e 510 doutores em 2021. Entre mestres, 44,7% dos empregados titulados eram de cor ou raça parda, 25,0% de cor ou raça branca, 9,0% de cor ou raça preta, 0,7% de cor ou raça amarela e indígena.

Os empregos de mestres no Amapá se dividem entre titulados e empregados no próprio estado (43,3%) e titulados oriundos de outros estados (56,7%). A captação intraestadual para titulados mestres de cor ou raça preta foi de 42,5%; de 45,4% de cor ou raça parda; de 33,3% de cor ou raça indígena; de 44,4% de cor ou raça amarela; e de 43,7% de cor ou raça branca (gráfico 28).

Dos titulados mestres empregados no Amapá que vieram de outros estados, destacam-se 110 de cor ou raça parda titulados no Pará e 47 no Ceará. Foram 23 titulados mestres de cor ou raça preta vindos da Paraíba com emprego no Amapá, 38 de cor ou raça branca vindos de São Paulo, 31 do Pará e 29 do Ceará.

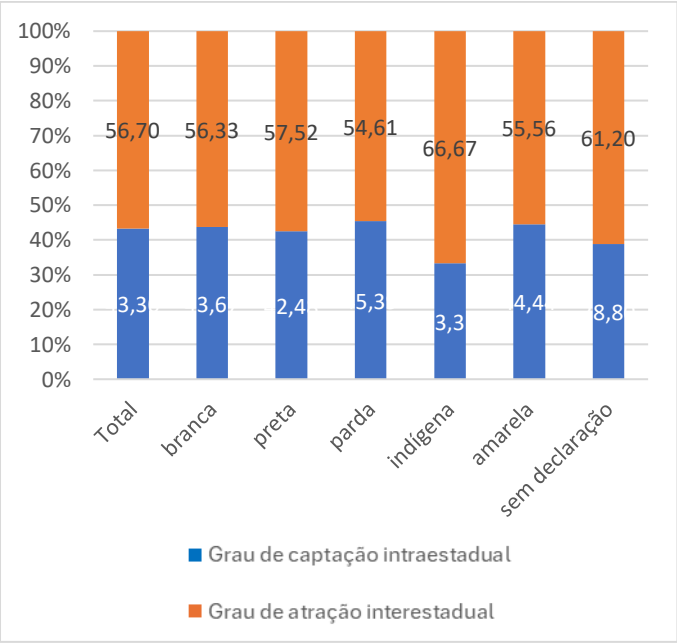
No emprego de mestres titulados no Amapá, 46,9% eram de cor ou raça parda, 25,2% de cor ou raça branca, 8,8% de cor ou raça preta e 0,5% de cor ou raça indígena e amarela.

Dos empregos de titulados com doutorado (510), em torno de 90% (461) corresponderam a doutores com titulação em outros estados, dos quais 34,0% (157) corresponderam a cor ou raça branca, 40,7% (188) de cor ou raça parda, 10,8% (50) de cor ou raça preta, 1,3% (6) de cor ou raça amarela e 2,2% (10, todos vindos de outros estados) de cor ou raça indígena.

Do total de titulados e empregados com doutorado no Amapá, o fluxo de doutores de cor ou raça branca vindos de São Paulo foi de 41 doutores menor que o fluxo de doutores de cor ou raça parda, que foi de 55 doutores. Foram 46 doutores de cor ou raça parda com titulação no Pará e empregados no Amapá, 33 de cor ou raça branca e 8 de cor ou raça preta, indicando o Pará como importante polo na formação de doutores que se empregam no Amapá.

O Amapá titulou e empregou 49 doutores, dos quais 27 de cor ou raça parda, 15 de cor ou raça branca, 3 de cor ou raça preta, 1 de cor ou raça amarela e nenhum de cor ou raça indígena.

Mestres



Doutores

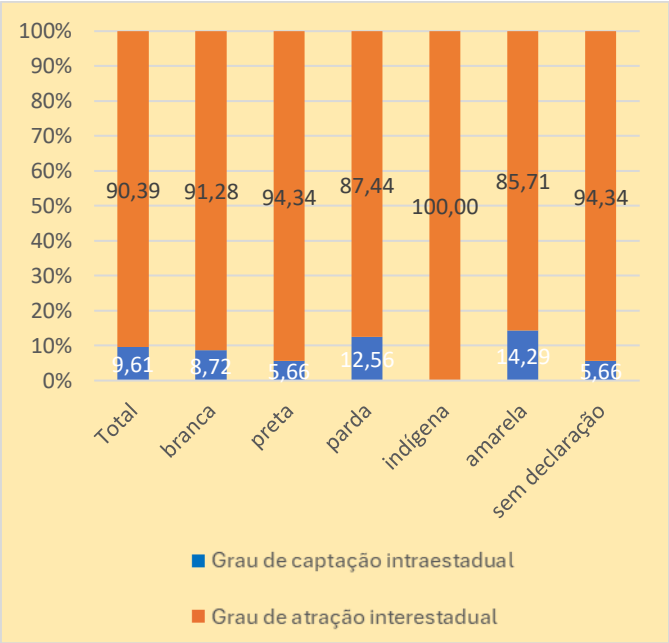


Gráfico 28 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego AMAPÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

BAHIA

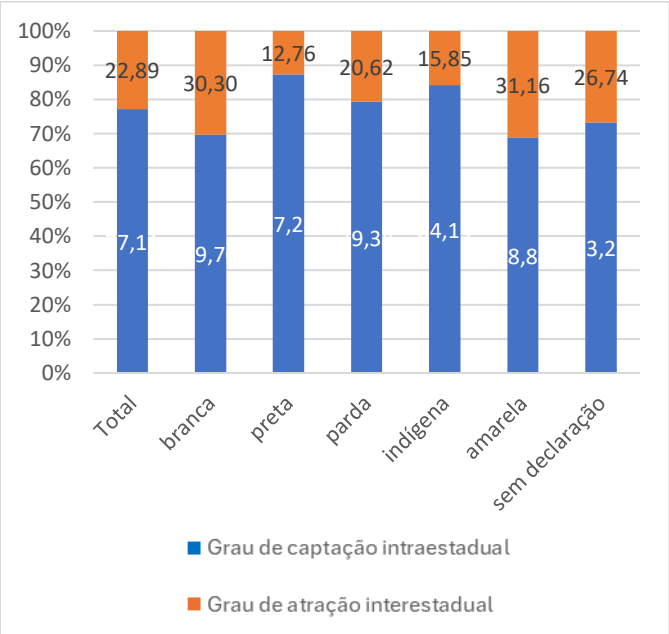
O Estado da Bahia empregou 18.741 mestres e 8.933 doutores em 2021. Entre mestres, 38,3% dos empregados titulados eram de cor ou raça parda, 23,6% de cor ou raça branca, 16,7% de cor ou raça preta, 0,7% de cor ou raça amarela e 0,4% de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres na Bahia tiveram elevada absorção de titulados no próprio estado (gráfico 29), com captação intraestadual de 87,2% dos mestres de cor ou raça preta, 79,4% de cor ou raça parda, 84,1% de cor ou raça indígena, 68,8% de cor ou raça amarela e 69,7% de cor ou raça branca.

Dos 4.289 titulados mestres empregados na Bahia vindos de outros estados, destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 1.480) vindos de São Paulo (274), de Pernambuco (214), de Sergipe (208), de Minas Gerais (163) e do Rio de Janeiro (105). Dos 1.342 mestres de cor ou raça branca titulados em outros estados e empregados na Bahia, 353 vieram de São Paulo, 156 de Pernambuco e 39 de Minas Gerais. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego na Bahia, 72 vieram de São Paulo, 50 de Sergipe e 39 do Rio de Janeiro. Para emprego de mestres na Bahia, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda em direção ao estado, com importantes fluxos de titulação e emprego entre os estados de Sergipe e Pernambuco, além dos estados do Sudeste. Na Bahia, é de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (14.452 mestres), com elevada participação de mestres de cor ou raça preta respondendo por 18,9% dos empregos. Mestres de cor ou raça branca eram 21,4%, de cor ou raça parda eram 39,4% e em torno de 0,5% de mestres de cor ou raça indígena e amarela.

Dos 8.933 empregos de titulados com doutorado, 37,7% corresponderam a cor ou raça branca, 35,0% de cor ou raça parda, 11,6% de cor ou raça preta. Do total de titulados e empregados com doutorado na Bahia por cor ou raça, somente os empregados de cor ou raça branca vindos de outros estados (1.980) superam os volumes de empregos/titulação intraestadual. Doutores empregados na Bahia com titulações em outros estados (4.494) correspondem a 44,0% (1.980) de cor ou raça branca, 29,4% (1.323) de cor ou raça parda, 9,1% (410) de cor ou raça preta, 1,8% (82) de cor ou raça amarela e 0,6% (26) de doutores de cor ou raça indígena. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte apresentam titulações de doutorado de cor ou raça parda e preta para os empregos na Bahia.

Mestres



Doutores

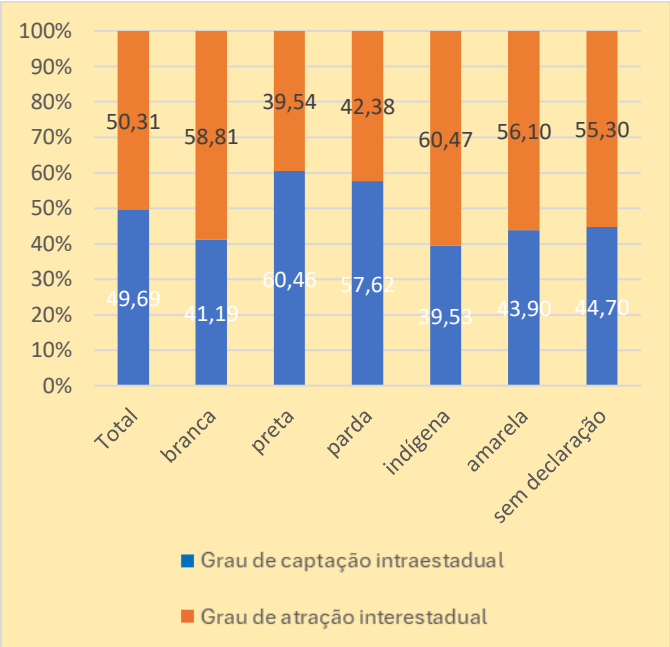


Gráfico 29 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego BAHIA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

CEARÁ

O Estado do Ceará empregou 15.626 mestres e 6.605 doutores em 2021. Entre mestres, 36,6% (5.717) dos empregados titulados eram de cor ou raça parda, 34,7% (5.424) de cor ou raça branca, 4,3% (681) de cor ou raça preta, 1,0% (158) de cor ou raça amarela e 0,3% (55) de cor ou raça indígena.

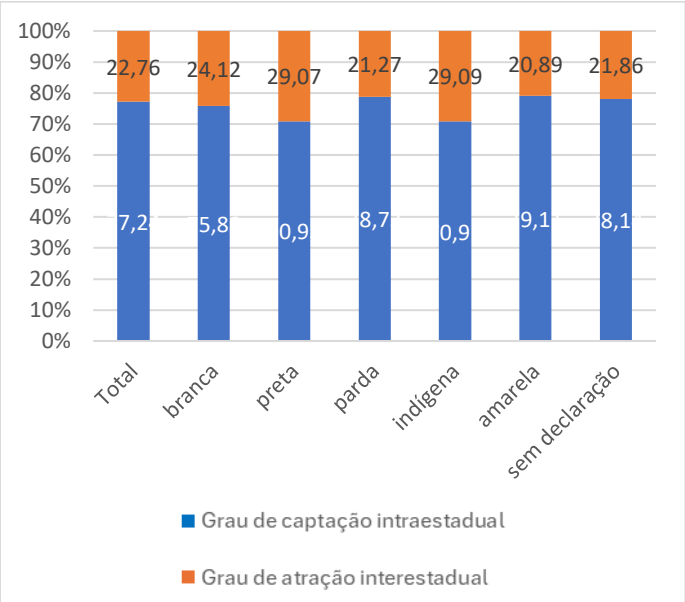
Os empregos de mestres no Ceará tiveram elevada absorção de titulados no próprio estado (gráfico 30), com captação intraestadual de 70,9% dos mestres de cor ou raça preta, 78,7% de cor ou raça parda, 70,9% de cor ou raça indígena, 79,1% de cor ou raça amarela e 75,9% de cor ou raça branca.

Dos titulados mestres empregados no Ceará que vieram de outros estados (3.556), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 1.216) vindos do Rio Grande do Norte (325 mestres), da Paraíba (173) e de São Paulo (137). Dos mestres de cor ou raça branca (1.308) titulados em outros estados e empregados no Ceará, 249 eram oriundos de São Paulo, 233 do Rio Grande do Norte e 178 da Paraíba. Dos titulados mestres de cor ou raça preta com emprego no Ceará, 54 eram oriundos do Rio Grande do Norte e 34 da Paraíba. Para o emprego de mestres no

Ceará, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca, seguida de titulados de cor ou raça parda em direção ao estado, com importantes fluxos de titulação e emprego entre os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, além dos estados do Sudeste. No Ceará, é de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (12.070 mestres), com elevada participação de mestres de cor ou raça parda (4.501) respondendo por 37,3% dos empregos, sendo 34,1% (4.116) de cor ou raça branca, 39,4% (483) de cor ou raça preta, 1,0% (125) de cor ou raça amarela e 0,3% (39) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (6.605), 19,2% corresponderam a cor ou raça branca, 13,0% de cor ou raça parda, 2,6% de cor ou raça preta, 1,1% de cor ou raça amarela e 0,5% de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Ceará com titulações em outros estados (2.769), 45,8% (1.268) eram de cor ou raça branca, 31,1% (861) de cor ou raça parda, 6,2% (172) de cor ou raça preta, 1,2% (32) de cor ou raça amarela e 0,8% (22) de cor ou raça indígena. Do total de titulados e empregados com doutorado no Ceará por cor ou raça (3.836, correspondendo a 58,1% do total), o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho daqueles de cor ou raça indígena é de apenas 29,0%. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca vindos dos estados do Sudeste e do Sul, doutores vindos de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e da Bahia de cor ou raça parda e preta com emprego no Ceará.

Mestres



Doutores

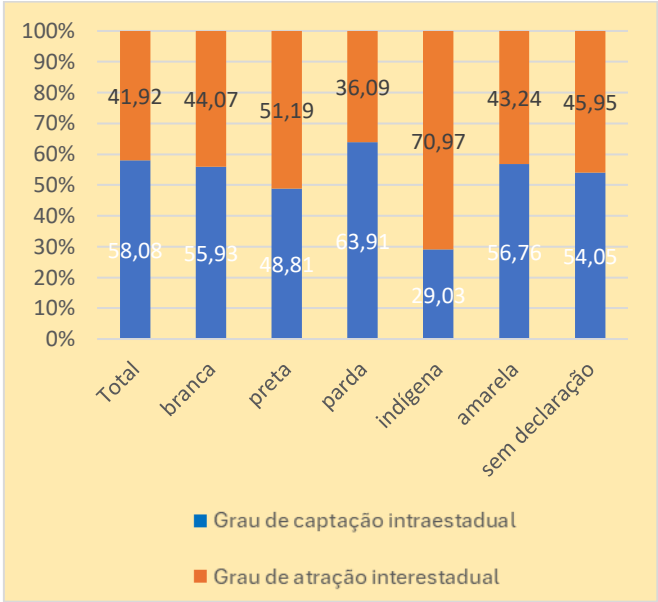


Gráfico 30 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego CEARÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, os vínculos de emprego de titulados alcançaram 25.303 mestres e 8.536 doutores em 2021. Entre mestres, 40,8% (10.328) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 20,5% (5.192) de cor ou raça parda, 3,8% (976) de cor ou raça preta, 1,1% (276) de cor ou raça amarela e 0,1% (32) de cor ou raça indígena.

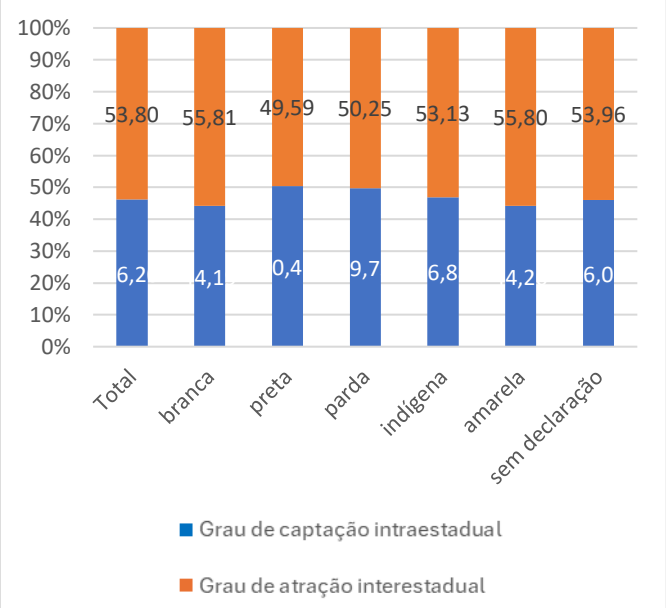
Os empregos de mestres e de doutores no Distrito Federal se dividiram na absorção de titulados do próprio Distrito Federal e daqueles vindos de outras UF (gráfico 31). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 50,4% dos mestres de cor ou raça preta, 49,7% de cor ou raça parda, 46,9% de cor ou raça indígena, 44,2% de cor ou raça amarela e 44,1% de cor ou raça branca.

Dos 13.614 mestres empregados no Distrito Federal que vieram de outros estados, destacam-se para titulados de cor ou raça parda (total de 2.609) vindos do Rio de Janeiro (327), de São Paulo (307), de Minas Gerais (293) e de Pernambuco (184). Dos mestres de cor ou raça branca (5.764, maior fluxo para o Distrito Federal) titulados em outros estados e empregados no Distrito Federal, 1.132 vieram de São Paulo, 835 do Rio de Janeiro e 620 do Rio Grande do Sul. Entre os titulados mestres de cor ou raça preta com emprego no Distrito Federal, 78 vieram do Rio de

Janeiro, 65 de Minas Gerais e 63 de São Paulo. Para emprego de mestres no Distrito Federal, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca, superando o número de titulados e empregados de cor ou raça branca no próprio Distrito Federal: 5.764 de outros estados contra 4.564 do Distrito Federal. De todo modo, é de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (11.689 mestres), com participação de mestres de cor ou raça parda (2.583) respondendo por 22,1% dos empregos, 39,0% (4.564) de cor ou raça branca, 4,2% (492) de cor ou raça preta, 1,0% (122) de cor ou raça amarela e 0,1% (15) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (8.536), 56,8% corresponderam a cor ou raça branca, 18,8% de cor ou raça parda, 3,5% de cor ou raça preta, 1,3% de cor ou raça amarela e 0,2% de cor ou raça indígena. Dos 5.046 doutores empregados no Distrito Federal com titulações em outros estados, 58,5% (2.953) eram de cor ou raça branca, 16,5% (831) de cor ou raça parda, 6,2% (142) de cor ou raça preta, 1,4% (72) de cor ou raça amarela e 0,2% (11) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 53,1% de cor ou raça preta, 48,2% de cor ou raça parda, 47,6% de cor ou raça indígena, 37,9% de cor ou raça amarela e 39,1% de cor ou raça branca. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, aqueles titulados em Pernambuco, Bahia e Goiás, com titulações de doutorado de cor ou raça parda e preta, nos empregos de doutores no Distrito Federal.

Mestres



Doutores

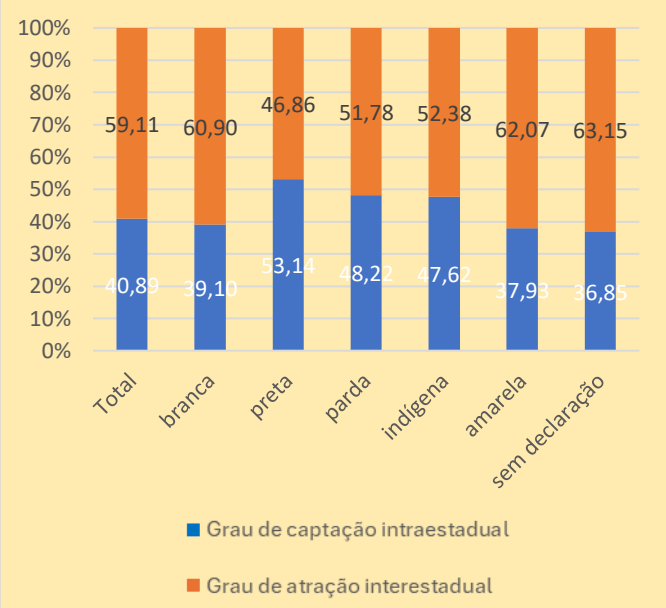


Gráfico 31 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego DISTRITO FEDERAL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

ESPÍRITO SANTO

Para o Estado do Espírito Santo, os vínculos de emprego de mestres alcançaram 9.838 titulados e 3.569 doutores em 2021. Entre mestres, 45,8% (4.465) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 23,1% (2.315) de cor ou raça parda, 5,6% (550) de cor ou raça preta, 0,5% (49) de cor ou raça amarela e 0,2% (20) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Espírito Santo tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 32). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 78,4% dos titulados mestres de cor ou raça preta, 77,1% de cor ou raça parda, 65% de cor ou raça indígena, 77,5% de cor ou raça amarela e 73,1% de cor ou raça branca.

Dos titulados mestres empregados no Estado do Espírito Santo que vieram de outros estados (2.722), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 531) vindos do Rio de Janeiro (206), de São Paulo (74) e de Minas Gerais (143). Mestres de cor ou raça branca (1.201) titulados em outros estados e empregados no Espírito Santo eram 239 de São Paulo, 469 do Rio de Janeiro e 282 de Minas Gerais. Mestres de cor ou raça preta com emprego no Espírito Santo eram 49

titulados no Rio de Janeiro e 31 em Minas Gerais. Para emprego de mestres no Espírito Santo, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (7.016 mestres), com participação de mestres de cor ou raça parda (1.784) respondendo por 25,4% dos empregos, sendo 46,5% (3.264) de cor ou raça branca, 6,1% (431) de cor ou raça preta, 0,5% (38) de cor ou raça amarela e 0,2% (13) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (3.569), 62,6% (2.235) corresponderam a cor ou raça branca, 20,9% (748) de cor ou raça parda, 4,3% (154) de cor ou raça preta, 0,8% (28) de cor ou raça amarela e 0,4% (16) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Espírito Santo com titulações em outros estados (2.470), 63,6% (1.570) eram de cor ou raça branca, 19,1% (472) de cor ou raça parda, 3,7% (91) de cor ou raça preta, 0,9% (22) de cor ou raça amarela e 0,4% (11) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 40,9% para titulados de cor ou raça preta, 36,9% de cor ou raça parda, 31,2% de cor ou raça indígena, 21,4% de cor ou raça amarela e 29,1% de cor ou raça branca. Ou seja, no Espírito Santo, há expressiva demanda de doutores com titulações em outros estados. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores de cor ou raça preta e parda vindos da Bahia nos empregos de doutores no Espírito Santo.

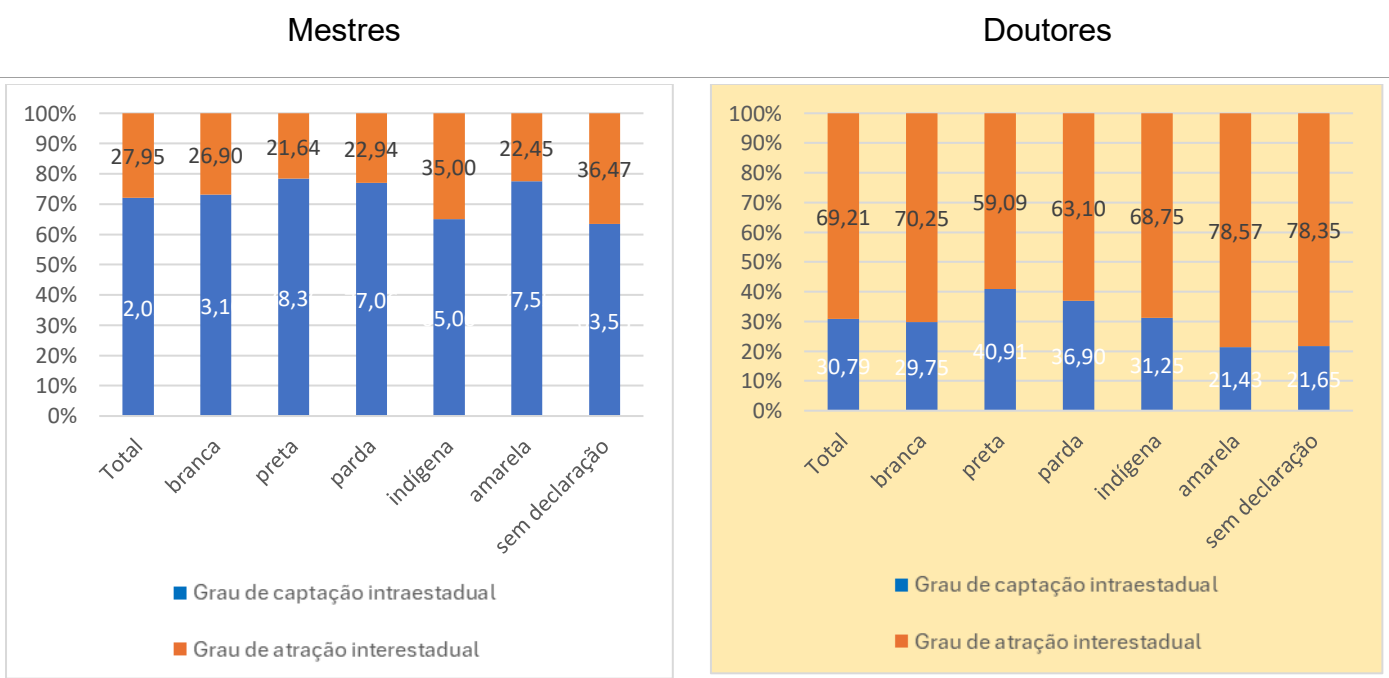


Gráfico 32 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ESPÍRITO SANTO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).

Nota: Este gráfico inclui a categoria “sem declaração” por cor ou raça.

GOIÁS

Os vínculos de emprego de mestres no Estado de Goiás alcançaram 11.735 titulados e 5.676 doutores em 2021. Entre mestres, 45,9% (5.384) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 26,8% (3.150) de cor ou raça parda, de 4,9% (577) de cor ou raça preta, 1,6% (188) de cor ou raça amarela e 0,1% (13) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Estado de Goiás tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 33). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 74,9% dos mestres de cor ou raça preta, 77,1% de cor ou raça parda, 69,2% de cor ou raça indígena, 79,3% de cor ou raça amarela e 70,2% de cor ou raça branca.

Dos titulados mestres empregados em Goiás que vieram de outros estados (3.266), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 721) vindos do Distrito Federal (261), de São Paulo (107) e de Minas Gerais (133). Mestres de cor ou raça branca (1.604) titulados em outros estados e empregados em Goiás eram 433 vindos de São Paulo, 352 de Minas Gerais e 352 do Distrito Federal. Mestres de cor ou raça preta com emprego em Goiás (145) eram 51 vindos do Distrito Federal, 27 de Minas Gerais e 20 de São Paulo. Para o emprego de mestres em Goiás, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (8.469 mestres), com participação de mestres de cor ou raça parda (2.429) respondendo por 28,7% dos empregos, 44,6% (3.780) de cor ou raça branca, 5,1% (432) de cor ou raça preta, 1,7% (149) de cor ou raça amarela e 0,1% (9) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (5.676), 58,8% (3.340) corresponderam a cor ou raça branca, 20,6% (1.327) de cor ou raça parda, 4,4% (248) de cor ou raça preta, 1,4% (80) de cor ou raça amarela e 0,2% (14) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados em Goiás com titulações em outros estados (3.547), 60,4% (2.141) eram de cor ou raça branca, 19,1% (732) de cor ou raça parda, 4,4% (158) de cor ou raça preta, 1,5% (54) de cor ou raça amarela e 0,3% (11) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 44,8% para titulados de cor ou raça parda, enquanto 36,3% eram de cor ou raça preta, 21,4% de cor ou raça indígena, 32,5% de cor ou raça amarela e 35,9% de cor ou

raça branca. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, aqueles vindos do Distrito Federal e do Mato Grosso do Sul nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta em Goiás.

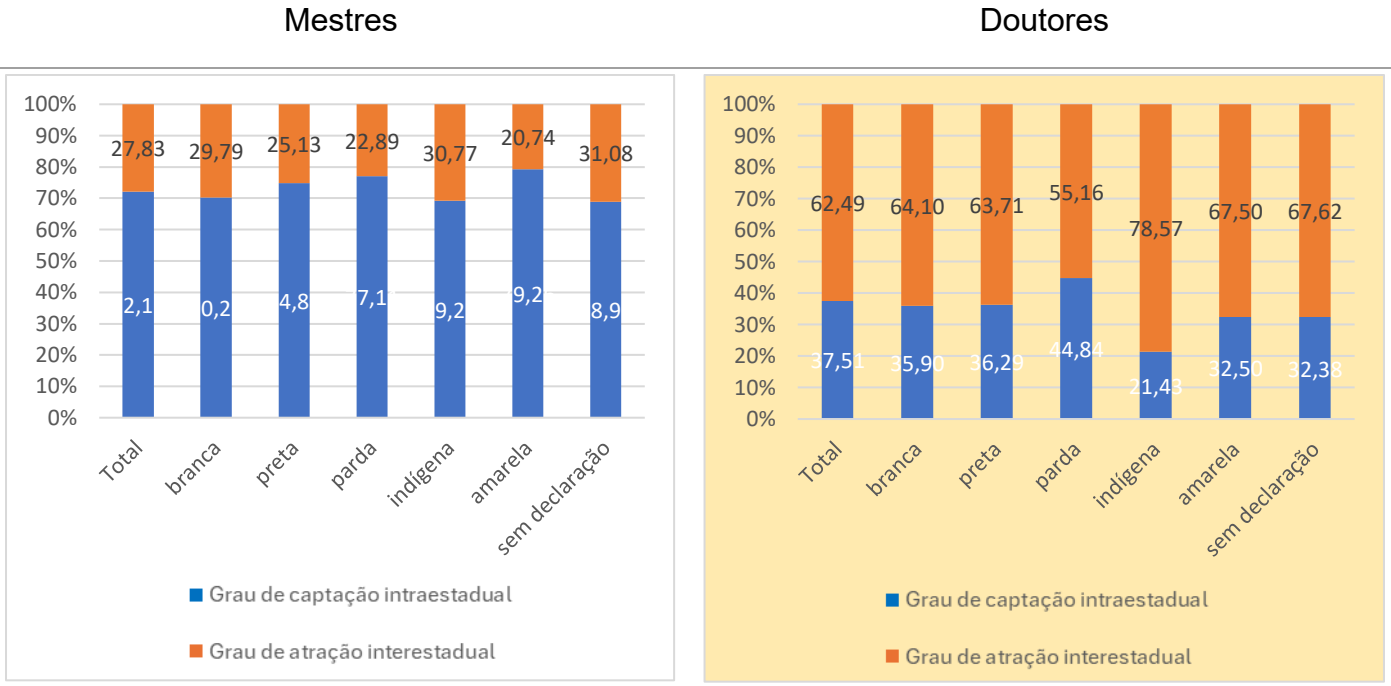


Gráfico 33 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego GOIÁS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MARANHÃO

Os vínculos de emprego de titulados no Maranhão alcançaram 5.843 mestres e 1.573 doutores em 2021. Entre mestres, 30,9% (1.808) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 39,7% (2.321) de cor ou raça parda, 12,3% (718) de cor ou raça preta, 1,0% (57) de cor ou raça amarela e 0,2% (11) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Maranhão tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 34). O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi para mestres de cor ou raça indígena, com 72,7% de seus titulados com emprego no próprio estado e 60,0% para mestres de cor ou raça indígena. Para as demais categorias de cor ou raça, o grau de captação de seus titulados empregados no estado foi de cerca de 50,0%.

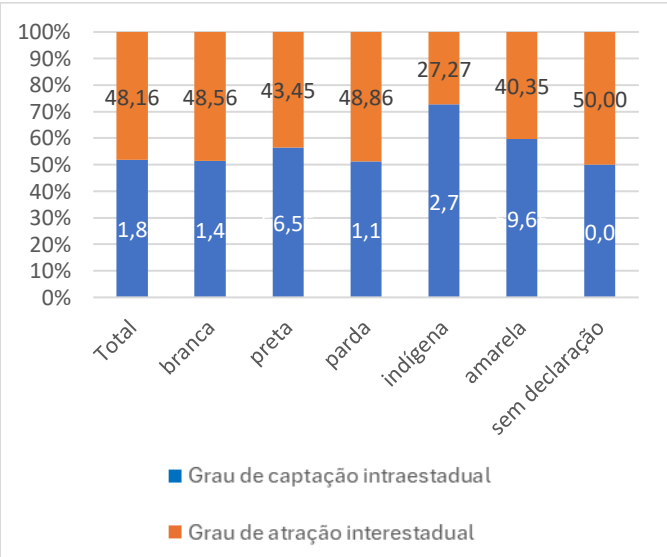
Dos titulados mestres empregados no Maranhão vindos de outros estados (2.814), destacam-se os titulados de cor ou raça parda (total de 1.134) vindos do Piauí (328), de São Paulo (142), do

Pará (90) e do Rio Grande do Sul (82). Mestres de cor ou raça branca (878) titulados em outros estados e empregados no Maranhão eram 151, vindos de São Paulo; 144, do Piauí; e 76, do Rio de Janeiro. Mestres de cor ou raça preta com emprego no Maranhão (312) eram 87, vindos do Piauí; 42, de São Paulo; 24, do Pará. Para o emprego de mestres no Maranhão, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (3.029 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (1.187) respondendo por 39,2% dos empregos, 30,7% (930) de cor ou raça branca, 13,4% (406) de cor ou raça preta, 1,1% (34) de cor ou raça amarela e 0,3% (8) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (1.573), 36,5% (574) eram de cor ou raça branca, 41,0% (645) de cor ou raça parda, 10,7% (169) de cor ou raça preta, 1,4% (22) de cor ou raça amarela e 0,3% (5) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Maranhão com titulações em outros estados (1.295), 36,1% (468) eram de cor ou raça branca, 41,2% (534) de cor ou raça parda, 10,4% (135) de cor ou raça preta, 1,4% (18) de cor ou raça amarela e 0,4% (5) de cor ou raça indígena. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado no Maranhão é bastante baixo – menos de 20% –, com o emprego de doutores indígenas no estado correspondendo a 100%, vindos de outros estados. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Pará, Piauí, Pernambuco e Ceará nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Maranhão.

Mestres



Doutores

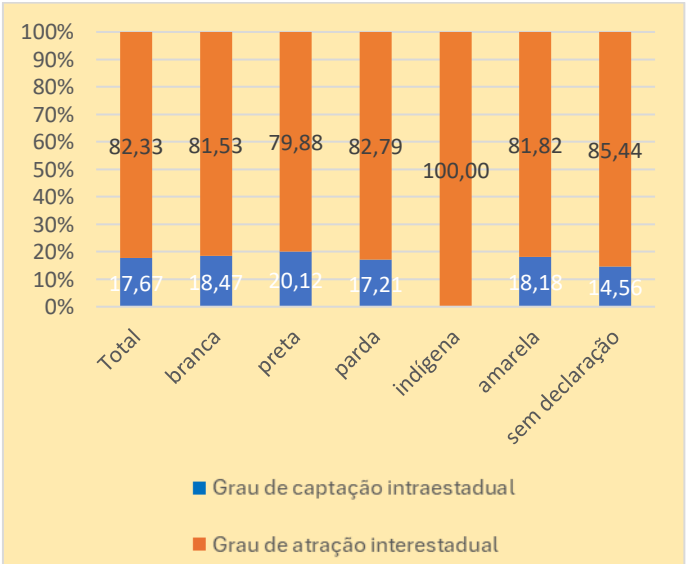


Gráfico 34 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MARANHÃO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MINAS GERAIS

Os vínculos de emprego de titulados em Minas Gerais alcançaram 42.539 mestres e 22.687 doutores em 2021. Entre mestres, 49,4% (21.025) eram de cor ou raça branca, 19,8% (8.438) de cor ou raça parda, 4,6% (1.952) de cor ou raça preta, 0,7% (321) de cor ou raça amarela e 0,1% (39) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Estado de Minas Gerais tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 35). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 82,3% dos titulados de cor ou raça preta, 82,6% de cor ou raça parda, 61,5% de cor ou raça indígena, 73,8% de cor ou raça amarela e 79,4% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Minas Gerais que vieram de outros estados (8.364), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 1.467) vindos do Distrito Federal (113), de São Paulo (477), do Rio de Janeiro (377) e da Bahia (121). Mestres de cor ou raça branca (4.338) titulados em outros estados e empregados em Minas Gerais eram 2.063 de São Paulo, 1.077 do Rio de Janeiro, 177 do Distrito Federal e 164 do Espírito Santo. Mestres de cor ou raça preta com emprego em Minas Gerais (346) eram 101 de São Paulo, 96 do Rio de Janeiro e 32 da Bahia. Para o emprego de mestres em Minas Gerais, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

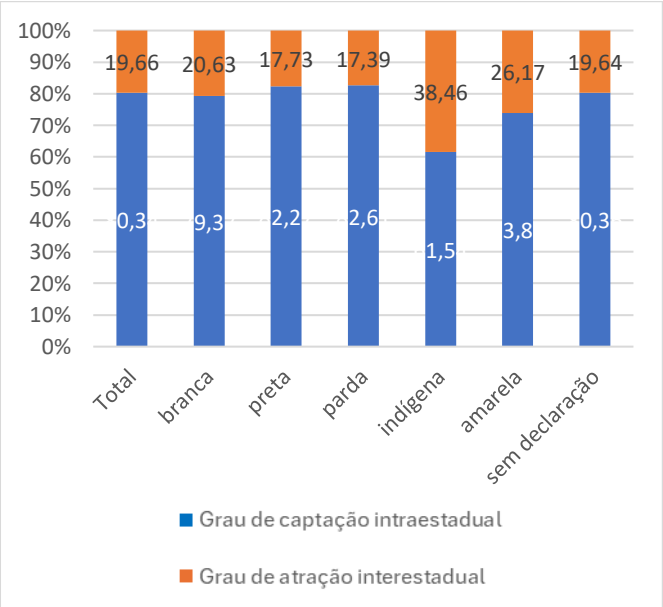
É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (34.175 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (6.971) respondendo por 20,4% dos empregos, 48,8% (16.687) de mestres de cor ou raça branca, 4,7% (1.606) de cor ou raça preta, 0,7% (237) de cor ou raça amarela de 0,1% (24) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (22.687), 63,7% (14.460) corresponderam a cor ou raça branca, 17,1% (3.886) de cor ou raça parda, 3,4% (771) de cor ou raça preta, 0,9% (206) de cor ou raça amarela e 0,2% (40) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados no Estado de Minas Gerais com titulações em outros estados (9.314), 66,8% (6.222) eram de cor ou raça branca, 14,2% (1.327) de cor ou raça parda, 3,2% (297) de

cor ou raça preta, 1,2% (113) de cor ou raça amarela e 0,2% (23) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 65,8% para titulados de cor ou raça parda, 61,5% de cor ou raça preta, 42,5% de cor ou raça indígena, 45,1% de cor ou raça amarela e 57,0% de cor ou raça branca. Minas Gerais titulou e empregou em seu próprio estado 13.373 doutores. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados com origem no Distrito Federal, na Bahia, em Goiás e no Espírito Santo nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta em Minas Gerais.

Mestres



Doutores

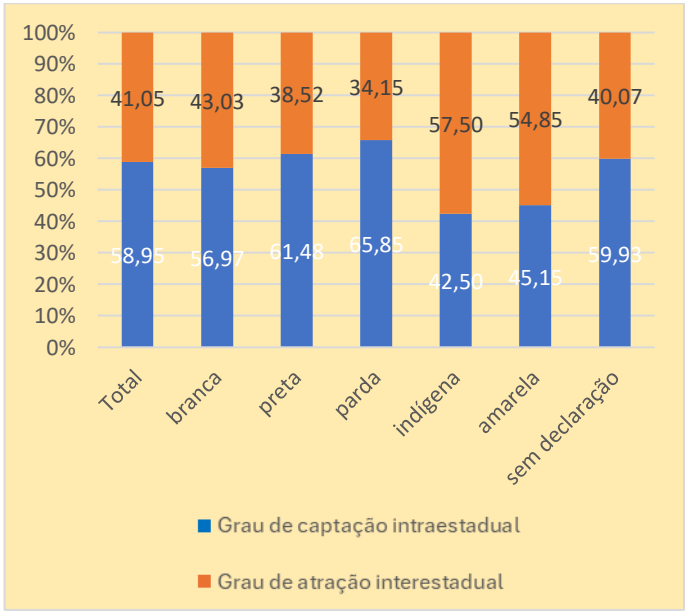


Gráfico 35 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MINAS GERAIS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MATO GROSSO DO SUL

No Mato Grosso do Sul, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 6.565 mestres e 3.671 doutores em 2021. Entre mestres, 50,4% (3.311) eram de cor ou raça branca, 19,9% (1.306) de cor ou raça parda, 4,0% (263) de cor ou raça preta, 2,0% (129) de cor ou raça amarela e 0,9% (59) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Estado do Mato Grosso do Sul tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 36). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o

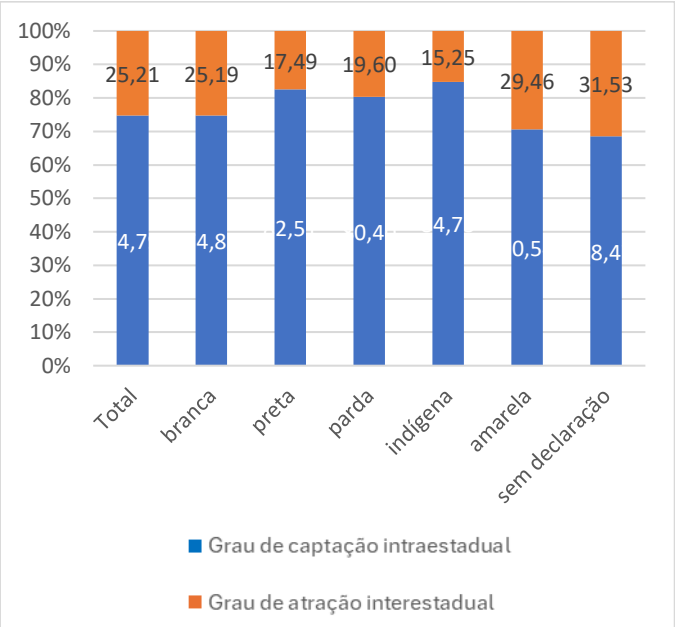
mestrado foi de 82,5% dos mestres de cor ou raça preta, 80,4% de cor ou raça parda, 84,7% de cor ou raça indígena, 70,5% de cor ou raça amarela e 74,8% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados no Mato Grosso do Sul que vieram de outros estados (1.655), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 256) titulados em São Paulo (94) e no Paraná (46). Mestres de cor ou raça branca (834) titulados em outros estados e empregados no Mato Grosso do Sul eram 364 de São Paulo, 177 do Paraná e 44 do Distrito Federal. Mestres de cor ou raça preta com emprego no Mato Grosso do Sul (46) eram 14 de São Paulo e 9 do Paraná. Para o emprego de mestres no Mato Grosso do Sul, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (4.910 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 21,4% (1.050) dos empregos, 50,4% (2.477) de cor ou raça branca, 4,4% (217) de cor ou raça preta, 1,8% (91) de cor ou raça amarela e 1,0% (50) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (3.671), 66,9% (2.456) eram de cor ou raça branca, 15,9% (585) de cor ou raça parda, 3,9% (143) de cor ou raça preta, 0,9% (86) de cor ou raça amarela e 2,3% (19) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Mato Grosso do Sul com titulações em outros estados (2.689), 67,0% (1.802) eram de cor ou raça branca, 14,9% (401) de cor ou raça parda, 4,2% (112) de cor ou raça preta, 2,4% (65) de cor ou raça amarela e 0,5% (15) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 31,4% para titulados de cor ou raça parda, sendo 21,7% de cor ou raça preta, 21,0% de cor ou raça indígena, 24,4% de cor ou raça amarela e 26,7% de cor ou raça branca. O Mato Grosso do Sul apresenta elevada dependência de titulados doutores em outros estados em seus empregos, com Grau de atração interestadual no mercado de trabalho superior a 70% para todas as categorias de cor ou raça. O estado titulou e empregou 982 doutores, dos quais 99,6% de cor ou raça branca, destacando-se 2,1% de titulados e empregados de cor ou raça amarela no estado. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Mato Grosso do Sul.

Mestres



Doutores

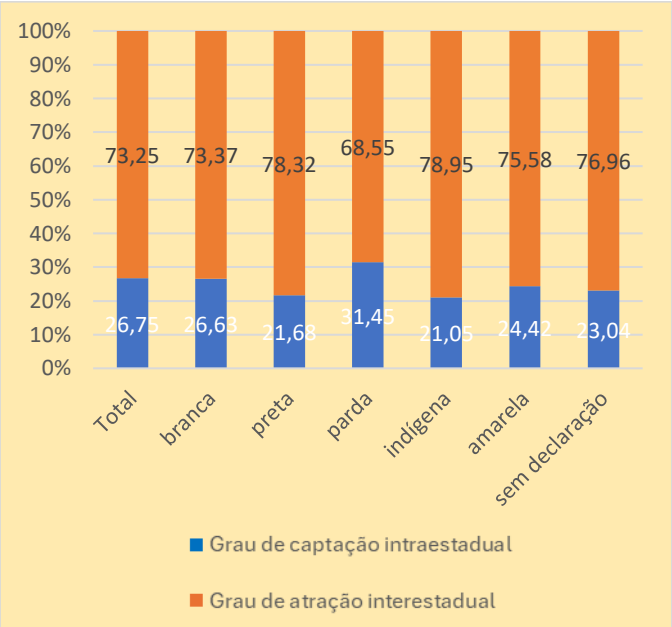


Gráfico 36 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MATO GROSSO DO SUL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MATO GROSSO

No Mato Grosso, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 7.124 mestres e 3.368 doutores em 2021. Entre mestres, 42,9% (3.057) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 29,5% (2.105) de cor ou raça parda, 7,9% (561) de cor ou raça preta, 1,2% (86) de cor ou raça amarela e 0,2% (18) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Estado do Mato Grosso tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 37). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 75,4% dos mestres de cor ou raça preta, 70,0% de cor ou raça parda, 77,8% de cor ou raça indígena, 58,1% de cor ou raça amarela e 58,9% de cor ou raça branca.

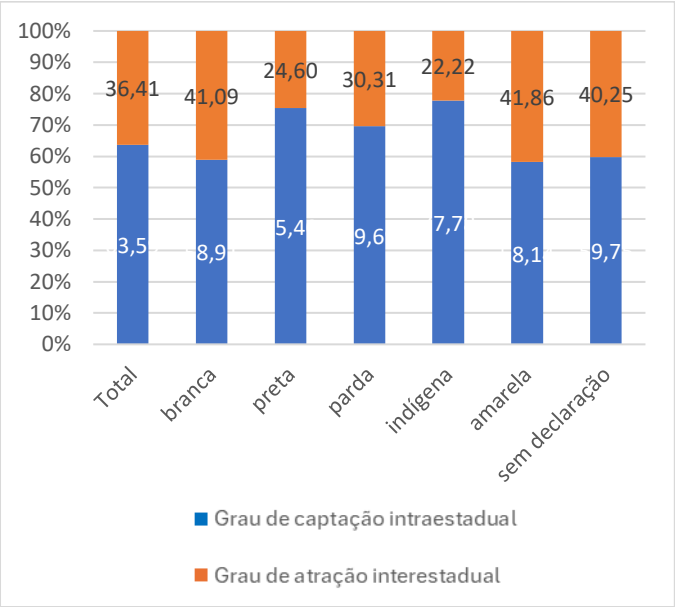
Dos mestres empregados no Mato Grosso que vieram de outros estados (2.594), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 638), titulados em São Paulo (157), em Goiás (71), em Minas Gerais (50) e no Mato Grosso do Sul (36). Dos mestres de cor ou raça branca (1.256) titulados em outros estados e empregados no Mato Grosso, 354 eram de São Paulo, 151 do Paraná, 170 do Rio Grande do Sul e 98 de Goiás. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego

no Mato Grosso (138), 30 eram de São Paulo, 17 do Rio de Janeiro e 14 de Goiás. Para o emprego de mestres no Mato Grosso, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (4.530 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (1.467) respondendo por 32,4% dos empregos, sendo 39,7% (1.801) de cor ou raça branca, 9,3% (423) de cor ou raça preta, 1,1% (50) de cor ou raça amarela e 0,3% (14) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (3.368), 55,5% (1.871) eram de cor ou raça branca, 24,7% (831) de cor ou raça parda, 5,6% (191) de cor ou raça preta, 0,5% (71) de cor ou raça amarela e 0,5% (16) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Mato Grosso com titulações em outros estados (2.809), 57,0% (1.600) eram de cor ou raça branca, 23,5% (659) de cor ou raça parda, 4,7% (132) de cor ou raça preta, 2,2% (62) de cor ou raça amarela e 0,5% (15) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 30,9% para titulados de cor ou raça preta, sendo 20,7% de cor ou raça parda, 6,2% de cor ou raça indígena, 12,7% de cor ou raça amarela e 14,5% de cor ou raça branca. O Mato Grosso apresenta elevada dependência de titulados doutores em outros estados em seus empregos, com Grau de atração interestadual no mercado de trabalho superior a 80% para quase todas as categorias de cor ou raça. O estado titulou e empregou 559 doutores, dos quais 48,5% de cor ou raça branca, destacando-se 30,8% de titulados e empregados de cor ou raça parda no estado. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal, em Goiás e no Mato Grosso do Sul nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Mato Grosso.

Mestres



Doutores

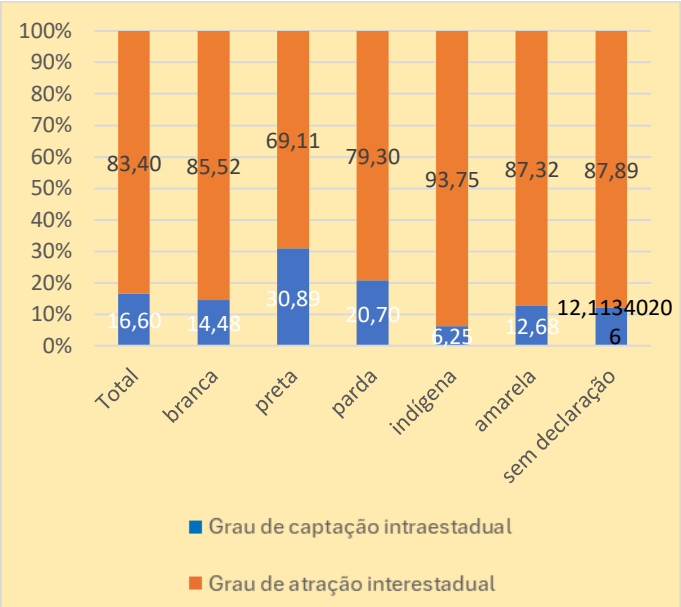


Gráfico 37 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MATO GROSSO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PARÁ

Os vínculos de empregos de titulados, no Estado do Pará, alcançaram 10.985 mestres e 5.266 doutores em 2021. Entre mestres, 24,7% (2.715) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 46,3% (5.092) de cor ou raça parda, 7,9% (873) de cor ou raça preta, 1,0% (110) de cor ou raça amarela e 0,5% (52) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Pará tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 38). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 82,0% dos titulados de cor ou raça preta, 82,1% de cor ou raça parda, 75,0% de cor ou raça indígena, 78,2% de cor ou raça amarela e 73,6% de cor ou raça branca.

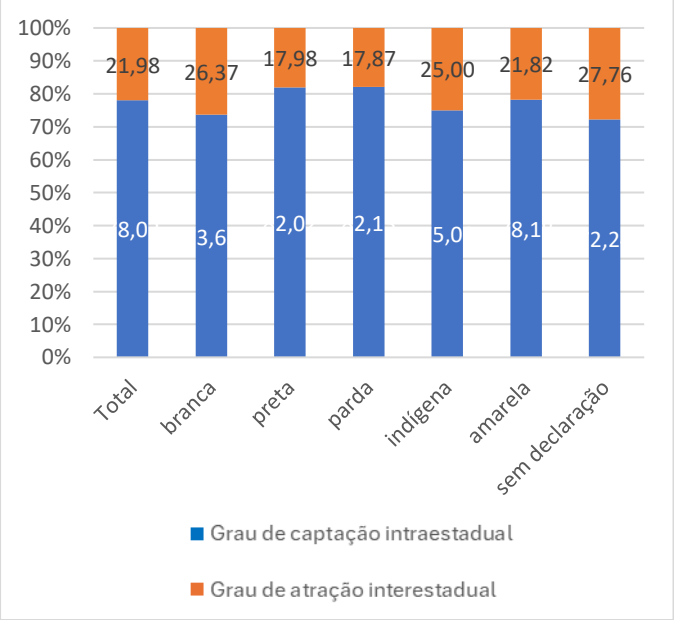
Dos mestres empregados no Pará que vieram de outros estados (2.415), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 910) titulados em São Paulo (181), no Rio de Janeiro (111), em Minas Gerais (70), no Amazonas (67) e no Ceará (52). Mestres de cor ou raça branca (716) titulados em outros estados e empregados no Pará eram 207 de São Paulo, 93 do Rio de Janeiro e 36 do Amazonas. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego no Pará (157), 28 vieram de

São Paulo, 18 do Amazonas e 16 do Rio de Janeiro. Para o emprego de mestres no Pará, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (8.570 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (4.182) respondendo por 48,8% dos empregos, sendo 23,3% (1.999) de cor ou raça branca, 8,3% (716) de cor ou raça preta, 1,1% (86) de cor ou raça amarela e 1,0% (34) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (5.266), 34,6% (1.825) eram de cor ou raça branca, 45,5% (2.383) de cor ou raça parda, 7,0% (368) de cor ou raça preta, 1,5% (77) de cor ou raça amarela e 0,7% (35) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Pará com titulações em outros estados (2.775), 38,9% (1.081) correspondem a cor ou raça branca, 39,5% (1.097) de cor ou raça parda, 6,5% (181) de cor ou raça preta, 1,6% (45) de cor ou raça amarela e 0,9% (24) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 53,9% para titulados de cor ou raça parda, sendo 50,8% de cor ou raça preta, 31,4% de cor ou raça indígena, 41,5% de cor ou raça amarela e 40,8% de cor ou raça branca. O Pará apresenta dependência de titulados doutores em outros estados em seus empregos, em especial doutores de cor ou raça indígena, com Grau de atração interestadual no mercado de trabalho de quase 70%. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 2.491 doutores, dos quais 51,6% de cor ou raça parda. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal, na Bahia e em Pernambuco nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Pará.

Mestres



Doutores

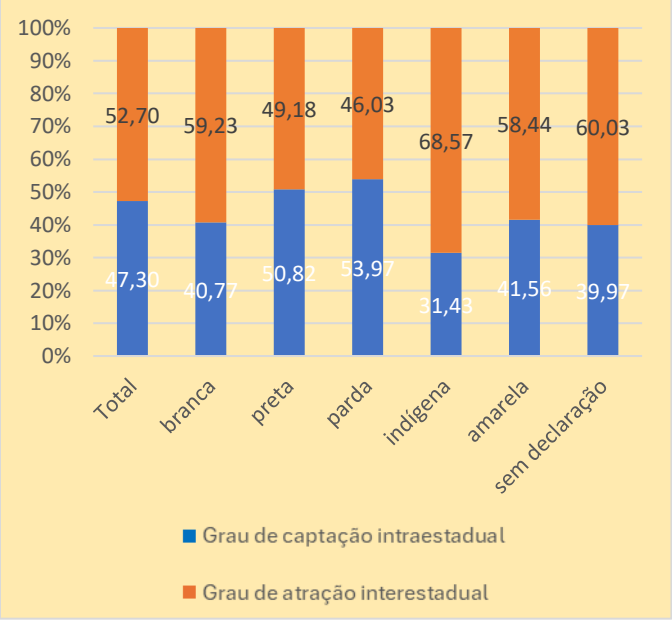


Gráfico 38 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PARAÍBA

Na Paraíba, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 9.664 mestres e 5.818 doutores em 2021. Entre mestres, 37,7% (3.646) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 33,3% (3.219) de cor ou raça parda, 5,2% (505) de cor ou raça preta, 1,4% (140) de cor ou raça amarela e 0,3% (26) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres na Paraíba tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 39). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 75,2% dos mestres de cor ou raça preta, 77,6% de cor ou raça parda, 88,5% de cor ou raça indígena, 80,0% de cor ou raça amarela e 72,4% de cor ou raça branca.

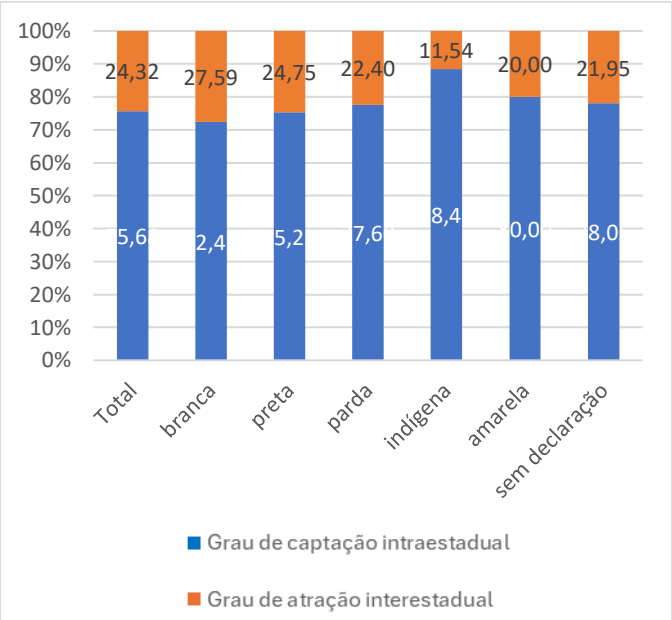
Dos mestres empregados na Paraíba que vieram de outros estados (2.350), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 721) titulados em São Paulo (102), no Rio Grande do Norte (211) e em Pernambuco (234). Mestres de cor ou raça branca (1.006) titulados em outros estados e empregados na Paraíba eram 194 de São Paulo, 235 do Rio Grande do Norte e 336 de Pernambuco. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego na Paraíba (125), 42 eram do

Rio Grande do Norte e 42 eram de Pernambuco. Para o emprego de mestres na Paraíba, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (7.314 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 34,1% (2.498) dos empregos, sendo 36,1% (2.640) de mestres de cor ou raça branca, 5,2% (380) de cor ou raça preta, 1,5% (112) de cor ou raça amarela e 0,3% (23) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (5.818), 49,0% (2.856) corresponderam a cor ou raça branca, 30,6% (1.779) de cor ou raça parda, 4,5% (260) de cor ou raça preta, 1,3% (75) de cor ou raça amarela e 0,3% (19) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados na Paraíba com titulações em outros estados (3.115), 50,7% (1.579) corresponderam a cor ou raça branca, 28,2% (879) de cor ou raça parda, 4,8% (149) de cor ou raça preta, 1,4% (43) de cor ou raça amarela e 0,2% (8) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 57,9% para titulados de cor ou raça indígena, 50,6% de cor ou raça parda, 42,3% de cor ou raça preta, 42,7% de cor ou raça amarela e 44,7% de cor ou raça branca. A Paraíba apresenta no emprego de doutores situação de titulação dividida, em torno de 50% para titulados vindos de outros estados e 50% para titulados no próprio estado, para todas as categorias de cor ou raça. A Paraíba titulou e empregou em seu próprio estado 2.705 doutores, dos quais 47,2% (1.277) corresponderam a cor ou raça branca, 33,2% (900) de cor ou raça parda, 4,1% (111) de cor ou raça preta, 1,2% (32) de cor ou raça amarela e 0,4% (11) de cor ou raça indígena. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e no Ceará, nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Estado da Paraíba.

Mestres



Doutores

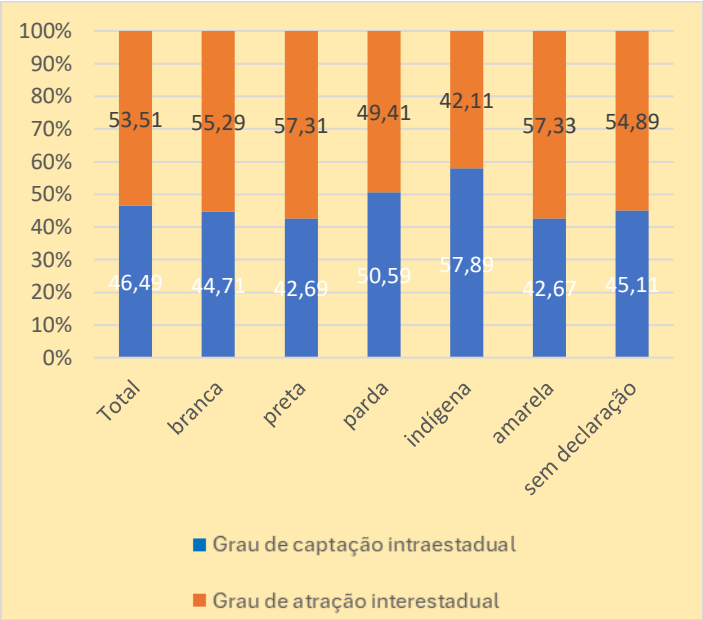


Gráfico 39 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARAÍBA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PERNAMBUCO

No Estado de Pernambuco, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 16.193 mestres e 7.694 doutores em 2021. Entre mestres, 39,1% (6.341) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 29,6% (4.802) de cor ou raça parda, 6,2% (1.009) de cor ou raça preta, 0,9% (156) de cor ou raça amarela e 0,3% (57) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Pernambuco tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 40). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 76,1% dos mestres de cor ou raça preta, 77,4% de cor ou raça parda, 66,7% de cor ou raça indígena, 80,1% de cor ou raça amarela e 80,3% de cor ou raça branca.

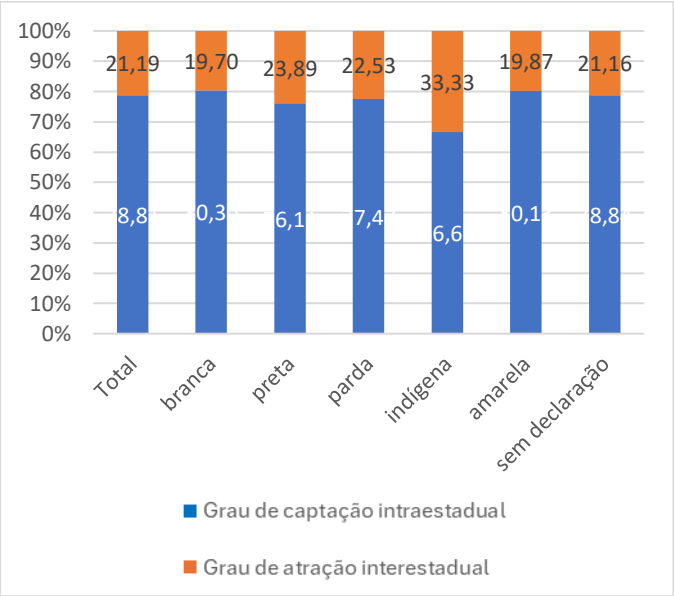
Dos mestres empregados em Pernambuco que vieram de outros estados (3,422), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 1.082) titulados na Paraíba (356) e na Bahia (201). Dos mestres de cor ou raça branca (1.249) titulados em outros estados e empregados em Pernambuco, 179 eram de São Paulo, 377 da Paraíba e 99 do Rio Grande do Norte. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego em Pernambuco (241 mestres), 82 foram titulados na Paraíba

e 47 na Bahia. Para o emprego de mestres em Pernambuco, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (12.761 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (3.720) respondendo por 29,1% dos empregos, sendo 39,9% (5.092) de cor ou raça branca, 6,0% (768) de cor ou raça preta, 1,0% (125) de cor ou raça amarela e 0,3% (38) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (7.694), 50,4% (3.879) corresponderam a cor ou raça branca, 28,3% (2.180) de cor ou raça parda, 5,3% (412) de cor ou raça preta, 1,3% (97) de cor ou raça amarela e 0,4% (35) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados em Pernambuco com titulações em outros estados (2.767), 50,7% (1.403) corresponderam a cor ou raça branca, 28,3% (784) de cor ou raça parda, 5,1% (142) de cor ou raça preta, 1,3% (36) de cor ou raça amarela e 0,3% (8) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 77,1% para titulados de cor ou raça indígena, 64,0% de cor ou raça parda, 65,5% de cor ou raça preta, 62,9% de cor ou raça amarela e 63,8% de cor ou raça branca. Pernambuco apresenta no emprego de doutores importante absorção daqueles titulados no próprio estado para todas as categorias de cor ou raça. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 4.927 doutores, dos quais 50,2% (2.476) corresponderam a cor ou raça branca, 28,3% (1.396) de cor ou raça parda, 5,5% (270) de cor ou raça preta, 1,2% (61) de cor ou raça amarela e 0,5% (27) de cor ou raça indígena. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Rio Grande do Norte, na Paraíba e na Bahia nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta em Pernambuco.

Mestres



Doutores

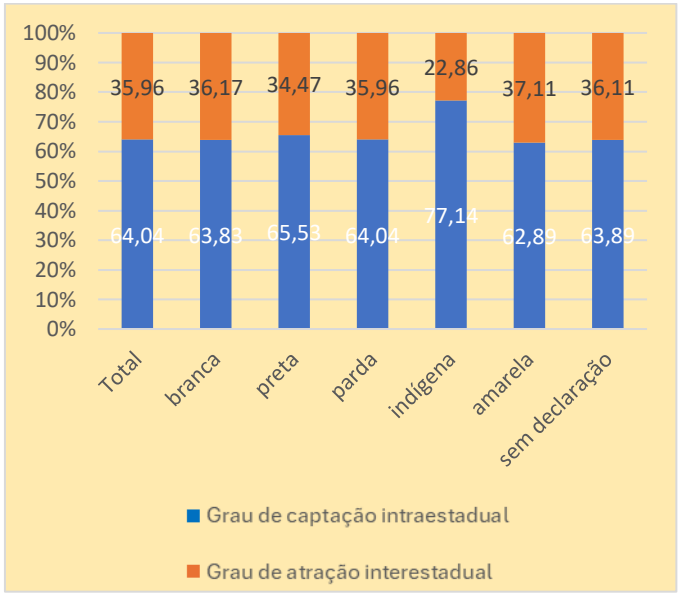


Gráfico 40 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PERNAMBUCO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PIAUÍ

No Estado do Piauí, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 4.295 mestres e 2.523 doutores em 2021. Entre mestres, 31,5% (1.352) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 44,5% (1.912) de cor ou raça parda, 9,0% (385) de cor ou raça preta, 1,3% (55) de cor ou raça amarela e 0,2% (8) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Piauí tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 41), à exceção de mestres de cor ou raça indígena, com apenas 25% dos mestres indígenas titulados e empregados no estado. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 62,1% dos mestres de cor ou raça preta, 60,7% de cor ou raça parda, 65,4% de cor ou raça amarela e 50,1% de cor ou raça branca.

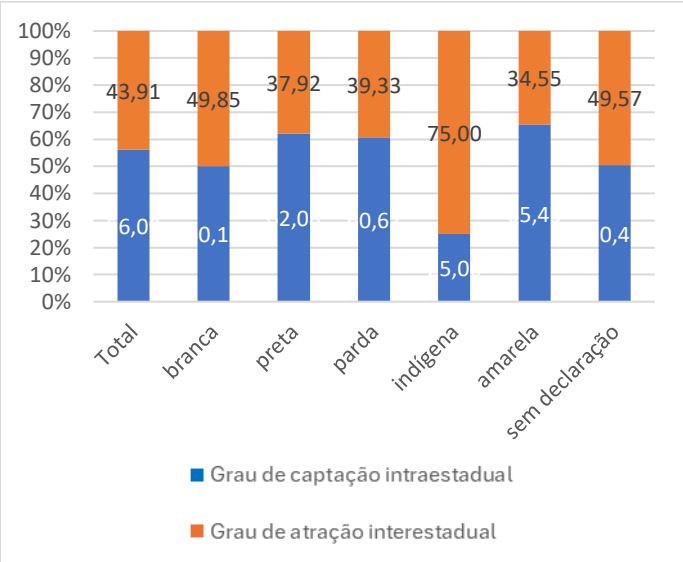
Dos mestres empregados no Piauí que vieram de outros estados (1.886), destacam-se para titulados de cor ou raça parda (total de 752) aqueles titulados no Ceará (177), em São Paulo (112) e em Pernambuco (95). Dos mestres de cor ou raça branca (674) titulados em outros estados e empregados no Piauí, 121 eram de São Paulo,158 do Ceará, 66 de Pernambuco e 63 do Rio Grande do Sul. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego no Piauí (146), 26 eram

do Ceará e 18 de Pernambuco. Para o emprego de mestres no Piauí, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (2.409 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 48,1% (1.160) dos empregos, sendo 28,1% (678) de cor ou raça branca, 10,0% (239) de cor ou raça preta, 1,5% (36) de cor ou raça amarela e 0,1% (2) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (2.523), 39,7% (1.003) corresponderam a cor ou raça branca, 39,4% (995) de cor ou raça parda, 7,8% (198) de cor ou raça preta, 2,0% (50) de cor ou raça amarela e 0,3% (8) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Piauí com titulações em outros estados (2.096), 40,9% (858) corresponderam a cor ou raça branca, 37,5% (786) de cor ou raça parda, 7,5% (157) de cor ou raça preta, 2,0% (40) de cor ou raça amarela e 0,4% (8) de cor ou raça indígena. A captação intraestadual de titulados e empregados com doutorado no Piauí é baixa, sendo para todos os empregos de doutores de cor ou raça indígena com titulação em outros estados (Ceará e Pernambuco). O grau de captação de doutores titulados e empregados no Piauí foi de 14,5% de cor ou raça branca, 21,0% de cor ou raça parda, 20,7% de cor ou raça preta, 20,0% de cor ou raça amarela. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 427 doutores, dos quais 34,0% (145) corresponderam a cor ou raça branca, 50,0% (209) de cor ou raça parda, 9,6% (41) de cor ou raça preta, 2,3% (10) de cor ou raça amarela e nenhum doutor de cor ou raça indígena. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Ceará, em Pernambuco e no Distrito Federal nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Piauí.

Mestres



Doutores

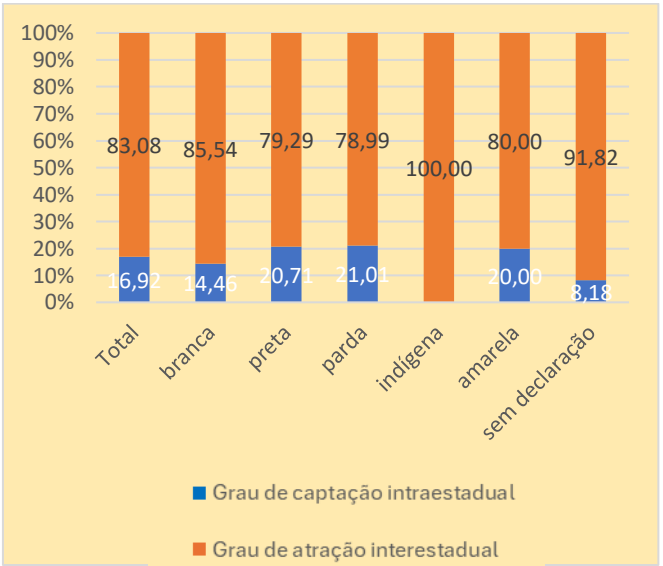


Gráfico 41 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PIAUÍ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PARANÁ

No Estado do Paraná, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 30.261 mestres e 16.024 doutores em 2021. Entre mestres, 64,5% (19.513) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 8,8% (2.680) de cor ou raça parda, 1,8% (553) de cor ou raça preta, 1,7% (516) de cor ou raça amarela e 0,1% (24) de cor ou raça indígena. Nota-se para o Paraná que os volumes de titulados e empregados de cor ou raça preta e amarela são bastante próximos, indicando fortemente o efeito composição étnico-racial da população nesse estado, com marcante presença da população de cor ou raça amarela. De fato, dos 516 mestres de cor ou raça amarela empregados no Paraná, em 2021, 86,0% haviam se titulado no próprio estado (444 mestres).

Os empregos de mestres no Estado do Paraná tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 42). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 80,3% dos titulados mestres de cor ou raça preta, 81,6% de cor ou raça parda, 70,8% de cor ou raça indígena, 86,5% de cor ou raça amarela e 84,3% de mestres de cor ou raça branca.

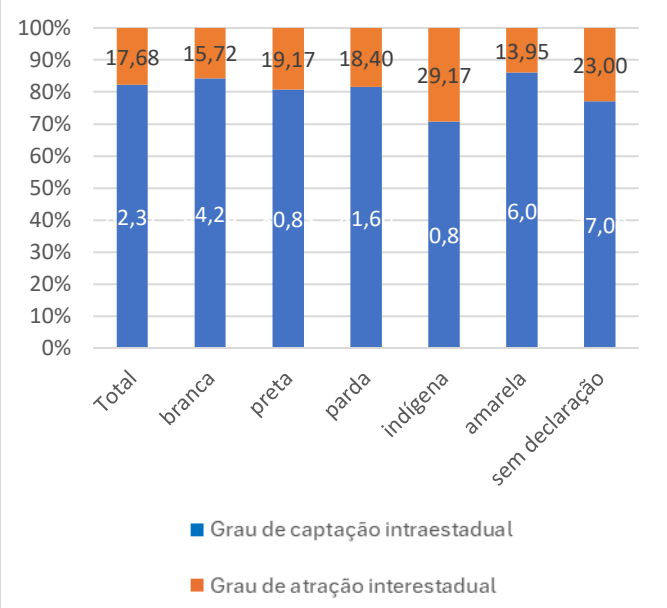
Dos mestres empregados no Paraná que vieram de outros estados (5.349), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (3.067 empregados) titulados em outros estados e empregados no Paraná, com 1.181 mestres titulados em São Paulo, 767 em Santa Catarina e 453 no Rio Grande do Sul.

Entre mestres de cor ou raça parda empregados no Paraná (493), os principais estados de titulação foram São Paulo (139) e Santa Catarina (91). Dos mestres de cor ou raça preta com emprego no Paraná (106), 23 foram titulados em São Paulo, 13 no Rio de Janeiro e 12 em Santa Catarina. Para o emprego de mestres no Paraná, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (24.912 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 8,8% (2.187) dos empregos, sendo 66,0% (16.446) de cor ou raça branca, 1,8% (447) de cor ou raça preta, 1,8% (444) de cor ou raça amarela e 0,1% (17) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (16.024), 77,1% (12.350) corresponderam a cor ou raça branca, 7,4% (1.187) de cor ou raça parda, 1,5% (241) de cor ou raça preta, 2,8% (452) de cor ou raça amarela e 0,2% (31) de cor ou raça indígena. Dos doutores empregados no Paraná com titulações em outros estados (7.917), 74,2% (5.876) corresponderam a cor ou raça branca, 8,0% (630) de cor ou raça parda, 1,8% (140) de cor ou raça preta, 3,0% (238, volume superior aos empregos de cor ou raça preta) de cor ou raça amarela e 0,3% (24) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 52,4% para titulados de cor ou raça branca; para as demais categorias de cor ou raça para titulados com doutorado, os graus de captação foram menores que 50%, indicando a necessidade de titulação em outros estados nos empregos no Paraná. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 8.107 doutores, dos quais 80,0% (6.474) corresponderam a cor ou raça branca, 6,9% (557) de cor ou raça parda, 1,2% (101) de cor ou raça preta, 2,6% (214) de cor ou raça amarela e 0,1% (7) de cor ou raça indígena. Destacam-se fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca e parda com origem nos estados do Sudeste e do Sul nos empregos de doutores de cor ou raça no Paraná.

Mestres



Doutores

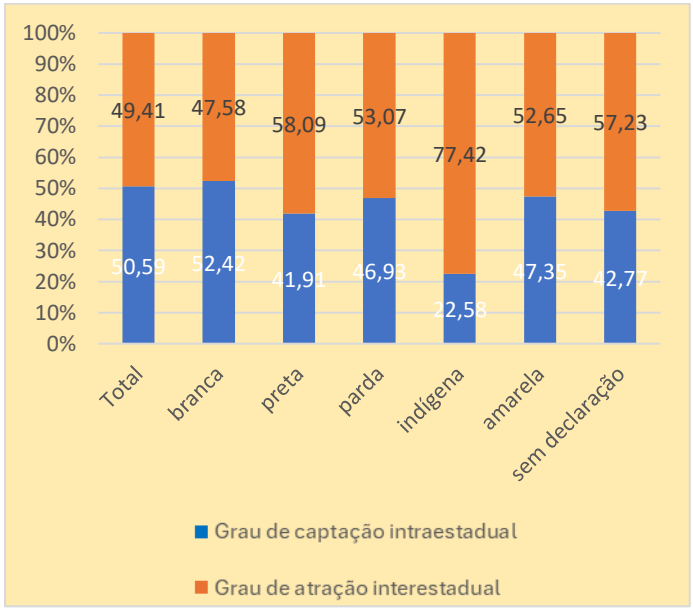


Gráfico 42 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARANÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO DE JANEIRO

Os vínculos de empregos de titulados, no Rio de Janeiro, alcançaram 50.259 mestres e 24.216 doutores em 2021. Entre mestres, 44,0% (22.122) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 14,0% (7.049) de cor ou raça parda, 5,1% (2.562) de cor ou raça preta, 0,5% (239) de cor ou raça amarela e 0,2% (84) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Rio de Janeiro tiveram altíssima absorção de titulados do próprio estado (gráfico 43). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 92,5% dos mestres de cor ou raça preta, 87,8% de cor ou raça parda, 90,5% de cor ou raça indígena, 73,2% de cor ou raça amarela e 88,3% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados no Rio de Janeiro que vieram de outros estados (6.498), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (2.585) titulados em outros estados e empregados no Rio de Janeiro, com 879 mestres titulados em São Paulo,634 em Minas Gerais e 222 no Rio Grande do Sul.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (43.761 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda (6.190) respondendo por 14,1%

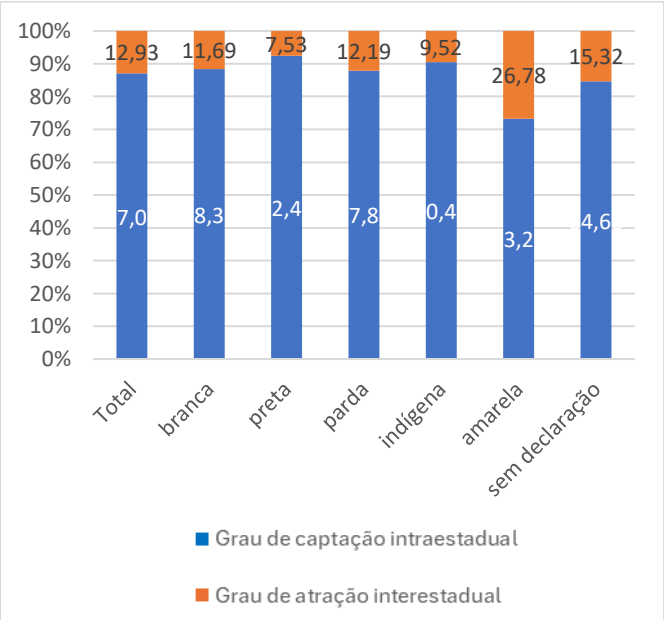
dos empregos, sendo 44,6% (19.537) de cor ou raça branca, 5,4% (2.369) de cor ou raça preta, 0,4% (175) de cor ou raça amarela e 0,2% (76) de cor ou raça indígena.

Dos empregos de titulados com doutorado (24.216), 60,6% (14.685) corresponderam a cor ou raça branca, 13,6% (3.304) de cor ou raça parda, 4,2% (1.021) de cor ou raça preta, 0,6% (139) de cor ou raça amarela e 0,2% (62) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados no Rio de Janeiro com titulações em outros estados (4.195), 61,1% (2.565) eram de cor ou raça branca, 14,0% (587) de cor ou raça parda, 3,4% (142) de cor ou raça preta, 1,2% (51) de cor ou raça amarela e 0,2% (7) de cor ou raça indígena. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi elevado: 82,5% para doutores de cor ou raça branca; 86,1% de cor ou raça preta; 82,2% de cor ou raça parda; 88,7% de cor ou raça indígena; e 63,3% de cor ou raça amarela.

O estado titulou e empregou em seu próprio estado 20.021 doutores, dos quais 60,5% (12.120) corresponderam a cor ou raça branca, 13,6% (2.717) de cor ou raça parda, 4,4% (879) de cor ou raça preta, 0,4% (88) de cor ou raça amarela e 0,3% (55) de cor ou raça indígena. Destacam-se fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul e de cor ou raça preta e parda titulados nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Distrito Federal, nos empregos de doutores no Estado do Rio de Janeiro.

Mestres



Doutores

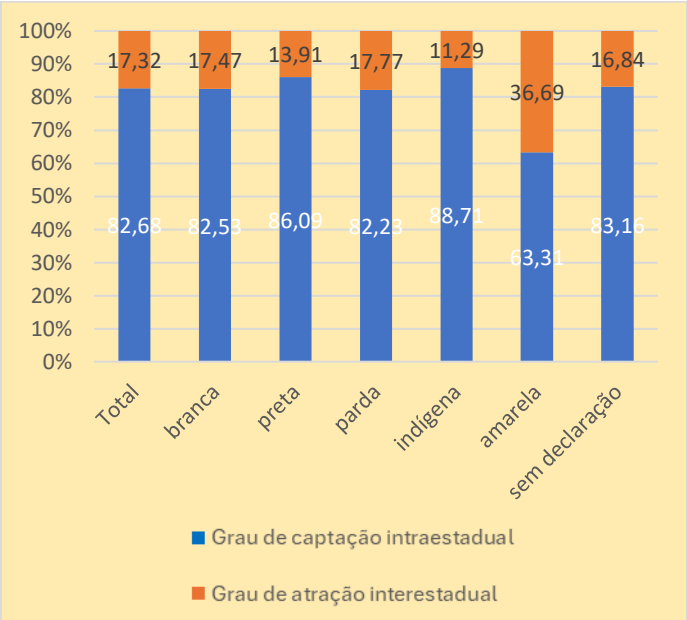


Gráfico 43 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO DE JANEIRO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO GRANDE DO NORTE

No Estado do Rio Grande do Norte, os vínculos de empregos de titulados alcançaram 8.338 mestres e 4.539 doutores em 2021. Entre mestres, 42,7% (3.560) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 29,1% (2.426) de cor ou raça parda, 5,0% (414) de cor ou raça preta, 0,7% (56) de cor ou raça amarela e 0,4% (35) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Rio Grande do Norte tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 44). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 81,4% dos titulados de cor ou raça preta, 81,7% de cor ou raça parda, 85,7% de cor ou raça indígena, 89,3% de cor ou raça amarela e 82,3% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados no Rio Grande do Norte que vieram de outros estados (1.514), destacam-se para titulados de cor ou raça parda (total de 444), na Paraíba (179), no Ceará (77) e em Pernambuco (61). Dos mestres de cor ou raça branca (630) titulados em outros estados e empregados no Rio Grande do Norte, 97 eram de São Paulo, 207 da Paraíba e 88 do Ceará. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego no Rio Grande do Norte (77), 29 foram titulados

na Paraíba e 14 em Pernambuco. Para o emprego de mestres no Rio Grande do Norte, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

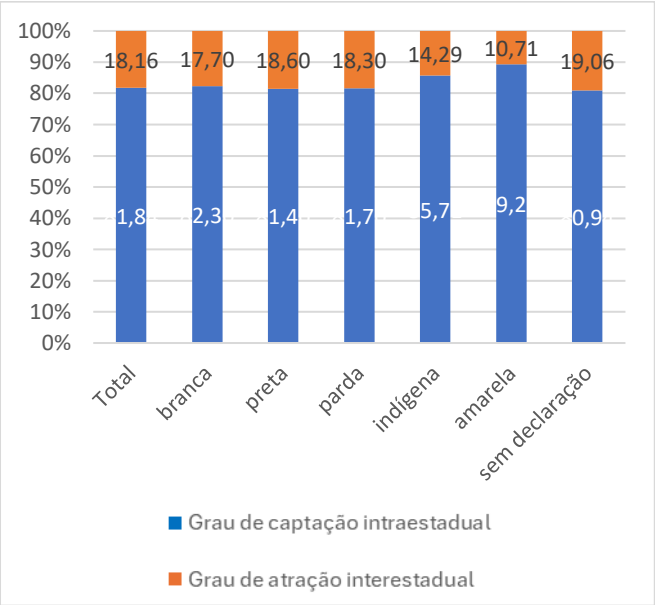
É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (6.824 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 29,0% (1.982) dos empregos, 42,9% (2.930) de cor ou raça branca, 5,0% (337) de cor ou raça preta, 0,7% (50) de cor ou raça amarela e 0,4% (30) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (4.539), 51,8% (2.354) corresponderam a cor ou raça branca, 29,5% (1.338) de cor ou raça parda, 3,8% (172) de cor ou raça preta, 1,0% (47) de cor ou raça amarela e 0,5% (21) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados no Rio Grande do Norte com titulações em outros estados (2.227), 51,8% (1.153) corresponderam a cor ou raça branca, 28,1% (627) de cor ou raça parda, 4,0% (88) de cor ou raça preta, 1,2% (26) de cor ou raça amarela e 0,6% (13) de cor ou raça indígena. O maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi de 53,1% para titulados de cor ou raça parda, 38,1% de cor ou raça amarela, 53,1% de cor ou raça preta, 44,7% de cor ou raça amarela e 51,0% de cor ou raça branca.

O Rio Grande do Norte titulou e empregou em seu próprio estado 2.312 doutores, dos quais 51,9% (1.201) corresponderam a cor ou raça branca, 30,7% (711) de cor ou raça parda, 3,6% (84) de cor ou raça preta, 0,9% (21) de cor ou raça amarela e 0,3% (8) de cor ou raça indígena. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco e no Distrito Federal nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Rio Grande do Norte.

Mestres



Doutores

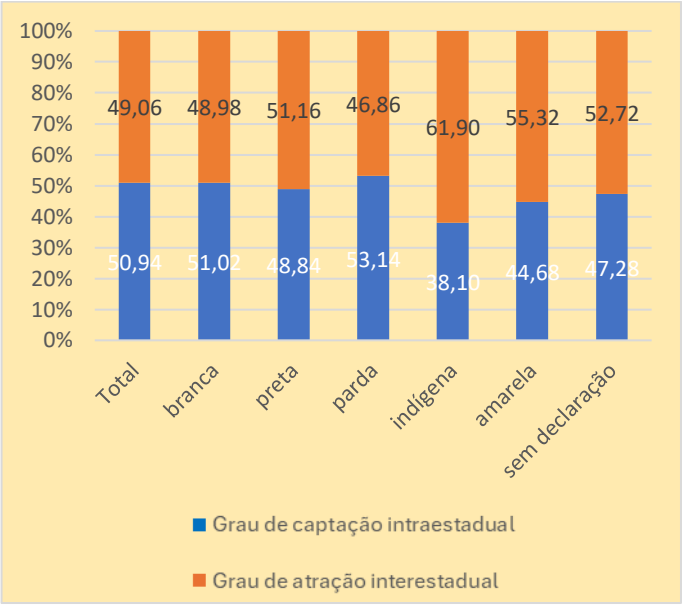


Gráfico 44 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO GRANDE DO NORTE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RONDÔNIA

Os vínculos de empregos de titulados, em Rondônia, alcançaram 1.914 mestres e 929 doutores em 2021. Entre mestres, 42,7% (839) dos empregados titulados eram de cor ou raça branca, 34,5% (661) de cor ou raça parda, 6,7% (129) de cor ou raça preta, 1,1% (21) de cor ou raça amarela e 0,2% (4) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Rondônia tiveram média absorção de titulados do próprio estado (gráfico 45). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 53,5% dos mestres de cor ou raça preta, 58,2% de cor ou raça parda, 50,0% de cor ou raça indígena, 33,3% de cor ou raça amarela e 44,8% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Rondônia que vieram de outros estados (970), destacam-se para titulados de cor ou raça parda (total de 276), em São Paulo (57), no Mato Grosso (31) e no Amazonas (21). Dos mestres de cor ou raça branca (463) titulados em outros estados e empregados em Rondônia, 132 vieram de São Paulo, 48 do Rio Grande do Sul e 36 do Paraná. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego em Rondônia (60), 11 vieram de Minas Gerais e 8 de São Paulo. Para o emprego de mestres em Rondônia, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (944), com mestres de cor ou raça parda respondendo por 40,8% (385) dos empregos, 39,8% (376) de cor ou raça branca, 7,3% (69) de cor ou raça preta, 0,7% (7) de cor ou raça amarela e 0,2% (2) de cor ou raça indígena.

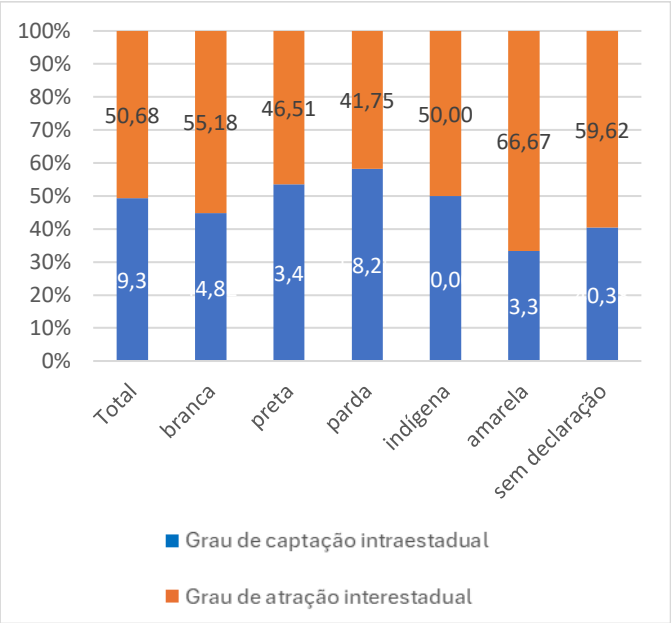
Dos empregados titulados com doutorado (929), 53,1% (493) corresponderam a cor ou raça branca, 27,7% (257) de cor ou raça parda, 8,2% (76) de cor ou raça preta, 1,5% (14) de cor ou raça amarela e 0,5% (5) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados em Rondônia com titulações em outros estados (871), 53,8% (469) corresponderam a cor ou raça branca, 27,2% (237) de cor ou raça parda, 8,3% (72) de cor ou raça preta, 1,6% (14) de cor ou raça amarela e 0,6% (5) de cor ou raça indígena.

Em Rondônia, os vínculos de emprego de doutores estão fortemente associados às titulações fora do estado, pois é baixíssimo o maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado: 7,8% de titulados de cor ou raça parda, 5,3% de cor ou raça preta, 4,9% de cor ou raça branca e sem registros de emprego para doutores titulados no estado de cor ou raça indígena e amarela.

Rondônia titulou e empregou em seu próprio estado somente 58 doutores, dos quais 51,9% (24) eram de cor ou raça branca, 30,7% (20) de cor ou raça parda e nenhum indígena e de cor ou raça amarela. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal, no Mato Grosso, no Paraná e no Rio Grande do Sul nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta em Rondônia.

Mestres



Doutores

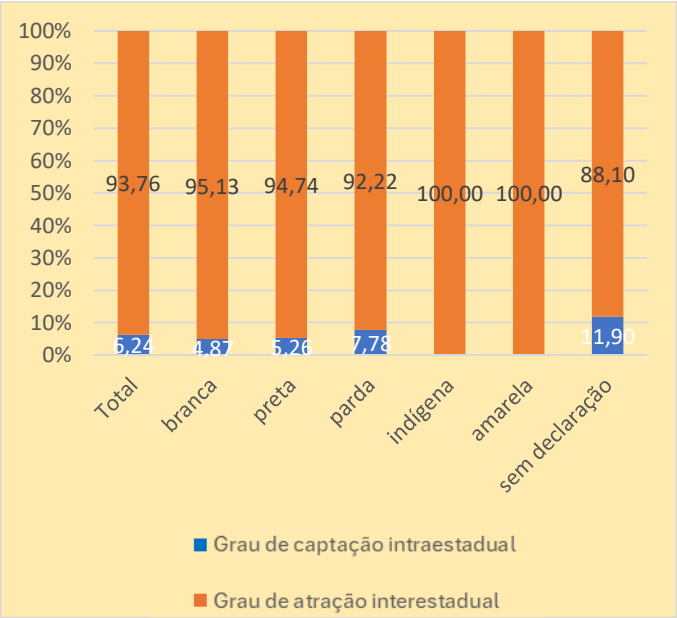


Gráfico 45 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RONDÔNIA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RORAIMA

Os vínculos de empregos de titulados, em Roraima, alcançaram 1.405 mestres e 646 doutores em 2021. Entre mestres, 28,8% (405) eram de cor ou raça branca, 43,3% (608) de cor ou raça parda, 6,5% (92) de cor ou raça preta, 1,0% (14) de cor ou raça amarela e 3,3% (46) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Roraima tiveram boa absorção de titulados do próprio estado (gráfico 46). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 60,9% dos titulados de cor ou raça preta, 64,8% de cor ou raça parda, 65,2% de cor ou raça indígena, 35,7% de cor ou raça amarela e 52,6% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Roraima que vieram de outros estados (609), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 214) titulados em São Paulo (29), no Amazonas (35), no Rio Grande do Sul (39) e no Rio de Janeiro (33). Dos mestres de cor ou raça branca (192) titulados em outros estados e empregados em Roraima, 34 vieram de São Paulo, 34 do Rio Grande do Sul e 26 do Amazonas. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego em Roraima (36), 7

vieram de São Paulo e 5 do Amazonas. Para o emprego de mestres em Roraima, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça parda.

Quanto à titulação e ao emprego no âmbito intraestadual (796 mestres), mestres de cor ou raça parda (394) corresponderam por 49,5% dos empregos, sendo 26,7% (213) de cor ou raça branca, 7,0% (56) de cor ou raça preta, 0,6% (5) de cor ou raça amarela e 3,8% (30) de cor ou raça indígena.

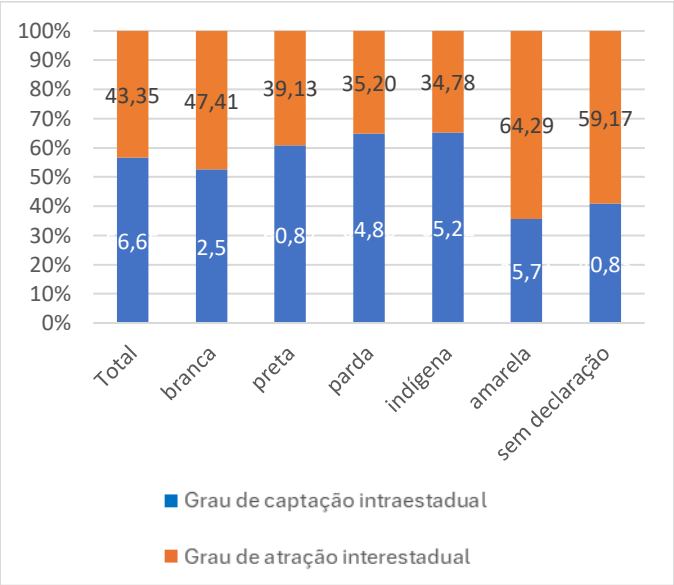
Dos empregos de titulados com doutorado (646), 47,0% (304) corresponderam a cor ou raça branca, 33,6% (217) de cor ou raça parda, 5,9% (38) de cor ou raça preta, 0,5% (3) de cor ou raça amarela e 0,9% (6) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados em Roraima com titulações em outros estados (622), 47,1% (293) corresponderam a cor ou raça branca, 33,4% (208) de cor ou raça parda, 5,6% (35) de cor ou raça preta, 0,5% (3) de cor ou raça amarela e 1,0% (6) de cor ou raça indígena.

Em Roraima, os vínculos de emprego de doutores estão fortemente associados às titulações fora do estado, pois é baixíssimo o maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado: 4,1% para titulados de cor ou raça parda, 7,9% de cor ou raça preta, 3,6% de cor ou raça branca e sem registros de emprego para doutores titulados no estado de cor ou raça indígena e amarela.

Roraima titulou e empregou em seu próprio estado somente 24 doutores, dos quais 45,8% (11) de correspondem a cor ou raça branca, 37,5% (9) de cor ou raça parda, 12,5% (3) de cor ou raça preta e nenhum indígena e de cor ou raça amarela. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal e no Amazonas nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta em Roraima.

Mestres



Doutores

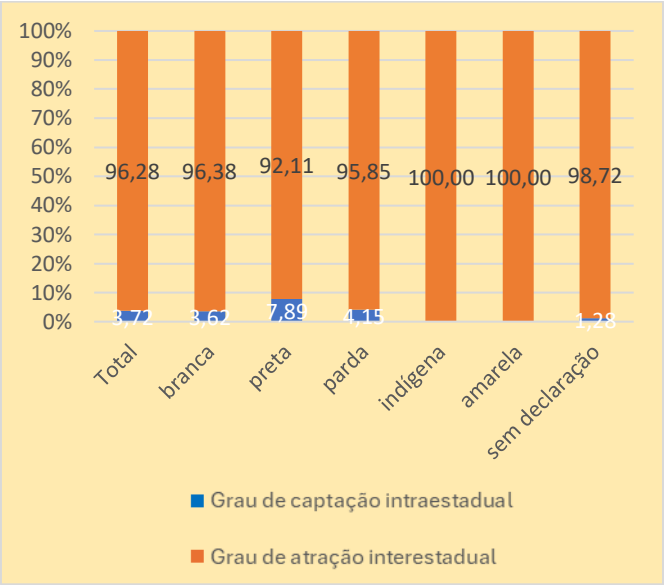


Gráfico 46 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RORAIMA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO GRANDE DO SUL

Os vínculos de empregos de titulados, no Rio Grande do Sul, alcançaram 33.177 mestres e 17.412 doutores em 2021. Entre mestres, 67,8% (22.501) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 4,0% (1.346) de cor ou raça parda, 2,0% (666) de cor ou raça preta, 0,2% (69) de cor ou raça amarela e 0,1% (26) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Rio Grande do Sul tiveram altíssima absorção de titulados do próprio estado (gráfico 47). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 89,8% dos titulados mestres de cor ou raça preta, 82,6% de cor ou raça parda, 76,9% de cor ou raça indígena, 72,5% de cor ou raça amarela e 92,9% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados no Rio Grande do Sul e titulados em outros estados (2.756), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (1.599) titulados em outros estados e empregados no Estado do Rio Grande do Sul, sendo 592 titulados em Santa Catarina, 355 em São Paulo e 190 no Paraná.

Dos mestres de cor ou raça parda empregados no Rio Grande do Sul (234), os principais estados de titulação foram São Paulo (32), Minas Gerais (31) e Santa Catarina (35). Dos mestres de cor

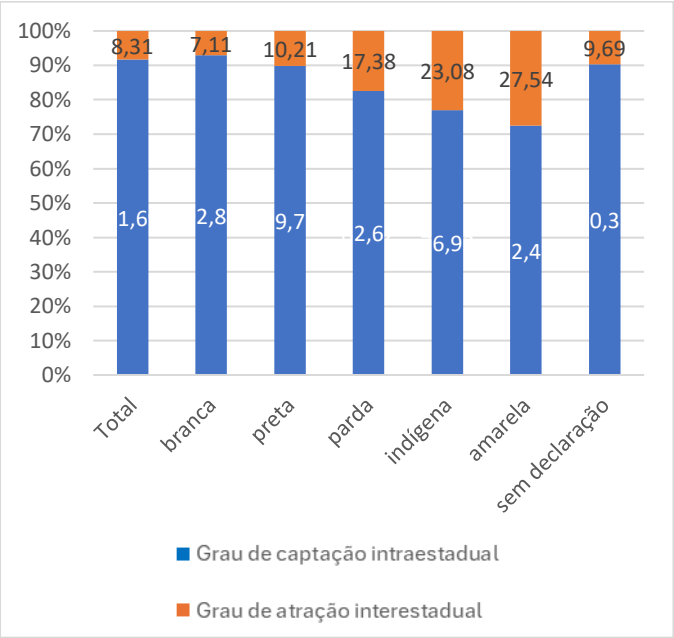
ou raça preta com emprego no Rio Grande do Sul (68), 10 foram titulados em Santa Catarina e 10 no Paraná. Para o emprego de mestres no Rio Grande do Sul, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (30.421 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 3,6% (1.112) dos empregos, sendo 68,7% (20.902) de cor ou raça branca, 1,9% (598) de cor ou raça preta, 0,2% (50) de cor ou raça amarela e 0,1% (20) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (17.412), 82,3% (14.337) corresponderam a cor ou raça branca, 3,8% (655) de cor ou raça parda, 1,3% (236) de cor ou raça preta, 0,3% (59) de cor ou raça amarela e 0,1% (23) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados no Rio Grande do Sul com titulações em outros estados (3.071), 75,0% (2.304) corresponderam a cor ou raça branca, 6,3% (195) de cor ou raça parda, 1,7% (54) de cor ou raça preta, 0,9% (28) de cor ou raça amarela e 0,4% (11) de cor ou raça indígena. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi elevado: 83,9% de cor ou raça branca, 77,1% de cor ou raça preta, 70,2% de cor ou raça parda, 52,2% de cor ou raça indígena e 52,5% de cor ou raça amarela. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 14.341 doutores, dos quais 83,9% (12.033) corresponderam a cor ou raça branca, 3,2% (460) de cor ou raça parda, 1,3% (182) de cor ou raça preta, 0,2% (31) de cor ou raça amarela e 0,1% (12) de cor ou raça indígena. Destacam-se fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca e de demais categorias de cor ou raça com origem nos estados do Sudeste e do Sul, nos empregos de doutores no Rio Grande do Sul.

Mestres



Doutores

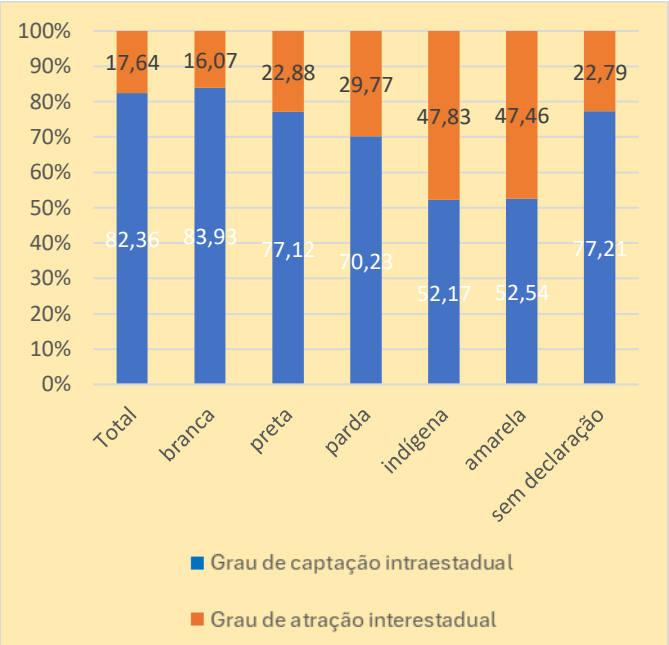


Gráfico 47 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO GRANDE DO SUL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SANTA CATARINA

Os vínculos de empregos de titulados, em Santa Catarina, alcançaram 20.276 mestres e 8.637 doutores em 2021. Entre mestres, 68,2% (13.839) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 5,9% (1.199) de cor ou raça parda, 1,5% (311) de cor ou raça preta, 0,6% (118) de cor ou raça amarela e 0,1% (26) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Santa Catarina tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 48). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 65,9% dos titulados de cor ou raça preta, 58,5% de cor ou raça parda, 57,7% de cor ou raça indígena, 62,7% de cor ou raça amarela e 73,2% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Santa Catarina titulados em outros estados (5.762), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (3.704) titulados em outros estados e empregados no Estado de Santa Catarina, sendo 1.592 titulados no Rio Grande do Sul e 1.051 no Paraná.

Dos mestres de cor ou raça parda empregados em Santa Catarina (497), os principais estados de titulação foram Paraná (114) e Rio Grande do Sul (107). Dos mestres de cor ou raça preta

com emprego em Santa Catarina (106), 28 vieram do Paraná e 26 do Rio Grande do Sul. Para o emprego de mestres em Santa Catarina, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

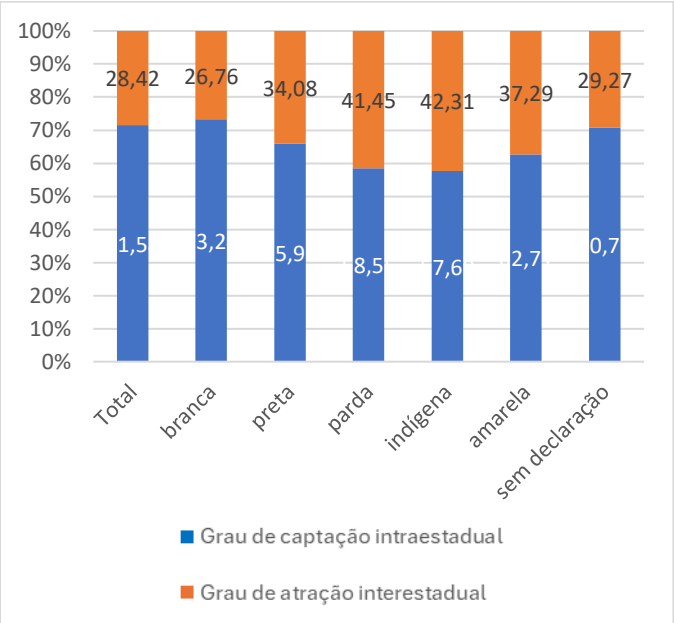
É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (14.514 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 4,8% (702) dos empregos, sendo 69,8% (10.135) de mestres de cor ou raça branca, 1,4% (205) de cor ou raça preta, 0,5% (74) de cor ou raça amarela e 0,1% (15) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (8.637), 79,4% (6.862) corresponderam a cor ou raça branca, 5,3% (457) de cor ou raça parda, 1,6% (137) de cor ou raça preta, 1,0% (83) de cor ou raça amarela e 0,1% (12) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados em Santa Catarina com titulações em outros estados (4.291), 77,5% (3.326) corresponderam a cor ou raça branca, 6,2% (266) de cor ou raça parda, 1,7% (73) de cor ou raça preta, 1,2% (50) de cor ou raça amarela e 0,2% (9) de cor ou raça indígena.

O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado situa-se em torno de 50%, ou seja, há necessidade de titulados em outros estados para os empregos de doutores em Santa Catarina. O estado foi capaz de empregar 51,3% de doutores nele titulados somente para a categoria de cor ou raça branca. Para as demais categorias de cor ou raça, a participação de doutores no emprego dependeu de titulações em outros estados: São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Santa Catarina titulou e empregou em seu próprio estado 4.346 doutores, dos quais 81,4% (3.536) eram de cor ou raça branca, 4,4% (191) de cor ou raça parda, 1,5% (64) de cor ou raça preta, 0,7% (33) de cor ou raça amarela e 0,1% (3) de cor ou raça indígena.

Mestres



Doutores

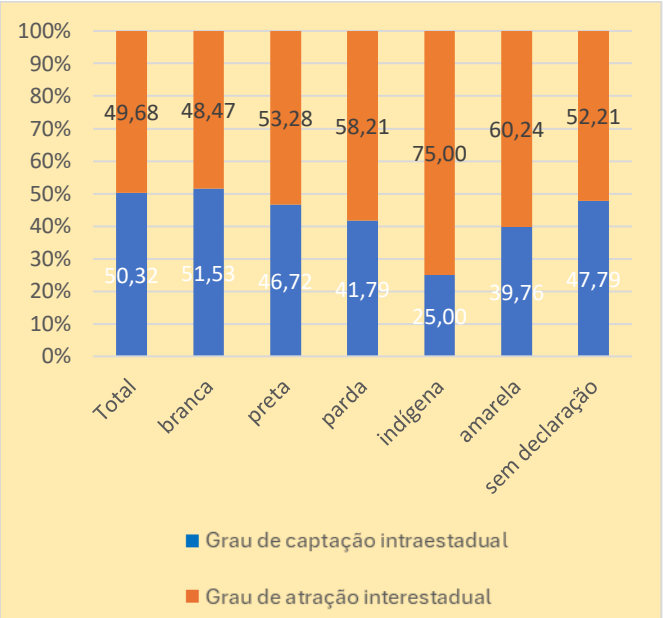


Gráfico 48 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SANTA CATARINA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SÃO PAULO

Os vínculos de empregos de titulados, no Estado de São Paulo, alcançaram 91.583 mestres e 47.831 doutores em 2021. Entre mestres, 54,1% (49.544) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 8,3% (7.638) de cor ou raça parda, 2,6% (2.413) de cor ou raça preta, 1,8% (1.663) de cor ou raça amarela e 0,1% (105) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres no Estado de São Paulo tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 49). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 81,4% dos mestres de cor ou raça preta, 77,4% de cor ou raça parda, 80,0% de cor ou raça indígena, 90,5% de cor ou raça amarela e 87,4% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados no Estado de São Paulo que vieram de outros estados (13.716), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (6.226) titulados em outros estados e empregados no Estado de São Paulo, sendo 1.425 mestres titulados em Minas Gerais, 1.200 no Rio de Janeiro e 1.192 no Paraná.

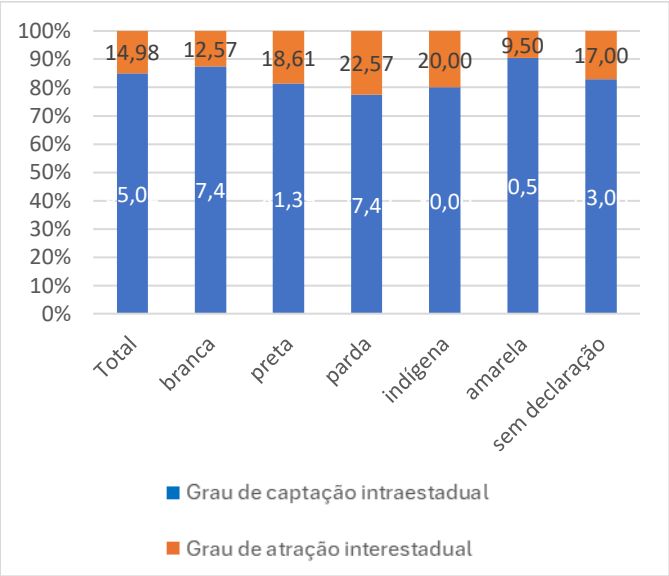
Para mestres de cor ou raça parda empregados no Estado de São Paulo (1.724), os principais estados de titulação foram Minas Gerais (364), Rio de Janeiro (267), Paraná (154) e Bahia (107). Dos mestres de cor ou raça preta com emprego no Estado de São Paulo (449), 104 foram titulados no Rio de Janeiro, 89 em Minas Gerais e 54 no Paraná. Para o emprego de mestres no Estado de São Paulo, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (77.867 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 3,6% (5.914) dos empregos, sendo 68,7% (43.318) de cor ou raça branca, 1,9% (1.964) de cor ou raça preta, 0,2% (1.505) de cor ou raça amarela de 0,1% (84) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (47.831), 71,8% (34.370) corresponderam a cor ou raça branca, 6,5% (3.124) de cor ou raça parda, 1,8% (845) de cor ou raça preta, 3,1% (1.509) de cor ou raça amarela e 0,2% (81) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados no Estado de São Paulo com titulações em outros estados (3.168), 62,5% (1.979) corresponderam a cor ou raça branca, 12,3% (389) de cor ou raça parda, 2,8% (90) de cor ou raça preta, 2,0% (63) de cor ou raça amarela e 0,2% (7) de cor ou raça indígena. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado foi elevado: 94,2% de cor ou raça branca, 89,3% de cor ou raça preta, 87,5% de cor ou raça parda, 91,4% de cor ou raça indígena e 95,8% de cor ou raça amarela. O estado titulou e empregou em seu próprio estado 44.663 doutores, dos quais 72,5% (32.391) corresponderam a cor ou raça branca, 6,1% (2.735) de cor ou raça parda, 1,6% (755) de cor ou raça preta, 3,2% (1.446) de cor ou raça amarela e 0,1% (74) de cor ou raça indígena. Destacam-se fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem em todos os estados do Brasil e de cor ou raça parda e preta titulados na Bahia, no Ceará, no Distrito Federal, em Goiás, no Pará e em Pernambuco, entre outros, nos empregos de doutores no Estado de São Paulo.

Mestres



Doutores

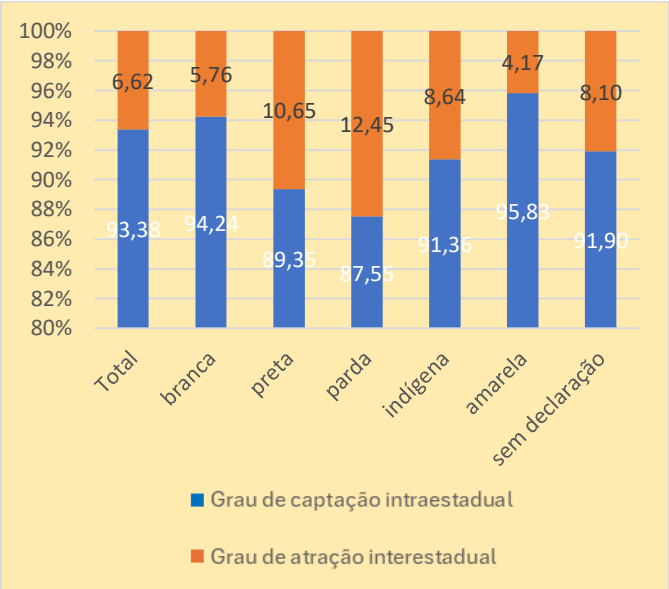


Gráfico 49 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SÃO PAULO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SERGIPE

Os vínculos de empregos de titulados, no Estado de Sergipe, alcançaram 4.004 mestres e 2.197 doutores em 2021. Entre mestres, 27,3% (1.094) dos titulados empregados eram de cor ou raça branca, 42,2% (1.689) de cor ou raça parda, 9,0% (361) de cor ou raça preta, 1,3% (53) de cor ou raça amarela e 0,4% (15) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Sergipe tiveram alta absorção de titulados do próprio estado (gráfico 50). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 86,4% dos titulados mestres de cor ou raça preta, 81,3% de cor ou raça parda, 80,0% de cor ou raça indígena, 73,5% de cor ou raça amarela e 71,8% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Sergipe que vieram de outros estados (887), destacam-se aqueles de cor ou raça branca (308) titulados em outros estados e empregados no Estado de Sergipe, sendo 41 titulados na Bahia, 82 em São Paulo e 23 em Alagoas.

Dos mestres de cor ou raça parda empregados em Sergipe (315), os principais estados de titulação foram São Paulo (50), Bahia (73) e Paraíba (40). Dos mestres de cor ou raça preta com

emprego em Sergipe (49), 14 foram titulados na Bahia e 5 em São Paulo. Para o emprego de mestres em Sergipe, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca e parda.

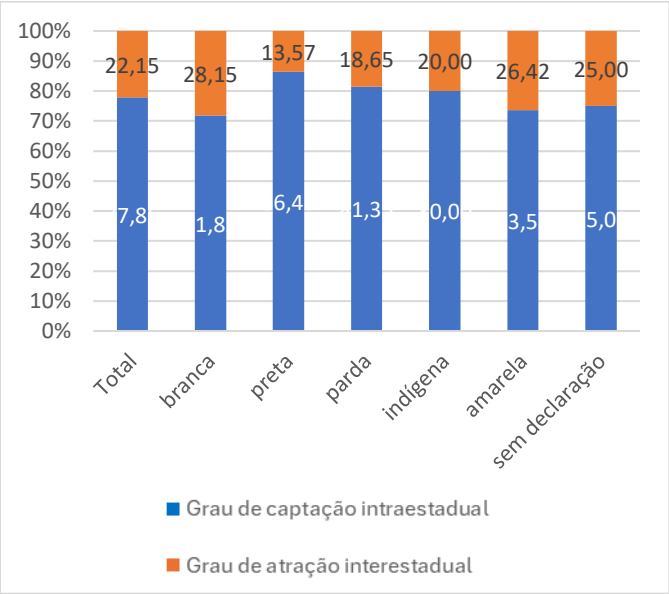
É de se ressaltar a importância da titulação e do emprego no âmbito intraestadual (3.117 mestres), com a participação de mestres de cor ou raça parda respondendo por 44,1% (1.374) dos empregos, sendo 25,2% (786) de cor ou raça branca, 10,0% (312) de cor ou raça preta, 1,2% (39) de cor ou raça amarela e 0,4% (12) de cor ou raça indígena.

Dos empregados titulados com doutorado (2.197), 44,7% (982) corresponderam a cor ou raça branca, 34,3% (753) de cor ou raça parda, 7,3% (161) de cor ou raça preta, 1,5% (33) de cor ou raça amarela e 0,4% (10) de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados em Sergipe com titulações em outros estados (1.512), 46,8% (708) corresponderam a cor ou raça branca, 6,3% (480) de cor ou raça parda, 31,7% (90) de cor ou raça preta, 1,6% (24) de cor ou raça amarela e 0,4% (6) de cor ou raça indígena. O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado é baixo em Sergipe: com um grau de captação de 44,1% de doutores de cor ou raça preta, 36,2% de cor ou raça parda, 27,3% de cor ou raça amarela, 40% de cor ou raça indígena e 28,0% de cor ou raça branca.

Sergipe titulou e empregou em seu próprio estado 685 doutores, dos quais 40,0% (274) eram de cor ou raça branca, 39,8% (273) de cor ou raça parda, 10,3% (71) de cor ou raça preta, 1,3% (9) de cor ou raça amarela e 0,6% (4) de cor ou raça indígena. Destacam-se fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul cor ou raça e fluxos de Pernambuco, Paraíba e Bahia nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Estado de Sergipe.

Mestres



Doutores

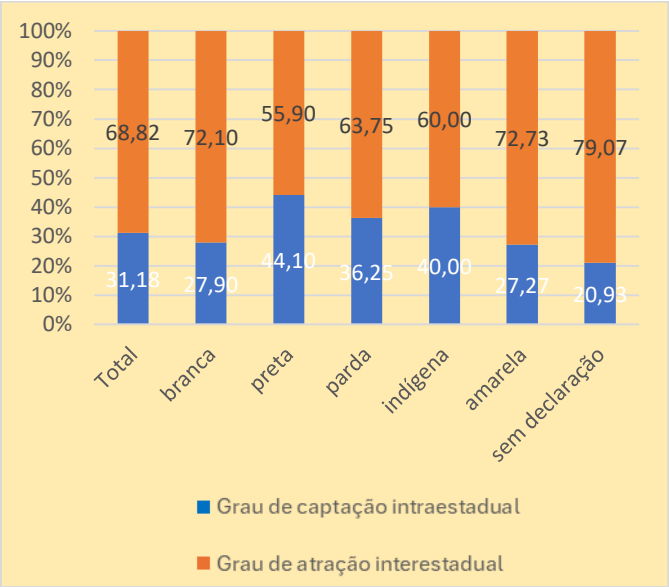


Gráfico 50 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SERGIPE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

TOCANTINS

Os vínculos de empregos de titulados, no Estado de Tocantins, alcançaram 2.995 mestres e 1.387 doutores em 2021. Entre mestres, 37,9% (1.136) corresponderam a empregos de titulados de cor ou raça branca, 36,5% (1.093) de cor ou raça parda, 9,2% (278) de cor ou raça preta, 1,6% (48) de cor ou raça amarela e 0,5% (15) de cor ou raça indígena.

Os empregos de mestres em Tocantins tiveram boa absorção de titulados do próprio estado (gráfico 51). O Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o mestrado foi de 60,1% dos mestres de cor ou raça preta, 58,6% de cor ou raça parda, 46,7% de cor ou raça indígena, 60,4% de cor ou raça amarela e 49,6% de cor ou raça branca.

Dos mestres empregados em Tocantins que vieram de outros estados (1.399), destacam-se aqueles de cor ou raça parda (total de 452) titulados em São Paulo (87), em Goiás (81), no Rio Grande do Sul (52) e no Distrito Federal (53). Dos mestres de cor ou raça branca (573 empregados) titulados em outros estados e empregados em Tocantins, 151 foram titulados em São Paulo,76 em Goiás, 60 em Minas Gerais e 60 no Distrito Federal. Dos mestres de cor ou raça preta com emprego em Tocantins (111), 17 vieram de São Paulo, 24 de Goiás e 11 do

Distrito Federal. Para o emprego de mestres em Tocantins, houve maior mobilidade de titulados de cor ou raça branca.

Quanto à titulação e ao emprego no âmbito intraestadual (1.596 mestres), com mestres de cor ou raça parda respondendo por 40,2% (641) dos empregos, 26,7% (563) eram de cor ou raça branca, 10,5% (167) de cor ou raça preta, 1,8% (29) de cor ou raça amarela e 0,4% (7) de cor ou raça indígena.

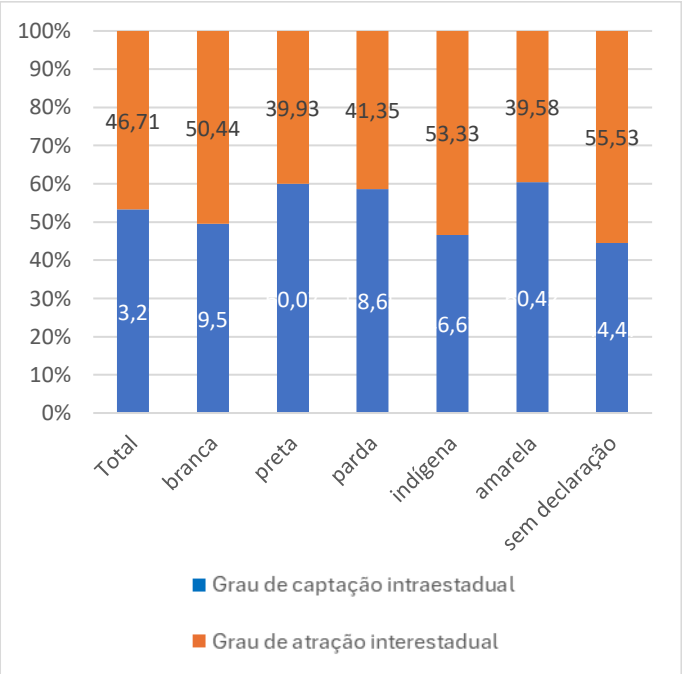
Dos empregos de titulados com doutorado (1.387), 50,0% (694) corresponderam a cor ou raça branca, 30,2% (419) de cor ou raça parda, 7,5% (103) de cor ou raça preta, 1,5% (21) de cor ou raça amarela e 0,4% (5) de doutores de cor ou raça indígena.

Dos doutores empregados em Tocantins com titulações em outros estados (1.205), 50,9% (614) eram de cor ou raça branca, 28,5% (343) de cor ou raça parda, 7,3% (88) de cor ou raça preta, 1,4% (17) de cor ou raça amarela e 0,3% (4) de cor ou raça indígena.

Em Tocantins, os vínculos de emprego de doutores estão fortemente associados às titulações fora do estado, pois é baixo o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para o doutorado: 18,1% para titulados de cor ou raça parda, 14,5% de cor ou raça preta, 11,5% de cor ou raça branca, 20,0% de cor ou raça indígena e 19,0% de cor ou raça amarela.

Tocantins titulou e empregou em seu próprio estado 182 doutores, dos quais 44,0% (80) eram de cor ou raça branca, 41,7% (76) de cor ou raça parda, 8,2% (15) de cor ou raça preta, 0,5% de cor ou raça indígena e 2,2% de cor ou raça amarela. Destacam-se, além dos fluxos de titulados doutores predominantes de cor ou raça branca com origem nos estados do Sudeste e do Sul, titulados doutores com origem no Distrito Federal, em Goiás e no Paraná nos empregos de doutores de cor ou raça parda e preta no Estado de Tocantins.

Mestres



Doutores

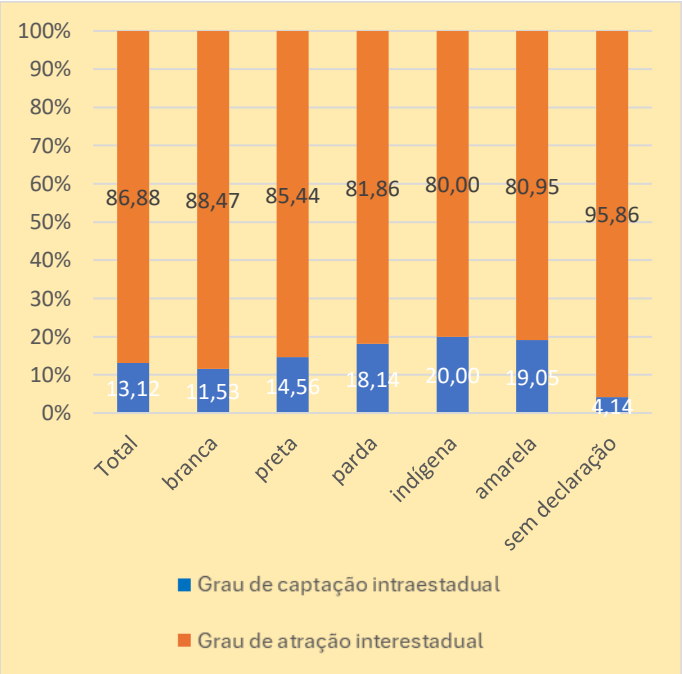


Gráfico 51 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego TOCANTINS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

9.2. Mestres e doutores segundo cor ou raça: comparação do Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho entre as UF

Considerando as categorias de cor ou raça na análise comparativa do Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho (proporção de titulados e empregados na mesma UF) de mestres e doutores, é bastante evidente, especialmente para o mestrado, o efeito composição da população no que se refere às categorias raciais.

De modo geral, os estados do Sudeste e do Sul são aqueles que apresentam maiores proporções de absorção de seus titulados nos empregos de suas UF. São Paulo apresenta um Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de mestres de 85%; Rio de Janeiro, de 87%; Minas Gerais, de 80%; e Paraná, de 82%. Para o doutorado, as assimetrias na absorção de titulados são mais acirradas entre as UF, principalmente pelo retorno de titulados aos estados de origem, bem como pela concentração de programas de doutorado no Sudeste e no Sul do Brasil. (Figuras 1 e 2; gráfico 52).

Para mestres de cor ou raça branca, nota-se a mesma tendência do total, com maiores absorções de titulados e empregados nas UF do Sul e do Sudeste, mas com proporção acima de 45% de absorção de mestres de cor ou raça branca em todas as UF. Para o doutorado, entretanto, o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de doutores de cor ou raça branca é bastante assimétrico, tanto em função da composição étnico-racial de cada UF quanto pela possível titulação em estado diferente do de emprego. Por exemplo, Roraima reteve apenas 3% de doutores de cor ou raça branca que titulou em seus empregos, refletindo, de um lado, a baixa participação de população branca em sua população total (7%) e, de outro, o retorno ou a chegada de doutores para o emprego nesse estado (Figuras 3 e 4; gráfico 53).

Mestres de cor ou raça preta tiveram maior Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho em estados com maiores participações de população preta em sua população total (como Rio de Janeiro ou Bahia), mas também em estados formadores de pós-graduandos no Brasil, como São Paulo, com Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de mestres de cor ou raça preta de 82%; e Rio Grande do Sul, que absorveu 90% dos mestres de cor ou raça preta que titulou. Para o doutorado, os estados do Norte são aqueles que apresentam menores graus de captação de doutores de cor ou raça preta (Figuras 5 e 6; gráfico 54).

Para titulados de cor ou raça parda, o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para mestres é bastante elevado para todas as UF, apenas com o Amapá exibindo grau de captação de 45%. Nas demais UF, o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de mestres de cor ou raça parda alcança até 87% em São Paulo. No doutorado, à exceção dos estados do Norte, as demais regiões apresentam Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de doutores de cor ou raça parda que varia de 20% a 80% (Figuras 7 e 8; gráfico 55).

No caso de titulados de cor ou raça indígena, as análises desse indicador concentram bastante na presença dessa população nas UF, bem como a titulação em estado diferente e com retorno para emprego em UF com maior presença da população indígena. Por exemplo, o Acre absorve 100% de seus titulados indígenas em seus empregos. Na maioria das UF, o grau de captação de titulados mestres de cor ou raça indígena é bem alto, mesmo para estados com baixa proporção de população indígena em sua população, como o Rio Grande do Sul, que absorve 77% de mestres indígenas em seus empregos e titulados no mesmo estado. No doutorado, chama a atenção o fato de vários estados não apresentarem doutores indígenas titulados nas respectivas UF e empregados, como o próprio Acre, Amapá, Maranhão, Piauí, Rondônia, Roraima (Figuras 9 e 10; gráfico 56).

Para mestres e doutores titulados de cor ou raça amarela, nota-se elevado Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho para todas as UF, mesmo aquelas com menor presença desse contingente populacional em sua população total, como Maranhão, Rio Grande do Sul e Sergipe (Figuras 11 e 12; gráfico 57).

Titulados sem declaração de cor ou raça acompanham o Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho de titulados de cor ou raça branca. No doutorado, somente Roraima e Rondônia não exibiram grau de captação em seus estados (Figuras 13 e 14; gráfico 58).

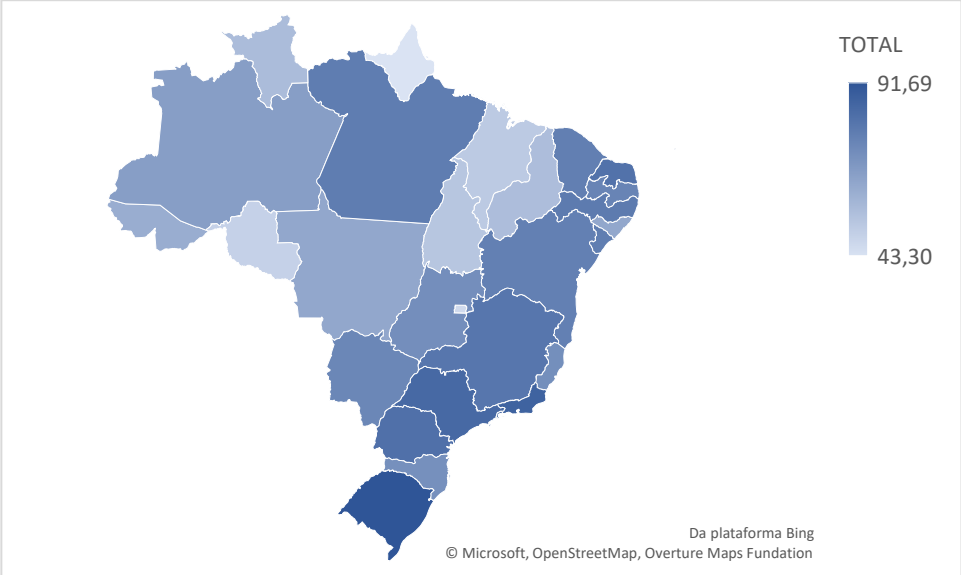


Figura 1 - Mestres segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

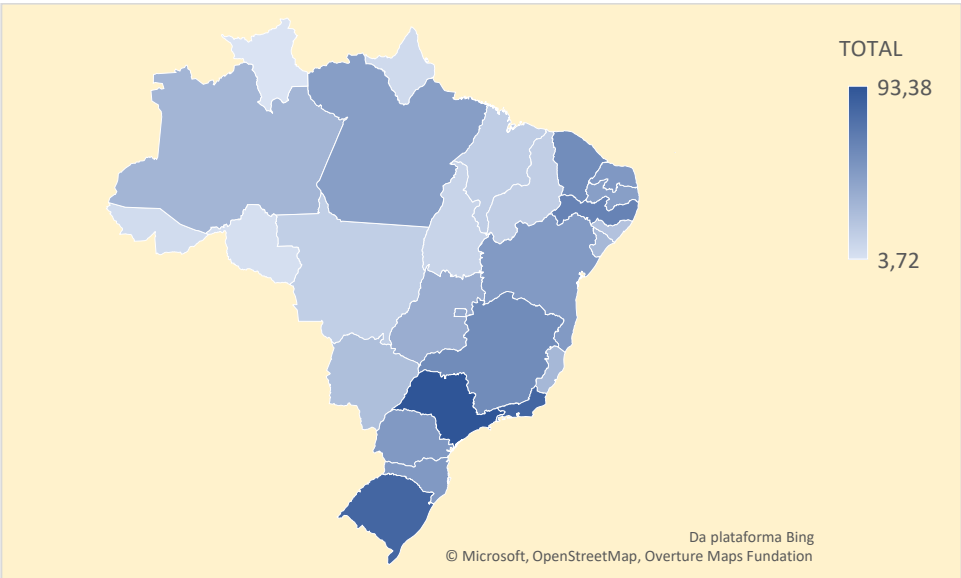
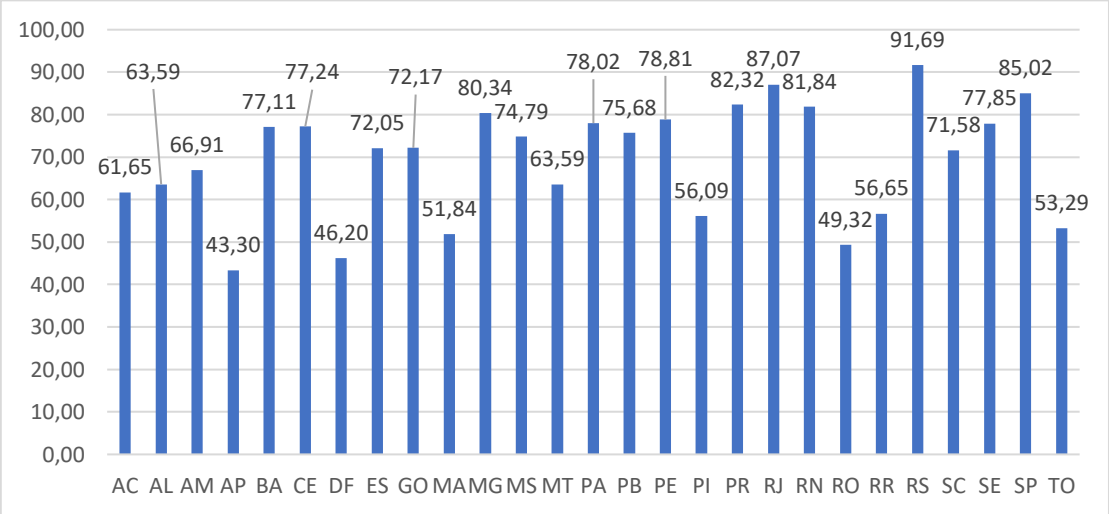


Figura 2 - Doutores segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

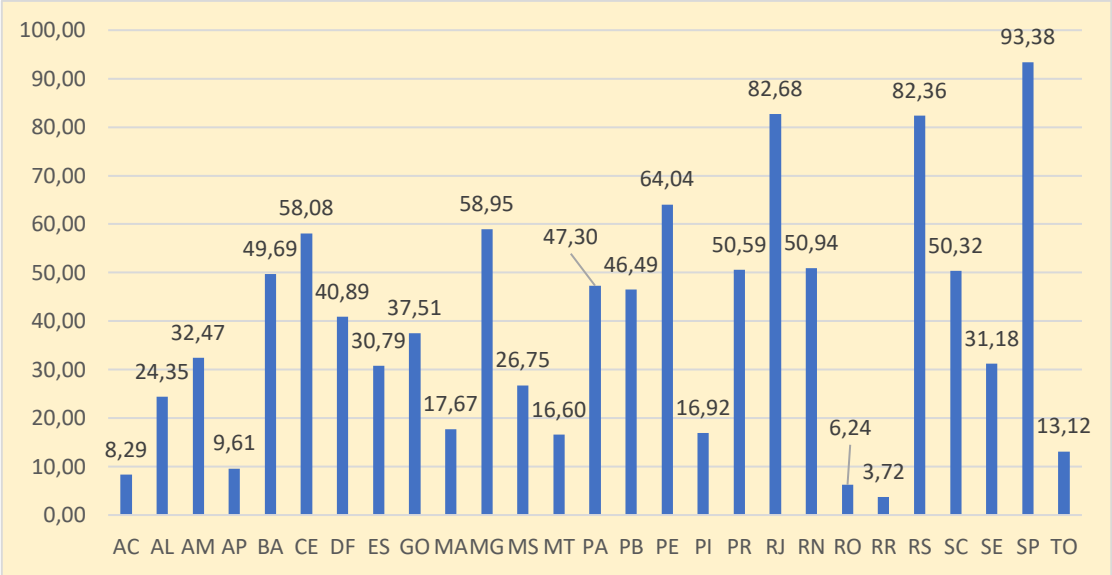


Gráfico 52 - Mestres e doutores segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

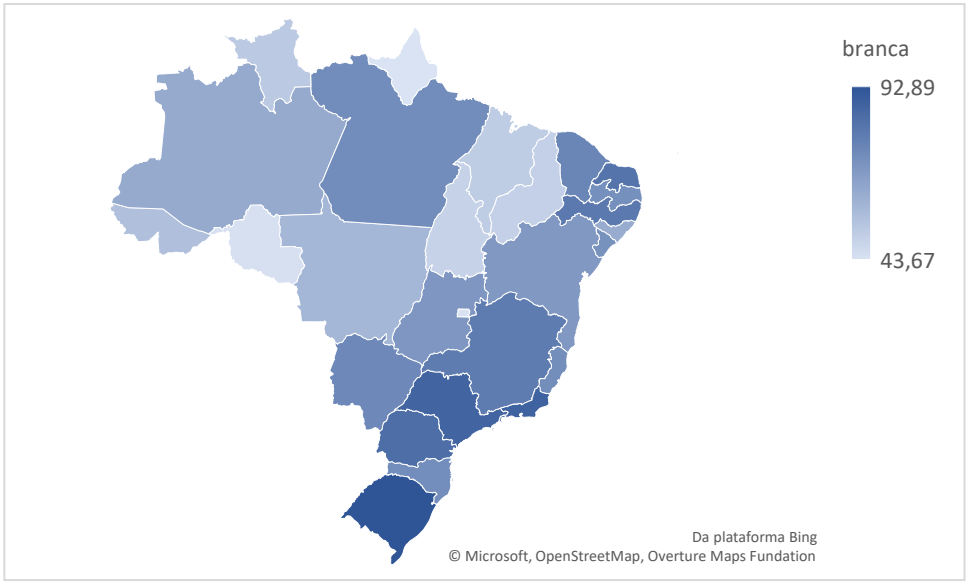


Figura 3 - Mestres segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

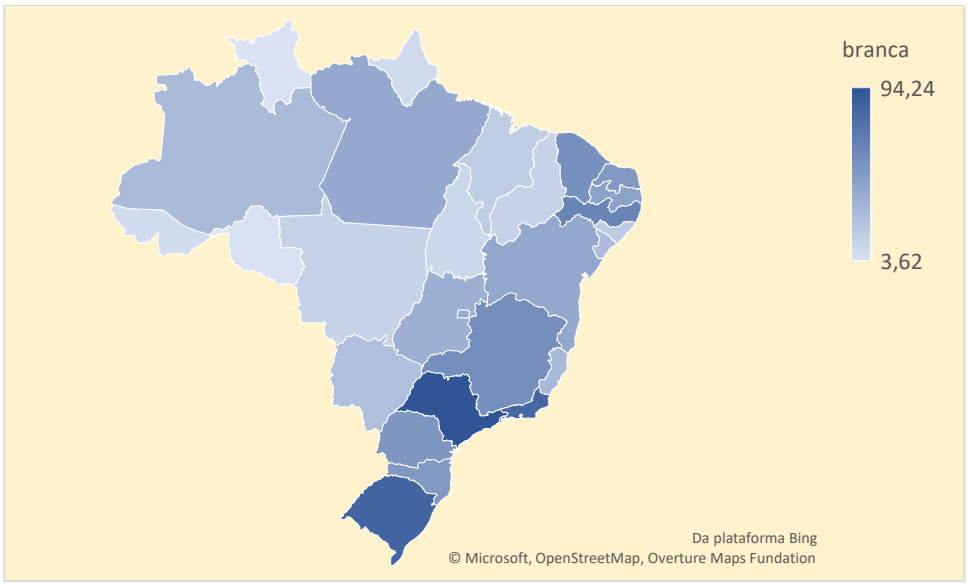
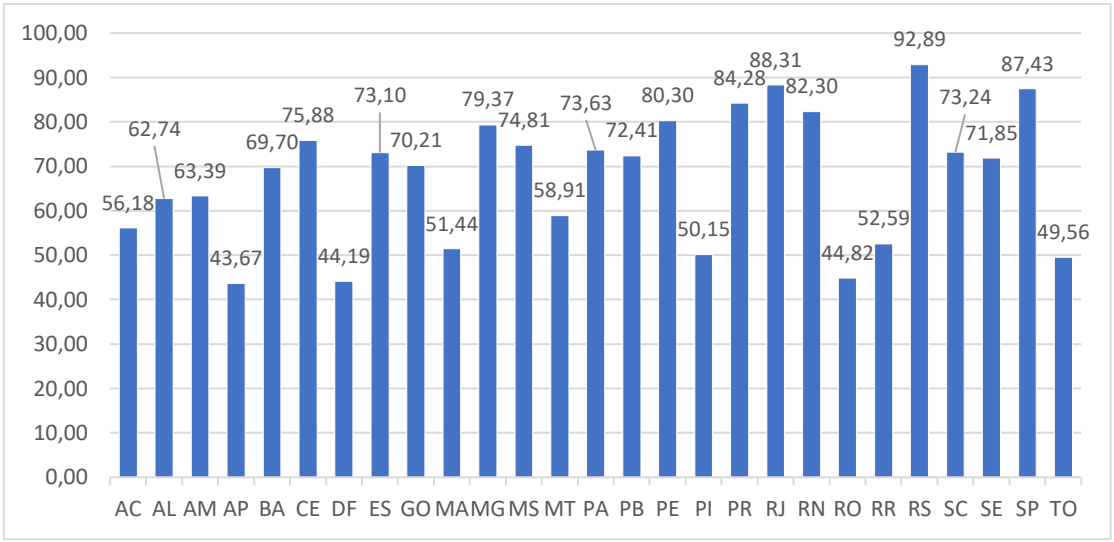


Figura 4 - Doutores segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

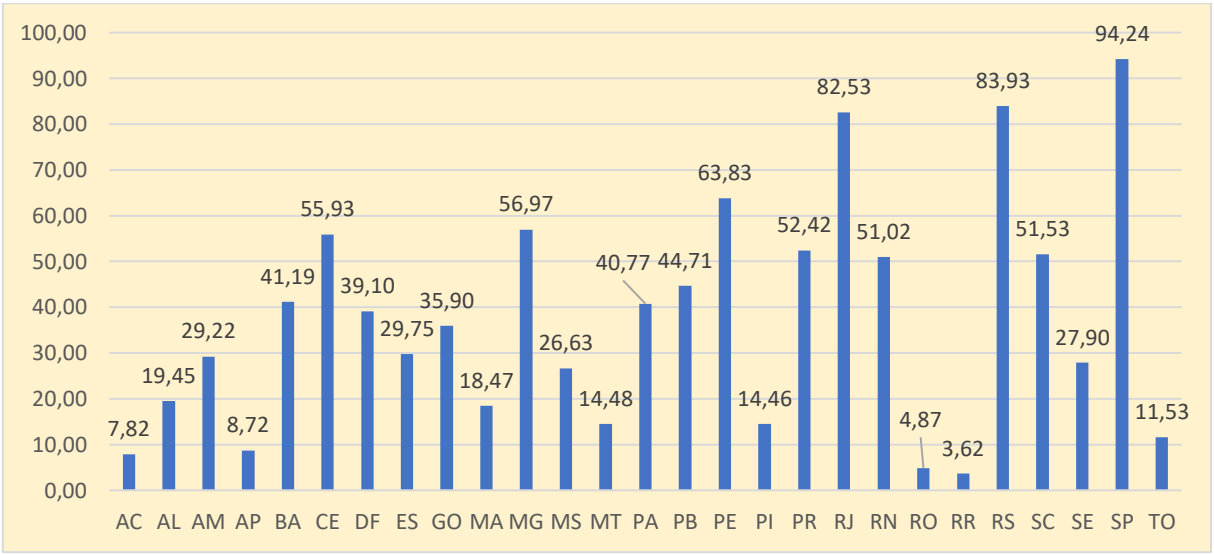


Gráfico 53 - Mestres e doutores segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

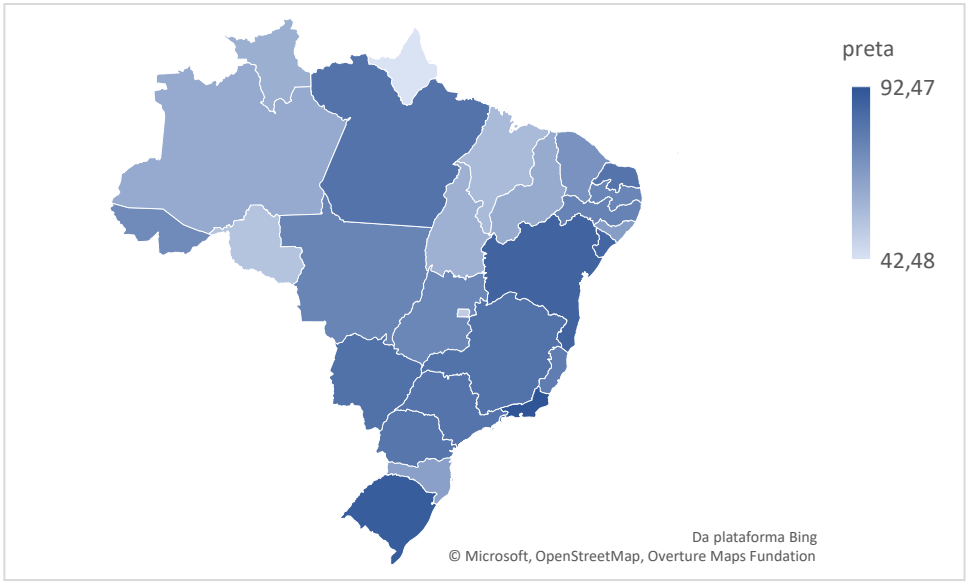


Figura 5 - Mestres segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

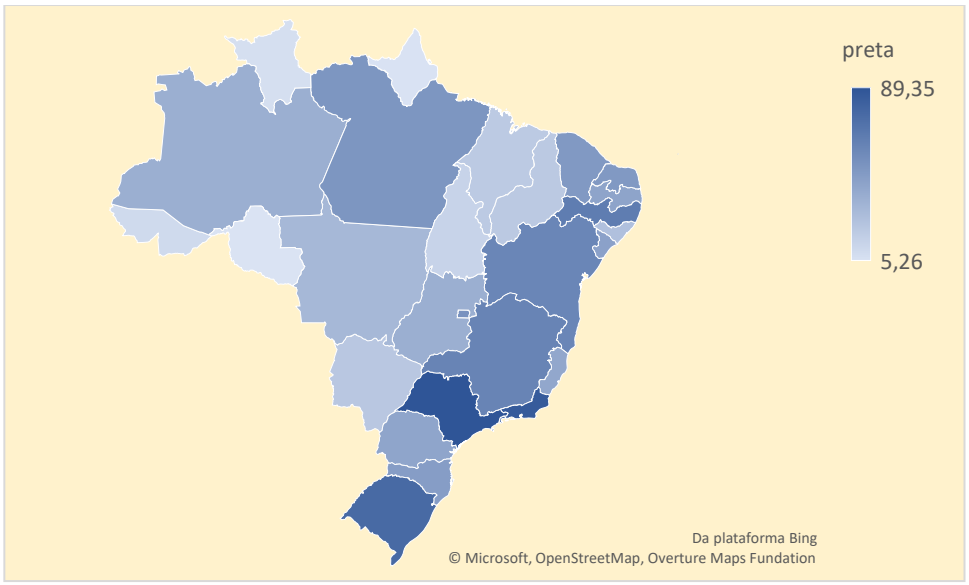
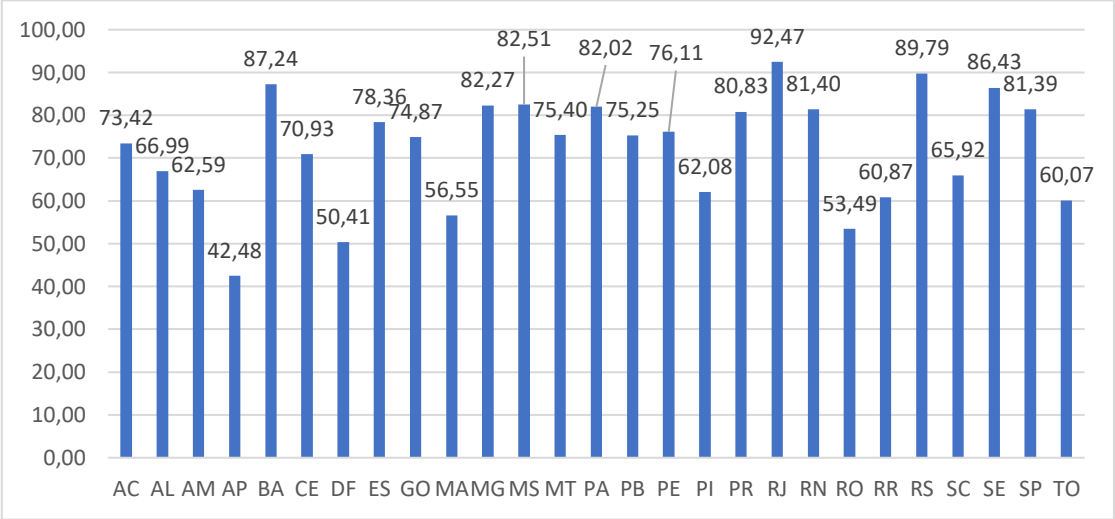


Figura 6 - Doutores segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

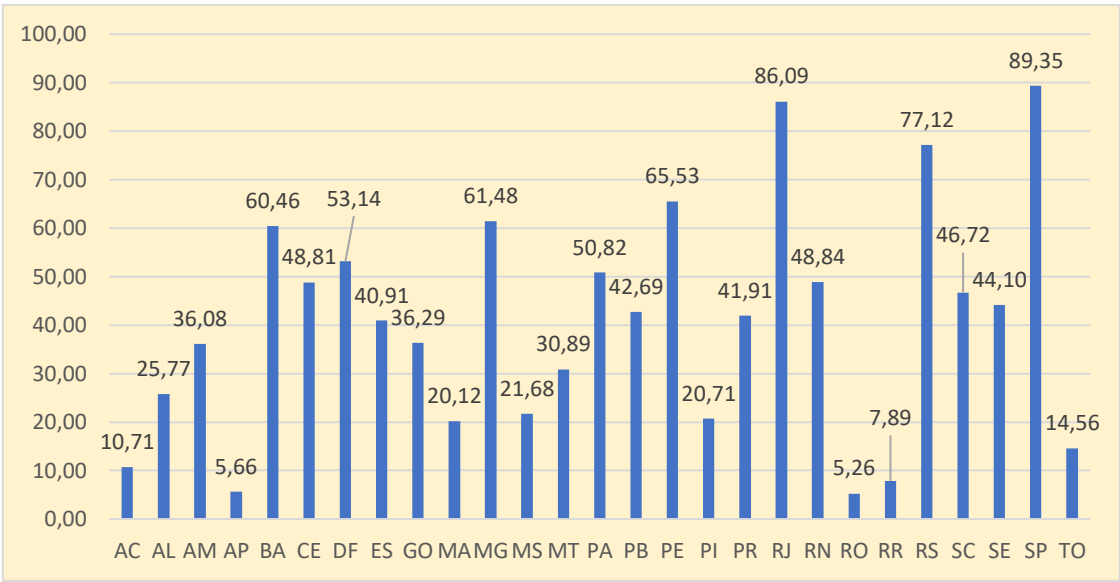


Gráfico 54 - Mestres e doutores segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

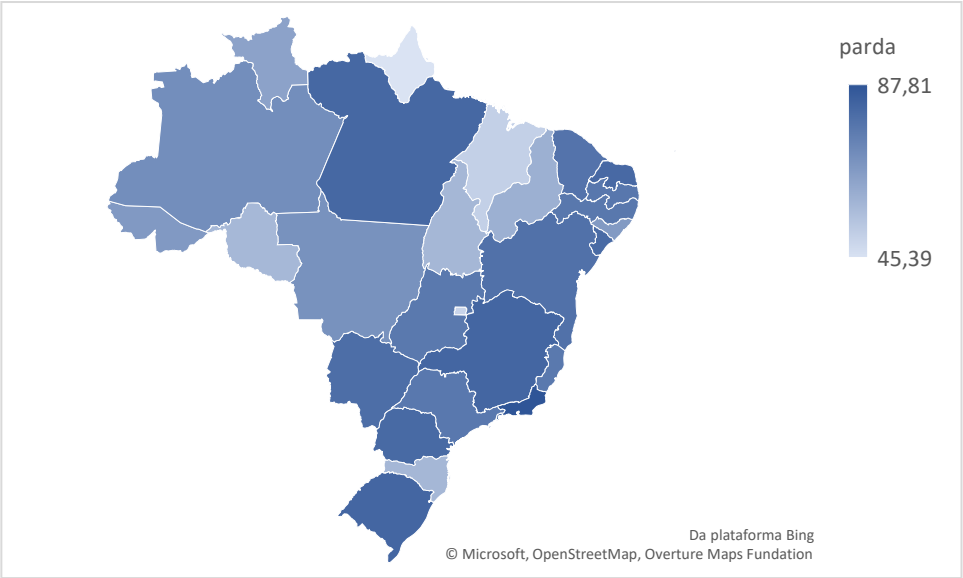


Figura 7 - Mestres segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

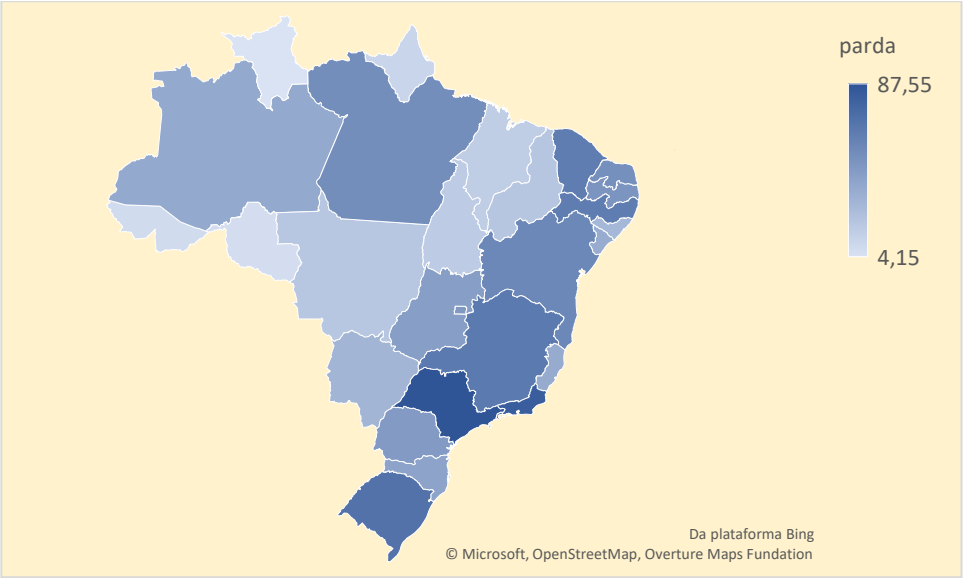
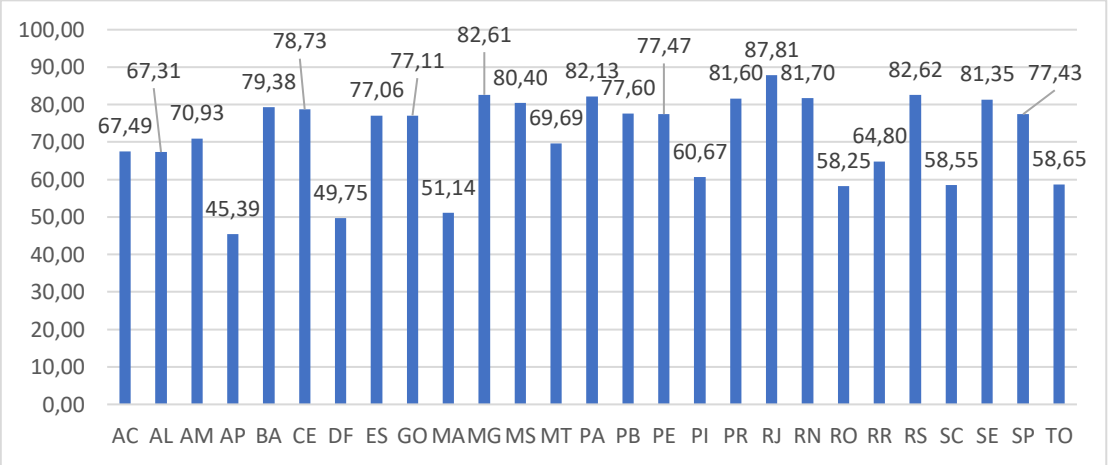


Figura 8 - Doutores segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

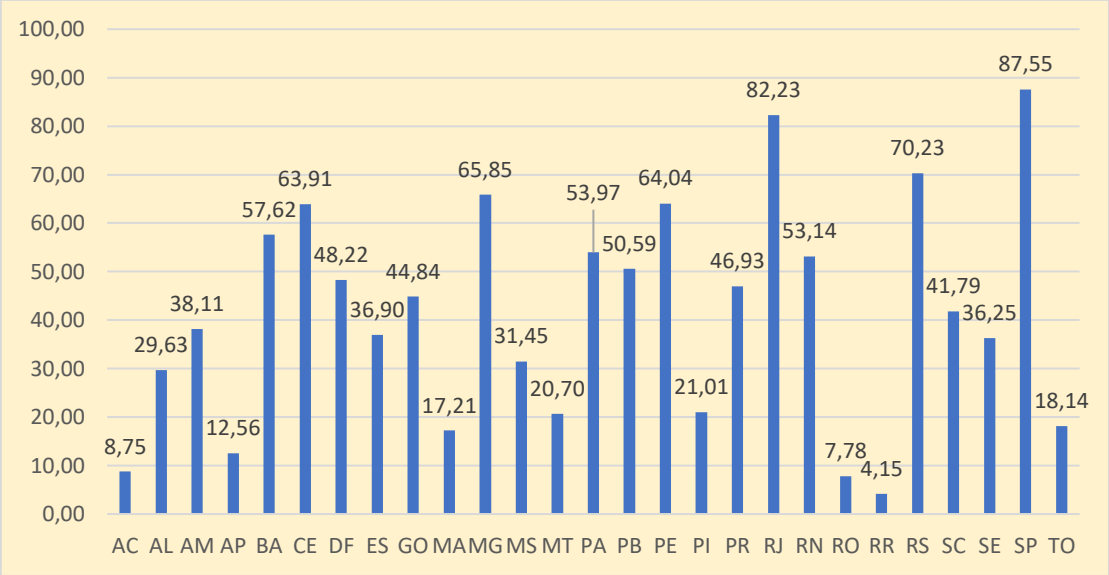


Gráfico 55 - Mestres e doutores segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

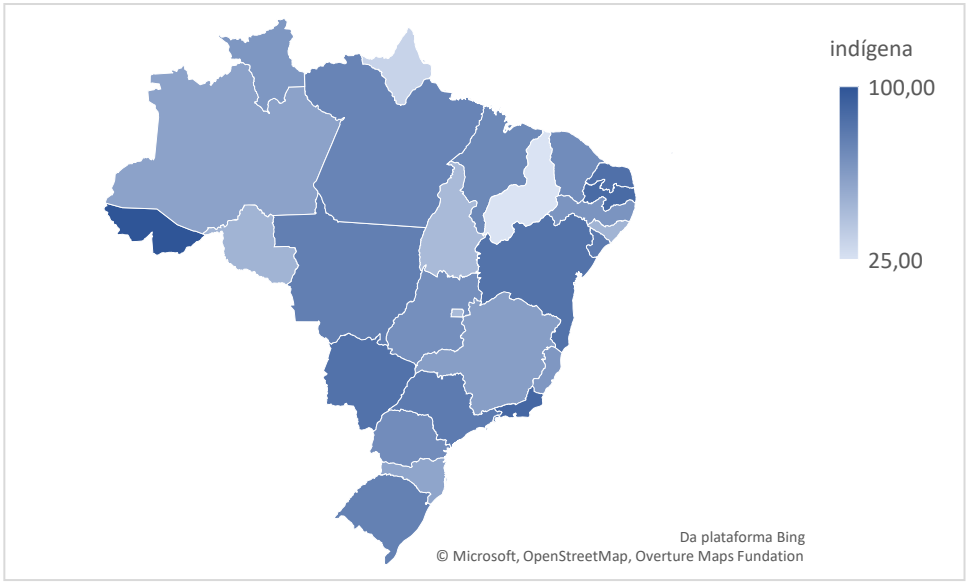


Figura 9 - Mestres segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

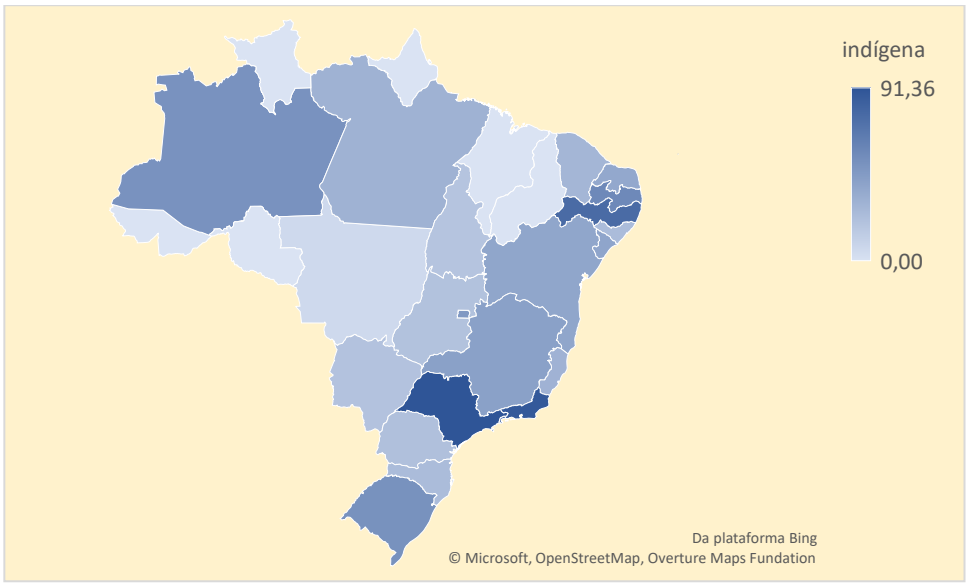
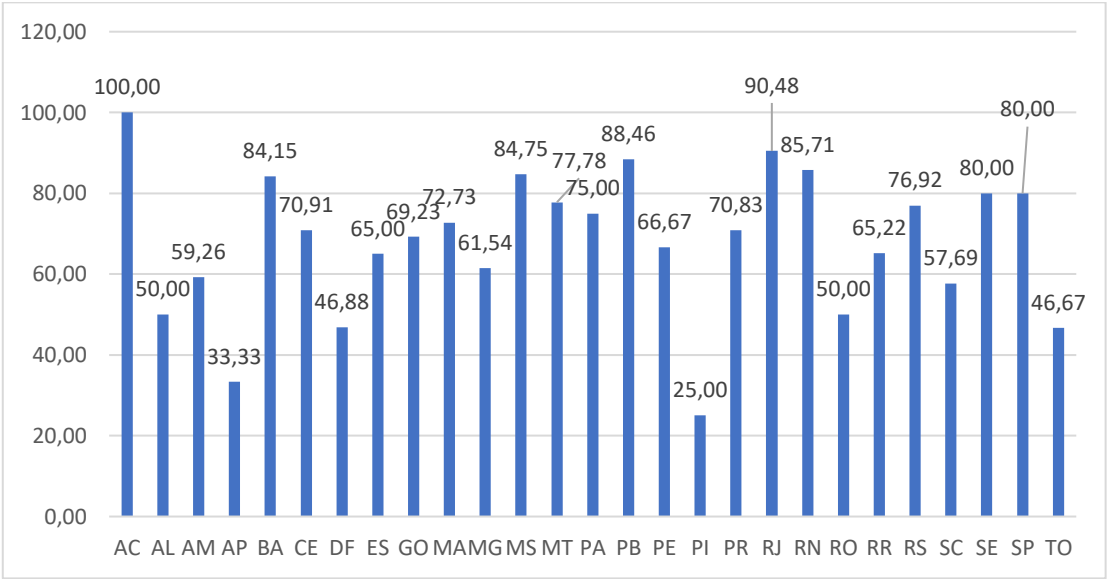


Figura 10 - Doutores segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

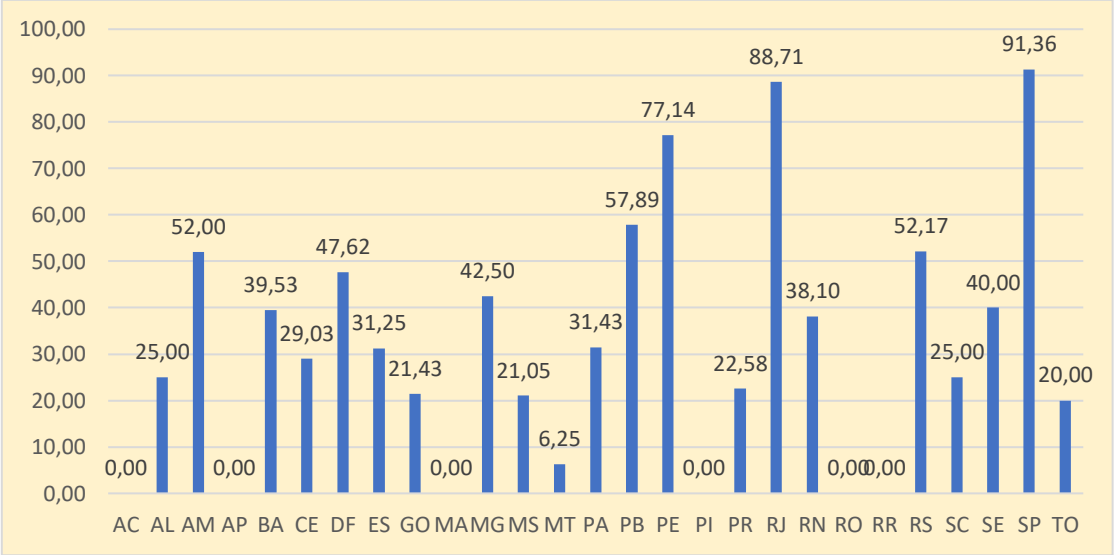


Gráfico 56 - Mestres e doutores segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

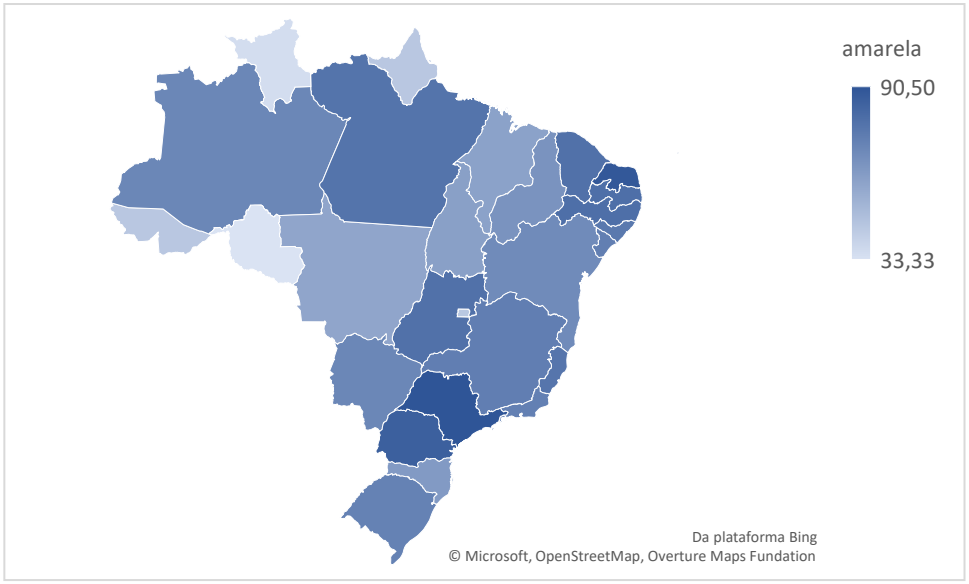


Figura 11 - Mestres segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

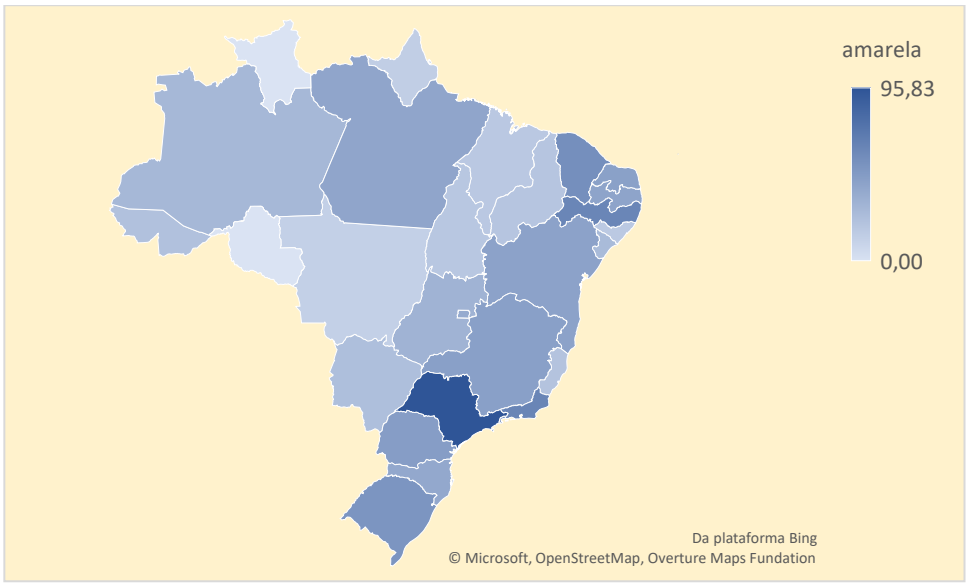
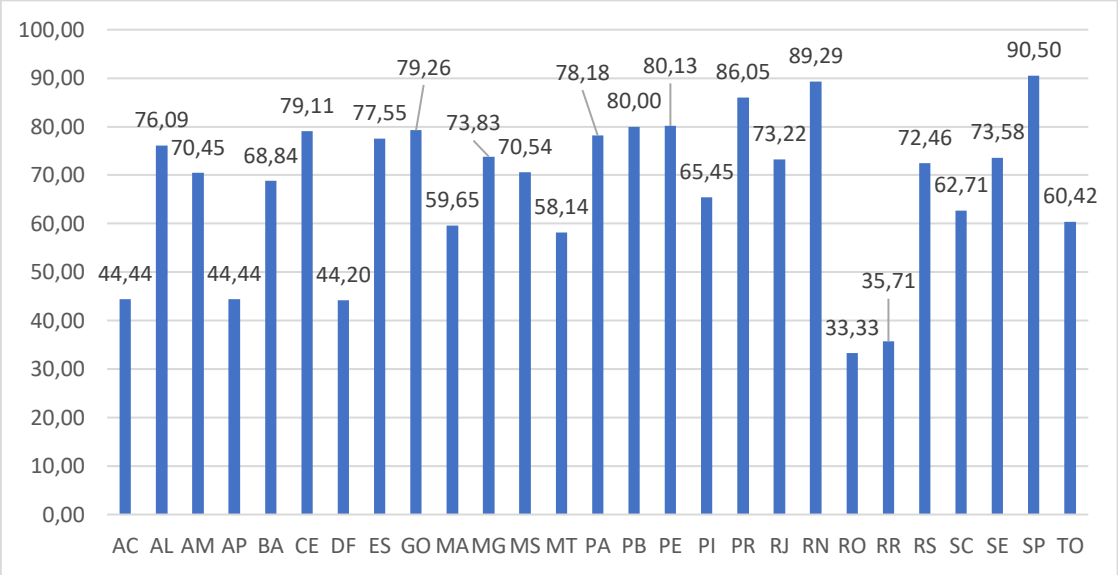


Figura 12 - Doutores segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

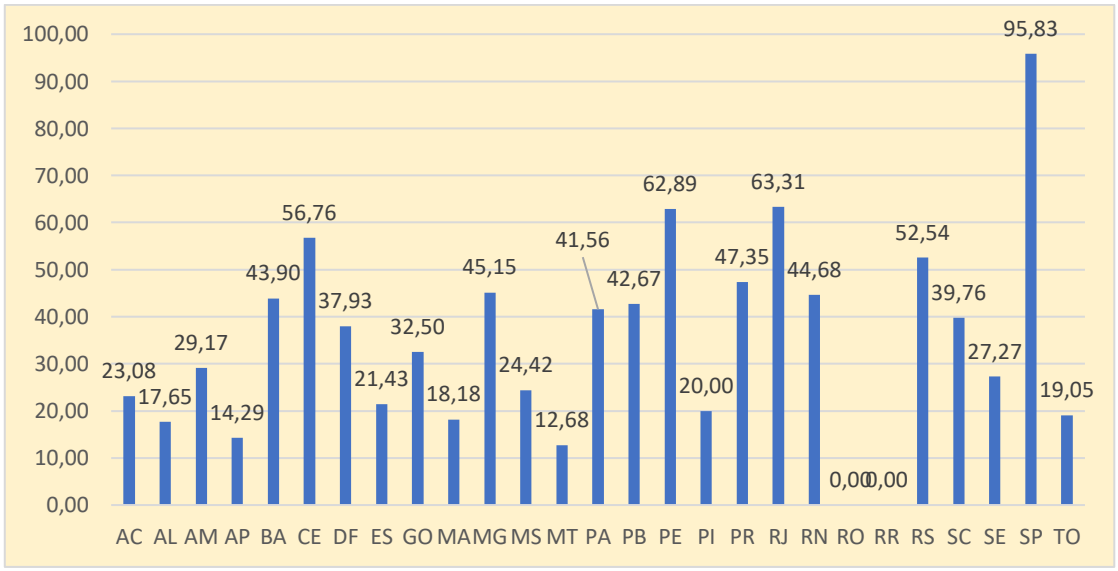


Gráfico 57 - Mestres e doutores segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

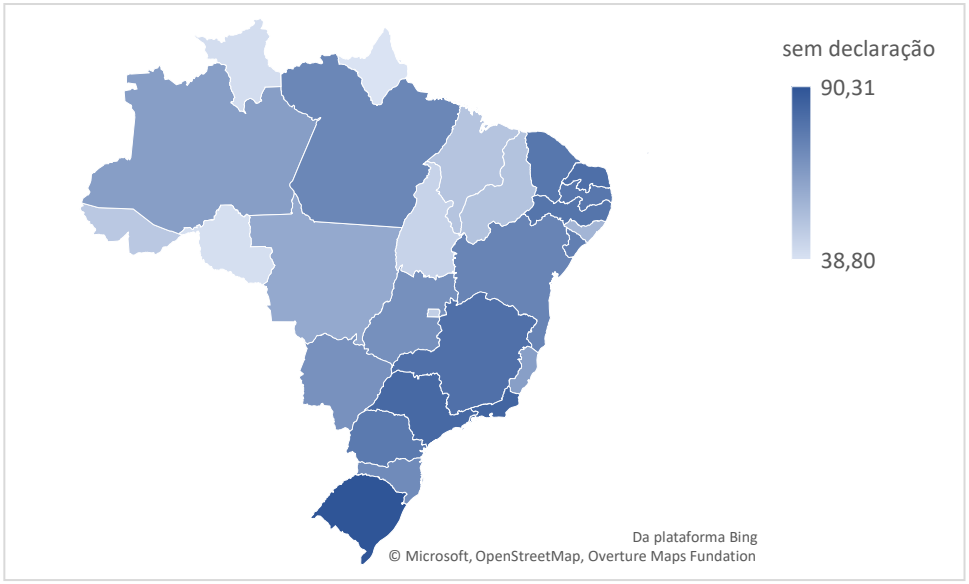


Figura 13 - Mestres sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

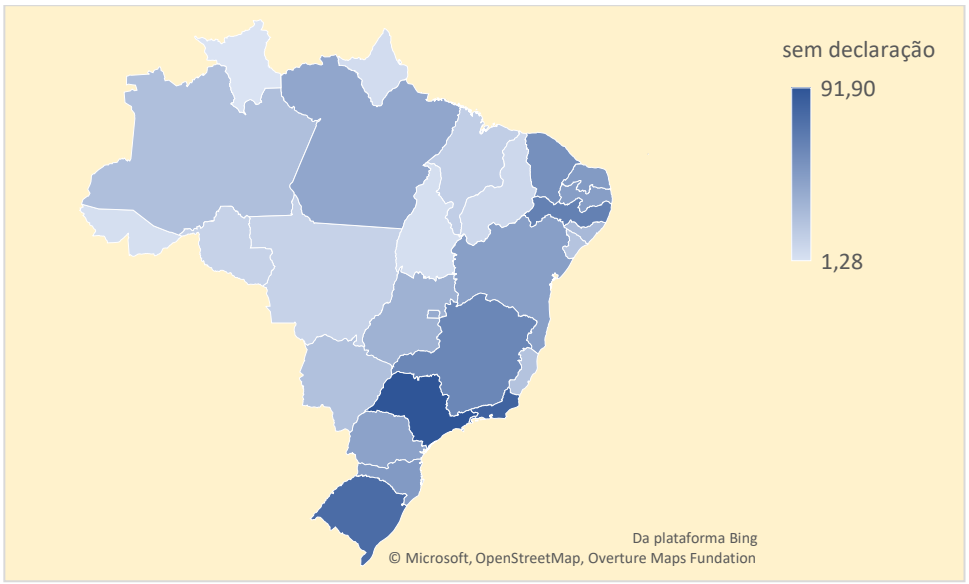
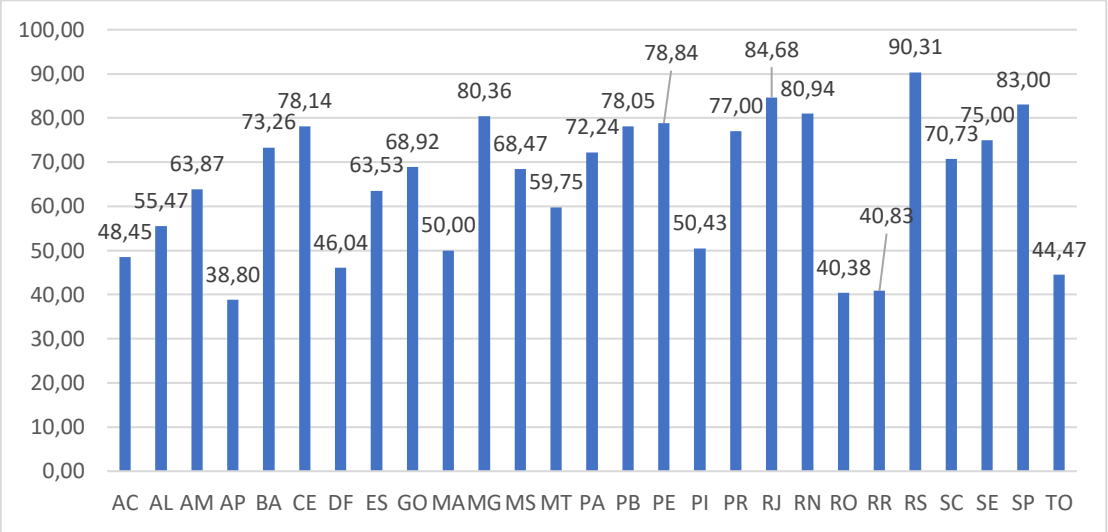


Figura 14 - Doutores sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Mestres



Doutores

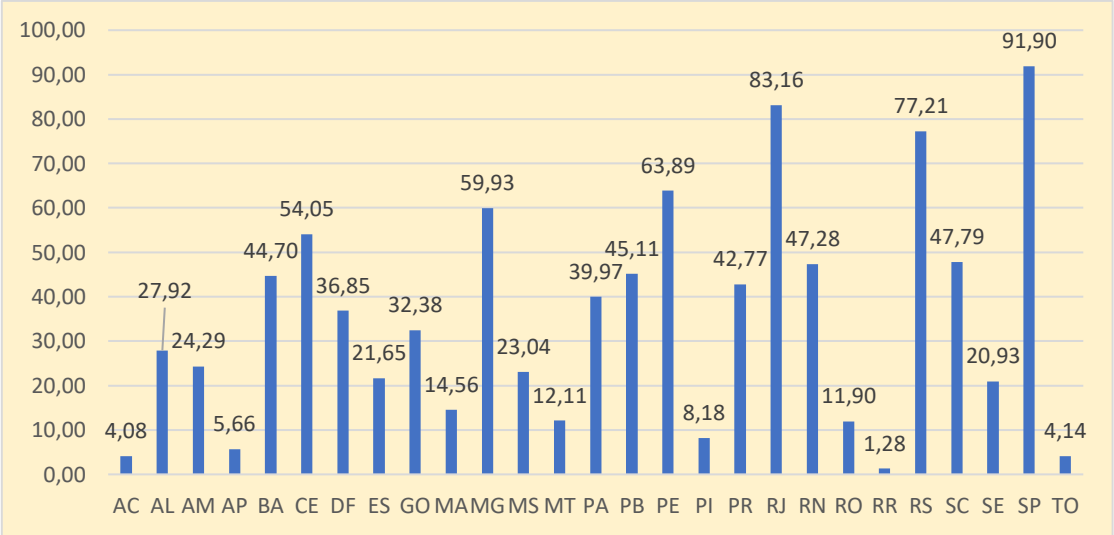


Gráfico 58 - Mestres e doutores sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

9.3. Mestres e doutores segundo cor ou raça: UF de titulação e UF de emprego

As análises desta parte do relatório se referem apenas à mobilidade de mestres e doutores por cor ou raça entre as UF: considera somente os movimentos de titulação em uma determinada UF e o emprego em outra UF, a mobilidade interestadual de mestres e doutores. Não foi considerada nas análises e nos indicadores a captação intraestadual, ou seja, mestres e doutores que se titularam e se empregaram na mesma UF.

Os gráficos indicam o índice de circulação de mestres e doutores por cor ou raça. Quanto maiores os valores desse índice, maior a dinâmica de circulação de titulados de uma determinada UF para outra, contabilizando as entradas e saídas de titulados/emprego. Por exemplo, no gráfico 59, o Acre apresenta elevado índice de circulação de mestres indígenas de 200%, ou seja, o Acre titula mestres indígenas, recebe mestres indígenas nos seus empregos, mas saem mais mestres indígenas do que o Acre absorve.

ACRE

Dos 128 mestres titulados no Acre com emprego em outros estados, 34 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Rondônia (8 mestres); 13 eram de cor ou raça preta, principalmente para Distrito Federal; 57 eram de cor ou raça parda, sendo 12 para Distrito Federal e 11 para Rondônia; 2 eram de cor ou raça indígena, sendo 1 para Distrito Federal e 1 para São Paulo; e 1 mestre era de cor ou raça amarela, para Goiás.

Para os 13 titulados com doutorado no Acre com vínculo de trabalho em outro estado, 7 eram de cor ou raça parda, com destino principal para Rondônia; 4 eram de cor ou raça branca, sendo 2 para Rondônia; e 1 era de cor ou raça preta, para Distrito Federal.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Acre apresenta elevada circulação para mestres de cor ou raça indígena e cor ou raça preta, retendo - mais do que circulando – para as demais categorias de cor ou raça. No doutorado, é baixíssima a circulação de mestres e doutores no Acre, com maior absorção de seus titulados (gráfico 59).

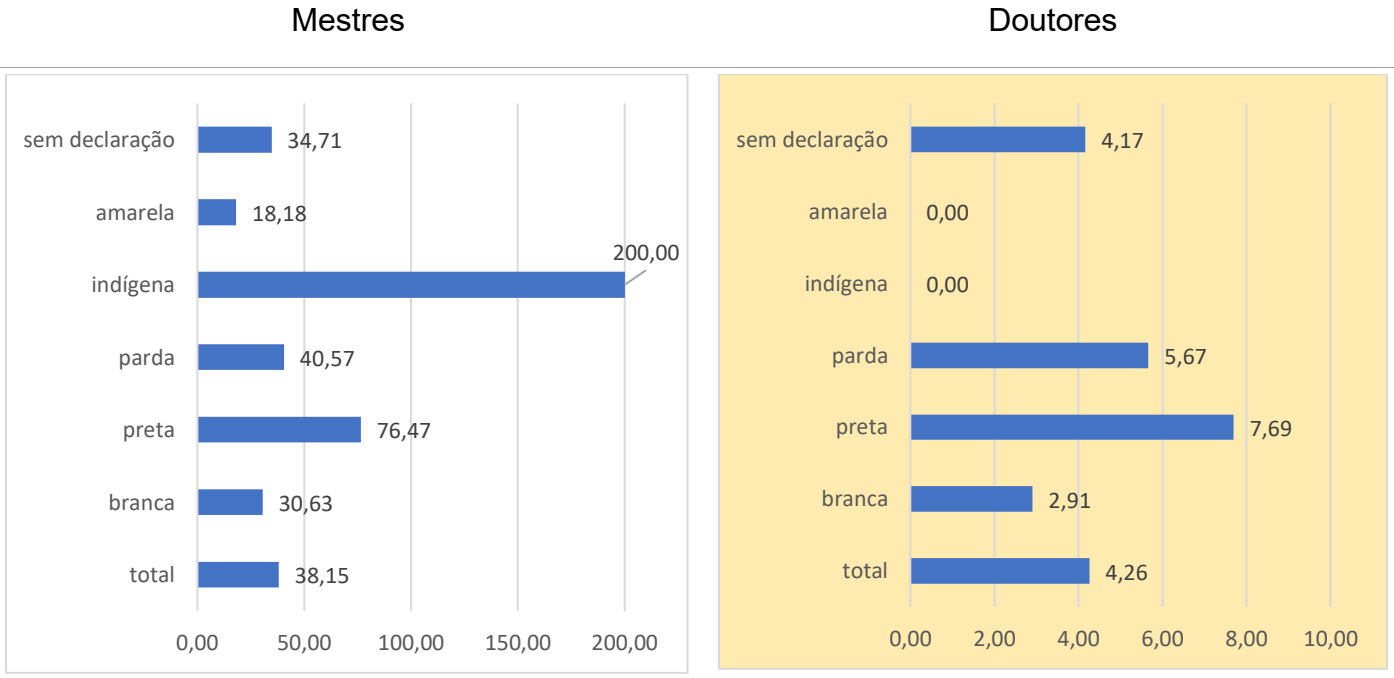


Gráfico 59 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ACRE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

ALAGOAS

Dos 662 mestres titulados em Alagoas com emprego em outros estados, 217 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco; 60 eram de cor ou raça preta, principalmente para Pernambuco; 259 eram de cor ou raça parda, para Pernambuco e Distrito Federal; 5 eram de cor ou raça indígena, para Pernambuco; e 7 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo.

Para os 175 titulados com doutorado em Alagoas com vínculo de trabalho em outro estado, 64 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco e São Paulo; 16 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Bahia; 72 eram de cor ou raça parda, para Pernambuco e Bahia; e 3 eram de cor ou raça amarela, para Ceará.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado de Alagoas apresenta elevada circulação para mestres de cor ou raça indígena, mestres de cor ou raça amarela, mestres de cor ou raça preta e mestres de cor ou raça parda, retendo - mais do que circulando – para categoria de cor ou raça branca. No doutorado, é baixa a circulação de mestres e doutores, com maior absorção de seus titulados (gráfico 60).

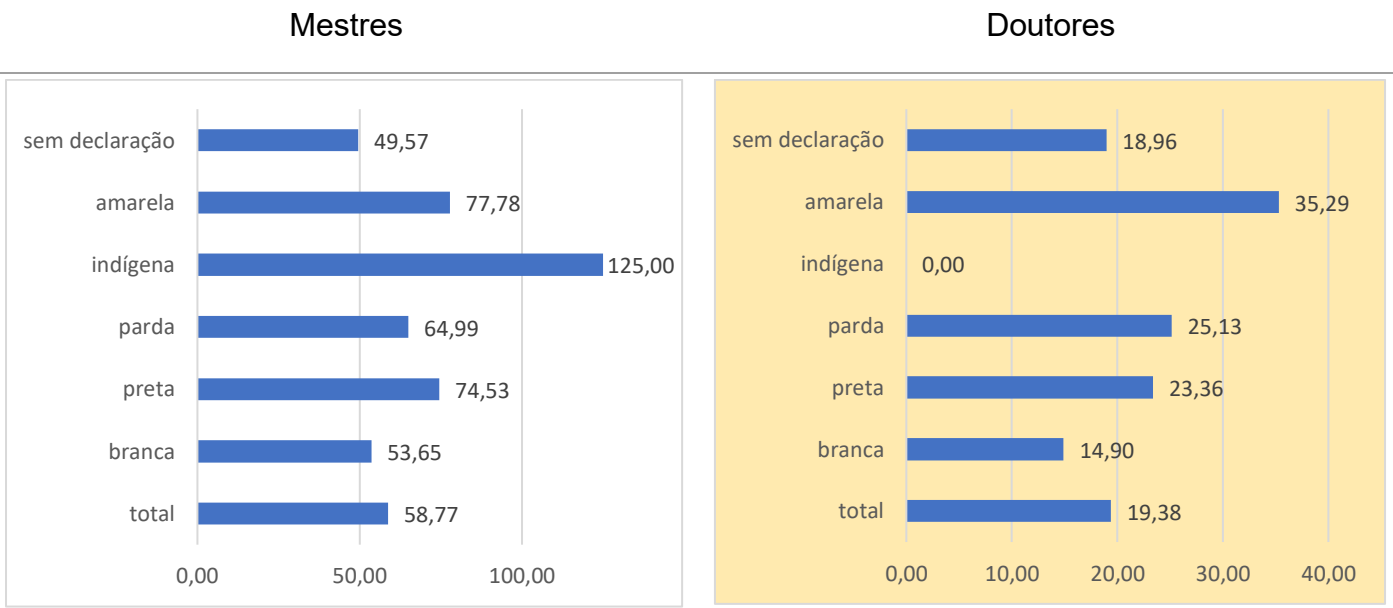


Gráfico 60 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ALAGOAS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

AMAZONAS

Dos 1.099 mestres titulados no Amazonas com emprego em outros estados, 363 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Pará, Rondônia, Roraima e São Paulo; 57 eram de cor ou raça preta, principalmente para Pará; 360 eram de cor ou raça parda, para Pará, Distrito Federal e Roraima; 16 eram de cor ou raça indígena, para Roraima; e 16 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal.

Para os 368 titulados com doutorado no Amazonas com vínculo de emprego em outro estado, 155 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Roraima e Pará; 23 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Roraima e Pará; 123 eram de cor ou raça parda, para Roraima, Pará e Distrito Federal; 4 eram de cor ou raça indígena, para Roraima, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal; e 3 eram de cor ou raça amarela, para Maranhão, Acre e Tocantins.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado do Amazonas apresenta média cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é média também a circulação de mestres e doutores, indicando o Amazonas como polo de formação e de difusão de recursos humanos pós-graduados, especialmente para Roraima e Amapá (gráfico 61).

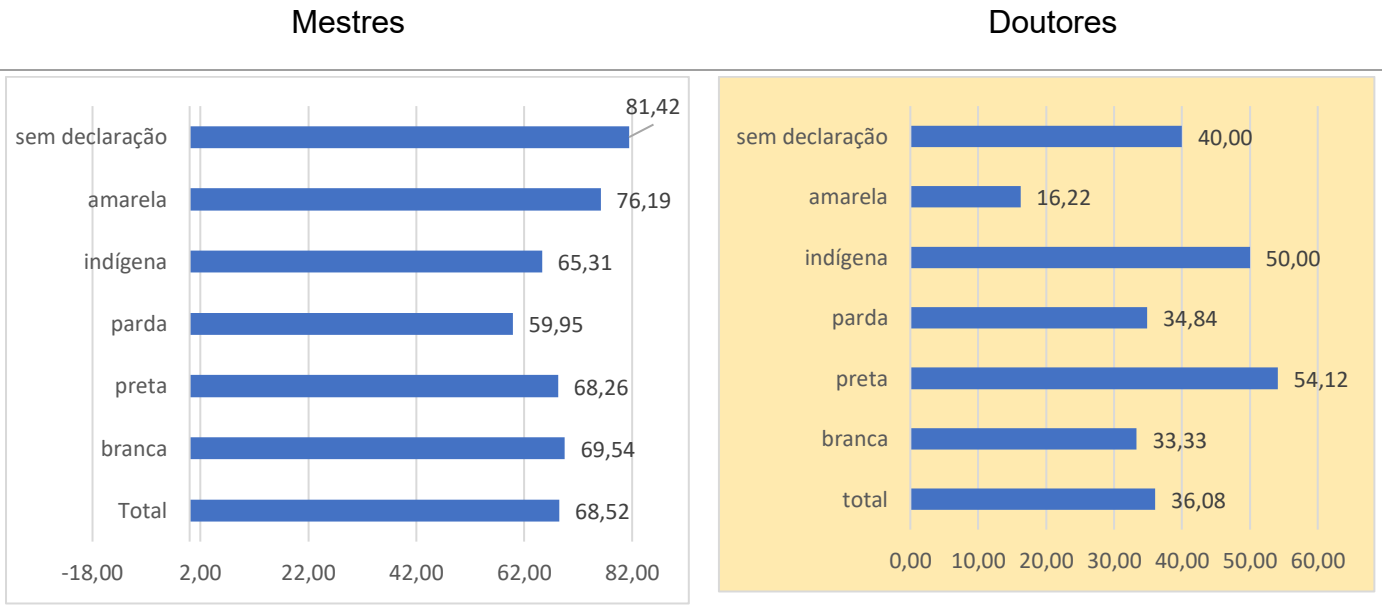


Gráfico 61 – Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, AMAZONAS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

AMAPÁ

Dos 50 mestres titulados no Amapá com emprego em outros estados, 22 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal e Pará; 4 eram de cor ou raça preta, principalmente para Pará; 14 eram de cor ou raça parda, para Pará; nenhum de cor ou raça indígena; e 1 de cor ou raça amarela, para Distrito Federal.

Para os 5 titulados com doutorado no Amapá com vínculo de emprego em outro estado, 1 era de cor ou raça branca, com destino para Pará; nenhum doutor de cor ou raça preta e indígena; 1 era de cor ou raça parda, para Acre; e 1 era de cor ou raça amarela, para Distrito Federal.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Amapá apresenta baixa cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, essa tendência é ainda mais acentuada, com baixíssima circulação, indicando o Amapá como polo local que retém seus titulados da pós-graduação no próprio estado (gráfico 62).

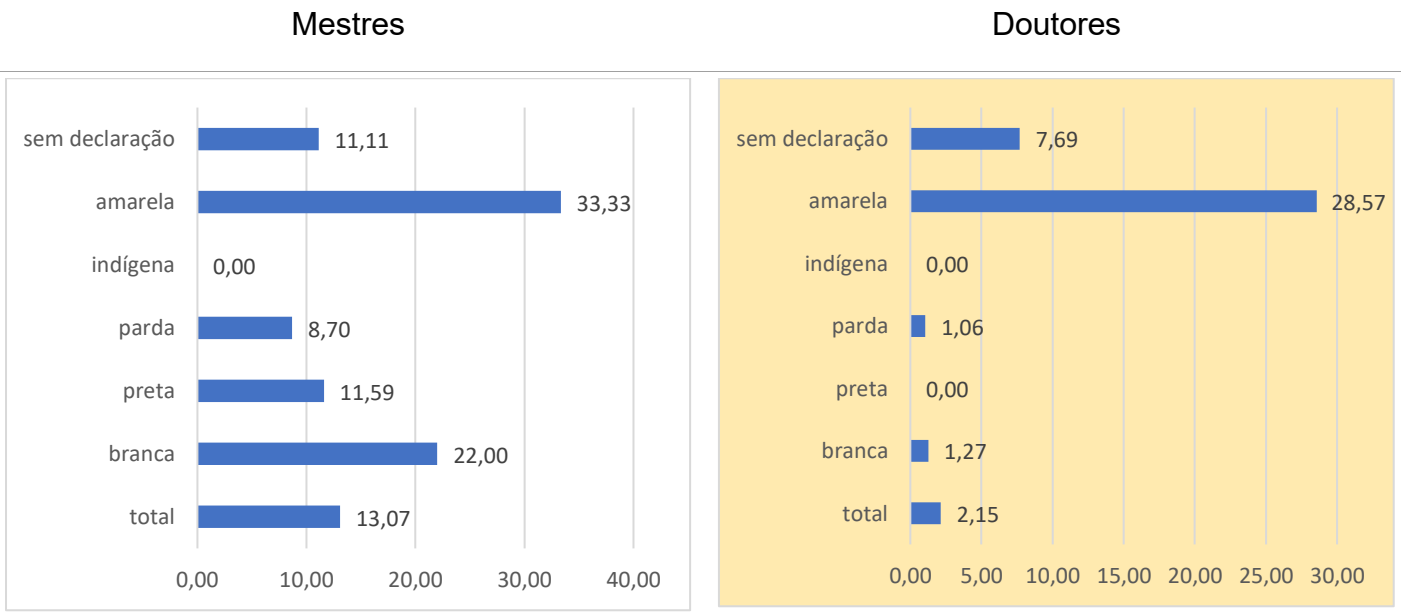


Gráfico 62 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, AMAPÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

BAHIA

Dos 3.071 mestres titulados na Bahia com emprego em outros estados, 859 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais; 319

eram de cor ou raça preta, principalmente para Pernambuco; 1.069 eram de cor ou raça parda, para Pernambuco, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais; 17 eram de cor ou raça indígena, para Pernambuco; e 24 eram de cor ou raça amarela, para Pernambuco.

Para os 1.280 titulados com doutorado na Bahia com vínculo de emprego em outro estado, 513 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Sergipe e Pernambuco; 107 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Pernambuco e Distrito Federal; 457 eram de cor ou raça parda, para Sergipe e Pernambuco; 8 eram de cor ou raça indígena, para Pará, Ceará e Mato Grosso do Sul; e 16 eram de cor ou raça amarela, para Sergipe, Paraíba e Pernambuco.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, a Bahia apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça, em especial mestres de cor ou raça indígena. No doutorado, é média a circulação, indicando o Estado da Bahia como polo de formação e de difusão de doutores de cor ou raça branca e parda, em especial para Pernambuco, e com menor intensidade na circulação de doutores em todas as categorias de cor ou raça. (gráfico 63).

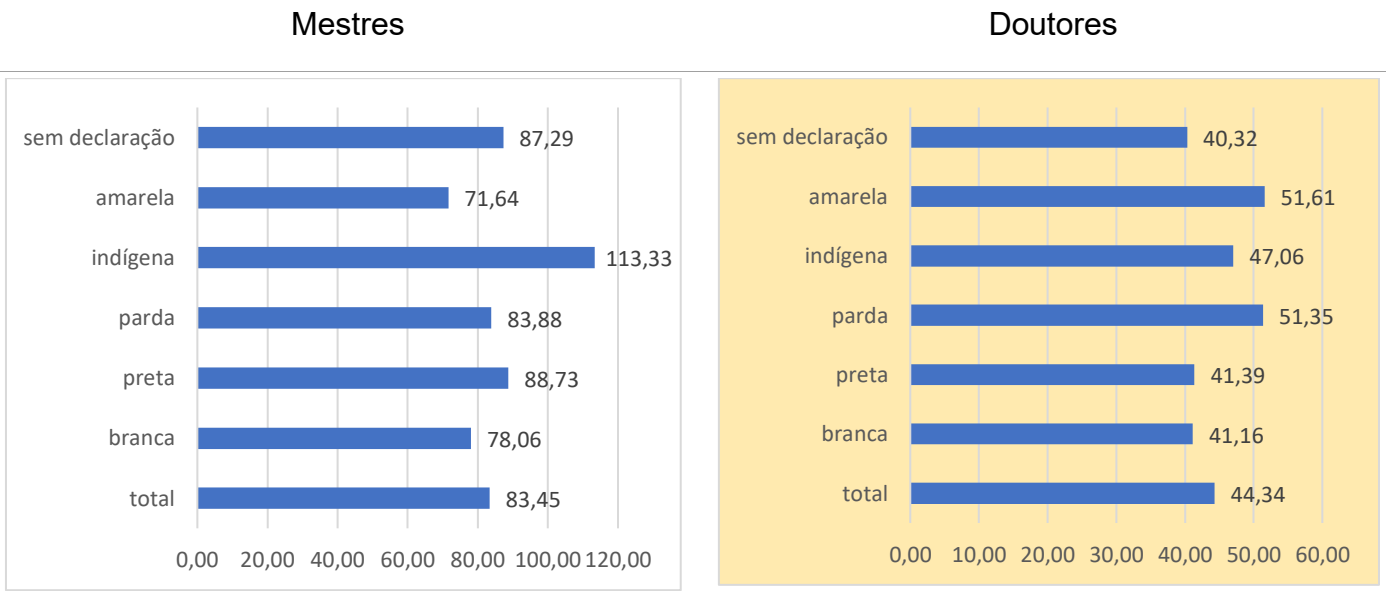


Gráfico 63 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, BAHIA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

CEARÁ

Dos 2.704 mestres titulados no Ceará com emprego em outros estados, 935 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Piauí, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e São Paulo; 103 eram de cor ou raça preta, principalmente para Piauí; 968 eram de cor ou raça parda, para Piauí,

Distrito Federal, Rio Grande do Norte, São Paulo e Amapá; 8 eram de cor ou raça indígena, para Piauí; e 23 eram de cor ou raça amarela, para Piauí, Pará e São Paulo.

Para os 1.495 titulados com doutorado no Ceará com vínculo de emprego em outro estado, 624 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Piauí e Rio Grande do Norte; 94 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Piauí e Bahia; 568 eram de cor ou raça parda, para Piauí e Rio Grande do Norte; 8 eram de cor ou raça indígena, para Piauí e Rio Grande do Norte; e 27 eram de cor ou raça amarela, para Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado do Ceará apresenta alta circulação para mestres de cor ou raça branca, parda e amarela, retendo mais seus mestres de cor ou raça indígena e preta. No doutorado, é alta a circulação para doutores de cor ou raça parda, preta e amarela e de menor intensidade para doutores de cor ou raça branca e indígena, o que indica o Ceará como polo de formação e difusão de doutores de cor ou raça branca e parda, em especial para Piauí (gráfico 64).

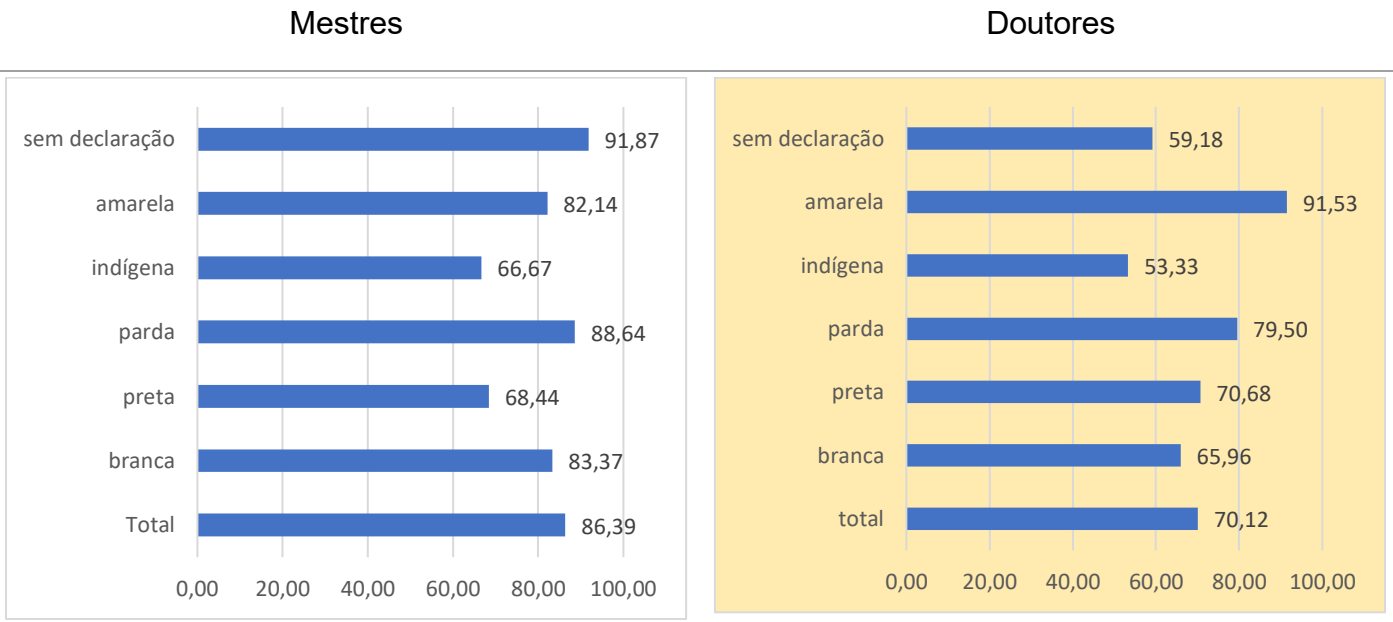


Gráfico 64 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, CEARÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2009-2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

DISTRITO FEDERAL

Dos 33.648 mestres titulados no Distrito Federal com emprego em outros estados, 1.483 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; 212 eram de cor ou raça preta, principalmente para Goiás, Bahia, Minas Gerais e Maranhão; 961 eram de cor ou raça parda, para Goiás, Bahia, Minas Gerais e São Paulo; 22 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas e Mato Grosso do Sul; 38 eram de cor ou raça amarela, para Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Para os 2.513 titulados com doutorado no Distrito Federal com vínculo de emprego em outro estado, 1.299 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins; 152 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Goiás e Bahia; 694 eram de cor ou raça parda, para Goiás, Minas Gerais e Bahia; 15 eram de cor ou raça indígena, para Piauí e Rio Grande do Norte; e 26 eram de cor ou raça amarela, para Mato Grosso, Pará e Paraná.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Distrito Federal apresenta baixa circulação para mestres, à exceção da cor ou raça indígena. No doutorado, é alta a circulação para doutores de cor ou raça parda, preta e indígena, retendo mais doutores de categorias cor ou raça branca e amarela, o que indica o Distrito Federal como polo de formação e absorção local de doutores (gráfico 65).

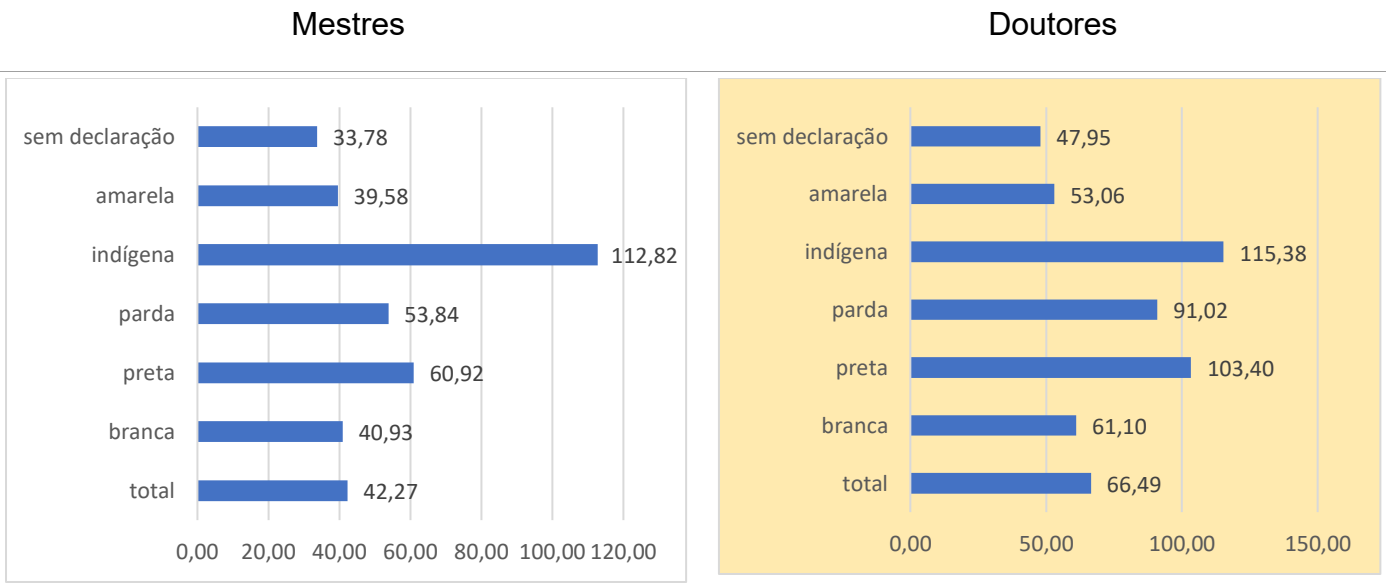


Gráfico 65 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, DISTRITO FEDERAL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

ESPÍRITO SANTO

Dos 1.654 mestres titulados no Espírito Santo com emprego em outros estados, 714 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo; 93 eram de cor ou raça preta, principalmente para Bahia e Minas Gerais; 445 eram de cor ou raça parda, para Minas Gerias, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo e Maranhão; 3 eram de cor ou raça indígena, para Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; e 13 eram de cor ou raça amarela, para Bahia e São Paulo.

Para os 265 titulados com doutorado no Espírito Santo com vínculo de emprego em outro estado, 136 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Minas Gerais e Rio de Janeiro; 16 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Rio de Janeiro; 75 eram de cor ou raça parda, para Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro; nenhum doutor de cor ou raça indígena; e 1 era de cor ou raça amarela, para São Paulo.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado do Espírito Santo apresenta alta circulação para mestres de cor ou raça preta, parda, branca e amarela, retendo mais seus mestres de cor ou raça indígena. No doutorado, é baixa a circulação para doutores, em especial para doutores de cor ou raça branca, indígena e amarela, o que indica o Espírito Santo como polo de formação local e poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 66).

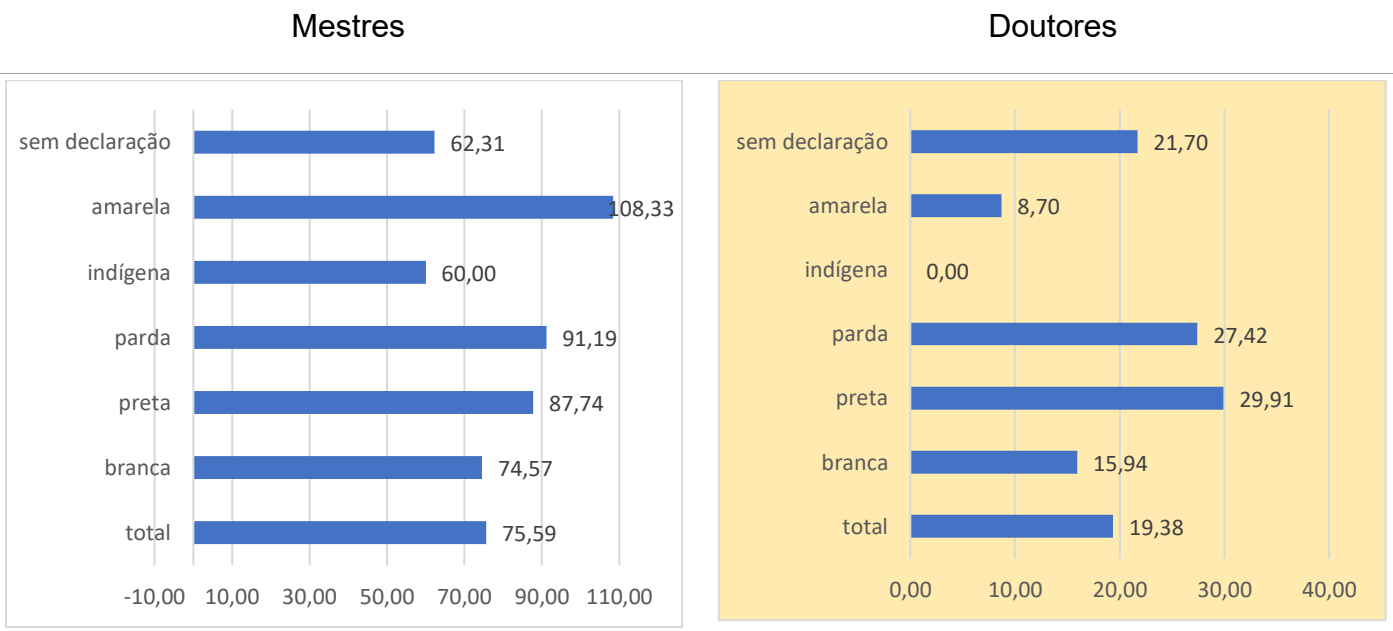


Gráfico 66 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ESPÍRITO SANTO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

GOIÁS

Dos 2.148 mestres titulados em Goiás com emprego em outros estados, 906 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo; 126 eram de cor ou raça preta, principalmente para Distrito Federal e Minas Gerais; 609 eram de cor ou raça parda, para Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins; 7 eram de cor ou raça indígena, para Tocantins; e 27 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo.

Para os 716 titulados com doutorado em Goiás com vínculo de emprego em outro estado, 347 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Tocantins e Mato Grosso; 49 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Tocantins e Distrito Federal; 216 eram de cor ou raça parda, para Mato Grosso, Distrito Federal e Tocantins; 4 eram de cor ou raça indígena, para São Paulo; e 6 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Goiás apresenta alta circulação de mestres para todas as categorias de cor ou raça, em especial indígena. No doutorado, é baixa a circulação para doutores de todas as categorias de cor ou raça, especialmente doutores de cor ou raça branca e amarela, o que indica Goiás como polo de absorção de seus doutores (gráfico 67).

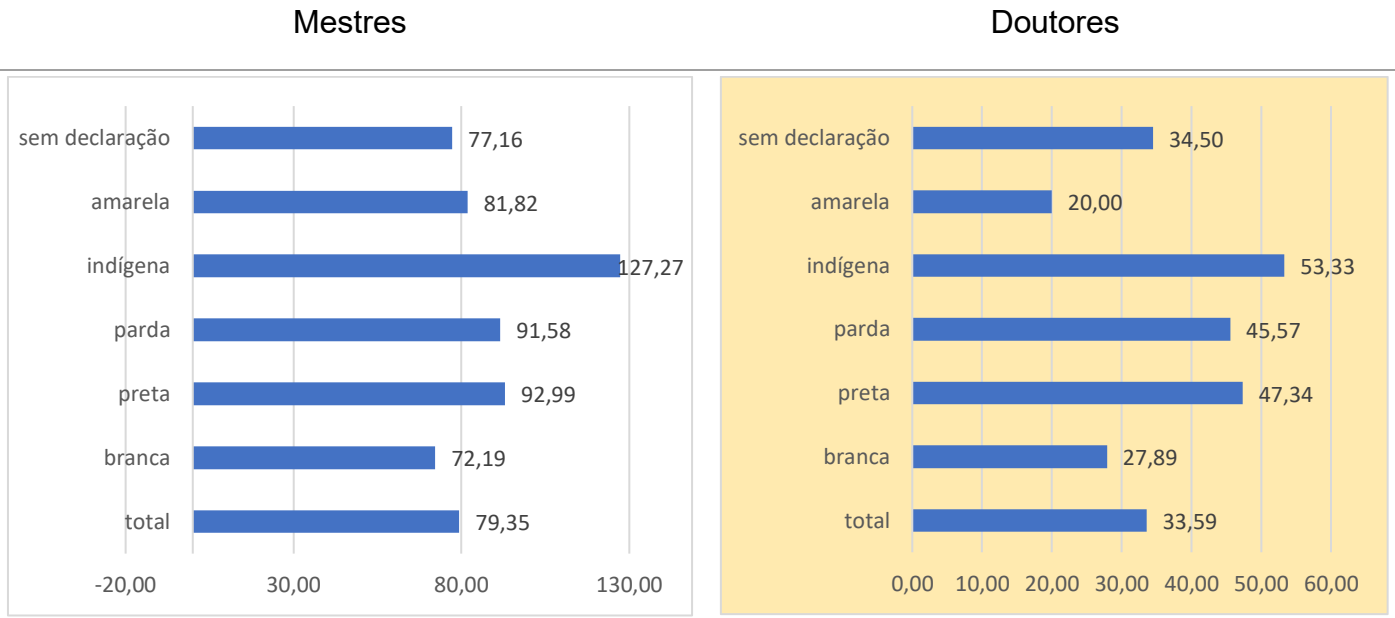


Gráfico 67 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, GOIÁS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MARANHÃO

Dos 603 mestres titulados no Maranhão com emprego em outros estados, 204 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Piauí, Pará e São Paulo; 63 eram de cor ou raça preta, principalmente para Distrito Federal, Mato Grosso e Piauí; 229 eram de cor ou raça parda, para Distrito Federal Piauí e Pará; 1 era de cor ou raça indígena, para Distrito Federal; e 9 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal e Piauí.

Para os 75 titulados com doutorado no Maranhão com vínculo de emprego em outro estado, 31 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal e Piauí; 4 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Piauí; 34 eram de cor ou raça parda, para Piauí, Distrito Federal e Pernambuco; e nenhuma titulação de doutor de cor ou raça indígena e amarela com emprego em outros estados.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Maranhão apresenta baixa circulação de mestres para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é baixa a circulação para doutores de todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Maranhão como polo de absorção de seus doutores (gráfico 68).

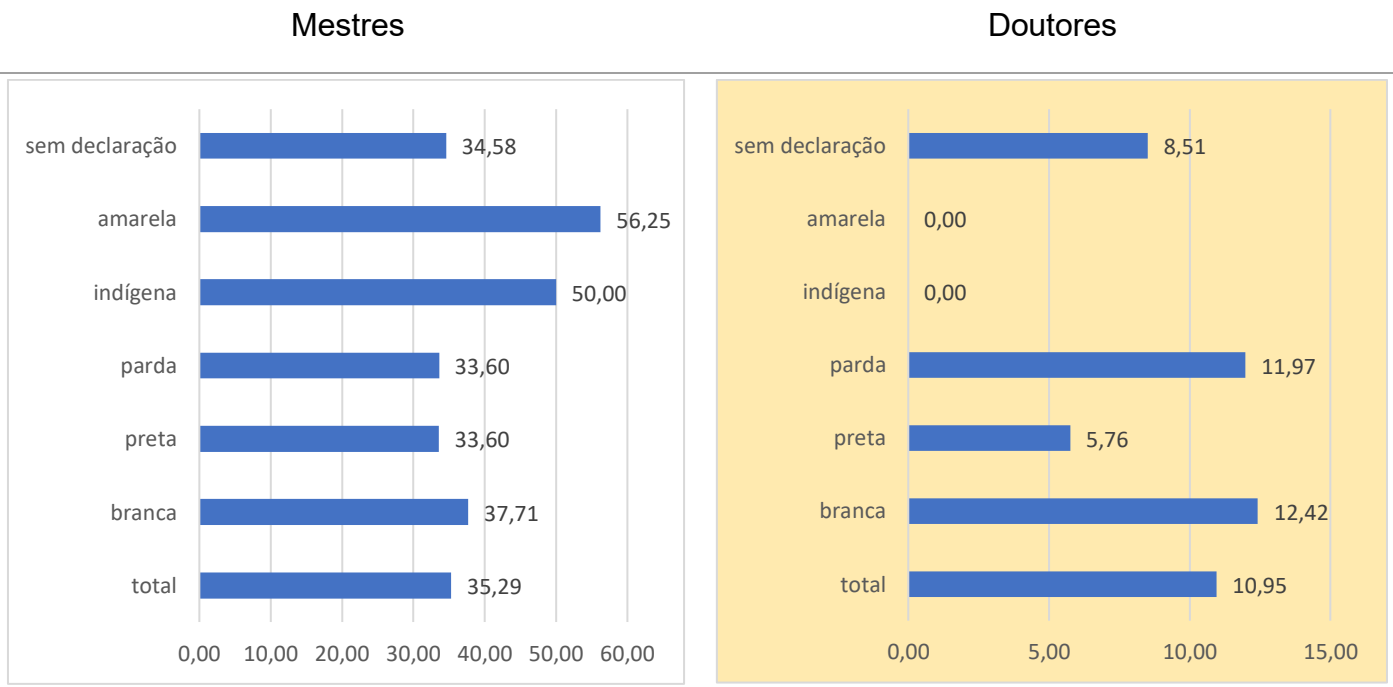


Gráfico 68 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MARANHÃO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MINAS GERAIS

Dos 10.624 mestres titulados em Minas Gerais com emprego em outros estados, 4.691 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Bahia e Paraná; 402 eram de cor ou raça preta, principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Goiás; 1.973 eram de cor ou raça parda, para São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo e Amazonas; 20 eram de cor ou raça indígena, para São Paulo e Amazonas; e 93 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Para os 6.961 titulados com doutorado em Minas Gerais com vínculo de emprego em outro estado, 3.840 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Goiás; 308 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro; 1.623 eram de cor ou raça parda, para Bahia, Pará, São Paulo, Espírito Santo e Goiás; 30 eram de cor ou raça indígena, para Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte; e 87 eram de cor ou raça amarela, para Goiás, Paraná e São Paulo.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Minas Gerais apresenta alta circulação para mestres e doutores para todas as categorias de cor ou raça, o que indica Minas Gerais como polo de formação e difusão de pós-graduados (gráfico 69).

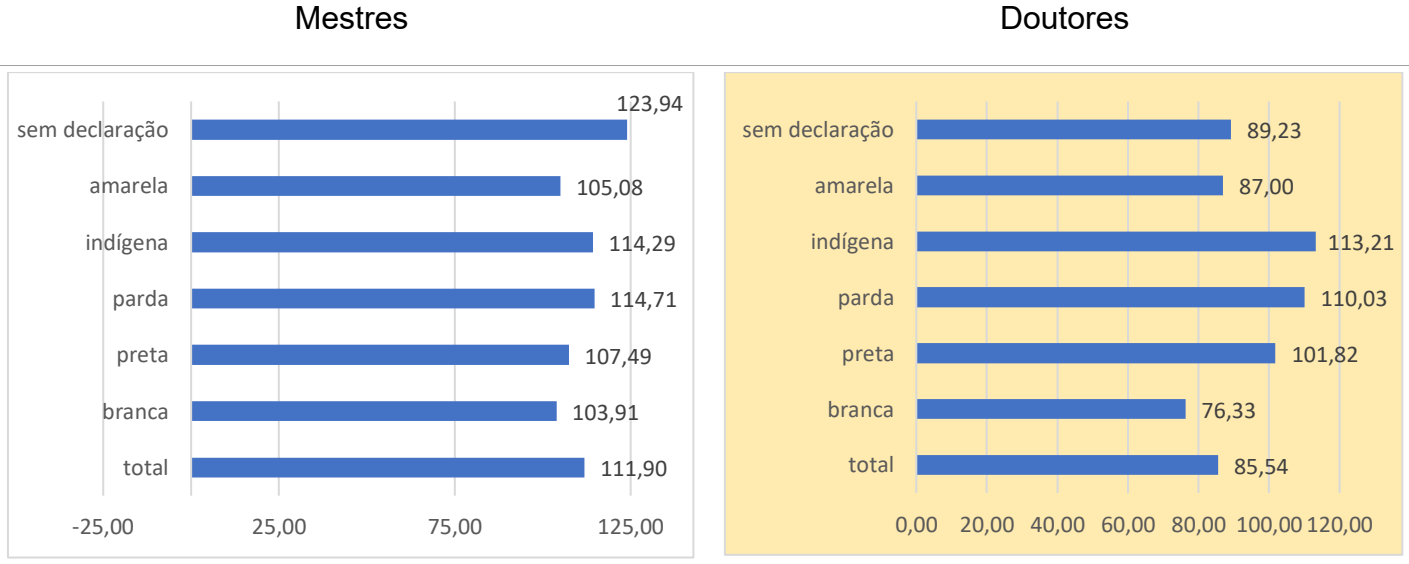


Gráfico 69 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MINAS GERAIS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MATO GROSSO DO SUL

Dos 1.355 mestres titulados no Mato Grosso do Sul com emprego em outros estados, 717 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso e Paraná; 54 eram de cor ou raça preta, principalmente para São Paulo e Distrito Federal; 257 eram de cor ou raça parda, para Distrito Federal, São Paulo e Mato Grosso; 2 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas e Rio Grande do Norte; e 22 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Para os 291 titulados com doutorado no Mato Grosso do Sul com vínculo de emprego em outro estado, 167 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Distrito Federal; 22 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Mato Grosso e São Paulo; 67 eram de cor ou raça parda, para Mato Grosso e Rondônia; nenhum doutor de cor ou raça indígena; e 3 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Mato Grosso e Paraíba.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Mato Grosso do Sul apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça, à exceção da cor ou raça indígena, retendo mais seus mestres de cor ou raça indígena. No doutorado, é baixa a circulação para doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Mato Grosso do Sul como polo de formação local e poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 70).

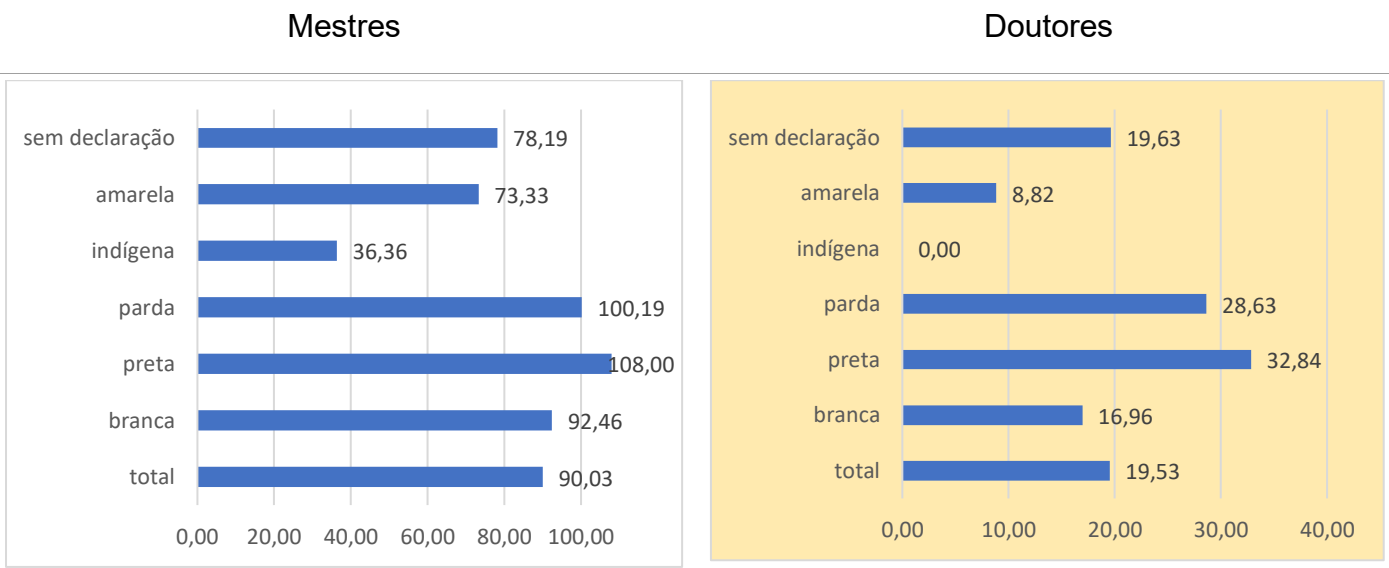


Gráfico 70 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MATO GROSSO DO SUL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

MATO GROSSO

Dos 628 mestres titulados no Mato Grosso com emprego em outros estados, 269 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Goiás, Rondônia e São Paulo; 33 eram de cor ou raça preta, principalmente para Distrito Federal, Goiás e Rondônia; 175 eram de cor ou raça parda, para Rondônia, Goiás e Distrito Federal; 3 eram de cor ou raça indígena, para Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais; e 7 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal, Roraima e Sergipe.

Para os 143 titulados com doutorado no Mato Grosso com vínculo de emprego em outro estado, 69 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Rondônia e Distrito Federal; 10 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Rondônia, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal; 54 eram de cor ou raça parda, para Rondônia e Amazonas; nenhum doutor de cor ou raça indígena; e 2 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo e Goiás.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Mato Grosso apresenta baixa cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça, à exceção da cor ou raça indígena. No doutorado, é muito baixa a circulação para doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Mato Grosso como polo de formação local e com poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 71).

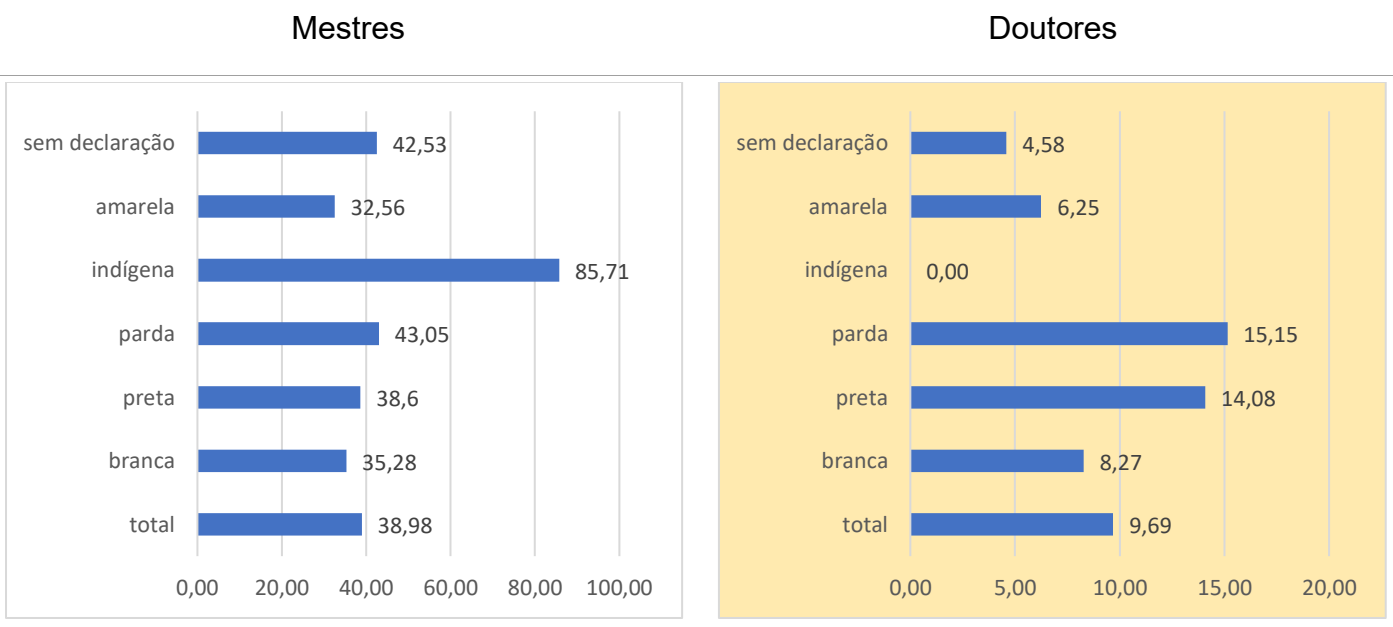


Gráfico 71 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MATO GROSSO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PARÁ

Dos 1.923 mestres titulados no Pará com emprego em outros estados, 469 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Amazonas, Maranhão e São Paulo; 156 eram de cor ou raça preta, principalmente para Distrito Federal, Amazonas, Amapá e Maranhão; 852 eram de cor ou raça parda, para Amazonas, Amapá e Distrito Federal; 11 eram de cor ou raça indígena, para Amapá e Rio de Janeiro; e 13 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal e Amazonas.

Para os 523 titulados com doutorado no Pará com vínculo de emprego em outro estado, 210 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Amapá, Maranhão e Amazonas; 38 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Maranhão e Amazonas; 214 eram de cor ou raça parda, para Amapá, Maranhão e Amazonas; 3 eram de cor ou raça indígena, para Amapá, Bahia e Mato Grosso; 5 eram de cor ou raça amarela, para Maranhão, Piauí e São Paulo.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Pará apresenta alta circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é baixa a circulação para doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Pará como polo de formação local e com poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 72).

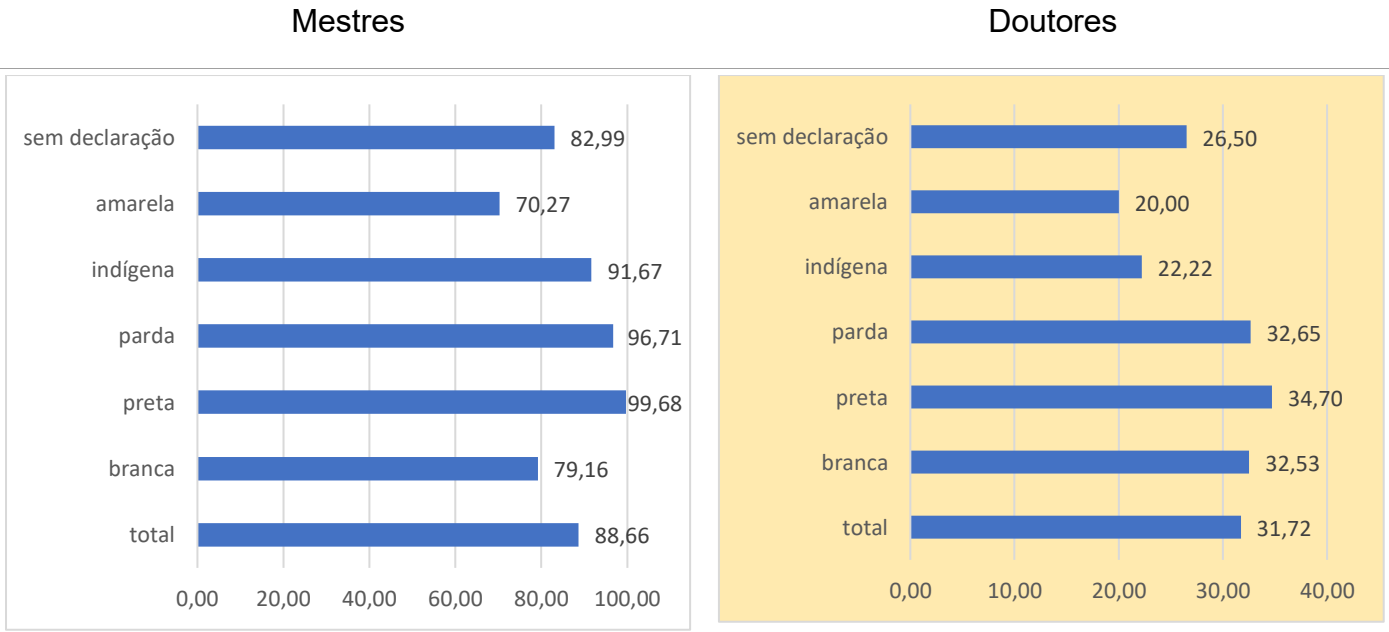


Gráfico 72 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de Titulação e UF de Emprego, PARÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e RAIS/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

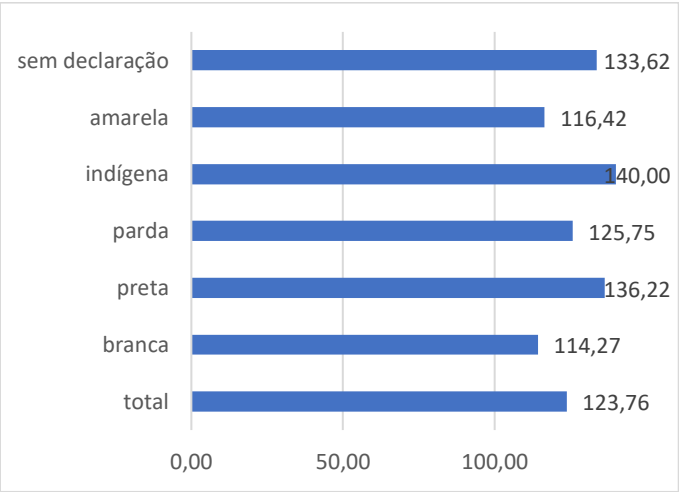
PARAÍBA

Dos 3.815 mestres titulados na Paraíba com emprego em outros estados, 1.341 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Distrito Federal; 267 eram de cor ou raça preta, principalmente para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal e Bahia; 1.221 eram de cor ou raça parda, para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal e Bahia; 7 eram de cor ou raça indígena, para Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte; 39 eram de cor ou raça amarela, para Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Para os 1.831 titulados com doutorado na Paraíba com vínculo de emprego em outro estado, 761 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal e Bahia; 120 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas; 660 eram de cor ou raça parda, para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal, Bahia, Amapá, Maranhão e Alagoas; 14 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas e Bahia; e 19 eram de cor ou raça amarela, para Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, a Paraíba apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é alta a circulação para doutores de cor ou raça preta, parda e indígena, com maior absorção de doutores de cor ou raça branca e amarela, o que indica a Paraíba como polo de formação local e com trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 73).

Mestres



Doutores

Gráfico 73 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PARAÍBA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PERNAMBUCO

Dos 5.004 mestres titulados em Pernambuco com emprego em outros estados, 1.850 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Paraíba, São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Ceará e Alagoas; 270 eram de cor ou raça preta, principalmente para Bahia e Alagoas; 1.502 eram de cor ou raça parda, para Distrito Federal, Bahia, Ceará e Alagoas; 14 eram de cor ou raça indígena, para Bahia, Amazonas e Paraíba; e 67 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal, Bahia e São Paulo.

Para os 3.241 titulados com doutorado em Pernambuco com vínculo de emprego em outro estado, 1.478 eram de cor ou raça branca, com destino para Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas; 183 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Paraíba, Ceará e Alagoas; 1.085 eram de cor ou raça parda, para Alagoas, Ceará e Paraíba; 13 eram de cor ou raça indígena, para Alagoas, Paraíba e Piauí; e 49 eram de cor ou raça amarela, para Paraíba, Piauí, Sergipe e São Paulo.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Pernambuco apresenta alta circulação para mestres e doutores para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Pernambuco como polo de formação regional e com difusão de seus recursos humanos pós-graduados para outros estados (gráfico 74).

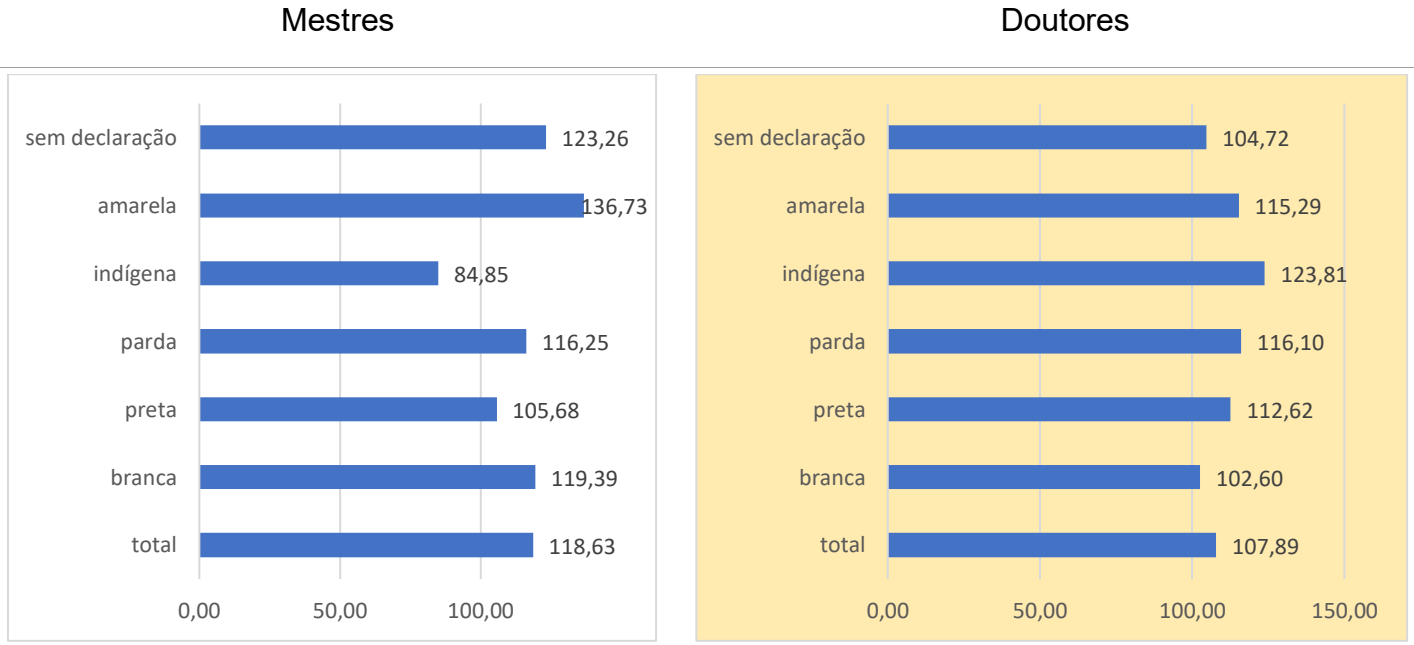


Gráfico 74 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PERNAMBUCO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

PIAUÍ

Dos 1.094 mestres titulados no Piauí com emprego em outros estados, 272 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Maranhão, Ceará e Distrito Federal; 132 eram de cor ou raça preta, principalmente para Maranhão; 551 eram de cor ou raça parda, para Maranhão, Ceará e Distrito Federal; 4 eram de cor ou raça indígena, para Pernambuco, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Sul; 11 eram de cor ou raça amarela, para Maranhão, Bahia e Distrito Federal.

Para os 110 titulados com doutorado no Piauí com vínculo de emprego em outro estado, 30 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Maranhão, Tocantins e Ceará; 11 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Maranhão; 61 eram de cor ou raça parda, para Maranhão, Ceará e Distrito Federal; nenhum doutor de cor ou raça indígena; e 1 era de cor ou raça amarela, para Distrito Federal.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Piauí apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça, à exceção de mestres de cor ou raça branca, categoria que o estado retém mais em seus empregos. No doutorado, é muito baixa a circulação para doutores de todas as categorias de cor ou raça preta, o que indica o Piauí como polo de formação local e com poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 75).

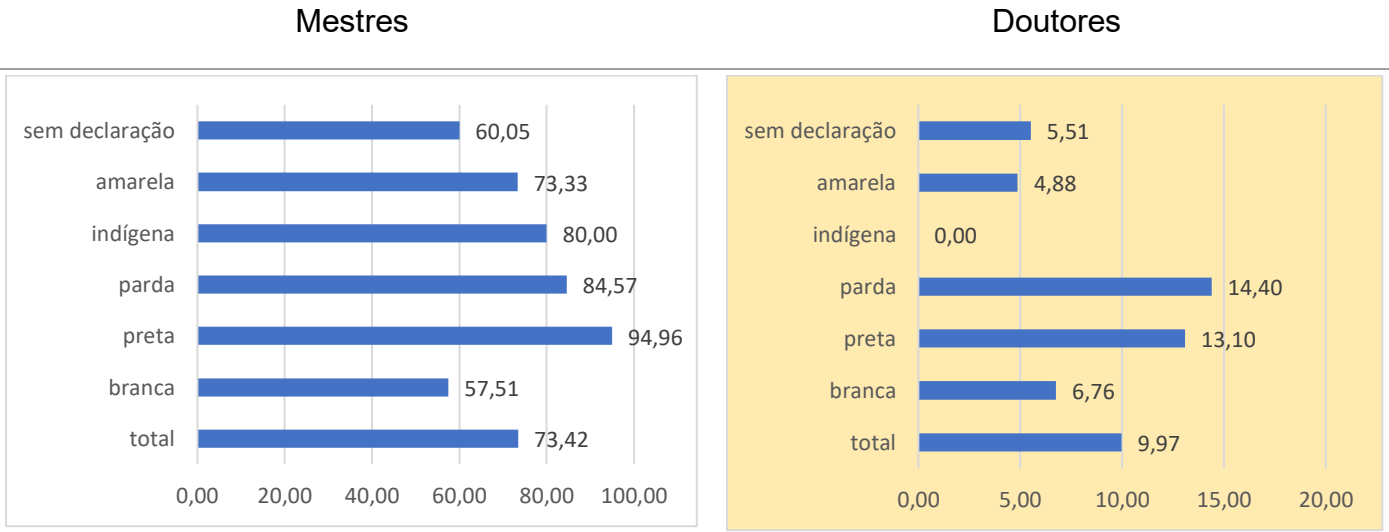


Gráfico 75 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de Titulação e UF de Emprego, PIAUÍ, 2021

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e RAIS/MTE (2021). Nota: Este gráfico inclui a categoria “sem declaração” por cor ou raça.

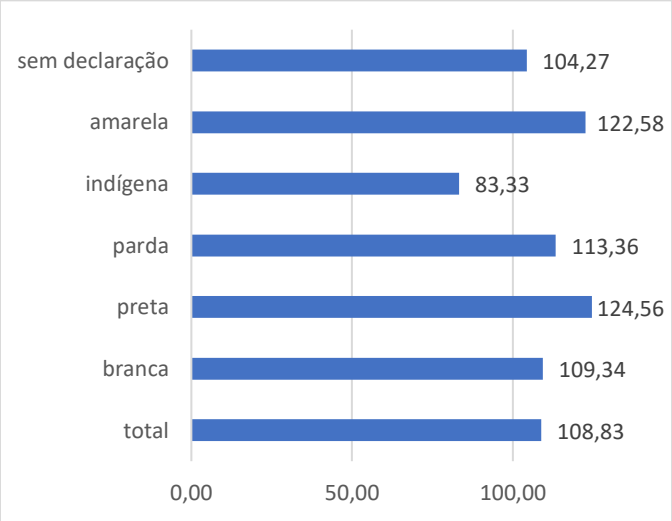
PARANÁ

Dos 6.385 mestres titulados no Paraná com emprego em outros estados, 3.699 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal; 175 eram de cor ou raça preta, principalmente para São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais; 645 eram de cor ou raça parda, para São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal; 5 eram de cor ou raça indígena, para Santa Catarina, Goiás e Amazonas; 114 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Para os 2.883 titulados com doutorado no Paraná com vínculo de emprego em outro estado, 1.998 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal; 72 eram de cor ou raça preta, com destino principal para São Paulo, Santa Catarina, Rondônia, Bahia e Mato Grosso do Sul; 346 eram de cor ou raça parda, para São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais; 6 eram de cor ou raça indígena, para Distrito Federal e Amazonas; e 67 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Paraná apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é média a circulação para doutores de cor ou raça, especialmente amarela, branca e indígena, o que indica o Paraná como polo de formação regional, abrangendo o Centro-Oeste, mas com poucas trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 76).

Mestres



Doutores

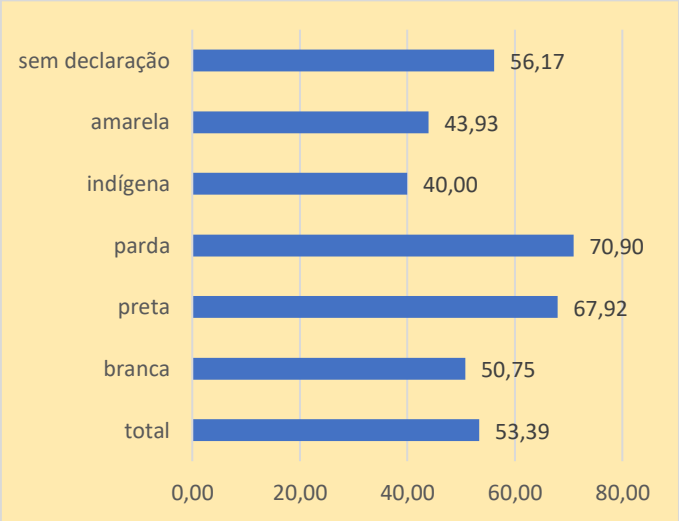


Gráfico 76 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PARANÁ, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO DE JANEIRO

Dos 12.315 mestres titulados no Estado do Rio de Janeiro com emprego em outros estados, 5.170 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal e Espírito Santo; 553 eram de cor ou raça preta, principalmente para São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo e Bahia; 2.169 eram de cor ou raça parda, para São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo e Pará; 34 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas, Minas Gerais e São Paulo; e 99 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

Para os 8.902 titulados com doutorado no Estado do Rio de Janeiro com vínculo de emprego em outro estado, 4.817 eram de cor ou raça branca, com destino principal para São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo; 465 eram de cor ou raça preta, com destino principal para São Paulo, Pará, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo; 1.865 eram de cor ou raça parda, para Pará, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e Distrito Federal; 52 eram de cor ou raça indígena, para Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo; e 85 eram de cor ou raça amarela, para São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado do Rio de Janeiro apresenta alta circulação para mestres e doutores para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Estado do Rio de Janeiro como

polo de formação nacional e com forte difusão de seus recursos humanos da pós-graduação com outros estados (gráfico 77).

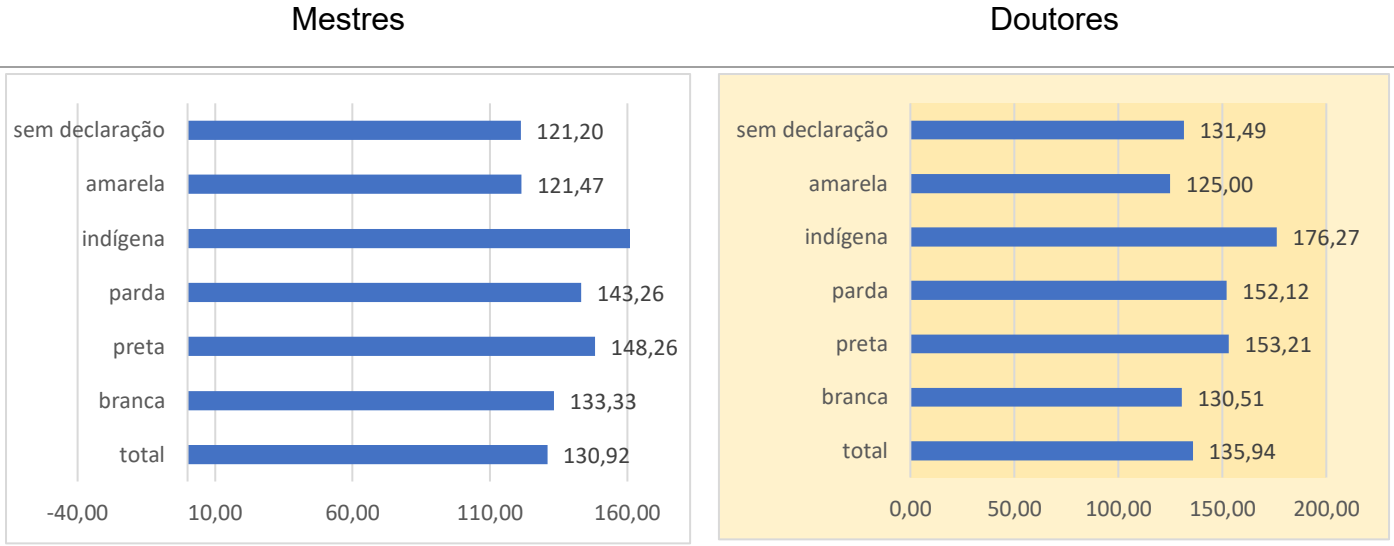


Gráfico 77 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO DE JANEIRO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO GRANDE DO NORTE

Dos 3.081 mestres titulados no Rio Grande do Norte com emprego em outros estados, 1.153 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Paraíba, Ceará, Distrito Federal e São Paulo; 198 eram de cor ou raça preta, principalmente para Paraíba e Ceará; 999 eram de cor ou raça parda, para Paraíba, Ceará, Pernambuco e São Paulo; 14 eram de cor ou raça indígena, para Ceará e Pernambuco; e 32 eram de cor ou raça amarela, para Ceará, Distrito Federal e Paraíba.

Para os 1.412 titulados com doutorado no Rio Grande do Norte com vínculo de emprego em outro estado, 628 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Paraíba, Ceará, Pernambuco e Distrito Federal; 92 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Paraíba; 506 eram de cor ou raça parda, para Paraíba, Ceará e Pernambuco; 6 eram de cor ou raça indígena, para Alagoas e Ceará; e 20 eram de cor ou raça amarela, para Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Rio Grande do Norte apresenta alta circulação para mestres e doutores de todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Rio Grande do Norte como polo

de formação regional e de difusão de recursos humanos da pós-graduação nas trocas de titulados com outros estados (gráfico 78).

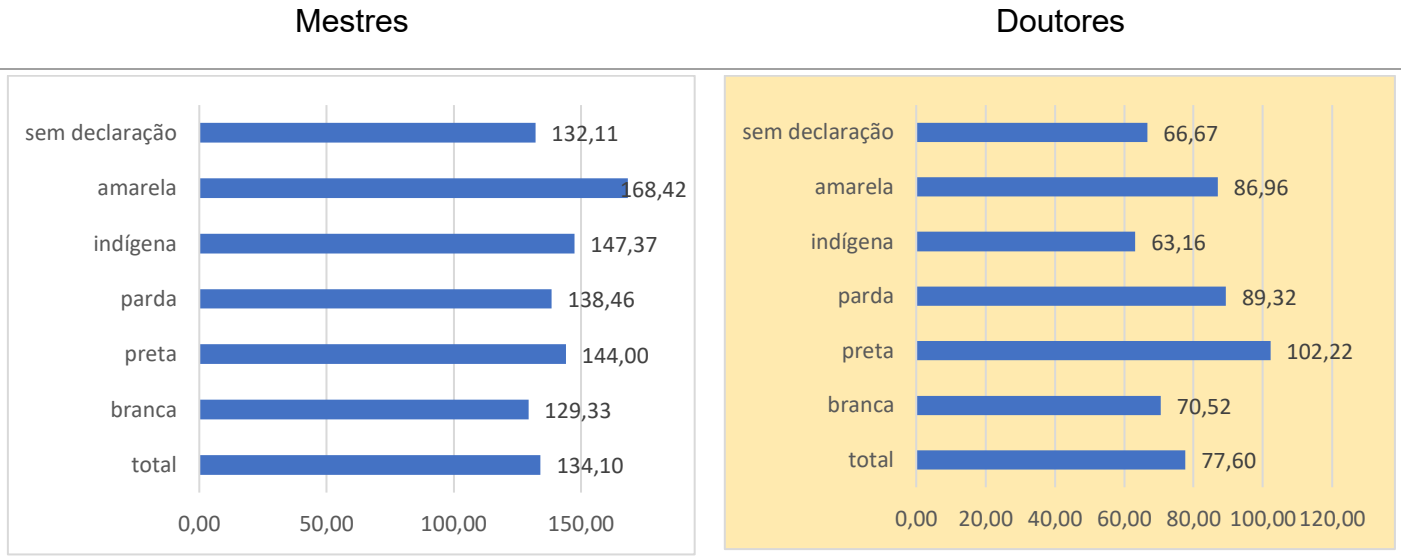


Gráfico 78 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO GRANDE DO NORTE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

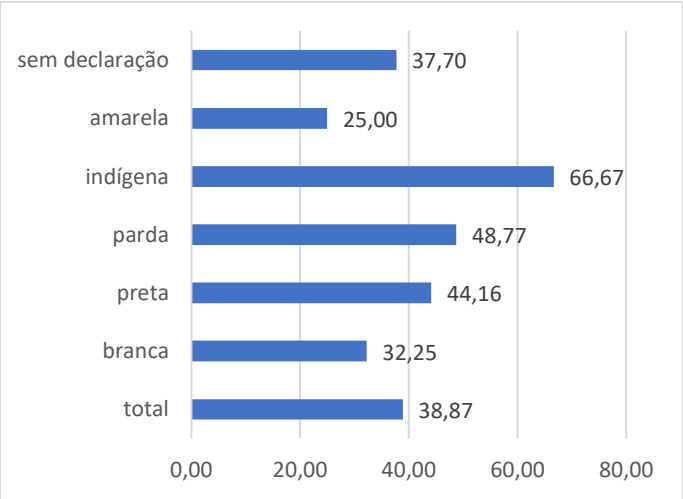
RONDÔNIA

Dos 234 mestres titulados em Rondônia com emprego em outros estados, 89 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal, Amazonas e Acre; 17 eram de cor ou raça preta, principalmente para Amazonas; 89 eram de cor ou raça parda, para Amazonas, Acre e Distrito Federal; 1 era de cor ou raça indígena, para Tocantins; e 2 eram de cor ou raça amarela, para Acre e Rio Grande do Sul.

Para os 31 titulados com doutorado em Rondônia com vínculo de emprego em outro estado, 11 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal e Bahia; 2 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas; 15 eram de cor ou raça parda, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal, Bahia, Amapá, Maranhão e Alagoas; nenhum doutor de cor ou raça indígena titulado em Rondônia e empregado em outro estado; e 1 de cor ou raça amarela, para Mato Grosso.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Rondônia apresenta baixa circulação para mestres e doutores para todas as categorias de cor ou raça, o que indica Rondônia como centro de formação local e com poucas trocas de titulados com outros estados (gráfico 79).

Mestres



Doutores

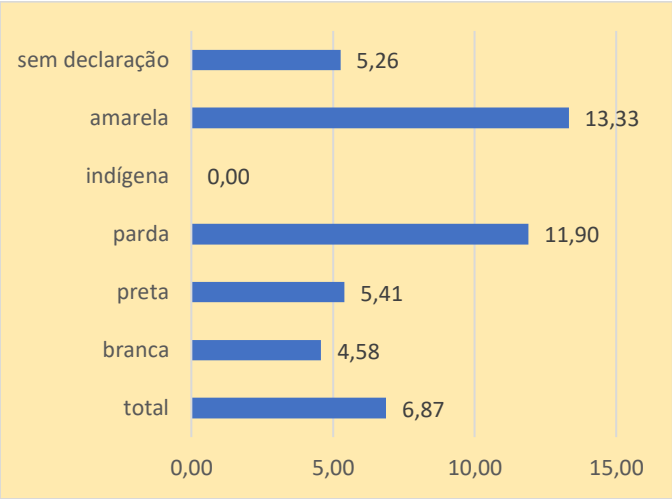


Gráfico 79 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RONDÔNIA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RORAIMA

Dos 103 mestres titulados em Roraima com emprego em outros estados, 38 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Distrito Federal e Amazonas; 7 eram de cor ou raça preta, principalmente para Amazonas e São Paulo; 39 eram de cor ou raça parda, para Distrito Federal e Pará; 4 eram de cor ou raça indígena, para Pernambuco, Rondônia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul; nenhum mestre de cor ou raça amarela.

Para os 6 titulados com doutorado em Roraima com vínculo de emprego em outro estado, 4 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Amazonas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul; nenhum doutor de cor ou raça preta; 2 de cor ou raça parda, para Distrito Federal e Paraíba; nenhum doutor de cor ou raça indígena e amarela.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Roraima apresenta baixa circulação para mestres e doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica Roraima como centro local no sistema de circulação de mestres e doutores da pós-graduação (gráfico 80).

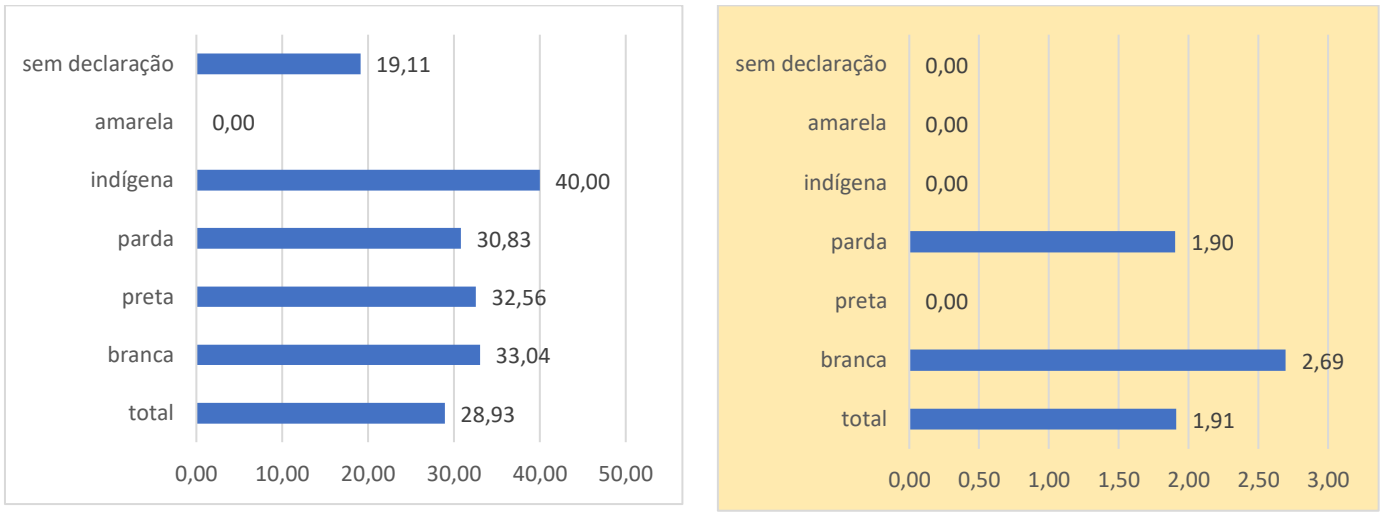


Gráfico 80 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RORAIMA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

RIO GRANDE DO SUL

Dos 3.815 mestres titulados no Rio Grande do Sul com emprego em outros estados, 4.719 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal; 203 eram de cor ou raça preta, principalmente para Santa Catarina e Distrito Federal; 1.002 eram de cor ou raça parda, para Santa Catarina, Pará, Maranhão, Tocantins e Bahia; 18 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas e Santa Catarina; e 30 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal, São Paulo e Mato Grosso.

Para os 5.600 titulados com doutorado no Rio Grande do Sul com vínculo de emprego em outro estado, 3.952 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Santa Catarina, Paraná e Distrito Federal; 174 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Santa Catarina, Paraná, Bahia, Ceará e Mato Grosso; 720 eram de cor ou raça parda, para Santa Catarina, Paraná, Pará, Bahia, Distrito Federal e Espírito Santo; 18 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas, Ceará e Santa Catarina; e 36 eram de cor ou raça amarela, para Paraná, São Paulo e Mato Grosso.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Rio Grande do Sul apresenta alta circulação para mestres e doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Rio Grande do Sul como polo nacional na circulação de mestres e doutores (gráfico 81).

Mestres

Doutores

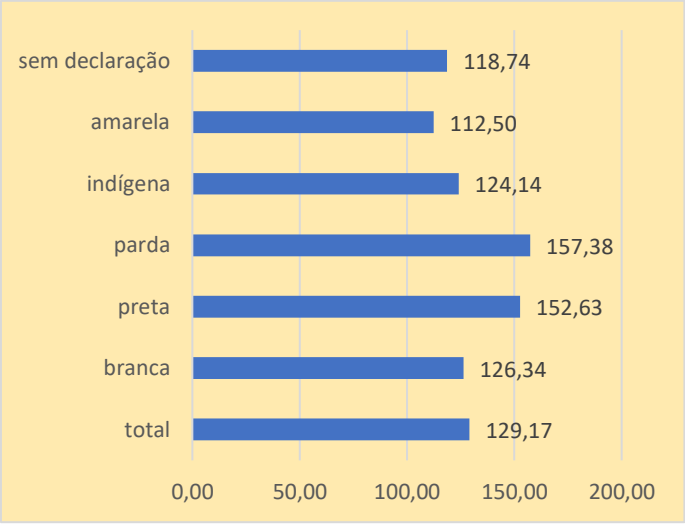


Gráfico 81 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO GRANDE DO SUL, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SANTA CATARINA

Dos 4.830 mestres titulados em Santa Catarina com emprego em outros estados, 2.632 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal; 99 eram de cor ou raça preta, principalmente para Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo; 553 eram de cor ou raça parda, para Paraná, Distrito Federal, São Paulo, Amazonas, Ceará e Pará; 8 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas, Paraná e Rio de Janeiro; e 34 de cor ou raça amarela, para Paraná, São Paulo e Distrito Federal.

Para os 2.899 titulados com doutorado em Santa Catarina com vínculo de emprego em outro estado, 2.022 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal; 79 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Bahia, Paraná e Pará; 330 eram de cor ou raça parda, para Rio Grande do Sul, Paraná, Pará e Bahia; 4 eram de cor ou raça indígena, para Amazonas, Pernambuco e Espírito Santo; e 33 de cor ou raça amarela, para Paraná.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Santa Catarina apresenta alta circulação para mestres e doutores,

para todas as categorias de cor ou raça, o que indica Santa Catarina como polo de formação regional (incluindo estados do Sudeste e o Distrito Federal) para mestres e doutores de cor ou raça branca e polo de difusão nacional para mestres e doutores de cor ou raça preta e parda (gráfico 82).

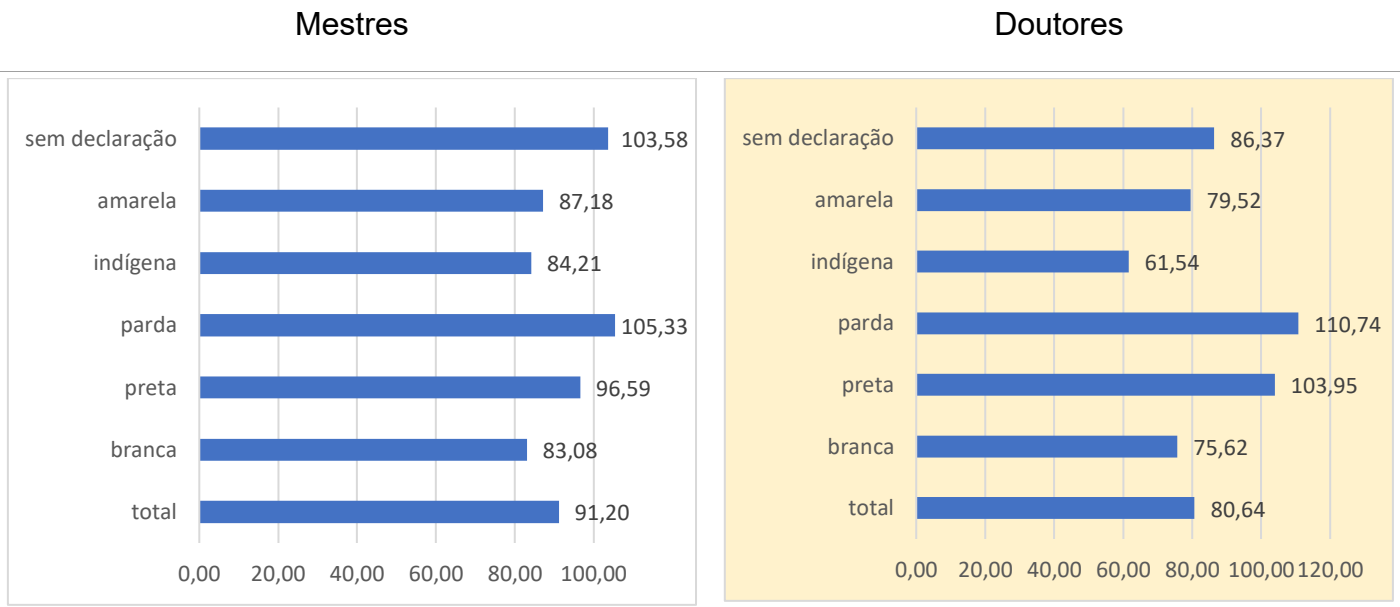


Gráfico 82 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SANTA CATARINA, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SÃO PAULO

Dos 20.013 mestres titulados no Estado de São Paulo com emprego em outros estados, 9.850 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal; 593 eram de cor ou raça preta, principalmente para Minas Gerais e Bahia; 3.163 eram de cor ou raça parda, para Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Pará, Rio de Janeiro, Maranhã, Amazonas e Mato Grosso; 28 eram de cor ou raça indígena, para Roraima, Amazonas, Pará, Paraná e Ceará; e 290 eram de cor ou raça amarela, para Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro.

Para os 36.525 titulados com doutorado no Estado de São Paulo com vínculo de emprego em outro estado, 22.912 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro; 1.334 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Bahia, Minas Gerias, Pará e Ceará; 6.206 eram de cor ou raça parda, para Bahia, Minas Gerais, Pará e Ceará; 127 eram

de cor ou raça indígena, para Bahia, Ceará, Minas Gerais e Paraná; e 729 eram de cor ou raça amarela, para Paraná e Minas Gerais.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, o Estado de São Paulo apresenta alta circulação para mestres e doutores, para todas as categorias de cor ou raça, o que indica o Estado de São Paulo como polo de formação nacional de mestres e doutores outros estados. (gráfico 83).

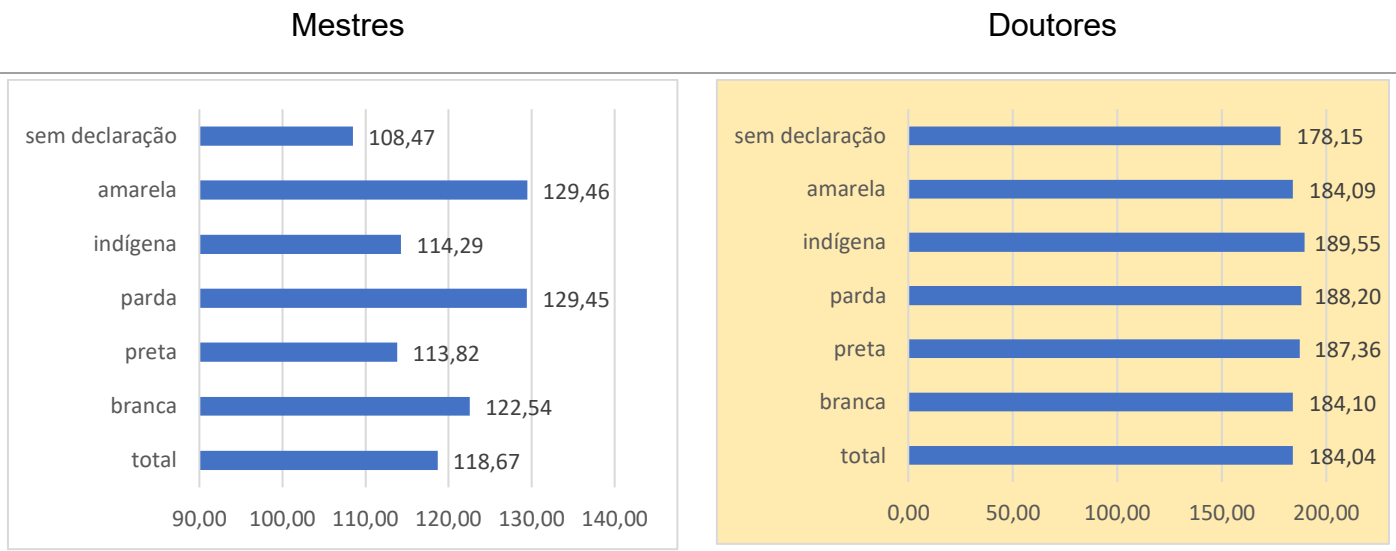


Gráfico 83 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SÃO PAULO, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021). Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

SERGIPE

Dos 1.215 mestres titulados em Sergipe com emprego em outros estados, 327 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Bahia, Distrito Federal, Alagoas e Pernambuco; 137 eram de cor ou raça preta, principalmente para Bahia, Distrito Federal, Alagoas e Pernambuco; 569 eram de cor ou raça parda, para Bahia, Distrito Federal, Alagoas e Pernambuco; 2 eram de cor ou raça indígena, para Minas Gerais e Alagoas; e 17 eram de cor ou raça amarela, para Bahia, Distrito Federal e Alagoas.

Para os 319 titulados com doutorado em Sergipe com vínculo de emprego em outro estado, 115 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Bahia, Pernambuco e Alagoas; 30 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Alagoas e Bahia; 137 eram de cor ou raça parda,

para Distrito Federal, Bahia e Pernambuco; 2 de cor ou raça indígena, para Alagoas; e 5 de cor ou raça amarela, para Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Sergipe apresenta alta cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é alta a circulação para doutores de cor ou raça preta, parda e indígena, com maior absorção de doutores de cor ou raça branca e amarela, o que indica Sergipe como polo de formação local, mas com trocas de seus doutores com outros estados (gráfico 84).

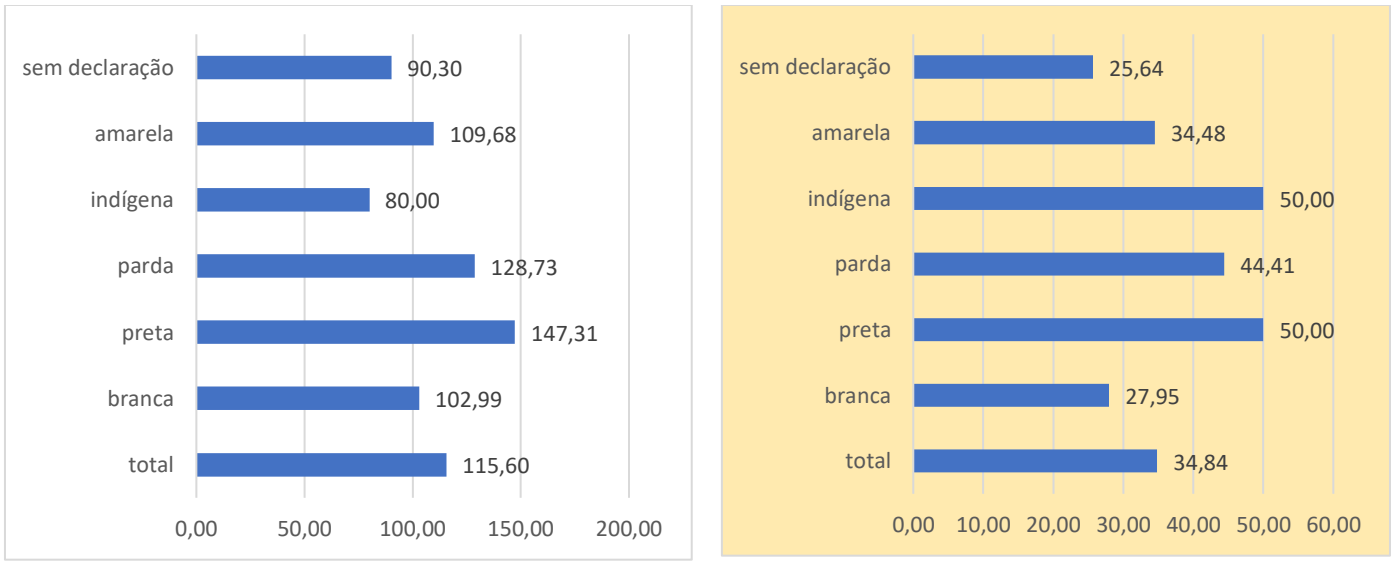


Gráfico 84 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SERGIPE, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

TOCANTINS

Dos 472 mestres titulados em Tocantins com emprego em outros estados, 133 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Pará, Maranhão, Goiás e Distrito Federal; 63 eram de cor ou raça preta, principalmente para Pará e Maranhão; 206 eram de cor ou raça parda, para Pará, Maranhão, Distrito Federal e Bahia; 2 eram de cor ou raça indígena, para Paraná e Ceará; e 5 de cor ou raça amarela, para Goiás, Pará e Minas Gerais.

Para os 52 titulados com doutorado em Tocantins com vínculo de emprego em outro estado, 22 eram de cor ou raça branca, com destino principal para Maranhão, Distrito Federal, Pará e São Paulo; 6 eram de cor ou raça preta, com destino principal para Goiás, Maranhão e Pará; 22 eram

de cor ou raça parda, para Goiás, Maranhão e Pará; nenhum doutor de cor ou raça indígena; e 1 doutor de cor ou raça amarela, para Goiás.

Considerando a circulação de mestres e doutores por cor ou raça entre os estados de titulação e os estados de emprego, Tocantins apresenta baixa cor ou raça circulação para mestres, para todas as categorias de cor ou raça. No doutorado, é muito baixa a circulação para doutores de todas as categorias de cor ou raça, o que indica Tocantins como centro de formação local, com poucas trocas de mestres e doutores com outros estados (gráfico 85).

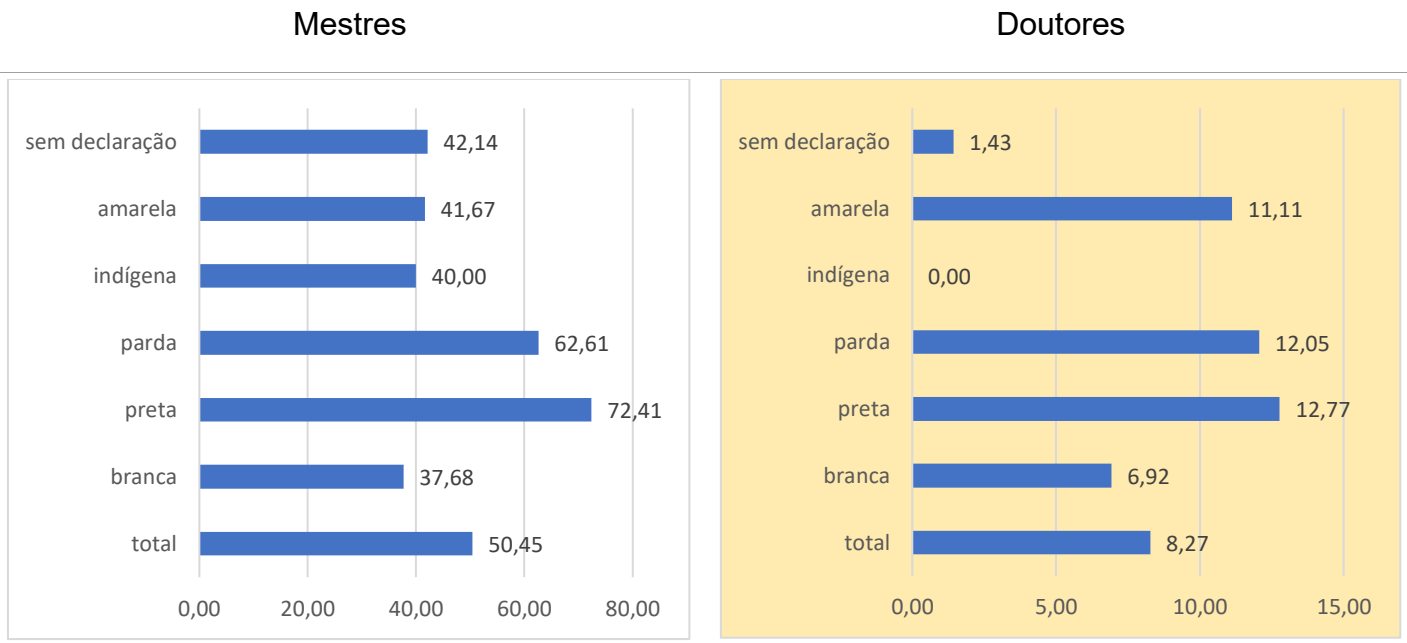


Gráfico 85 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, TOCANTINS, 2021
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira (Capes/MEC) (1996-2021) e Rais/MTE (2021).
Nota: Este gráfico inclui a categoria "sem declaração" por cor ou raça.

Referência bibliográfica

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Brasil:** Mestres e doutores, 2024. Disponível em: https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2022.** 2022a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html

DE HAAS, Hein. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review,** v.44, n. 1, Spring 2010, p. 227-264. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1747-7379.2009.00804.x

Lista de figuras

Figura 1 - Mestres segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 126

Figura 2 - Doutores segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 126

Figura 3 - Mestres segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 128

Figura 4 - Doutores segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 128

Figura 5 - Mestres segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 130

Figura 6 - Doutores segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 130

Figura 7 - Mestres segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 132

Figura 8 - Doutores segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 132

Figura 9 - Mestres segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 134

Figura 10 - Doutores segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 134

Figura 11 - Mestres segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 136

Figura 12 - Doutores segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 136

Figura 13 - Mestres sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 138

Figura 14 - Doutores sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 138

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Mestres e doutores: número de títulos por cor ou raça, 1996-2021 11

Gráfico 2 – Mestres e doutores: Distribuição percentual de titulados, por cor ou raça, 1996-2021 (%)...13

Gráfico 3 – Mestres e doutores: Taxa de crescimento anual do número de titulados, por cor ou raça, 1996-2021 (%) 16

Gráfico 4 – Mestres e doutores: Proporção de títulos por 100 mil habitantes no Brasil, segundo cor ou raça, 2010 e 2021.....18

Gráfico 5 – Mestres e doutores: Número de titulados, por cor ou raça e sexo, 1996-2021 21

Gráfico 6 - Mestres e doutores: Número de titulados por 100 mil habitantes no Brasil, segundo cor ou raça e sexo, 2021 23

Gráfico 7 - Mestres e doutores: Idade média dos titulados, por cor ou raça, 1996-2021.....24

Gráfico 8 - Mestres e doutores: Distribuição percentual de títulos por cor ou raça e natureza jurídica das IES, 1996-2021 (%) 26

Gráfico 9 - Mestres e doutores: Distribuição percentual de títulos por cor ou raça e grande área do conhecimento, 2021 (%).....35

Gráfico 10 - Mestres e doutores: Número de empregados formais por cor ou raça, 2009-2021 37

Gráfico 11 - Mestres e doutores: Taxa de emprego formal, dois, cinco e dez anos após a titulação, por cor ou raça e sexo, 2009-2021 (%).....40

Gráfico 12 - Mestres e doutores: Distribuição dos empregados por cor ou raça, 2009-2021* (%).....42

Gráfico 13 – Mestres e doutores: Proporção de empregados, por cor ou raça e natureza jurídica do estabelecimento empregador, 2021.....44

Gráfico 14 – Mestres e doutores: Distribuição dos empregados, por cor ou raça e natureza jurídica do estabelecimento empregador, 2021.....45

Gráfico 15 – Mestres e doutores: Proporção de empregados, por cor ou raça e principais seções da CNAE, 2021 46

Gráfico 16 – Mestres e doutores: Distribuição dos empregados, por cor ou raça e principais seções da CNAE, 2021.....47

Gráfico 17 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça, 2009 e 2021 (R$ constantes) 50

Gráfico 18 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça, em índice relativo à cor branca (100%), 2009-2021 (R$ constantes).....51

Gráfico 19 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média por cor ou raça e sexo, 2021 (R$ constantes) 53

Gráfico 20 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e grande área do conhecimento, 2021 (R$ constantes) 56

Gráfico 21 – Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e seção da CNAE, 2009-2021 (R$ constantes) 59

Gráfico 22 – Distribuição percentual de mestres, doutores e da população total, por cor ou raça e região, 2009-2021(%) 65

Gráfico 23 - Mestres e doutores: Taxa de crescimento do número empregados, por cor ou raça e região, 2009-2021 (%) 67

Gráfico 24 - Mestres e doutores: Remuneração mensal média, por cor ou raça e região, 2009-2021 (R$ constantes) 69

Gráfico 25 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ACRE, 2021 76

Gráfico 26 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ALAGOAS, 2021 77

Gráfico 27 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego AMAZONAS, 2021 79

Gráfico 28 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego AMAPÁ, 2021 80

Gráfico 29 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego BAHIA, 2021 82

Gráfico 30 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego CEARÁ, 2021 84

Gráfico 31 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego DISTRITO FEDERAL, 2021 86

Gráfico 32 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego ESPÍRITO SANTO, 2021 87

Gráfico 33 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego GOIÁS, 2021 89

Gráfico 34 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MARANHÃO, 2021 91

Gráfico 35 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MINAS GERAIS, 2021 92

Gráfico 36 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MATO GROSSO DO SUL, 2021 94

Gráfico 37 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego MATO GROSSO, 2021 96

Gráfico 38 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARÁ, 2021 98

Gráfico 39 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARAÍBA, 2021 100

Gráfico 40 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PERNAMBUCO, 2021..... 102

Gráfico 41 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PIAUÍ, 2021 104

Gráfico 42 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego PARANÁ, 2021..... 106

Gráfico 43 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO DE JANEIRO, 2021 108

Gráfico 44 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO GRANDE DO NORTE, 2021 110

Gráfico 45 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RONDÔNIA, 2021 112

Gráfico 46 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RORAIMA, 2021..... 114

Gráfico 47 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego RIO GRANDE DO SUL, 2021 116

Gráfico 48 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SANTA CATARINA, 2021 118

Gráfico 49 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SÃO PAULO, 2021..... 120

Gráfico 50 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego SERGIPE, 2021..... 122

Gráfico 51 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho. UF de emprego TOCANTINS, 2021..... 124

Gráfico 52 - Mestres e doutores segundo cor ou raça total: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 127

Gráfico 53 - Mestres e doutores segundo cor ou raça branca: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 129

Gráfico 54 - Mestres e doutores segundo cor ou raça preta: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 131

Gráfico 55 - Mestres e doutores segundo cor ou raça parda: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 133

Gráfico 56 - Mestres e doutores segundo cor ou raça indígena: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho..... 135

Gráfico 57 - Mestres e doutores segundo cor ou raça amarela: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 137

Gráfico 58 - Mestres e doutores sem declaração de cor ou raça: Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho 139

Gráfico 59 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ACRE, 2021 141

Gráfico 60 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ALAGOAS, 2021 142

Gráfico 61 – Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, AMAZONAS, 2021 143

Gráfico 62 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, AMAPÁ, 2021 144

Gráfico 63 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, BAHIA, 2021 145

Gráfico 64 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, CEARÁ, 2021 146

Gráfico 65 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, DISTRITO FEDERAL, 2021 147

Gráfico 66 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, ESPÍRITO SANTO, 2021 148

Gráfico 67 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, GOIÁS, 2021 149

Gráfico 68 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MARANHÃO, 2021 150

Gráfico 69 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MINAS GERAIS, 2021 151

Gráfico 70 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MATO GROSSO DO SUL, 2021 152

Gráfico 71 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, MATO GROSSO, 2021 153

Gráfico 72 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de Titulação e UF de Emprego, PARÁ, 2021 154

Gráfico 73 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PARAÍBA, 2021 156

Gráfico 74 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PERNAMBUCO, 2021 157

Gráfico 75 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de Titulação e UF de Emprego, PIAUÍ, 2021 157

Gráfico 76 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, PARANÁ, 2021 159

Gráfico 77 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO DE JANEIRO, 2021 160

Gráfico 78 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO GRANDE DO NORTE, 2021 161

Gráfico 79 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RONDÔNIA, 2021 162

Gráfico 80 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RORAIMA, 2021 163

Gráfico 81 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, RIO GRANDE DO SUL, 2021 164

Gráfico 82 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SANTA CATARINA, 2021 165

Gráfico 83 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SÃO PAULO, 2021 166

Gráfico 84 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, SERGIPE, 2021 167

Gráfico 85 - Mestres e doutores segundo cor ou raça: índice de circulação de mestres e doutores entre UF de titulação e UF de emprego, TOCANTINS, 2021 168